



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

SHIMENNY LUDMILLA ARAÚJO WANDERLEY

**O PARLAMENTARISMO REVOLUCIONÁRIO COMO  
PROPOSTA TRANSICIONAL: UMA ANÁLISE DO CASO DO  
*PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS* NA  
ARGENTINA**

CAMPINA GRANDE – PB

MAIO, 2019

SHIMENNY LUDMILLA ARAÚJO WANDERLEY<sup>1</sup>

**O PARLAMENTARISMO REVOLUCIONÁRIO COMO  
PROPOSTA TRANSICIONAL: UMA ANÁLISE DO CASO DO  
*PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS NA*  
ARGENTINA**

Texto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento às exigências para obtenção do título de mestra em Ciências Sociais.

Orientador: Prof. Dr. Gonzalo Adrian Rojas

CAMPINA GRANDE – PB

MAIO, 2019

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGCS/UFCG) na linha de pesquisa Desenvolvimento, Ruralidades e Políticas Públicas, integrante do PRAXIS - Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Estado e Luta de Classes na América Latina. E-mail: shimennyaraujo@yahoo.com.br

W245p Wanderley, Shimenny Ludmilla Araújo.

O parlamentarismo revolucionário como proposta transicional: uma análise do caso do Partido de Los Trabajadores Socialistas na Argentina / Shimenny Ludmilla Araújo Wanderley. – Campina Grande, 2019.

345 f. : il. color.

Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2019.

"Orientação: Prof. Dr. Gonzalo Adrian Rojas".

Referências.

1. Parlamentarismo Revolucionário – Argentina. 2. Partido dos Trabajadores Socialistas. 3. Frente de Izquierda e de Los Trabajadores – Tática e Estratégia. I. Rojas, Gonzalo Adrian. II. Título.

CDU 328.12(82)(043)

## RESUMO

Num contexto de crise orgânica do capitalismo mundial, no marco de um “fim de ciclo” de um conjunto heterogêneo de governos denominados “pós-neoliberais” e um novo ciclo de governos que expressam um giro à direita e à extrema direita, como tendência na superestrutura política na América Latina, que coloca novos desafios para a esquerda classista que defende a independência política e a classe trabalhadora em geral, se faz necessário um retorno do debate estratégico do marxismo revolucionário. Neste contexto, o objetivo desta dissertação é problematizar um fenômeno político que reaparece de forma original na Argentina, retomando uma tradição política no campo do marxismo revolucionário que é conhecido como “Parlamentarismo Revolucionário”. Trata-se da participação de partidos políticos revolucionários no Parlamento, em termos táticos, neste caso, numa democracia liberal. Analisaremos o exemplo concreto dos legisladores do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) na *Frente de Izquierda e de Los Trabajadores* (FIT) na Argentina, destacando os mandatos nacionais do deputado Nicolás del Caño e das deputadas Miryam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra, levando em consideração os cargos legislativos em diferentes níveis, seja no plano estadual e/ou municipal nas províncias de Neuquén; Córdoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires e a Cidade Autônoma de Buenos Aires. Apresentaremos esta tática política em relação ao comportamento institucional por parte da esquerda revolucionária no período 2011-2018 no país e sua relação com as lutas extra institucionais. Estamos frente à uma nova forma de representação política no marco das democracias contemporâneas, que tem como objetivo superar os estreitos limites destas, e verificamos em que medida o parlamentarismo revolucionário abre espaço para o debate e o questionamento da dominação capitalista. Para isso, do ponto de vista teórico, realizamos um balanço da literatura sobre o tema no campo da tradição do movimento operário e socialista internacional, recuperando debates clássicos sobre o tema, analisando as decisões políticas para comparar com o caso argentino. Os procedimentos para análise empírica, por análise documental, inclui fontes como os diferentes documentos públicos do partido, como resoluções partidárias, resoluções dos congressos, pronunciamentos públicos, *spots* de campanha, os diferentes jornais do PTS desde sua fundação, documentos que se encontram no *Centro de Estudios, Investigaciones y Publicaciones - Leon Trotsky* (CEIPT) na Argentina. Realizamos entrevistas semiestruturadas com uma parte representativa dos parlamentares estudados, que nos permitiu obter informações que complementam ou esclarecem a análise documental. Ao pretender dar conta desta realidade, no que se refere ao método de análise, nos guiamos pelo materialismo histórico e dialético, considerando os elementos políticos, econômicos e sociais como divisões analíticas no marco de uma totalidade. Confirmamos nossas duas hipóteses, que se relacionam: A primeira é que, no caso argentino, o papel de um partido revolucionário, como o PTS é central na tática parlamentar revolucionária do conjunto de seus legisladores no marco de uma estratégia revolucionária. A segunda que as propostas e a prática política parlamentar revolucionária do PTS tem uma perspectiva transicional em termos políticos, num contexto de crise orgânica do capitalismo mundial.

**Palavras-chave:** Parlamentarismo revolucionário. Partido dos Trabajadores Socialistas. Frente de Izquierda e de Los Trabajadores. Tática. Estratégia.

## RESUMEN

En un contexto de crisis orgánica del capitalismo mundial, en el marco de un "fin de ciclo" de un conjunto heterogéneo de gobiernos denominados "post-neoliberales" y un nuevo ciclo de gobiernos que expresan un giro a la derecha y a la extrema derecha, como tendencia en la superestructura política en América Latina y que plantea nuevos desafíos para una izquierda clasista que defiende la independencia política y para la clase trabajadora en general, se hace necesario un retorno del debate estratégico del marxismo revolucionario. En este contexto, el objetivo de esta disertación es problematizar un fenómeno político que reaparece de forma original en Argentina, retomando una tradición política en el campo del marxismo revolucionario que es conocido como "Parlamentarismo Revolucionario". Se trata de la participación de partidos políticos revolucionarios en el Parlamento, en términos tácticos, en el marco, en este caso, de una democracia liberal. Analizamos el ejemplo concreto de los legisladores del Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) en el Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) en Argentina, destacando los mandatos nacionales del diputado Nicolás del Caño y de las diputadas Miryam Bregman y Nathalia González Seligra, considerando también los cargos legislativos en diferentes niveles, sea en el plano estadual y / o municipal en las provincias de Neuquén; Córdoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires y la Ciudad Autónoma de Buenos Aires. Presentaremos esta táctica política en relación al comportamiento institucional por parte de la izquierda revolucionaria en los últimos años en el país y su relación con las luchas extra-institucionales. Entendemos que estamos frente a una nueva forma de representación política en el marco de las democracias contemporáneas, que tiene como objetivo superar los estrechos límites de éstas, y verificar en qué medida el parlamentarismo revolucionario abre espacio para el debate y el cuestionamiento de la dominación capitalista. Para ello, desde el punto de vista teórico, realizamos un balance de la literatura sobre el tema en el campo de la tradición del movimiento obrero y socialista internacional, recuperando debates clásicos sobre el tema, analizando las decisiones políticas para comparar con el caso argentino. Los procedimientos de análisis empíricos, por análisis documental, incluyen fuentes como los diferentes documentos públicos del partido, como resoluciones partidistas, resoluciones de los congresos, entrevistas y pronunciamientos públicos, spots de campaña, los diferentes diarios del PTS desde su fundación, documentos que se encuentran en Argentina, realizamos entrevistas semiestructuradas con una parte representativa de los parlamentarios estudiados, que nos permitió obtener informaciones que complementan o aclaran el análisis documental. Al pretender dar cuenta de esta realidad, en lo que se refiere al método de análisis, nos guiamos por el materialismo histórico y dialéctico, considerando los elementos políticos, económicos y sociales como divisiones analíticas en el marco de una totalidad. En el caso argentino, el papel de un partido revolucionario, como el PTS es central en la táctica parlamentaria revolucionaria del conjunto de sus legisladores en el marco de una estrategia revolucionaria. La segunda que las propuestas y la práctica política parlamentaria revolucionaria del PTS tienen una perspectiva transicional en términos políticos, en un contexto de crisis orgánica del capitalismo mundial.

**Palabras clave:** Parlamentarismo revolucionario. Partido de los Trabajadores Socialistas. Frente de Izquierda y de Los Trabajadores. Táctica. Estrategia.

## ABSTRACT

In a context of the organic crisis of world capitalism, within the framework of a "cycle end" of a heterogeneous set of so-called "post-neoliberal" governments and a new cycle of governments that express a shift to the right and extreme right, as a trend in the political superstructure in Latin America and which poses new challenges for a left that defends political independence and for the working class in general, it becomes necessary a return of the strategic debate of revolutionary Marxism. The objective of this dissertation is to problematize a political phenomenon that reappears in an original way in Argentina, returning to a political tradition in the field of revolutionary Marxism that is known as "Revolutionary Parliamentarism." It is about the participation of revolutionary political parties in Parliament, in tactical terms, in the context, in this case, of a liberal democracy. We analyze the specific example of the legislators of the Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) in the Frente de Izquierda y los Trabajadores (FIT) in Argentina, highlighting the national mandates of the deputy Nicolás del Caño and the deputies Miryam Bregman and Nathalia González Seligra, considering also the legislative positions in different levels, be it at the state and / or municipal level in the provinces of Neuquén; Córdoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires and the Autonomous City of Buenos Aires. We will present this political tactic in relation to the institutional behavior on the part of the revolutionary left in the last years in the country and its relationship with the extra-institutional struggles. We are facing a new form of political representation within the framework of contemporary democracies; whose objective is to overcome their narrow limits and to see to what extent revolutionary parliamentarism opens space for debate and questioning of capitalist domination. For this, from a theoretical point of view, we carry out a literature review on the subject in the field of the tradition of the international socialist and labor movement, recovering classic debates on the subject, analyzing the political decisions to compare with the Argentinean case. The procedures for empirical analysis, by documentary analysis, include sources such as the different public documents of the party, such as party resolutions, congress resolutions, public interviews and pronouncements, campaign spots, the different PTS newspapers since its foundation, at the Centro de Estudios, Investigaciones y Publicaciones - Leon Trotsky (CEIP-LT) in Argentina, we conducted semi-structured interviews with a representative part of the studied parliamentarians, which allowed us to obtain information that complements or clarifies the documentary analysis. In order to account for this reality, as far as the method of analysis is concerned, we are guided by historical and dialectical materialism, considering the political, economic and social elements as analytical divisions within the framework of a totality. The first is that, in the Argentine case, the role of a revolutionary party, like the PTS, is central to the revolutionary parliamentary tactics of all its legislators in the framework of a revolutionary strategy. The second that the proposals and the revolutionary parliamentary political practice of the PTS has a transitional perspective in political terms, in a context of organic crisis of world capitalism.

**Keywords:** Revolutionary parliamentarism. Party of Socialist Workers. Front of Left and Workers. Tactical. Strategy.

## RESUME

Dans un contexte de crise organique du capitalisme mondial, dans le cadre d'un "cycle final" d'un hétérogénéité des gouvernements dits "post-néolibéraux" et un nouveau cycle de gouvernements exprimant un glissement vers la droite et l'extrême droite, comme une tendance de la superstructure politique en Amérique Latine, ce qui pose de nouveaux défis pour la gauche de classe qui prône des Pour la classe ouvrière en général, un retour au débat stratégique du marxisme révolutionnaire est nécessaire. Dans ce contexte, le but de cette thèse est de problématiser un phénomène politique qui réapparaît de manière originale en Argentine, en revenant à une tradition politique dans le domaine du marxisme révolutionnaire connue sous le nom de "parlementarisme révolutionnaire". Il s'agit de la participation tactique de partis politiques révolutionnaires au Parlement, dans le cas, en l'occurrence, d'une démocratie libérale. Nous analyserons l'exemple concret des législateurs du Partido Socialista de los Trabajadores (PTS) e des partis sociaux du Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) en Argentine, en soulignant les mandats nationaux du représentant Nicolás del Caño, des députés Miryam Bregman et Nathalia Gonzalez Seligra, positions législatives à différents niveaux, que ce soit au niveau de l'État et / ou des municipalités dans les provinces de Neuquén; Cordoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires et la ville autonome de Buenos Aires. Nous présenterons cette tactique politique en relation avec le comportement institutionnel de la gauche révolutionnaire au cours des dernières années dans le pays et ses relations avec les luttes extra institutionnelles. Nous sommes confrontés à une nouvelle forme de représentation politique dans le cadre des démocraties contemporaines, dont l'objectif est de dépasser leurs limites étroites et de voir dans quelle mesure le parlementarisme révolutionnaire ouvre un espace de débat et de remise en question de la domination capitaliste. Pour cela, d'un point de vue théorique, nous effectuons une revue de la littérature sur le sujet dans le champ de la tradition du mouvement socialiste et syndical international, en récupérant des débats classiques sur le sujet, en analysant les décisions politiques à prendre avec le cas argentin. Les procédures d'analyse empirique, par analyse documentaire, incluent des sources telles que les différents documents publics du parti, tels que résolutions de parti, résolutions de congrès, entretiens et déclarations publics, spots de campagne, les différents journaux PTS depuis sa création, Au Centre d'études, enquêtes et publications - Leon Trotsky (CEIP-LT) en Argentine, nous avons mené des entretiens semi-structurés avec une partie représentative des parlementaires étudiés, ce qui nous a permis d'obtenir des informations qui complètent ou clarifient l'analyse documentaire. Pour rendre compte de cette réalité, en ce qui concerne la méthode d'analyse, nous sommes guidés par le matérialisme historique et dialectique, considérant les éléments politiques, économiques et sociaux comme des divisions analytiques dans le cadre d'une totalité. La première est que, dans le cas de l'Argentine, le rôle d'un parti révolutionnaire, comme le PTS, est au cœur de la tactique parlementaire révolutionnaire de tous ses législateurs dans le cadre d'une stratégie révolutionnaire. La seconde est que les propositions et la pratique politique parlementaire révolutionnaire du PTS ont une perspective de transition en termes politiques, dans un contexte de crise organique du capitalisme mondial.

**Mots-clés:** parlementarisme révolutionnaire. Parti des travailleurs socialistes. Front de gauche et ouvriers. Tactique. Stratégie.

## SOMMARIO

In un contesto di crisi organica del capitalismo mondiale, all'interno di un quadro dim "fine del ciclo" di un insieme eterogeneo di governi chiamato "post-neo-liberali "e un nuovo ciclo di governi che esprime un diritto e una svolta di destra, come una tendenza nella sovrastruttura politica in America Latina, che pone nuove sfide per la sinistra classista che sostiene l'indipendenza politica e la classe lavoratrice in generale, un ritorno al dibattito strategico del marxismo rivoluzionario. In questo contesto, l'obiettivo di questo articolo è quello di discutere un fenomeno politico che ricorre in modo originale in Argentina, riprendendo una tradizione politica del marxismo rivoluzionario nel campo che è conosciuta come " parlamentarismo rivoluzionario ". Riguarda la partecipazione dei partiti politici rivoluzionari al Parlamento in termini tattici, nel caso, in questo caso, di una democrazia liberale. Analizzare l'esempio specifico di loro parti legislatori Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) a Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) in Argentina, mettendo in evidenza i nazionali mandati Nicolás del Cano e parlamentari Miryam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra, tenendo posizioni legislative a diversi livelli, a livello statale e / o comunale nelle province di Neuquén; Córdoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires e la città autonoma di Buenos Aires. Presenteremo questa tattica politica in relazione al comportamento istituzionale da parte della sinistra rivoluzionaria negli ultimi anni nel paese e al suo rapporto con le lotte extra-istituzionali. Siamo di fronte a una nuova forma di rappresentanza politica nell'ambito delle democrazie contemporanee, che mira a superare gli stretti limiti di questi e a verificare in che cosa il parlamentarismo rivoluzionario apre lo spazio per il dibattito e l'interrogatorio sul dominio capitalista. Per questo, da un punto di vista teorico, abbiamo effettuato una valutazione della letteratura sull'argomento nel campo del lavoro e della tradizione internazionale di movimento socialista, recuperando i dibattiti classici sull'argomento, analizzando le decisioni politiche da confrontare con il caso argentino. La procedura per l'analisi empirica, analisi dei documenti include fonti come i diversi documenti pubblici del partito come risoluzioni di partito, le risoluzioni delle conferenze, interviste e dichiarazioni pubbliche, spot della campagna, diversi giornali PTS dai suoi documenti fondanti che sono il Centro de Estudios, Investigaciones y Publicaciones - Leon Trotsky (CEIP-LT) in Argentina, abbiamo condotto interviste semi-strutturate con un rappresentante del parlamento studiato, che ci ha permesso di ottenere informazioni per integrare o chiarire analisi dei documenti. Quando si vuole tenere conto di questo fatto, per quanto riguarda il metodo di analisi, siamo guidati dal materialismo storico e dialettico, considerando gli elementi politici, economici e sociali come le divisioni di analisi nel quadro di una totalità. La prima è che, nel caso dell'Argentina, il ruolo di un partito rivoluzionario, come il PTS, è centrale nelle tattiche rivoluzionarie parlamentari di tutti i suoi legislatori nel quadro di una strategia rivoluzionaria. Il secondo che le proposte e la pratica politica parlamentare rivoluzionaria del PTS ha una prospettiva transitoria in termini politici, in un contesto di crisi organica del capitalismo mondiale

**Parole chiave:** parlamentarismo rivoluzionario. Partito dei lavoratori socialisti. Fronte di sinistra e lavoratori. Tattica. Strategia.

## ABSTRAKT

Im Kontext der organischen Krise des Weltkapitalismus im Rahmen eines "Zyklusendes" einer heterogenen Gruppe sogenannter "postneoliberaler" Regierungen und eines neuen Zyklus von Regierungen, die ein Recht und ein Recht ausdrücken Der politische Überbau in Lateinamerika, der die klassische Linke vor neue Herausforderungen stellt, die für die politische Unabhängigkeit und die Arbeiterklasse im Allgemeinen eintreten, erfordert eine Rückkehr zur strategischen Debatte über den revolutionären Marxismus. In diesem Zusammenhang ist es das Ziel dieser Dissertation, ein politisches Phänomen zu problematisieren, das in Argentinien auf originelle Weise wieder auftaucht und zu einer politischen Tradition im Bereich des revolutionären Marxismus zurückkehrt, die als "revolutionärer Parlamentarismus" bekannt ist. Es geht um die taktische Beteiligung revolutionärer politischer Parteien im Parlament, in diesem Fall einer liberalen Demokratie. Wir werden das konkrete Beispiel der Gesetzgebung analysieren der Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) in der Frente de Izquierda und Los Trabajadores (FIT) in Argentinien unter Berücksichtigung der gesetzgeberischen Positionen in Argentinien und der nationalen Mandate der Abgeordneten Nicolás del Caño und Miryam Bregman und Nathalia Gonzalez Seligra verschiedene Ebenen, ob auf staatlicher und / oder kommunaler Ebene in den Provinzen Neuquén; Córdoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires und die autonome Stadt Buenos Aires. Wir werden diese politische Taktik in Bezug auf das institutionelle Verhalten der revolutionären Linken in den letzten Jahren im Land und ihre Beziehung zu den außerinstitutionellen Kämpfen vorstellen. Wir sind gegenüber eine neue Form der politischen Repräsentation im Kontext der zeitgenössischen Demokratien, die diese enge Grenzen zu überwinden, zielen darauf ab, und überprüft der kapitalistischen Herrschaft in welches Ausmaß des revolutionären Parlamentarismus offenen Raumes für Diskussion und Fragen. Dazu aus theoretischer Sicht führten wir eine Bewertung der Literatur zu diesem Thema im Bereich der Arbeits- und internationalen sozialistischen Bewegung Tradition, erholt sich klassische Debatten über das Thema aus, die politischen Entscheidungen zu analysieren, um den argentinischen Fall zu vergleichen. Das Verfahren für die empirische Analyse umfasst Dokumentenanalyse Quellen wie andere öffentliche Dokumente der Partei als Partei Resolutionen, Beschlüsse der Konferenzen, Interviews und öffentliche Erklärungen, Kampagnenspots, verschiedene Zeitungen PTS seit ihren Gründungsdokumenten, die das Centre de Estudios, Investigaciones y Publicaciones - Leo Trotzki (CEIP-LT) in Argentinien, führten wir halbstrukturierte Interviews mit einem Vertreter der parlamentarischen sucht, die uns Informationen zu erhalten, erlaubt zu ergänzen oder zu Dokumentenanalyse zu klären. Wenn Sie sich für diese Tatsache berücksichtigen wollen, wie die Analysemethode betrifft, so werden wir von historischen und dialektischen Materialismus geführt, die politischen, wirtschaftlichen und sozialen Elemente als analytische Spaltungen im Rahmen eines Gesamt berücksichtigen. Wir bestätigen unsere beiden Hypothesen, die betreffen: Die erste ist, dass in dem argentinischen Fall die Rolle einer revolutionären Partei, wie die PTS zu der revolutionären parlamentarischen Taktik des Satzes ihrer Gesetzgeber im Rahmen einer revolutionären Strategie von zentraler Bedeutung ist. Die zweite, dass die Vorschläge und die revolutionäre parlamentarische politische Praxis der PTS eine politische Übergangsperspektive im Kontext der organischen Krise des Weltkapitalismus haben.

**Schlüsselwörter:** Revolutionärer Parlamentarismus. Partei der sozialistischen Arbeiter. Front der Linken und Arbeiter. Taktik Strategie.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - legisladores PTS – FIT (eleições 2013 e 2015) .....	233
<b>Quadro 2</b> - Resultados total da FIT nas eleições gerais 2017 .....	234
<b>Quadro 3</b> - Legisladores PTS – FIT a partir das eleições 2017 .....	237

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Mapa da Argentina com divisão política .....	34
<b>Figura 2:</b> Mapa da Argentina com a localização da Província de Neuquén .....	239
<b>Figura 3:</b> Mapa com a divisão política província de Neuquén e principais cidades ...	240
<b>Figura 4:</b> Mapa da Argentina com a localização da Província de Rio Negro .....	241
<b>Figura 5:</b> Mapa da Argentina com a localização da Província de Santa Fé .....	242
<b>Figura 6:</b> Mapa da Argentina com a localização da Província de Córdoba .....	243
<b>Figura 7:</b> Mapa da Argentina com a localização da Província de Mendoza .....	244
<b>Figura 8:</b> Mapa com a divisão dos departamentos na Província de Mendoza.....	245
<b>Figura 9:</b> Mapa da Argentina com a localização da Província de Jujuy .....	246
<b>Figura 10:</b> Mapa da província de Jujuy com seus Municípios .....	247

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES<sup>2</sup>

A.A.U.-E.	<i>Allgemeine Arbeiter Union-Enheits-organization</i>
ACLS	Assembleia Constituinte Livre e Soberana
AyL	Autodeterminação e Liberdade
AIE	Aparelhos Ideológicos do Estado
AIT	Associação Internacional dos Trabalhadores
AP	Ação Popular
API	Ação Popular Independente
APML	Ação Popular Marxista Leninista
ARE	Aparelhos Repressivos do Estado (ARE)
AS	<i>Avanzada Socialista</i>
BID	Boletim Interno de Discussão
BL-QI	<i>Bureau</i> Latino-americano – Quarta Internacional
BOC-B	Bloco Operário-Camponês do Brasil
BOC-Bol	Bloco Operário-Camponês da Bolívia
Bs. As.	<i>Buenos Aires</i>
CABA	<i>Ciudad Autónoma de Buenos Aires</i>
Cba.	<i>Córdoba</i>
CC	Comitê Central
CcC	<i>Clase contra Clase</i>
CCO	Comitê Comunista de Oposição
CEB	Comunidades Eclesiais de Base
CeDinCi	Centro de Documentação e Pesquisa da Cultura de Esquerda
CEfYL	<i>Centro de Estudiantes de Filosofía y Letras</i>
CEI	Comitê Executivo Internacional
CEIP-LT	Centro de Estudos, Investigações e Publicações – León Trotsky
CEO	<i>Chief Executive Officer</i>
CeProDH	<i>Centro de Profesionales por los Derechos Humanos</i>
CI-QI	Comitê Internacional – Quarta Internacional
CI-IS	Comissão Interparlamentar – Internacional Socialista

---

<sup>2</sup> Em alguns casos mantemos a abreviatura em espanhol mesmo colocando por extenso em português, em outros casos mais recorrentes como FIT, colocamos tanto a abreviatura como por extenso no idioma original.

CIOS	Comitê de Iniciativa Operária Socialista
CITO	Comitê Internacional do Trotskismo Ortodoxo
CMI	Corrente Marxista Internacional
CNE	Câmara Nacional Eleitoral
CORCI	Comitê pela Reconstrução da Quarta Internacional
COR	Corrente Operária Revolucionária
CP	Consulta Popular
CRT	<i>Corriente Revolucionaria de los Trabajadores y las Trabajadoras</i>
CSA	Confederação Socialista Argentina
CS	Convergência Socialista
CS-C	Convergência Socialista de Combate
CSI	Comité Socialista Internacional
CS-LV	<i>Convergencia Socialista – La Verdad</i>
CSM	Corrente Socialista Militante
CTS	<i>Corriente de los Trabajadores Socialistas</i>
CTB	Central dos Trabalhadores e das Trabalhadoras do Brasil
CTERA	<i>Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina</i>
CUT	Central Única dos Trabalhadores (CUT)
DO	Democracia Operária
ECA	Esquerda Comunista Argentina
EMVyJ	Encontro Memória, Verdade e Justiça
EPEC	Empresa Provincial de Energia de Córdoba
ERP	Exército Revolucionário do Povo
ESI	Escritório Socialista Internacional
EZLN	Exército Zapatista de Libertação Nacional
Familiares	Familiares de Detidos e Desaparecidos por Razões Políticas
FARN	Forças Armadas da Revolução Nacional
FASINPAT	<i>Fábrica Sin Patronos</i>
FF AA	Forças Armadas
FI-LIT-CI	Fração Internacionalista – Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional
FIS	Federação Internacional Sindical
FIT	<i>Frente de Izquierda y de los Trabajadores</i>

FIT-U	<i>Frente de Izquierda y de los Trabajadores - Unidad</i>
FMI	Fundo Monetário Internacional
FO	Frente Operária
FOA	Federação Operária Argentina
FOCh	Frente Operária Chico
FOG	Frente Operária Grande
FOS	Frente Operária Socialista
FP-BMR	Frente Proletária-Boletim do Marxismo Revolucionário
FPE	Frente Política Eleitoral
FP-PO	<i>Fracción Pública – Partido Obrero</i>
FR	Frente Renovadora
FRAL	Frente Ampla de Libertação
FREPU	Frente do Povo
FRIP	Frente Revolucionária Indoamericano Popular
FSBA	Federação Socialista de Buenos Aires
FSI	Federação Sindical Internacional
FSLN	Frente Sandinista de Libertação Nacional
FT-QI	Fração Trotskista- Quarta Internacional
FUA	Federação Universitária Argentina
FUO	Frente Única Operária
GBL	Grupo Bolchevique Leninista
G-IV-I	Grupo IV Internacional
GO	Grupo Outubro
GOI	Grupo Operário Internacionalista
GOM	Grupo Operário Marxista
GOR	Grupo Operário Revolucionário
GP	Grupo Práxis
GQ	Grupo Quebracho
GSG	Grupo Socialista Guernica
HyL	Humanismo e Liberação
I2M	Internacional Dois e Meia
IC	Internacional Comunista
IDEPO	<i>Izquierda Democrática Popular</i>
IGG	Instituto Gino Germani

ILP	<i>Independent Labour Party</i>
IOS	Internacional Operária Socialista
IPS-KM	Instituto do Pensamento Socialista – Karl Marx
IS	<i>Izquierda Socialista</i>
ISA	Internacional Sindical de Amsterdã
ISFD	<i>Instituto Superior de Formación Docente</i>
ISo	Internacional Socialista
IU	Esquerda Unida
IV	Internacional de Viena
JHH	<i>Juntos Haremos Historia (JHH)</i>
JI	Jovem Itália
Jy	Jujuy
KOMITERN	<i>Comunist International</i>
KAPD	Partido Comunista Operário da Alemanha
KPD	Partido Comunista da Alemanha
LCI	Liga Comunista Internacionalista
LCI-BL-SA	Liga Comunista Internacional Bolchevique-Leninista - Seção Argentina
LCI-NE	Liga Comunista Internacional-Nueva Etapa
LCR-a <sup>3</sup>	Liga Comunista Revolucionária (a)
LCR-b	Liga Comunista Revolucionária (b)
LCR-c	Liga Comunista Revolucionária (c)
LCR-d	Liga Comunista Revolucionária (d)
LID-A	<i>La Izquierda Diario - Argentina</i>
LIT-QI	Liga Internacionalista dos Trabalhadores – Quarta Internacional.
LM	Liga Marxista
LMar	La Marea

---

<sup>3</sup> Existiram ao menos quatro organizações com a denominação de Liga Comunista Revolucionária (LCR) na Argentina, mas em momentos históricos diferentes, a primeira em 1941 dirigido pelo Jorge Abelardo Ramos que denominaremos LCR-a e o segundo agrupamento que é uma fração do Partido Revolucionário dos Trabalhadores – *O Combatente*, que será expulsa e constituirá a base do Partido Revolucionário dos Trabalhadores – Fração Vermelha (PRT-FR), com orientação trotskista mandelista entre 1972 e 1979, que denominaremos LCR-b, e um grupo da dúzia surgida da diáspora do MAS na década de 90 que denominaremos LCR-c e talvez o mais relevante que surge depois de Maio de 1968 na França em dezembro de 1970, a maioria do grupo Comunismo formado no ano anterior com jovens do movimento estudantil e comissões operárias a denominaremos LCR (d), fez parte do Secretariado Unificado da IV Internacional dirigido por Ernest Mandel.

LO	<i>Lutte Ouvrière</i>
LOR	Liga Operária Revolucionária
LOR-CI	<i>Liga Obrera Revolucionaria por la Cuarta Internacional]</i>
LOS	Liga Operária Socialista
LP	<i>Labour Party</i>
LPJ	Levante Popular da Juventude
LS	Liga <i>Spartakus</i>
LSo	Liga Socialista
LSR	<i>Liga de la Revolución Socialista</i>
LST	Liga Socialista dos Trabalhadores
LVO	<i>La Verdad Obrera</i>
LVL	<i>La Verità dei Lavoratori</i>
MAC	Movimento de Agrupações Classistas
MAM	<i>Maderas al Mundo</i>
MAPU	Movimento de Ação Popular Unitário
MAS	<i>Movimiento al Socialismo</i>
MES	Movimento de Esquerda Socialista
MIR	Movimento de Esquerda Revolucionária (Chile)
MIRA	Movimento da Esquerda Revolucionária Argentina
MNR	Movimento Nacionalista Revolucionário
MOJUPO	Movimento de Juventudes Políticas
MORENA	Movimento de Regeneração Nacional
MRT	Movimento Revolucionário dos Trabalhadores
MST	Movimento Socialista dos Trabalhadores
MST-AS	Movimento Socialista dos Trabalhadores – <i>Alternativa Socialista</i>
MST-ES	Movimento Socialista dos Trabalhadores – <i>El Socialista</i>
MTD	Movimento dos Trabalhadores Desempregados
MTS	<i>Movimiento de los Trabajadores Socialista</i>
Mza	<i>Mendoza</i>
N-MAS	Novo Movimento ao Socialismo
NPA	Novo Partido Anticapitalista
Nq	<i>Neuquén</i>
OCI	Organização Comunista Internacional
OE	Oposição de Esquerda

OEI	Oposição de Esquerda Internacional
OML	Organização Marxista Leninista
Org. Soc.	Organização Socialista
OS	Opinião Socialista
PAL.OP.	Palavra Operária
PARLASUR	Parlamento do Mercosul
PASO	<i>Primarias Abiertas, Simultaneas y Obligatorias</i>
PB	Partido Bolchevique
PBS	Partido Baas Sírio
PCA	Partido Comunista Argentino
PCdoB	Partido Comunista de Brasil
PCO	<i>Partido de la Causa Obrera</i>
PC-RA	Partido Comunista da Região Argentina
PCRepA	Partido Comunista da República Argentina
PCCH	Partido Comunista do Chile
PCChinês	Partido Comunista Chinês
PCI	Partido Comunista Italiano
PCL	<i>Partido Comunista di Laboratori (PCL)</i>
PDC	Partido Democrata Cristão
PCUS	Partido Comunista da União Soviética
PDT	Partido Democrático Trabalhista
PG	Pátria Grande
PI	Partido Intransigente
PMRS	Partido Mundial da Revolução Socialista
PO	<i>Partido Obrero</i>
POI	Partido Operário Internacionalista
POL.OB.	Política Operária
POR -A	Partido Operário Revolucionário - Argentina
POR-B - M	Partido Operário Revolucionário – Bolívia – Massas
POR-B - Mo	Partido Operário Revolucionário – Bolívia - Moscoso
POR-Ch	Partido Operário Revolucionário - Chile
POR-P	Partido Operário Revolucionário-Posadista
POR-T-A	Partido Operário Revolucionário-Trotskyista – Argentina
POR-T-B	Partido Operário Revolucionário-Trotskyista – Brasil

POR-T- C	Partido Operário Revolucionário-Trotskyista – Cuba
PORS	Partido Operário da Revolução Socialista
POSDAI	Partido Operário Socialdemocrata Alemão
POSDR	Partido Operário Social-Democrata da Rússia
PPCC	Partidos Comunistas
PPGCP-UFPR Federal de Paraná	Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal de Paraná
PPGCS-UFMG Federal de Campina Grande	Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande
PP	Poder Popular
PPiq	<i>Partido Piquetero</i>
PR	Partido Radical
PRO	Proposta Republicana
PRS	Partido da Revolução Socialista
PRT	Partido Revolucionário dos Trabalhadores
PRT-EC	Partido Revolucionário dos Trabalhadores <i>El Combatiente</i>
PRT-LV	Partido Revolucionário dos Trabalhadores <i>La Verdad</i>
PRT-FV	Partido Revolucionário dos Trabalhadores – Fração Vermelha
PS	Partido Socialista
PSArg	<i>Partido Socialista Argentino</i>
PSArg.- CP-SJCC <i>Carlos Coral</i>	<i>Partido Socialista Argentino – Casa del Pueblo – Secretaria Juan Carlos Coral</i>
PSCh	Partido Socialista do Chile
PSD	<i>Partido Socialista Democrático</i>
PSDTAI	Partido Social Democrata dos Trabalhadores da Alemanha
PSdaF	Partido Socialista da França
PSF	Partido Socialista Francês
PSI	Partido Socialista Italiano
PSL	Partido Social Liberal
PSO	Partido Socialista Operário
PSOA	Partido Socialista Operário da Alemanha
PSOE	Partido Socialista Operário Espanhol
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PSOL(M)	<i>Partido Socialista Obrero para la Liberación (Mendoza)</i>

PSRN	Partido Socialista da Revolução Nacional
PS-SM	<i>Partido Socialista - Secretaría Muñiz</i>
PS-SS	<i>Partido Socialista – Secretaría Solari</i>
PST	Partido Socialista dos Trabalhadores
PST-R	Partido Socialista dos Trabalhadores – Resistencia
PSTU-A	Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado - Argentina
PSU-F	Partido Socialista Unificado da França
PT	Partido dos Trabalhadores
PT-Py	Partido dos Trabalhadores do Paraguai
PTS	<i>Partido de los Trabajadores Socialistas</i>
PT-SF	Partido dos Trabalhadores – Santa Fé
PTR	<i>Partido de Trabajadores Revolucionarios</i>
PT-V	Partido do Trabalho do Vietnam
QI	Quarta Internacional
REI	<i>Revista Estrategia Internacional</i>
RIJ-LID	Rede Internacional de Jornais <i>La Izquierda Diario</i>
RIO	<i>Revolutionäre Internationalistische Organisation</i>
R-PST	Reagrupamento pelo Partido Socialista dos Trabalhadores
RT	<i>Rebelión de los Trabajadores</i>
SDKPIL	Partido Socialista do Reino da Polônia e da Lituânia
SeB	<i>Socialismo e Barbárie</i>
SE-QI	Secretariado Executivo da Quarta Internacional
SE-IS	Secretariado Internacional – Internacional Socialista
SF	Sociedade Fabiana
SGM	Segunda Guerra Mundial
SI	Segunda Internacional
SL	Socialismo Libertário
SL-QI	Secretariado Latino-americano da IV Internacional
SFIO	Seção Francesa da Internacional Operária
SI-QI	Secretariado Internacional da Quarta Internacional
SLATO	Secretariado Latino-americano do Trotskismo Ortodoxo
SPD	Partido Socialdemocrata da Alemanha <sup>4</sup>

---

<sup>4</sup>Em alguns casos optamos por deixar a sigla em alemão, como encontramos na maioria dos livros sobre o tema, e em extenso mantemos em português.

SR	<i>Socialismo Revolucionário</i>
SSI	Secretariado Sindical Internacional
SU-QI	Secretariado Unificado da Quarta Internacional
SUTEBA	Sindicato Único de Trabalhadores da Educação de Buenos Aires
SWP-USA	<i>Socialist Worker Party – United States of America</i>
TBI	<i>Tendencia Bolchevique Internacionalista</i>
TBI-FMAS	<i>Tendencia Bolchevique Internacionalista – Fracción del Movimiento Al Socialismo</i>
TERS	Tendência Estudantil Revolucionária Socialista
TI	Terceira Internacional
TLT	Tendência Leninista-Trotskista
TPR	<i>Tendencia Piquetera Revolucionaria</i>
TU	<i>Trade Union</i>
UBA	Universidade de Buenos Aires
UBES	União Brasileira dos Estudantes Secundaristas
UGT-OU	União Geral dos Trabalhadores – Organização Unitária
UGOA	União Geral dos Operários Alemães
<i>UJS</i>	<i>Unión de Juventudes por el Socialismo</i> <sup>5</sup> – PO Arg
UJS	União da Juventude Socialista – PCdoB Br
UNCo	Universidad Nacional del Comahue
UNCuyo	Universidad Nacional de Cuyo
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNLP	<i>Universidad Nacional de La Plata</i>
UOR	União Operária Revolucionária
UP	Unidade Popular
URSS	União de Repúblicas Socialistas Soviéticas
USP	Universidade de São Paulo
UPSAL	União dos Partidos Socialistas para Ação Internacional
USA	<i>United States of América</i>

---

<sup>5</sup> Importante diferenciar *UJS - Unión de Juventudes por el Socialismo*, vinculada ao *Partido Obrero* da Argentina, de UJS - União da Juventude Socialista vinculada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB). A primeira organização, mesmo com múltiplas críticas realizadas à sua prática programática, defende a independência de classe e fazem parte da FIT, enquanto a segunda dirige de forma ultra burocrática a União Nacional dos Estudantes do Brasil (UNE). Nesta dissertação diferenciaremos *UJS* em itálica para nos referirmos à organização da Argentina e UJS para a brasileira.

USPD	Partido Socialdemocrata Independente da Alemanha
UST	União Socialista dos Trabalhadores
VR	Vanguarda Revolucionária

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	22
Marco teórico geral.....	41
<b>1 O MARXISMO, AS INTERNACIONAIS E O TROTSKISMO ARGENTINO</b> .....	49
1.1 A Primeira Internacional: marxistas e anarquistas .....	50
1.2 A Segunda Internacional: socialistas reformistas e socialistas revolucionários .....	54
1.3 A Internacional Comunista: do leninismo a contrarrevolução thermidoriana stalinista.....	62
1.4 A Quarta Internacional .....	68
1.5 As organizações políticas trotskistas na Argentina.....	77
<i>a. A corrente altamirista e as origens do Partido Obrero</i> .....	85
<i>b. A corrente trotskista morenista na Argentina</i> .....	90
<b>2 PARLAMENTARISMO REVOLUCIONÁRIO: UMA TRADIÇÃO HISTÓRICA</b> .....	100
2.1 O Estado no marxismo revolucionário.....	100
2.2 O Parlamento burguês e as formas de representação política .....	114
2.3 Os Bolcheviques na Duma .....	121
2.4 O Parlamentarismo Revolucionário na Alemanha.....	123
<i>a. O inflexível Karl Liebknecht</i> .....	123
<i>b. O deputado alemão Otto Rühle</i> .....	128
<i>c. A deputada feminista Clara Zetkin</i> .....	130
<i>d. Franz Mehring</i> .....	131
2.5 Zeth Höglund na Suécia .....	134
2.6 Os parlamentares revolucionários da Bulgária .....	135
2.7 O Manifesto de Zimmerwald .....	136
2.8 Parlamentarismo revolucionário no Partido Comunista Italiano na época de Gramsci.....	138

2.9 O livro <i>A questão parlamentar e a Internacional Comunista: uma breve análise</i> .....	142
2.10 O caso do Chile .....	146
2.11 Outros casos .....	147
2.12 A necessidade do partido político revolucionário .....	149
a. O debate Lenin e Rosa Luxemburg .....	149
b. Gramsci e o Moderno príncipe .....	160
<b>3 O PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS</b> .....	164
3.1 O PTS e a construção de uma estratégia revolucionária na esquerda .....	165
3.2 As frentes de massa do PTS .....	182
a. <i>Movimento operário: O Movimento de Agrupações Classistas (MAC)</i> .....	184
b. <i>Pan y Rosas - agrupamento internacional de mulheres</i> .....	186
c. <i>Centro de Profesionales por los Derechos Humanos (CeProDH)</i> .....	191
d. <i>Juventude PTS – En Clave Roja</i> .....	192
3.3 Elaboração teórica do PTS .....	196
3.4 O debate de estratégias nas esquerdas.....	198
3.4.1 As estratégias reformistas.....	199
a. <i>A estratégia pacifista de Eduard Berstein</i> .....	199
b. <i>A “estratégia do desgaste” de Karl Kautsky</i> .....	200
c. <i>Allende e a via democrática ao socialismo</i> .....	202
d. <i>A estratégia eurocomunista de esquerda</i> .....	203
e. <i>O chavismo e o mito do socialismo do século XXI</i> .....	204
3.4.2 As estratégias militaristas de base campesina.....	206
a. <i>Revolução Chinesa: O maoísmo e a guerra popular prolongada</i> .....	206
b. <i>Revolução Cubana: O castrismo e o mito da estratégia foquista</i> .....	208
3.4.3 Autonomismo e anarquismo.....	210
3.5 Parlamentares Revolucionários: uma breve caracterização .....	212
3.6 A tática eleitoral do PTS no marco de uma estratégia revolucionária .....	223
3.8 Propostas transicionais .....	248
a. <i>Financiamento público das campanhas eleitorais</i> .....	255
b. <i>Que todo político receba o mesmo que uma professora</i> .....	257
c. <i>Fim dos gastos reservados e privilégios da casta política</i> .....	258

<i>d. Redução da jornada de trabalho sem redução de salários.....</i>	259
<i>e. Estatização de toda empresa que fecha sob controle dos trabalhadores ..</i>	260
<i>f. Abrir os livros das empresas .....</i>	263
<i>g. Assembleia Constituinte Livre e Soberana.....</i>	264
3.8. As iniciativas políticas do PTS: partido socialista único e ampliação eleitoral da FIT .....	267
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	275
<b>REFERENCIAS.....</b>	283
<b>APÊNDICES .....</b>	310
APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM CHRISTIAN CASTILLO	311
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM NOELIA BARBEITO.....	315
APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM NICOLÁS DEL CAÑO ...	319
APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM RAUL GODOY .....	322
APÊNDICE E - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM NATHALIA GONZALEZ SELIGRA .....	326
APÊNDICE F - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM PATRICIO DEL CORRO.....	330
APÊNDICE G - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM ALEJANDRO VILCA .....	334
APÊNDICE H - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM LAURA VILCHES.....	337
APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM ALEJANDRO BENEDETTI .....	340
APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	342

## INTRODUÇÃO

A América Latina encontra-se frente a novos processos políticos que poderíamos caracterizar em termos gerais como um “fim de ciclo” de um conjunto heterogêneo de governos denominados “pós-neoliberais” e um giro à direita na superestrutura política.

No entanto, este giro à direita no Brasil tem uma particular configuração devido ao golpe institucional contra Dilma Rousseff que aconteceu no mês de agosto de 2016 e o governo de Michel Temer entre agosto de 2016 e dezembro de 2018. Entendendo que os governos de Lula e Dilma manteve as políticas macroeconômicas que embasou os governos neoliberais, como por exemplo o superávit primário, metas de inflação, câmbio flutuante, entre outros. No entanto, caracterizamos o que ocorreu com o impeachment de Dilma como um golpe institucional que se aprofundou com a prisão de Lula como parte de um conjunto de manobras orquestradas pelos interesses do capital internacional, tendo como base o poder judiciário, dessa forma, consideramos que estes elementos serviram para eleger um candidato de extrema direita, Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). Isto pode ser afirmado com absoluta independência política do PT e sua política de conciliação de classes.

O triunfo eleitoral de Bolsonaro expressou uma força política, social e material de um caráter qualitativamente diferente de outros contextos, contando com apoio do conjunto das forças repressivas do Estado no marco de uma politização sob controle das Forças Armadas, as igrejas evangélicas que pela primeira vez de forma homogênea transferem o voto no plano nacional. Mesmo sendo inicialmente um filho não desejado do golpe, na semana anterior ao primeiro turno, consegue o apoio do conjunto das classes dominantes, do capital financeiro internacional e de todas instituições que sustentaram o golpe institucional, numa perspectiva de resolver a crise orgânica<sup>6</sup> pela extrema direita, na tentativa de alterar assim a relação de forças entre as classes.

---

<sup>6</sup> De forma muito sintética, caracterizamos uma crise orgânica diferenciando em termos gramscianos este conceito de crise conjuntural. Deste 2008 estamos frente à uma crise geral do capitalismo, econômica, política e social, que vai além de uma crise cíclica considerada “normal”, onde depois de um período de expansão, se sucede um período de retração para depois tomar novo impulso gerando outro período de expansão. Deste ponto de vista as perspectivas de crescimento da economia mundial são minúsculas até nos países capitalistas avançados, uma vez que a crise se inicia na principal potência imperialista mundial (Estados Unidos), que é o maior comprador do mundo e articula de forma desigual e combinada crises econômicas, políticas e sociais que se manifestam de forma particular em cada formação econômico-social. Dos Estados Unidos, vai para o Norte da África, no que foi conhecido como a “primavera árabe”, depois a Europa e com o fim do *boom das commodities*, chega com força na América Latina a partir de 2013.

Bolsonaro assume a presidência no marco de um regime no qual os mecanismos da democracia burguesa “normal” estão cada vez mais subordinados, sendo um novo salto do autoritarismo judiciário apoiado pelos militares. Os objetivos são claros: impor ataques profundos à classe trabalhadora e a população pobre, tendo como central a Reforma da previdência. Além disso, seguir cortando os direitos sociais e avançando no projeto de privatizações dos recursos naturais e das empresas públicas. (MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES, 2018).

Mencionamos e destacamos este fato porque entendemos que o caso do Brasil tem impacto internacional de forma geral e na Argentina em particular, onde se desenvolve nosso objeto de estudo, de forma tal que os parlamentares do PTS na FIT, como Nicolás del Caño, Myriam Bregman e Natalia González Seligra estiveram em diferentes manifestações no Brasil contra Bolsonaro, os golpistas e as reformas na cidade de São Paulo (SP) no Brasil, e na Argentina com um ato frente à Embaixada do Brasil no país contra Bolsonaro, pelas mesmas razões<sup>7</sup>.

O giro à direita na superestrutura política no caso da Argentina, é preciso caracterizar através de seu bloco no poder no governo de Mauricio Macri do Cambiemos, uma aliança entre Proposta Republicana (PRO), partido do qual fazem parte presidente e vice-presidenta do país, um partido conservador-liberal moderno, e a União Cívica Radical (UCR), que mesmo em crise mantém uma estrutura nacional. Caracterizamos o governo do empresário Mauricio Macri na Argentina, que se encontra na presidência desde dezembro de 2015, como um governo Ceocrático, em referência aos *Chief Executive Officer* (CEO).

Apresentamos apenas três elementos gerais de sua caracterização.

Em primeiro lugar expressa a hegemonia do capital financeiro sobre as demais frações do capital no bloco no poder, deste ponto de vista é um governo neoliberal, mesmo que senil, com um permanente ataque aos direitos dos trabalhadores.

Em segundo lugar, é importante entender que é também expressão de uma crise política gigantesca do sistema político no país, que tem origem no Argentinazo de dezembro 2001 e inícios de 2002, que o kirchnerismo o recompôs, porém não conseguiu fechá-la, do ponto de vista que o governo Macri não é um governo de representação

---

<sup>7</sup> Sobre este tema recomendamos a leitura da matéria: *Mais de dois anos de luta contra o golpe no Brasil: as principais iniciativas do PTS-FIT* no jornal *Esquerda Diário*, publicada em 15 de outubro de 2018. <http://www.esquerdadiario.com.br/Mais-de-dois-anos-de-luta-contra-o-golpe-no-Brasil-as-principais-iniciativas-do-PTS-FIT>

política com mediações dos interesses das frações das classes dominantes, mas que, como caracterizamos, são no decisivo os mesmos empresários exercendo diretamente o governo. Podemos fazer duas comparações, os governos de Sebastián Piñera no Chile do ponto de vista das semelhanças, mas devemos diferenciar estes dois com o governo de Temer no Brasil, do ponto de vista que os dois primeiros foram eleitos em “eleições livres”, em eleições tão livres como permitem a influência do dinheiro na política, mas não de um golpe institucional como foi o caso do brasileiro.

Em terceiro lugar, isto gera custos políticos relativos ao governo Macri pela incompatibilidade das práticas políticas costumeiras no mundo empresarial, ausência de declarações patrimoniais completas, não pagamentos de impostos, contas no exterior *off shore* em paraísos fiscais, entre outras, que não são compatíveis com os supostos “deveres” de funcionários públicos e que envolvem desde Ministros até ao próprio grupo de empresas da família Macri, as quais cresceram exponencialmente durante a ditadura militar no país (1976-1983).

As políticas neoliberais do governo Macri na Argentina se aprofundaram com a aprovação da reforma da previdência no marco de uma forte repressão e realizou um novo acordo com o Fundo Monetario Internacional (FMI), o que aprofunda os ataques aos trabalhadores e trabalhadoras que estão sendo diretamente atingidos pelas políticas de direita do governo. O governo Macri não tem maioria legislativa, assim que só conseguiu governar com apoio do peronismo, os governadores e impondo os planos do FMI. Destacamos que o kirchnerismo, que se apresenta como oposição dentro do sistema, não é contra o acordo, pretendendo renegociar com o FMI em caso de triunfo nas eleições presidenciais, mas não romper. A ruptura como saída política só é defendida *pela Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT)*.

Dentro desse contexto, o objetivo desta pesquisa de mestrado é problematizar um fenômeno político que não é novo política e institucionalmente em termos históricos, mas que reaparece de forma original na Argentina, retomando uma tradição política no campo do marxismo revolucionário internacional que é conhecido como “Parlamentarismo Revolucionário”. Apresentaremos esta tática política original em relação ao comportamento institucional por parte da esquerda revolucionária nos últimos anos no país e sua relação com as lutas extra-institucionais. Analisando em que medida o parlamentarismo revolucionário abre espaço para o debate e o questionamento da dominação capitalista.

Nesta pesquisa focaremos na experiência concreta dos legisladores do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) integrante da *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT) na Argentina<sup>8</sup>.

Denominamos “Parlamentarismo Revolucionário” a participação de partidos políticos revolucionários no Parlamento de uma forma específica em termos táticos, não estratégicos, no marco de regime políticos com elementos de democracia liberal, dependendo de sua maior ou menor extensão das relações de força entre as classes em cada formação econômico-social específica. Como afirma Lenin, “utilizar as eleições e a tribuna parlamentar de modo revolucionário, comunista” (LENIN, 1981, p.71).

A atuação no parlamento é entendida aqui como um dos métodos de luta política pela libertação da classe operária, isto é, o uso tático do parlamento pelos revolucionários subordinado a estratégia revolucionária, sem nenhuma ilusão quanto aos limites desse espaço, sem nenhuma confiança nos métodos e instrumentos da democracia burguesa e seu parlamentarismo, que entendemos como um instrumento da classe dominante para preservar a propriedade privada dos meios de produção. Se faz relevante realizar o destaque anterior, posto que estes parlamentares, dentro da estratégia política mais geral do partido e da frente política, a *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT) da qual fazem parte, almejam o fim do parlamento como regime político de um determinado regime social, neste caso o capitalista.

Estes parlamentares seguem as elaborações definidas, após longos debates, no II Congresso da Internacional Comunista (IC), realizado em 1920 em Moscou, e consta nos manifestos, teses e resoluções do mesmo, na sessão dedicada ao parlamentarismo:

Esta ação parlamentar, que consiste sobretudo em usar a tribuna parlamentar para fins de agitação revolucionária, para denunciar as manobras do adversário, para agrupar em torno de certas ideias as massas que, principalmente em países atrasados, consideram a tribuna

---

<sup>8</sup> A República Argentina é constituída como uma federação de 23 províncias e a Cidade autônoma de Buenos Aires (CABA), que é a capital do país. *O Congreso de la Nación Argentina* é o órgão legislativo do governo argentino, bicameral, no qual o Poder Legislativo é exercido por duas Câmaras, a Câmara baixa, de deputados e a Câmara alta, de Senadores. No Brasil representadas, respectivamente, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. A Câmara de Deputados argentina tem 257 legisladores diretamente eleitos para mandatos de 4 anos, ainda que a metade dos seus membros seja renovada a cada 2 anos, e pelo Senado da Nação que está formado por 72 membros diretamente eleitos para mandatos de 6 anos, ainda que a terça parte seja renovada a cada dois anos. Na Argentina, regionalmente, existem legislaturas bicamerais, câmaras de deputados e senadores provinciais, nas províncias de Mendoza, Buenos Aires, Catamarca, Corrientes, Entre Ríos, Salta, San Luis e Santa Fé, sendo as Câmaras das demais províncias e a da Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), que não é uma província mas a Capital Federal do país, unicamerais. <https://oig.cepal.org/pt/paises/5/system> e <https://chicos.congreso.gob.ar/archivos/legislatura-portena.pdf>.

parlamentar com grandes ilusões democráticas, deve estar totalmente subordinada aos objetivos e às tarefas da luta extraparlamentar das massas. (III INTERNACIONAL. MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p.113).

Denominamos a participação política dos parlamentares inclusos nesta pesquisa, como agindo numa perspectiva transicional, pois as propostas elaboradas, bem como suas práticas políticas têm elementos que poderíamos denominar transicionais, como por exemplo que todo político receba o mesmo salário que uma professora.

Os deputados da FIT defendem receber o mesmo salário que uma professora com dez anos de carreira, que é de 25 mil pesos atualmente, equivalente a 2.257,32 reais, enquanto um deputado nacional ganha mais de 172.000 mil pesos caso seja do interior do país, cerca de 15.530 reais, e caso não seja 152.000 pesos, 13.724 reais. A isto devemos somar os privilégios que estes deputados recebem também e que a FIT rejeita. Os parlamentares do PTS ficam com o valor referente ao mencionado e o restante é doado para um fundo de lutas e greves. Uma professora na Argentina recebe como valor inicial 15.000 pesos, uns 1.354,39 reais<sup>9</sup>.

Esta proposta foi inspirada na Comuna de Paris de 1871, onde se decidiu que cada funcionário público, que todo político ganhe o mesmo salário que um trabalhador qualificado. Além desta proposta, o PTS vem defendendo, em suas propagandas e no parlamento, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, como uma forma de garantir que todos tenham emprego; a estatização das fábricas sob controle operário, principalmente para aquelas que fecham e demitem todos os seus trabalhadores; entre outras, desta forma, entendemos estas como algumas das medidas de política transicional, o qual tratamos com mais detalhe na parte final do capítulo 3.

A FIT foi formada em abril de 2011 e é uma aliança que engloba três partidos: *o Partido de Trabajadores Socialistas (PTS)*, *o Partido Obrero (PO)* e *Izquierda Socialista (IS)*, todos de matrizes trotskistas, mas com diferentes interpretações no interior desta corrente, uma particularidade é que tais diferenças são discutidas abertamente e publicamente, e apesar destas, a FIT sempre manteve a independência de classe e impulsiona um programa anticapitalista, cujo programa eleitoral baseia-se em propostas transicionais. O PTS mesmo surgindo de uma ruptura com o morenismo, a corrente

---

<sup>9</sup> A conversão para reais foi realizada em 11 de abril de 2019 na página: [https://www.convertor-dolar.com.br/Real\\_Peso\\_Argentino](https://www.convertor-dolar.com.br/Real_Peso_Argentino). Logicamente que é a modo de exemplo e comparação e para entender o critério político utilizado, o qual também é um elemento, entre outros, contra a burocratização como observaremos mais na frente.

internacional fundada pelo argentino Nahuel Moreno, faz uma crítica e ruptura com essa corrente, o PO altamirista, em referência a corrente fundada por Jorge Altamira. A crítica a IS, organização política morenista que faz parte da FIT, mesmo com especificidades, está inclusa na crítica geral ao morenismo. No primeiro capítulo realizamos uma descrição e uma análise crítica das esquerdas de matriz trotskista na Argentina.

A mencionada FIT como fenômeno político ganhou força no final de 2013 nas eleições legislativas e a última eleição legislativa de 2017 expressa sua continuidade e crescimento, na qual estes parlamentares revolucionários obtiveram uma significativa votação. A FIT como um todo, através dos resultados eleitorais de 2017, formou uma bancada de 40 parlamentares nos diferentes níveis, seja nacional, provincial ou municipal para 2018, permitindo a expansão desse fenômeno por novas províncias e municípios no interior destas, o que consideramos como um fato político relevante para esta pesquisa.

Para ter uma dimensão do fenômeno político que estamos apresentando, podemos mencionar que o PTS levou cerca de 1.800 operários como candidatos em diferentes níveis, nacional, estadual e municipal, tanto no plano executivo como legislativo, nas eleições do ano de 2015. Estes são também os principais referentes da luta de classes na Argentina, que acompanharam Nicolás Del Caño, dirigente do PTS, como candidato a presidente pela FIT. Com del Caño como candidato presidencial em 2015, no primeiro turno a FIT, numa chapa na qual Myriam Bregman foi candidata a vicepresidenta, superou os 800 mil votos, o que significa 3,2% a nível nacional, tornando a FIT como a quarta força política nacional.

Para entender o surgimento da FIT, é preciso explicar que o kirchnerismo<sup>10</sup> cria no ano de 2009 as *Primarias Abiertas, Simultaneas e Obligatorias* (PASO), com a aprovação no Congresso Nacional Argentino da *Ley n° 26.571, de Democratización de la representación política, la transparencia y la equidad electoral*<sup>11</sup> com o objetivo de excluir qualquer possibilidade de construção política a sua esquerda em termos institucionais.

As PASO trata-se de um processo primário eleitoral no qual os eleitores votam nos candidatos para que estes possam disputar os cargos do governo nas eleições gerais, para isso o candidato precisa obter o mínimo de 1,5% dos votos válidos para conseguir

---

<sup>10</sup> Referente as Presidências de Nestor Kirchner (2003-2007) e de Cristina Fernandez de Kirchner (2007 – 2015).

<sup>11</sup> O texto completo da mencionada lei sobre Partidos Políticos e eleições encontramos neste link: <https://www.ilo.org/dyn/natlex/docs/ELECTRONIC/83198/91638/F57585225/ARG83198.PDF.pdf>

assim participar dessa segunda fase do pleito eleitoral. Funcionando, dessa forma, como uma cláusula de barreira que visa excluir a participação dos partidos de esquerda e dos trabalhadores, com o objetivo de beneficiar cada vez mais os partidos tradicionais. Dessa forma, a conformação da FIT em 2011, uma frente política eleitoral programática, de independência de classe, visa superar esta manobra proscritiva do Kirchnerismo contra a esquerda, a qual com as PASO estipulando um piso para poder se apresentar as eleições gerais, acreditava que a esquerda classista não superaria tal piso e que desta forma não existiriam nos marcos institucionais eleitorais opções políticas à sua esquerda.

Importante destacar que nas PASO, a FIT compôs sempre uma chapa unificada, com a exceção das eleições presidenciais de 2015 onde a chapa do PTS, integrada por Nicolas del Caño e Myriam Bregman, triunfou sobre a aliança PO-IS, que levou a chapa Jorge Altamira (PO) – Juan Carlos Giordano (IS). O triunfo do PTS na Chapa A1 Fortalecer e Renovar a Frente, que obteve 51,09 % dos votos, mudou as relações de forças entre os partidos políticos integrantes da FIT e isso influencia o tempo dos mandatos no acordo de rotação das bancas legislativas no plano nacional, estadual e municipal, se baseando nos resultados desta interna em cada lugar tanto no plano nacional como estadual e municipal.

Dito isto, se faz necessário esclarecer que deste que surgiu em 2011, para além de uma frente política eleitoral programática, a FIT é, sobretudo, produto de uma década de luta dos trabalhadores, atravessada por importantes experiências de luta de classes dos trabalhadores no país, começando a partir da recuperação de fábricas desde 2001, como é o caso da fábrica de cerâmicas Zanon, hoje Fábrica sem Patrões (FaSinPat), sob gestão operária desde 2001, a gráfica MadyGraf (ex-Donnelley) que também se encontra sob gestão operária desde 2014, além da longa batalha em Lear Corporation, o importante conflito da multinacional Kraft em 2009 que se transformou no principal conflito operário durante o kirchnerismo, entre várias outras lutas, bem como a atuação no sindicalismo de base contra a burocracia sindical visando recuperar os sindicatos como instrumentos de luta dos trabalhadores. Sob o governo de Mauricio Macri temos o conflito de Pepsico no ano 2017 e a passagem do sindicalismo de base ao Movimento de Agrupações Classistas (MAC), que explicamos no capítulo 3 desta dissertação no tópico que se refere as frentes de massas.

De forma muito sintética relacionamos as PASO com a formação da FIT e a FIT com a possibilidade de ingresso de candidatos em diferentes legislaturas e no congresso

nacional da Argentina, o que permitiu, no caso dos legisladores do PTS, realizarem esta prática política conhecida como Parlamentarismo Revolucionário.

Para os comunistas revolucionários, o parlamento “não pode ser a forma do governo proletário no período de transição da ditadura da burguesia para a ditadura do proletariado. [...] O proletariado deve construir, inevitavelmente, sua própria organização governamental, considerada como uma organização de combate”. (III INTERNACIONAL. MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p.111).

Continuando com as elaborações definidas no II<sup>12</sup> Congresso da Internacional Comunista (IC), realizado no mês de julho de 1920, na cidade de Petrogrado na URSS, acrescenta:

A tribuna do parlamento burguês é um desses pontos de apoio secundários. Não se pode invocar contra a ação parlamentar a qualidade burguesa da instituição mesma. O Partido Comunista entra nele não para desenvolver uma ação orgânica, mas para solapar do interior a máquina governamental e o parlamento”. (III INTERNACIONAL. MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p.113).

Nesta dissertação é relevante diferenciar: o Parlamento como instituição, o parlamentarismo como regime político e como tática socialdemocrata reformista e o parlamentarismo revolucionário num sentido bolchevique leninista, socialista internacionalista.

Nesta pesquisa focaremos na experiência concreta dos legisladores do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) integrante da *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT) na Argentina<sup>13</sup>, a base são mandatos nacionais dos deputados Nicolás

<sup>12</sup> Quando nos referimos aos números dos Congressos, o colocamos em números romanos, só quando nos referimos ao título mantemos o número ordinal.

<sup>13</sup> A República Argentina é constituída como uma federação de 23 províncias e a Cidade autônoma de Buenos Aires (CABA), que é a capital do país. *O Congreso de la Nación Argentina* é o órgão legislativo do governo argentino, bicameral, no qual o Poder Legislativo é exercido por duas Câmaras, a Câmara baixa, de deputados e a Câmara alta, de Senadores. No Brasil representadas, respectivamente, pela Câmara dos Deputados e pelo Senado Federal. A Câmara de Deputados argentina tem 257 legisladores diretamente eleitos para mandatos de 4 anos, ainda que a metade dos seus membros seja renovada a cada 2 anos, e pelo Senado da Nação que está formado por 72 membros diretamente eleitos para mandatos de 6 anos, ainda que a terça parte seja renovada a cada dois anos. Na Argentina, regionalmente, existem legislaturas bicamerais, câmaras de deputados e senadores provinciais, nas províncias de Mendoza, Buenos Aires, Catamarca, Corrientes, Entre Ríos, Salta, San Luis e Santa Fé, sendo as Câmaras das demais províncias e a da Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA), que não é uma província mas a Capital Federal do país, unicamerais. (<https://oig.cepal.org/pt/paises/5/system> e <https://chicos.congreso.gob.ar/archivos/legislatura-portena.pdf>).

del Caño, o primeiro mandato por Mendoza (dezembro 2013 - dezembro 2015) e o segundo por Buenos Aires (dezembro 2017 – dezembro 2021), deste último analisaremos apenas o primeiro ano de seu segundo mandato, o que corresponde de dezembro de 2017- dezembro 2018; o mandato da deputada Miryam Bregman, por Buenos Aires (junho 2015 - dezembro 2016); e o mandato de Nathalia Gonzalez Seligra (junho 2017- dezembro 2018), ambas assumiram o mandato como parte do acordo político de rotação das bancas característico da FIT. Entendendo que o crescimento político do PTS e da FIT permitiu também ocupar cargos legislativos em diferentes níveis seja no plano estadual e/ou municipal nas províncias de Neuquén; Córdoba; Mendoza, Jujuy, Buenos Aires e a Cidade Autônoma de Buenos Aires, por mencionar só as que o PTS além de ter presença política, tem representação legislativa. Além dessas províncias, a FIT tem legisladores no plano estadual e/ou municipal em Salta através do *Partido Obrero* (PO) e teve em Santiago del Estero com *Izquierda Socialista* (IS).

Os cargos conquistados são rotativos entre as organizações que compõe a FIT, *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS), *Partido Obrero* (PO) e *Izquierda Socialista* (IS) a partir do tamanho de suas forças, de acordo com os resultados eleitorais na interna das *Primarias Abiertas, Simultaneas e Obligatorias* (PASO) em cada estado e município, realizada no ano de 2015.

A deputada nacional Nathalia Gonzalez Seligra explica da seguinte forma como se acordou este sistema de rotação entre as diferentes forças da FIT:

Desde o ano 2011 que se constituiu a FIT e iniciamos a presença legislativa, tivemos muito debate sobre como considerar os interesses de três forças políticas com um acordo, mas não por isso não ter diferenças. Entre estas, foi parte dos debates de como poderiam estar representadas as forças nas bancas obtidas, também debates como intervir nos blocos parlamentares, se fazíamos um bloco comum ou fazíamos um interbloco, muitos debates. E no marco do parlamentarismo revolucionário tentando manter a tradição que as bancas são espaços de luta e não bens pessoais, a serviço do desenvolvimento individual das pessoas que circunstancialmente as ocupava, se atingiu um acordo depois de muitos debates de rotação em função da proporcionalidade. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Sobre como se mensura essa proporcionalidade, Gonzalez Seligra continua explicando:

É conhecido que tivemos PASO na FIT no ano de 2015, e partir disso acordamos uma rotação a partir do resultado obtido entre os partidos e proporcional aos votos, como forma de colocar algum parâmetro e em função disso dividimos a quantidade de tempo das forças políticas. Depois tem acordos também. Por exemplo, eu em alguns meses vou rotar com Izquierda Socialista, com a Mónica Schlotthauer que é uma trabalhadora das ferrovias de IS, mas a banca de Nicolás del Caño ficaria mais meses, e nas próximas bancas que se obteram, como a que tem hoje Romina del Pla do PO, o PO terá mais tempo. Procuramos mecanismos em função da experiência, demonstrando que os acordos políticos se respeitam, que as bancas não são personalistas, senão que são em função desses acordos políticos, procuramos esses mecanismos. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Os parlamentares em questão atuam no parlamento de uma forma que conhecemos como “tribunos do povo”, realizando de forma original o uso tático do mandato parlamentar, dentro de uma estratégia revolucionária, anticapitalista, submetendo seu mandato à luta extraparlamentar, colocando-se ao serviço dos trabalhadores, do povo pobre, das mulheres e da juventude nas principais lutas no país, mantendo sua independência política dos patrões, dos governos e do Estado.

Se faz necessário esclarecer que como parte do acúmulo teórico e político do próprio PTS, que entende que os parlamentares revolucionários devem cumprir o mesmo papel que os “Tribunos do Povo” ou “Tribuno Popular”, nas trilhas do exposto por Vladimir Ilitch Lenin no livro *Que Fazer?* escrito em 1902. No entanto, o termo foi desenvolvido durante a Revolução Francesa, retomando “os tribunos” da República romana, onde na luta dos plebeus em Roma, havia uma instituição dos tribunos que podiam vetar o que fosse contra seus interesses”. (ROSSO e ALBAMONTE, 2016). Durante a Revolução Francesa, eram aqueles que, a partir de uma consciência mais ampla sobre a luta política, denunciavam a opressão dos camponeses, das mulheres e dos judeus contra os quais se realizavam atentados antisemitas (*Progroms*), com o objetivo de elevar a luta dos trabalhadores e de todos os setores sociais ao plano da luta política.

Lenin em sua obra *Que Fazer?* (1902), diferencia a luta sindical da luta política e a necessidade de elevar a primeira para a segunda, afirma que o socialdemocrata não deve agir como o secretário do *Trade Union* (TU), que eram os sindicatos ingleses que lutavam apenas pelas reivindicações imediatas dos trabalhadores, ou seja, reivindicações econômicas, como lutas salariais, condições de trabalho, entre outras, mas deveriam fazer o papel de “Tribuno popular”, trabalhando para elevar a consciência da classe

trabalhadora para a necessidade da luta pela emancipação do proletariado, uma luta política que contribua a construção de relações de força contra o Estado.

Nas próprias palavras de Lenin:

(...) o ideal do socialdemocrata não deve ser o secretário de sindicato, e sim o tribuno popular, que sabe reagir contra toda manifestação de arbitrariedade e de opressão, onde quer que se reproduza, qualquer que seja a classe ou o estrato social atingido; que sabe resumir todos esses fatos para compor um quadro completo da violência policial e da exploração capitalista; que sabe aproveitar a menor oportunidade para expor suas convicções socialistas e suas reivindicações democratas perante todos; para explicar a todos e a cada um a importância histórico-mundial da luta emancipadora do proletariado. (LENIN, 2006, p. 194).

Juan Dal Maso se refere à mesma frase de Lenin sobre “tribunos do povo” no primeiro de seus três ensaios sobre Trotsky, Gramsci e o marxismo, que compõem o livro *Hegemonia e luta de classes*. Reforçando estas duas características que o militante socialdemocrata deve ir além da luta econômica, sindical e deve tomar como próprios, em termos políticos, todos os agravos às classes oprimidas, no caso da Rússia era pelo czarismo, apresentando uma saída geral que acabe com autocracia. (DAL MASO, 2018, p.37).

Isto tem relação com a hegemonia, como pode a classe trabalhadora construir-se em maioria social e dirigi-la ao objetivo estratégico. Dal Maso, destaca que um dos três planos do conceito de hegemonia em Lenin é justamente a superação da prática economicista, e adquirir essa perspectiva política incorporando todos os agravos das distintas classes, que além de serem exploradas no capitalismo, também são oprimidas (DAL MASO, 2018, p.39).

Desse modo, o trabalho nos sindicatos ou no parlamento, no caso do PTS na FIT, são táticas que devem estarem subordinados à uma estratégia, que nas lutas extraparlamentares da classe trabalhadora devem estar contra o capitalismo, o imperialismo, seus governos e seus regimes.

Diante do exposto, o ressurgimento da tática do parlamentarismo revolucionário, de forma original na Argentina, subordinada a uma estratégia revolucionária, levanta um conjunto de questionamentos:

Indica uma nova forma de representação política superadora dos limites institucionais da democracia liberal?

Em que medida o parlamentarismo revolucionário abre espaço para o debate e questionamento da dominação do capital?

Podemos considerar este fenômeno como um exemplo de luta válido para a classe operária e a esquerda latino-americana e mundial?

Trabalhamos com duas hipóteses que apresentamos separadas, mas que tem relação:

A primeira é que, no caso argentino, o papel de um partido revolucionário, como o PTS é central na tática parlamentar revolucionária do conjunto de seus legisladores no marco de uma estratégia revolucionária.

A segunda hipótese é que as propostas e prática política parlamentar revolucionária do PTS tem uma perspectiva transicional em termos políticos, num contexto de crise orgânica do capitalismo mundial, que se expressa também na Argentina.

Nossa periodização compreende o período de dezembro de 2013, onde pela primeira vez ingressa um parlamentar do PTS-FIT no Congresso Nacional, até 30 de dezembro de 2018, que foi o último dia em que as sessões extraordinárias de todas as legislaturas, caso fossem convocadas, podiam funcionar. A conclusão desta pesquisa, que coincide com o fim dos períodos legislativos do ano de 2018, isso em termos institucionais, posto que o Congresso Nacional na Argentina entra em recesso desde essa data até o dia 01 de março de 2019 onde que volta a sessionar, com a abertura das sessões legislativas por parte do Presidente da Nação. Isto não significa que além desse período, existindo fatos políticos de relevância até a entrega desta dissertação, não possam ser incorporadas algumas questões relevantes em relação ao objeto, como são por exemplo as configurações das eleições desdobradas que possamos dar conta, porque também fazem parte do cenário político do país.

Segue, na continuação, a Figura 1, um Mapa da Argentina com a divisão política para uma melhor compreensão da localização das províncias citadas nesta pesquisa.

Figura 1 - Mapa da Argentina com divisão política



Fonte: Blog Notas da Argentina. Disponível em: <http://notasdaargentina.blogspot.com.br/2012/10/divisao-politica-da-republica-argentina.html>

A justificativa para esta pesquisa dá-se pela emergência de um fenômeno político que reaparece na Argentina nos últimos anos, que continua e se expande, considerando que na última eleição legislativa de 2017 na qual o parlamentarismo revolucionário

obteve uma destacada e significativa votação. O fenômeno não é novo em termos políticos, institucionais e históricos, pois retoma uma tradição centenária dentro do marxismo, mas é original na América Latina, particularmente na Argentina, e tem repercussões internacionais. De forma que a retomada desta tradição é um “novo” dado político da atual conjuntura política latino-americana, marcada por um “fim de ciclo” de um conjunto heterogêneo de governos denominados “pós-neoliberais” e um giro à direita na superestrutura política do subcontinente, que se aprofunda com o avanço da extrema direita no Brasil com o triunfo eleitoral de Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2018, bem como nos brinda com elementos que nos permite pensar em suas relações com um programa, a institucionalidade vigente que se pretende transformar, a legalidade, a ilegalidade e a consciência política.

O estudo do parlamentarismo revolucionário no campo da sociologia política nos permite inicialmente apresentar uma estratégia política, não nova, mas original em relação ao comportamento institucional a partir de uma prática política e propostas, que entendemos como transicional. É um fenômeno político relevante, ainda não estudado.

Para cumprir o objetivo proposto, estruturamos esta dissertação da seguinte forma:

Iniciamos esta dissertação com esta introdução, seguida de três capítulos e uma conclusão.

No primeiro capítulo, entendendo que pelo tipo de partido revolucionário internacionalista estudado, ao qual pertencem os legisladores inclusos nesta pesquisa, o *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) é imprescindível realizar um breve apanhado das internacionais operárias no plano internacional e no caso da Argentina da corrente trotskista para, desta forma, inserir no contexto. Apresentamos a Primeira Internacional (PI) fundada por Karl Marx onde participam também grupos anarquistas e sindicalistas e diversas organizações operárias, a Segunda Internacional (SI) conhecida como Internacional Socialista (ISo), a qual, efetivamente, será a primeira Internacional que agrupa partidos, a Terceira Internacional (TI) ou Internacional Comunista (IC) fundada após a falência da II Internacional pela guerra interimperialista de 1914 e o triunfo da revolução soviética russa de outubro de 1917, e por fim a Quarta Internacional (QI) fundada por León Trotsky, em 1938, depois de sua ruptura com Joseph Stalin.

Uma vez realizado isso, nos debruçamos sobre às organizações políticas trotskistas na Argentina, tendo em vista que o partido estudado, bem como a frente que este compõe, fazem parte desta tradição, onde apresentamos um breve histórico com a origem dos partidos trotskistas neste país, para entender, entre todas, o surgimento e

desenvolvimento de duas correntes trotskistas na Argentina: a Altamirista e a Morenista, fazendo ênfase nsta última, bem como o surgimento do PTS a partir de uma cisão com esta e a crítica realizada pelo PTS no interior do Movimento ao Socialismo (MAS) como Fração a Tendência Bolchevique Internacionalista (TBI), assim como de sua ruptura e a conformação da corrente internacional Fração Trotskista – Quarta Internacional (FT-QI), fundada e organizada por este partido.

No segundo capítulo iniciamos com uma síntese sobre o Estado a partir de uma perspectiva marxista, posto que o Parlamento é uma instituição, um regime político do Estado capitalista, continuamos com a discussão sobre parlamento e parlamentarismo revolucionário e isto nos permite a articulação pretendida com o nosso objeto.

Importante destacar que estamos nos referindo á uma tradição histórica em termos de continuidade política no campo do marxismo revolucionário, o que seria o fio vermelho, não significa que as experiências sejam exatamente iguais, reconhecemos a especificidade de contextos e situações.

Em seguida realizamos uma discussão teórica sobre o parlamento burguês e o parlamentarismo revolucionário, incorporando aqui um balanço da literatura sobre o tema e fazendo uma análise teórico-crítica do tema dentro da tradição marxista, bem como apresentamos exemplos concretos de parlamentarismo revolucionário dentro desta tradição centenária, apresentamos os seguintes casos: o da Rússia, com a participação do bolcheviques na segunda Duma do Czar no ano 1907.

Na Alemanha, com os casos do deputado Karl Liebknecht, o também deputado Otto Rühle; a deputada feminista socialista Clara Zetkin e Franz Mehring, onde apresentamos o Parlamentarismo Revolucionário na Alemanha desde a Primeira Guerra Mundial.

Simultaneamente na Suécia, temos a presença do deputado Zeth Höglund; na Bulgária com um importante bloco parlamentar com 47 deputados e a Itália, na época do comunista italiano Antonio Gramsci que foi eleito deputado e finalizamos como o caso do Chile, durante o governo de Salvador Allende.

Posteriormente agrupamos outros vários casos, mencionamos o bloco operário-camponês do Brasil (1924-1930) e os dos 15 deputados do PCB, mas com uma estratégia diferente, o bloco operário-camponês da Bolívia dirigido pelo Partido Operário Revolucionário (POR-B) e Guillermo Lora que obtiveram dez deputados no ano de 1947, que agrupamos junto com o trotskismo no Sri Lanka, o Parlamento Europeu, Inglaterra, Paquistão e Argélia em diferentes contextos e momentos históricos.

Na continuação, analisamos dois textos que tratam do tema e tem fundamental importância: *O Manifesto de Zimmerwald* e o livro *A questão parlamentar e a Internacional Comunista*, os quais nos fornecem elementos relevantes sobre o tema.

Por fim, incorporamos alguns dos debates clássicos sobre partidos políticos no marxismo, de forma sintética, com o objetivo ser um pano de fundo básico sobre o tema, e não uma sistematização completa, onde destacamos a necessidade do partido revolucionário para o marxismo.

No terceiro capítulo focamos no *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS), aparece com uma certa desproporção em relação aos capítulos anteriores por se tratar do cerne da questão, mas necessário para dar conta do que pretendíamos desenvolver, apresentamos uma breve reconstrução histórica da origem e do desenvolvimento do PTS a partir de seu aporte teórico-político, que atualmente se auto define, em termos gerais, como uma organização marxista revolucionária cujas bases teóricas, programáticas e de princípios se encontram em Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir I. Lenin e León Trotsky. Como parte do seu desenvolvimento é imprescindível apresentar as frentes de massa onde o PTS atua para entender a dinâmica e sua prática política em diferentes setores.

Por se tratar de um partido que se auto define como partido leninista que tem fundamental relação com a questão da estratégia bolchevique, diferenciamos esta das demais estratégias existentes na esquerda. Por fim, traçamos uma caracterização dos parlamentares revolucionários, tratando dos resultados eleitorais no plano legislativo de forma descritiva, bem como analisamos algumas propostas transicionais apresentadas por estes, e por fim, destacamos as iniciativas políticas do PTS, tais como a proposta de construção de um partido anticapitalista único das esquerdas e a ampliação eleitoral da FIT.

Destacamos ainda que as entrevistas realizadas com parlamentares e ex parlamentares, todos dirigentes políticos do partido, foram vitais para a construção desse capítulo, nos permitindo ter acesso à informações essenciais que não contavam nos documentos ou jornais do partido, bem com experiências de lutas e trajetórias individuais, que nos foram de grande valia.

Para concluir apresentamos as nossas considerações finais sobre esta pesquisa.

Quanto aos procedimentos metodológicos, em termos teóricos, realizamos um balanço da literatura sobre o tema no campo da ciência política, da sociologia e na tradição do movimento operário e socialista internacional, recuperando debates clássicos

sobre o Parlamentarismo revolucionário, analisando as decisões políticas para comparar com o caso argentino. Eclarecemos que aqui analisaremos a prática política, entendendo este comportamento legislativo é um comportamento político a partir de uma decisão partidária original do PTS, mas no marco da tradição política marxista revolucionária. Neste sentido, retomamos debates clássicos no campo do marxismo sobre tática e estratégia, partido político revolucionário, Estado e parlamento burguês.

Os procedimento para análise empírica, a partir de uma análise documental, inclui fontes como os diferentes documentos públicos do partido, tais como resoluções partidárias, resoluções dos congressos, entrevistas e pronunciamentos públicos, *spots* de campanha dos parlamentares, os diferentes jornais do PTS desde sua fundação, bem como documentos que se encontram no *Centro de Estudios, Investigaciones y Publicaciones - Leon Trotsky* (CEIP-LT) da Cidade Autônoma de Buenos Aires, na Capital Federal da Argentina. Em relação aos jornais, o PTS teve quatro: *Avanzada Socialista* (AS), *Rebelión de los Trabajadores* (RT), *La Verdad Obrera* (LVO) e *La Izquierda Diálogo* (LID) que surgiu em setembro de 2014.

Pela relação com o nosso objeto de estudo, focaremos em AS e na LID, o primeiro por ser o que constitui a delimitação política com o Movimento ao Socialismo (MAS) e os primórdios da fundação de uma nova corrente no trotskismo com o PTS e a Fração Trotskista- Quarta Internacional (FT-QI), e a LID que coincide com o avanço superestrutural que tem relação com a eleição de parlamentares revolucionários, nosso objeto. Destacamos ainda que em diferentes momentos o PTS realiza uma delimitação política com o PO. Isto porque na época de seu surgimento o MAS e PO eram as principais correntes políticas do trotskismo no país.

O jornal *Avanzada Socialista*, o primeiro editado pelo PTS, aparece nos seus primeiros 23 números com a pretensão de ter uma publicação mensal, mas de fato com uma saída constante mais irregular, a partir do número 24 já será publicado de forma regular quinzenalmente (AVANZADA SOCIALISTA 23, 03 de março de 1990, p. 04). Quanto ao jornal *digital La Izquierda Diálogo* da Argentina, realizamos a leitura diária deste, o que nos permitiu acompanhar a dinâmica do nosso objeto e apreender a conjuntura argentina.

Outra técnica empregada foi a realização de entrevistas semiestruturadas com os parlamentares estudados e ex-parlamentares, todos são também lideranças políticas do PTS, o que nos permitiu obter informações que não estão nos documentos, bem como entender a dinâmica do nosso objeto e como estes concebem esta tática na prática. Para

isto, elaboramos um roteiro de entrevista individual, que se encontra nos apêndices, com questões gerais e específicas, estas últimas dependendo da frente em que mais atua, mas também constam algumas questões comum à todas e todos.

Realizamos nove entrevistas, oito semiestruturadas por videoconferência: com os deputados nacionais, Nicolás del Caño, no seu primeiro mandato pela província de Mendoza e na atualizadade pela província de Buenos Aires, e a Nathalia Gonzalez Seligra pela província de Buenos Aires; dois legisladores provinciais que são referências do movimento operário, Raul Godoy na província de Neuquen e Alejandro Vilca na província de Jujuy; outros dois, sociólogos, um que tem intervenção teórica e no terreno político além da academia, Christian Castillo, deputado provincial pela província de Buenos Aires e Patricio del Corro, legislador pela Cidade Autonoma de Buenos Aires; assim como duas legisladoras que são referências no movimento de mulheres, Noelia Barbeito, professora de história que foi Senadora provincial em Mendoza e Laura Vilches, professora de Letras, deputada estadual na Câmara única da província de Córdoba. As entrevistas foram realizadas no período de 10 de dezembro de 2018 à 08 de abril de 2019.

Utilizamos como critério entrevistar a maioria dos deputados nacionais do PTS<sup>14</sup>, dois sobre um total de três, e pelo menos um legislador de cada província e a Capital Federal, na qual o PTS tem representação parlamentar, uma senadora provincial em Mendoza, deputados provinciais de Neuquen, Jujuy, província de Buenos Aires, Cidade Autonoma de Buenos Aires, Córdoba. Do ponto de vista do padrão eleitoral do país, expressa segundo dados difundidos pela Câmara Nacional Eleitoral (CNE) no ano de 2017, representação parlamentar num universo de 67,42% deste padrão.

Do ponto de vista da presença política do partido no país, aumenta significativamente superando 90% mesmo que não consiga ter representação legislativa. (Cf. Cámara Nacional Electoral. Justicia Nacional Electoral. Poder Judicial de la Nación. Elecciones 2017. Escrutínio definitivo. <https://www.electoral.gob.ar/nuevo/paginas/btn/pe.php>).

Salientamos, mais uma vez, que estas entrevistas foram fundamentais para o desenvolvimento desta dissertação.

No capítulo três realizamos uma apresentação completa do conjunto dos legisladores PTS-FIT entrevistados.

A característica de todos eles é que além da experiência como parlamentares revolucionários, todos são dirigentes, no sentido amplo do termo, do PTS.

---

<sup>14</sup> Pretendíamos entrevistar a Myriam Bregman, mas por questões de agenda não conseguimos construir uma data antes da defesa.

Realizamos uma nona entrevista, a Alejandro Benedetti<sup>15</sup>, é o único entrevistado que não faz parte do PTS, mas continua no morenismo tentando agrupar essas correntes, razão pela qual consideramos importante entrevistá-lo. Benedetti é dirigente na Argentina do Reagrupamento pelo Partido Socialista dos Trabalhadores (R-PST), e sua entrevista nos foi de muita utilidade para conhecer com mais detalhe e precisar, mesmo com objetivos descritivos, a diáspora do Movimento ao Socialismo (MAS) nos últimos anos, seu desenvolvimento até atualidade. Posto que o PTS protagonizou uma ruptura política e teórica com o morenismo, foi importante entrevistar alguém morenista que não faça parte da FIT. Utilizamos especialmente no primeiro capítulo quando tratamos das organizações trotskistas na Argentina.

Ao pretender dar conta desta realidade, no que se refere ao método de análise, nos pautaremos pelo materialismo histórico e dialético, considerando os elementos políticos, econômicos e sociais como divisões analíticas no marco de uma totalidade epistemológica.

Marx, no prefácio à segunda edição de *O Capital*, datada de 24 de janeiro de 1873, faz uma diferenciação importante entre método de exposição e método de pesquisa:

É mister, sem dúvida, distinguir, formalmente, método de exposição do método de pesquisa. A investigação tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão íntima que há entre elas. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode descrever, adequadamente, o movimento real. (MARX, 2017, p.28).

Tal entendimento permite que o pesquisador entenda e leve em consideração a estrutura e a dinâmica do objeto que pesquisa.

Para entender melhor o método materialista histórico, usamos como aporte metodológico o livro *O método em Karl Marx* de Gilson Dantas e Iuri Tonelo, que reúne os textos de Marx onde ele trata sobre o método: O método da Economia Política presente nos *Gründrisse* e o Prefácio da *Contribuição à crítica da Economia Política* de Karl Marx (DANTAS e TONELO, 2016), assim como textos que indicam como o próprio Marx concebia seu método.

Karl Marx apresenta que:

---

<sup>15</sup> Entrevista a Alejandro Benedetti, R-PST, em videoconferência no dia 31 de outubro de 2018, da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (Brasil) – Casilda, Santa Fé, Argentina.

O concreto é o concreto porque é a síntese de múltiplas determinações, e, por isso, é a unidade do diverso. Aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, e não como ponto de partida, embora seja o verdadeiro ponto de partida, e, portanto, também, o ponto de partida da intuição e da representação. (MARX In Dantas; Tonelo, 2016, p. 65).

Em *O Método da economia política* Marx começa explicando que ao estudar um país, costumeiramente se começa analisando sua população, mas ao examinar mais atentamente que isto é um equívoco, pois para Marx a população não é um ponto de partida, mas faz parte de uma totalidade.

Desse modo deve-se buscar na confusa totalidade de múltiplas determinações os elementos concretos, realizando as abstrações necessárias para tal, a fim de entender e explicar os fenômenos estudados. Partindo da aparência em busca da essência entendendo que as categorias são relacionais.

Dessa forma, buscaremos de forma dialética, reconstituir a cadeia de mediações que o conecta a uma totalidade, chegando a uma “síntese de uma múltiplas determinações”. (DANTAS e TONELO, 2016, p. 65). Desse modo, pretende-se nessa pesquisa entender a dimensão de totalidade do objeto, onde a realidade concreta deve ser examinada a partir de uma dimensão de totalidade, no exercício de articular as dimensões econômica, política, social e histórica dos fenômenos. Marx nos mostra o caminho para pensar a totalidade concreta e articulada em *O Capital*.

### **Marco teórico geral**

Mencionaremos um conjunto de categorias e conceitos que utilizamos no marco teórico geral como parte de uma totalidade ou total social em termos epistemológicos, sem cair numa visão estruturalista nem historicista, articulando, entre outros, conceitos de Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir I. Lenin, Leon Trotsky, Rosa Luxemburg e Antônio Gramsci, que nos permitem dar conta do nosso objeto.

Entendemos que quando estudamos qualquer país, estamos estudando sua Formação econômica-social. Desse modo, nos resulta importante nas trilhas de Karl Marx, diferenciar dois conceitos: modo de produção de formação econômico-social. O modo de produção é um conceito teórico que denominamos abstrato real, na linha de Guy Dhoquois – sem concordar com sua visão teórica mais geral-, já que se trata de uma estrutura presente na realidade que a análise o conceitua e o localiza no tipo geral do

modelo estudado, segundo a expressão utilizada pelo próprio Karl Marx no Livro II de *O Capital*; por sua vez, o conceito formação econômico-social, não deixa de ser um conceito teórico, mas é menos abstrato, e designa com rigorosidade diferentes relações de produção, complexas que se articulam sob a hegemonia de alguma destas (Dhoquois, 1982, p. 185-188)

Tomamos também o conceito formação econômico-social marxiano da seguinte maneira, segundo o apresentado na Introdução de 1857<sup>16</sup> à Crítica da Economia Política (*Gründrisse*):

(...) Em todas as formas de sociedade, é uma determinada produção e suas correspondentes relações que estabelecem a posição e a influência das demais produções e suas respectivas relações. É uma iluminação universal em que todas as demais cores estão imersas e que as modifica em sua particularidade. É um éter particular que determina o peso específico de toda existência que nele se manifesta. (MARX, 2011, p.59)

O marxista grego, Nicos Poulantzas, no seu livro *O Poder Político e classes sociais*, escrito em 1968, utiliza os conceitos de modo de produção e formação social, considerando estes como conceitos fundamentais do materialismo histórico, para exemplificar a distinção entre objetos formais abstratos e objetos reais concretos. Para este autor, o modo de produção constitui um objeto abstrato formal, não existe no sentido rigoroso do termo, mas como condição do conhecimento dos objetos reais concretos, neste caso a formação social, que existe historicamente em um determinado momento da sua existência histórica, constituindo uma unidade complexa com dominância, a hegemonia, de um certo modo de produção sobre outros que a compõem. (POULANTZAS, 1977, p. 13-15).

Concordamos também com o historiador marxista inglês Perry Anderson, quando afirma que a expressão formação social sublinha a pluralidade e heterogeneidade dos possíveis modos de produção dentro de qualquer totalidade histórica e social. Toda formação econômico-social são as combinações concretas de cada modo de produção, organizadas sob a dominância de um deles (ANDERSON, 1989, p.22).

Resumidamente, o modo de produção é um conceito bem mais teórico, mais abstrato, enquanto o conceito de formação econômico-social nos permite pensar em uma

---

<sup>16</sup> Importante não confundir a Introdução de 1857 Marx à *Contribuição da Crítica da Economia Política* do Prefácio de 1859 da mesma.

articulação de relações de produção, modos de produção em um determinado território hegemônico por um deles. Por isso sua importância para estudar empiricamente realidades concretas, neste caso o da Argentina.

Os conceitos de classe e fração de classe são tomados tanto do *Manifesto do Partido Comunista* escrito por Karl Marx e Friedrich Engels em 1848 como do *XVIII Brumário de Luis Bonaparte* escrito por Marx entre dezembro 1851 e março 1852.

No *Manifesto do Partido Comunista*, já está presente a análise das classes e frações de classes, e a necessidade de entender como as classes atuam na política, como estão estruturadas e sua relação como o Estado. Podemos observar a correspondência entre forças produtivas e modo de produção, entendendo a burguesia como fruto do desenvolvimento e transformação dos modos de produção, o que acentuou ainda mais os antagonismos de classe, onde a burguesia se constituiu como classe primeiramente no plano econômico e posteriormente triunfa no plano político.

Os autores evidenciam a importância da teoria para a classe trabalhadora ao explicitar o programa dos comunistas e intervir politicamente nas lutas de classes da França em particular e da Europa em geral, a partir de uma perspectiva proletária de forma independente da burguesia, aparecendo a importância do partido e da política no marco da luta de classes e de uma perspectiva estratégica de tomada do poder político pelo proletariado.

Segundo os criadores do socialismo científico:

A organização do proletariado em classe e, por tanto em partido político, é necessariamente destruída pela concorrência que fazem entre si os próprios operários. Mas renasce sempre e cada vez mais forte, mais sólida, mais poderosa. Aproveita-se das divisões internas da burguesia para obrigá-la ao reconhecimento legal de certos interesses da classe operária, como por exemplo, a lei da jornada de dez horas de trabalho na Inglaterra. (MARX-ENGELS, 2007; p 48).

No *XVIII Brumário de Luis Bonaparte* Marx apresenta com clareza a relação entre interesses econômicos e interesses políticos e como as classes e as frações de classes representam seus interesses na cena política através dos partidos políticos. Os partidos políticos são expressão dos interesses das frações de classes.

O mesmo expõe Friedrich Engels no seu Prefácio de 1895 ao livro de Marx *As lutas de classes na França*:

(...) o método materialista com muita frequência terá de se restringir a se derivar dos conflitos políticos de embates de interesses das classes sociais e frações de classes resultantes do desenvolvimento econômico, as quais podem ser encontradas na realidade, e a provar que os partidos políticos individuais são a expressão política mais ou menos adequada dessas mesmas classes e frações de classes. (ENGELS In MARX 2012a; p. 10).

Sobre a importância da teoria para a classe trabalhadora, Lenin no livro *Que fazer?* (1902), polemizando com a tendência oportunista da socialdemocracia Russa que usava o jornal *Rabótcheie Dielo*<sup>17</sup> para difundir “suas ideias”, argumenta em várias partes da obra sobre a importância de travar a luta teórica, e de dar um caráter político à luta econômica, frente a estes que buscavam rebaixar o nível teórico da organização, ainda embrionária. O revolucionário Russo é categórico na célebre frase: “Sem teoria revolucionária não pode haver movimento revolucionário”. (LENIN, 2006, p. 128)

Ainda sobre este tema, Rosa Luxemburg, revolucionária polonesa-alemã, no seu escrito *Reforma social ou Revolução?* onde polemiza com Eduard Bernstein e suas ideias revisionistas, cita uma frase de Ferdinand Lassalle, de *A ciência e os Trabalhadores*:

(...) apenas quando a ciência e os trabalhadores, esses polos opostos da sociedade, unirem-se, poderão eles esmagar todos os obstáculos culturais com seus braços resolutos. Todo o poder do movimento operário moderno reside no conhecimento teórico. (LUXEMBURG, 2011, p.3-4)

São elementos importantes que nos permitem analisar o programa político do PTS, sua prática política, sua relação com a classe trabalhadora e sua própria produção teórica, a qual dão muita importância. Sendo ainda um elemento relevante pelo anti-teoricismo e anti-estrategismo existentes em geral nas esquerdas brasileiras, num marxismo muitas vezes influenciado pelo cristianismo através das comunidades eclesiais de base, como é o caso do Partido dos Trabalhadores (PT) na atualidade. Nas suas origens isso era contrabalanceado pelo peso de setores nem stalinistas, nem socialdemocratas, mesmo sem ter nunca uma estratégia revolucionária. Por sua vez, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) tem uma importante influência na sua fundação da Ação Popular – Marxista Leninista (AP-ML), uma cisão a esquerda da Ação Popular (AP), que seria uma espécie de democracia cristã. Nem falar do caso extremo da Consulta Popular (CP) e seu braço juvenil o Levante Popular da Juventude (LPJ) que trata, em nome de uma interpretação

---

<sup>17</sup> Órgão da União dos Socialdemocratas Russos (USDR) no estrangeiro.

parcial de Paulo Freire, a classe trabalhadora e o povo pobre como se fossem totalmente leigos, no lugar de elevar a subjetividade e a consciência de classe a baixam ao nível mais atrasado da consciência para não confrontar as ideias dominantes, se subordinando ao senso comum mais raso.

Sobre a importância do partido político e o tipo de organização revolucionária, são centrais as contribuições de Vladimir I. Lenin. No livro *Um passo adiante, dois passos atrás*<sup>18</sup>, publicado em maio de 1904, fazendo um esclarecimento fundamental sobre o partido da vanguarda da classe operária e a classe operária, diferenciando também claramente partido de vanguarda de blanquismo, mesmo que Rosa Luxemburg, a partir de uma interpretação errada das diferentes posições políticas sobre a construção do partido acontecidas no II Congresso do Partido Operário Socialdemocrata da Rússia (POSDR) e seus seguidores pretendem equiparar.

(...) Não se pode, na realidade, confundir o Partido, como destacamento de vanguarda da classe operária com toda a classe. (...) entre os elementos ativos do Partido Operário Socialdemocrata de modo algum figurarão apenas as organizações de revolucionários, mas sim toda uma série de organizações operárias reconhecidas como organizações do Partido. Em segundo lugar: por qual motivo e em virtude de que lógica podia deduzir-se, do fato de sermos um partido de classe, a consequência de que não é preciso estabelecer uma distinção entre os que integram o Partido e os que estão em contato com ele? Muito pelo contrário: justamente porque há diferenças no grau de consciência e no grau de atividade, é necessário estabelecer uma diferença no grau de proximidade do Partido (...). (LENIN, 1946)

Sobre o Bolchevismo, são primordiais as elaborações desenvolvidas no livro *Esquerdismo, doença infantil do comunismo*, publicado em abril de 1920, onde o revolucionário russo apresenta como a partir da solidez teórica, os bolcheviques aplicaram diferentes táticas subordinadas a sua estratégia.

De um lado, o bolchevismo surgiu em 1903 fundamentado sobre uma base muito sólida de teoria marxista. E a justeza dessa teoria revolucionária - e só dela - foi demonstrada não só pela experiência internacional de todo o século XIX como, em particular, pela experiência dos desvios, vacilações, erros e desilusões do pensamento revolucionário na Rússia. (...) A Rússia chegou ao marxismo - a única teoria revolucionária acertada - através das angústias das quais padeceu

---

<sup>18</sup> Importante não confundir o livro mencionado na Introdução, *Um paso adelante, dos pasos atrás*, publicado em 1904, com este artigo do mesmo nome, escrito no mesmo ano, mas enviado a Karl Kautsky para publicar no órgão da socialdemocracia alemã, mas sendo recusado, foi publicado pela primeira vez apenas em 1930.

no curso de meio século de torturas e de sacrifícios inauditos, de heroísmo revolucionário nunca visto, de energia incrível, de buscas abnegadas, estudo, ensaios práticos, desenganos, verificação e comparação com a experiência europeia. Graças a emigração provocada pelo Czarismo, a Rússia revolucionária, na segunda metade do século XIX, conseguiu uma riqueza de vínculos internacionais e um excelente conhecimento das formas e teorias do movimento revolucionário mundial como nenhum outro país. (LENIN, 1981, p. 15-16)

De fundamental importância para esta pesquisa também são os conceitos de tática e estratégia, de modo que se faz necessário entendê-los e diferenciá-los.

Na perspectiva leninista entendemos a tática como a arte de orientar as operações isoladas, a direção dos combates parciais e estratégia como a arte de vencer, ligar os resultados ao objetivo da guerra, a conquista do poder político pelo proletariado e a instauração de um governo operário, compreendida como afirma Trotsky no *Programa de Transição* escrito em 1938, como uma forma popular de denominar a ditadura do proletariado.

Esta diferenciação conceitual entre tática e estratégia, desenvolvida por León Trotsky, a partir de um ponto de vista marxista revolucionário, no livro *Lições de Outubro* é a seguinte:

Em política, entende-se por tática, por analogia com a ciência da guerra, a arte de orientar operações isoladas; por estratégia, a arte de vencer, isto é, conquistar o poder. Não fazíamos vulgarmente esta distinção antes da guerra, na época da II Internacional, limitando-nos à concepção da tática socialdemocrata. E não era por obra do acaso: a socialdemocracia tinha uma tática parlamentar, sindical, municipal, cooperativa, etc. A questão da combinação de todas as forças e recursos, de todas as armas para alcançar a vitória sobre o inimigo, não se levantava na época da II Internacional, pois esta não fixava como tarefa prática a luta pelo poder. Depois de um longo interregno, a Revolução de 1905 pôs novamente na ordem do dia as questões essenciais, as questões estratégicas da luta proletária, garantindo com isto enormes vantagens aos socialdemocratas revolucionários russos, quer dizer, aos bolcheviques. (TROTSKY, 1979, p. 12).

Depois Trotsky continua articulando a relação entre tática e estratégia afirmando que a primeira está subordinada a segunda.

Em 1917 começa a grande época da estratégia revolucionária, primeiro para a Rússia depois para toda a Europa. É evidente que a estratégia não impede a tática: as questões do movimento sindical, da atividade parlamentar, etc., longe de desaparecerem do nosso campo visual,

adquirem agora uma importância diferente, como métodos subordinados da luta combinada pelo poder. A tática está subordinada à estratégia. (TROTSKY, 1979, p. 12).

Para Lenin e Trotsky só será possível atingir este objetivo com independência teórica e política, subordinando a tática à estratégia.

Assim como diferenciamos tática de estratégia, é igualmente relevante diferenciar estratégia de grande estratégia. Isto aparece de forma muito clara no capítulo 7 do livro *Estrategia socialista y arte militar* de Emilio Albamonte e Matías Maiello, intitulado: *Gran estrategia y revolución permanente*.

Sendo que a estratégia liga os combates táticos, parciais para o fim político, a tomada do poder político pelo proletariado, como mencionamos acima, a grande estratégia entende que a conquista do poder num país passa a ser um resultado tático numa estratégia global para o comunismo, uma sociedade sem classes e sem Estado (ALBAMONTE, E. e MAIELLO, M., 2017, p. 425)

O Parlamentarismo Revolucionário se limita a estratégia na formação econômico social da Argentina, o que não significa que não tenha em consideração a grande estratégia.

Ainda de Trotsky, é igualmente importante destacarmos que quando nos referimos a “medidas transicionais” ou “agindo de forma transicional”, nos remetemos ao *Programa de Transição* elaborado por este marxista em 1938. Este programa, que é o documento fundador da IV internacional, consiste em um método para ação revolucionária, que pauta que os revolucionários devem ter como objetivo encontrar uma “ponte” entre os processos de lutas cotidianas da classe trabalhadora, suas reivindicações atuais com suas demandas mais facilmente sentidas e o programa da revolução socialista, como uma forma de construir as condições subjetivas para a revolução (e elevar a consciência de classe, construção do partido revolucionário), posto que as condições objetivas (econômicas) já estão dadas (TROTSKY, 2008).

O Programa de transição tem como virtude pôr um fim com a separação realizada pelos sociais democratas e os comunistas stalinizados entre programa mínimo, em geral eleitoral, apresentado às massas e o programa máximo, que de fato só ficava para os dias, já não de luta, mas de “festa” como consideravam o 01 de maio.

De acordo com Trotsky:

Esta ponte deve consistir em um sistema de “reivindicações transitórias”, partindo das atuais condições e da consciência de amplas camadas da classe operária e conduzindo apenas uma conclusão: a conquista do poder pelo proletariado. (TROTSKY, 2008, p. 29).

Trotsky entendia que as reivindicações realmente sérias do proletariado conduziriam ao debate para além dos limites do capitalismo. Por exemplo, como resolver a questão da fome nos marcos do capitalismo sem questionar a propriedade privada dos meios de produção?

A luz do trotskismo, o exposto evidencia que a tarefa dos revolucionários deve ser, cada vez mais, desmascarar a democracia burguesa, entrar em choque com a sociedade capitalista e levar os trabalhadores à conclusão da necessidade de sua superação, posto que cada vez mais são limitadas as possibilidades de conquistas para a classe trabalhadora no marco do capitalismo.

Essa é a estratégia do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) e é nesse sentido que todos seus legisladores e legisladoras, nos mais diferentes níveis, utilizam a participação no parlamento de forma tática subordinada à uma estratégia revolucionária.

Finalizamos esta introdução só mencionando que para as eleições nacionais de 2019 a FIT ampliou-se, mas mantendo as questões programáticas desenvolvidas nesta dissertação, incorporando a aliança eleitoral a mais de 90 % da esquerda do país, que se denomina *FIT-Unidad*. A FIT Unidada foi conformada pelo Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST) único com legalidade nacional para fazer parte da aliança em termos eleitorais, mas também incorporou as listas o Poder Popular (PP), através da destacada advogada de direitos humanos Mariá del Carmen Verdú, Convergencia Socialista de Combate (CS-C) e as Defensorias de Gênero, que entre outros lutadores leva como candidato o seu principal dirigente Juan Carlos Beica, e o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), que apresenta como candidato mesmo sendo um preso político das jornadas contra a reforma da previdência Daniel Ruiz. Por questões de periodização e por serem fatos que aconteceram poucos dias antes da entrega da versão final desta dissertação para a biblioteca, não serão tratados.

## 1 O MARXISMO, AS INTERNACIONAIS E O TROTSKISMO ARGENTINO

Pelo tipo de partido revolucionário internacionalista estudado, ao qual pertencem os legisladores inclusos nesta pesquisa, o *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) é imprescindível realizar um breve apanhado das internacionais operárias no plano internacional e no caso da Argentina da corrente trotskista para, desta forma, inserir no contexto.

Apresentaremos a Primeira Internacional (PI) fundada por Karl Marx onde participam também grupos anarquistas e sindicalistas, a Segunda Internacional (SI) conhecida como Internacional Socialista (ISo), que foi a primeira internacional de partidos desde seu quinto congresso, a Terceira Internacional (TI) ou Internacional Comunista (IC), criada depois do triunfo da Revolução Russa de outubro de 1917 pelo Partido Bolchevique (PB) e a Quarta Internacional (QI) fundada por León Trotsky, depois da ruptura com Joseph Stálin e sua expulsão da URSS em 1938. Na medida que apresentamos as internacionais e o necessário no plano nacional, iremos explicando algumas das correntes mencionadas seja no corpo do texto ou nas notas de rodapé.

Em seguida nos debruçamos sobre às organizações políticas trotskistas na Argentina, tendo em vista que o partido estudado, bem como a frente que este compõe, fazem parte desta tradição, para entender o surgimento de duas correntes trotskistas na Argentina: a Morenista e a Altamirista, bem como o surgimento do PTS a partir de uma cisão com o MAS, sua ruptura e sua delimitação política primeiro com este e depois com o próprio morenismo e com o altamirismo.

Toda a reconstrução que faremos, tem que ter em consideração dois aspectos: o contexto da luta de classes, e mesmo sendo uma apresentação cronológica, deve ser entendida não de forma linear nem idealista, mas pelo contrário, de forma materialista histórica e dialética, como expressão das contradições reais da sociedade capitalista, historizando.

Nesta seção tomamos alguns elementos da tese de doutorado do Gonzalo Rojas, (ROJAS, 2006), no entanto, mesmo sendo um excelente trabalho de pesquisa e com boas análises, apresenta certas oscilações mandelistas e morenistas que devem ser superadas, além de alguma afirmação descontextualizada. Entendemos esse momento descritivo geral, como necessário, para depois realizar uma análise em função do nosso objeto de estudo, questão que abordaremos no capítulo 3 desta dissertação.

## 1.1 A Primeira Internacional: marxistas e anarquistas

A reconstrução histórica da Primeira Internacional, como é geral, está baseada principalmente em dois livros “clássicos” analisados criticamente, *A história social do movimento trabalhista europeu* do cientista político alemão Wolfgang Abendroth (ABENDROTH, 1977) e no volume II da *História del pensamento socialista* de George Douglas Howard Cole, economista e historiador inglês, membro durante muitos anos da Sociedade Fabiana (SF) e advogado do movimento cooperativo que foca no marxismo e no anarquismo entre os anos 1850 e 1890 (COLE, 1964). Também usamos o livro organizado por Marcelo Musto intitulado: *Trabalhadores Uni-vos! Antologia Política da Primeira Internacional*, onde apresenta depois de um estudo introdutório, uma relevante documentação, as resoluções da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) que devem ser entendidas no contexto das lutas de classes (MUSTO, 2014).

Em 28 de setembro de 1864 em Londres, forma-se a Primeira Internacional (PI), sendo uma de suas características sua heterogeneidade. Mesmo assim Karl Marx consegue impor seus pontos de vista junto com os adeptos das *Trade Unions* (TU), sindicalistas, como os seguidores do anarquista francês, Pierre-Joseph Proudhon sobre os apoiadores pelos seguidores de Robert Owen, socialista utópico inglês, ou de Giuseppe Mazzini, um republicano nacionalista radical, líder da Jovem Itália (JI). A ideia de formar uma Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) foi aprovada por unanimidade e apresentada de uma forma aceitável para os partidários das *Trade Unions* (TU) e os proudhonianos. Quando Karl Marx faz o discurso inaugural *Palavras a classe trabalhadora* tentou apresentar o ponto de vista da totalidade do movimento, focando na necessidade de luta de classes comum por parte da classe trabalhadora, como afirma Wolfgang Abendroth em seu livro. (ABENDROTH, 1977)

A característica da Primeira Internacional (PI) foi a de não ser uma Internacional de partidos, mas de sindicatos e organizações de trabalhadores e de indivíduos que poderiam se filiar diretamente a Internacional pagando sua cotização.

No seu preâmbulo considera que a emancipação da classe trabalhadora deve ser obra da própria classe trabalhadora, como já fosse apresentado por Marx e Engels no *Manifesto do Partido Comunista*, escrito em 1848, e que isso não expressa a prerrogativa de ter um privilégio de classe, mas o aniquilamento de qualquer domínio de classe. Reafirma o internacionalismo e tenta agrupar os movimentos de todos os países que estavam dispersos. Na sua declaração expressa, como mencionamos, que podem se filiar

sociedades e indivíduos, nos mostra que não será ainda uma internacional só de partidos operários, como efetivamente será a Segunda Internacional (SI) a partir de seu Quinto Congresso como apresentaremos neste mesmo capítulo, a Terceira Internacional (TI) e a Quarta Internacional (QI).

Nos dois Primeiros Congressos a disputa no interior da AIT se expressa entre Marx e os anarquistas Proudhonistas da delegação francesa.

O Primeiro Congresso público da Internacional foi realizado em Genebra, Suíça, em 1866 e expressou esta disputa. Triunfam as teses de Marx, maioria no Conselho Geral da AIT, apoiadas pelo sindicatos ingleses, mas isto também tinha relação com um fundamento estrutural, o peso político das organizações operárias dos países capitalistas mais desenvolvidos que apoiavam em geral as ideias de Marx, enquanto que os de menor desenvolvimento capitalista, considerados mais agrários, apoiavam os anarquistas, como Espanha, Itália e parte da França, ou com produção artesanal como na Suíça. No anarquismo predominam primeiro as ideias proudhonistas e depois as bakunistas, tendo como característica geral ser trabalhadores individuais ou artesãos.

No II Congresso realizado em Lausanne, também na Suíça, em 1867, tem uma discussão política central: a necessidade ou não da luta política para a classe trabalhadora, defendida por Marx e rejeitada pelos anarquistas. Emite também uma declaração de adesão ao Congresso da Paz que se reuniria em Genebra, Suíça, em 09 de setembro desse ano, expressando que a guerra não só priva a classe trabalhadora de suas condições de existência, mas obriga a derramar a sangue de outros trabalhadores. As ações políticas têm que ter como objetivo a abolição dos exércitos armados e manter a paz<sup>19</sup> para conseguir a emancipação da classe trabalhadora do jugo do capital, como a formação de uma Confederação de Estados Livres de toda Europa<sup>20</sup> (COLE,1964).

Essa posição se consolidará mais no III Congresso, realizado em Bruxelas, Bélgica, em 1868, onde se defende de forma explícita que seja o poder político aquele que socialize os meios de produção, isto contra a posição dos delegados franceses. Os Blanquistas, partidários de Louis Auguste Blanqui, não faziam parte da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), mas o próprio Auguste Blanqui assiste como

---

<sup>19</sup> Isto pode ser considerado um antecedente que consolidará as posições políticas dos socialistas sobre a guerra em diferentes congressos da segunda internacional e que será mantida como veremos no balanço da literatura sobre o tema por Karl Liebknecht, socialista internacionalista, na segunda votação sobre os créditos de guerra no Parlamento alemão durante a Primeira Guerra Mundial.

<sup>20</sup> Este pode ser um primeiro antecedente da proposta socialista internacionalista de uma União das Repúblicas Socialistas de Europa.

ouvinte a este Congresso.

Em 1869, no IV Congresso em Basileia, Suíça, os anarquistas são derrotados de forma definitiva quando se aprova uma resolução sobre socialização da terra e do solo por 54 votos contra 4. Participou como delegado por Lyon, França, o revolucionário anarquista russo Michael Bakunin, expressando as posições dos países capitalistas mais atrasados e em contraste deste Congresso participa, pela primeira vez, um partido político nacional, o Partido Socialdemocrata dos Trabalhadores da Alemanha (PSDTAl.), abrindo uma nova fase no movimento operário europeu.

Na Alemanha a situação dos socialistas era a seguinte: em Eisenach, no congresso pan-alemão dos sociais-democratas da Alemanha, da Áustria e da Suíça, realizado de 07 à 09 de agosto de 1869, foi criado o Partido Operário Socialdemocrata Alemão (POSDAl.), posteriormente conhecido como partido dos eisenachianos. O programa aprovado pelo Congresso correspondia inteiramente aos princípios da Segunda Internacional (SI). Temos um fato político de muita transcendência, a guerra franco-prussiana, que isola os integrantes da Internacional. O Partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD) até vota dividido na Câmara dos Deputados da Alemanha do Norte: os deputados Wilhelm Liebknecht, pai de Karl Liebknecht, e Auguste Bebel, socialistas de Eisenach, partidários de Marx, se abstém de votar os créditos de guerra<sup>21</sup>, enquanto que os lassallianos, partidários de Ferdinand Lasalle, votam a favor.

Posteriormente fecham fileiras em termos de unidade internacionalista de classe, quando os socialistas alemães se declaram partidários de uma paz justa com a França e contra a anexação de Alsacia-Lorena, em solidariedade com os trabalhadores franceses. Esta posição política fez com que os dirigentes sejam presos e acusados de alta traição à pátria. Esta situação fez com que todos os socialistas votem de forma unificada contra os créditos de guerra e de qualquer anexação<sup>22</sup>.

Mesmo antes da Comuna de Paris de 1871, realiza-se uma forte campanha de difamação contra a AIT e aprofundam-se medidas repressivas em diferentes países. Um ponto alto da Primeira Internacional (PI), mesmo sendo minoria na Comuna de Paris, são suas declarações políticas na forma de *Mensagens do Conselho Geral da AIT sobre a guerra franco-prusiana* em 1870 e a guerra civil na França um ano depois, escritos por

---

<sup>21</sup> Destacamos este relevante segundo antecedente do que serão os posicionamentos da corrente socialista revolucionária internacional.

<sup>22</sup> Destacamos este relevante terceiro antecedente do que serão os posicionamentos da corrente socialista revolucionária internacional.

Karl Marx. Mas a derrota da Comuna aprofunda os ataques contra os trabalhadores e a AIT, só para termos uma dimensão apresentamos a posição do Papa Pio IX sobre o governo suíço:

Ele tolera aquela seita da Internacional que quer tratar a Europa toda como tratou Paris. É preciso temer a essa gente da Internacional, pois trabalha por conta dos inimigos de Deus e da humanidade. (Citado por ABENDROTH, 1979, p. 42).

Na Conferência de Londres da Internacional de 1871, exigia-se a formação de partidos socialistas nacionais legais em cada país, algo inaceitável para os bakunistas e os blanquistas.

No marco destas disputas e o contexto de derrota, realiza-se o Congresso em 1872 em Haia, Holanda, mas estava mantido o isolamento, e mesmo Marx triunfando na votação no Conselho Geral, perdem-se os votos do sindicalismo inglês delibera-se a transferência da sede do Conselho geral para os Estados Unidos.

Em relação aos socialistas alemães, mas tem impacto na Internacional, o Congresso de Gotha<sup>23</sup>, realizado entre os dias 22 e 27 de maio de 1875, tinha como objetivo unificar as duas organizações operárias alemãs existentes: o Partido Operário Socialdemocrata (os eisenachianos) dirigidos por Willheim Liebknecht e Auguste Bebel, e a União Geral dos Operários Alemães (UGOA), organização lassalliana acaudilhada por Wilhelm Hasenclever e Carl Wilhelm Tölcke, para formar uma organização única, o Partido Socialista Operário da Alemanha (PSOA).

Os ataques da Igreja contra a Internacional continuam em dezembro de 1878 com a encíclica do Papa Leão XIII *Quod apostolici mineris* sobre o socialismo e o comunismo.

Em 1876, depois da derrota da Comuna de Paris, mesmo que a intervenção política a tivesse conferido muito prestígio, a crise entre marxistas e bakunistas, o traslado aos Estados Unidos e seu isolamento, decide-se pela dissolução da AIT.

---

<sup>23</sup> Após da suspensão das leis contra os socialistas, o primeiro Congresso que se realiza o Congresso da Socialdemocracia da Alemanha na cidade de Halle e elabora o 16 de outubro de 1890, uma resolução, redigida por Wilhelm Liebknecht de apresentar no Congresso seguinte uma proposta de Programa, que foi o Programa de Erfurt. Assim como Marx realiza a Crítica ao Projeto de Programa de Gotha em maio de 1875, Friedrich Engels realiza a Crítica ao Projeto de Programa de 1891, de Erfurt, mesmo criticando escreve que é melhor que o anterior.

## 1.2 A Segunda Internacional: socialistas reformistas e socialistas revolucionários

A Segunda Internacional foi fundada por Jules Guesde, Friedrich Engels, entre outros, em 1889.

É a primeira internacional de partidos políticos, fato que se consolida após o Quarto Congresso, mas desde sua fundação participaram todos os representantes dos partidos dos trabalhadores da Europa, além de delegados dos Estados Unidos e da Argentina.

Uma vez morta a primeira geração de líderes social democratas, a luta de classes extraparlamentar e parlamentar começa a ser substituída pela administração de grandes organizações políticas e sindicais. Começam as tensões na apreciação da relação entre reforma ou revolução, em polêmicas realizadas por Aguste Bebel, Eduard Berstein, Jean Jaurés, Rosa Luxemburg, Karl Kautsky e Vladimir I. Lenin; da mesma forma se debate a necessidade ou não do uso da violência revolucionária, questão central que se recoloca com a revolução de 1905 na Rússia, e polêmicas também com as ideias sobre o papel do colonialismo, nas quais os sindicatos e uma ala do partido socialdemocrata expõem, de fato, a necessidade de uma “colonização civilizada”, expressando numa parte dos partidos uma visão eurocêntrica.

Entre 1889 e sua explosão na Primeira Guerra Mundial em 1914, com a maioria de seus partidos apoiando as burguesias de seus próprios países contra o internacionalismo proletário, defendendo a guerra interimperialista contra as resoluções dos Congressos anteriores, realizaram-se nove Congressos.

Nos festejos do Centenário da tomada da Bastilha, realizaram-se dois encontros de trabalhadores paralelos no dia 14 de julho de 1889, um organizado pelos “possibilistas” e millerandistas<sup>24</sup> franceses, organizado pelas *Trade Unions* inglesas, e um outro contra congresso, organizados pelos guedistas, em referência a Jules Guesdes. Não tendo acordo em fusionar ao Congresso organizado por Jules Guesdes, da corrente marxista, comparecem representantes de todos os grandes grupos do movimento operário europeu, assim como delegados dos Estados Unidos e da Argentina, este último em representação deste país e também do Uruguai (ABENDROTH, 1979, p.56).

---

<sup>24</sup> A referência é a Étienne-Alexandre Millerand, integrantes do Partido Socialista Francês, que na década de 90 do século XIX, sendo socialista de forma individual em 1899, fez parte do governo reacionário burguês da França, ocupando o cargo de Ministro do Comércio e da Indústria entre os anos 1899 a 1902. Também foi Presidente da República de 1920 a 1924.

Nesse Congresso Internacional dos Trabalhadores, toma-se a decisão política de fazer uma jornada de luta em todos os países pela jornada de 8 horas de trabalho, e se delibera lutar além de contra os empresários, contra os governos e o Estado.

Em 01 de maio de 1890, realizam-se grandes manifestações em diferentes países e longas paralisações na França, Áustria, Hungria, Itália, Espanha, Bélgica e Holanda, nos países escandinavos, nos Estados Unidos e na Argentina. Neste último país, o alemão Germán Ave Llamemant, da Federação Operária Argentina (FOA) publica o primeiro jornal dos trabalhadores no país, *O Operário*, em sintonia com as ideias da socialdemocracia alemã, sendo o primeiro a realizar uma interpretação marxista da formação econômico – social Argentina. (ROJAS, 2006, p.133).

O Segundo Congresso Internacional Socialista-Trabalhista, realiza-se em Bruxelas na Bélgica, em 1891, e depois dos sucessos das manifestações do 1º de maio de 1890 e 1891, decidem celebrar o 01 de maio como dia internacional de luta da classe trabalhadora, com três objetivos: a jornada de trabalho de 8 horas, a ampliação da legislação trabalhista em todos os países e a manutenção da paz entre as nações, uma consigna política defendida a proposta do Partido Operário Socialdemocrata Alemão (POSDAI). Surge uma forte polêmica entre socialdemocratas e anarquistas.

Enquanto que o Terceiro Congresso Socialista e Trabalhista realizado na cidade de Zurique na Suíça em 1893, se mantém a polêmica entre socialdemocratas e anarquistas, mas foca muito na questão organizativa, expressando que todos os sindicatos operários serão admitidos na Internacional, junto com partidos políticos e organizações socialistas que reconheçam a necessidade da organização da classe trabalhadora para ação política, entendendo a ação política como usar direitos políticos, conquistar, lutar por leis para conseguir melhoras para o proletariado e a conquista do poder político. Esta formulação permitia que participem anarquistas através dos sindicatos, mas não organizações de anarquistas anti-políticas.

Igualmente, até o Quarto Congresso da Internacional Socialista dos Trabalhadores e Congresso dos Sindicatos, realizado em Londres, em 1896, continuam as discussões entre marxistas e anarquistas, excluindo explicitamente os anarquistas com a ratificação na primeira votação da declaração de Zurique, Suíça. Deliberaram sobre o tema educação, defendendo um sistema público completo desde o maternal ao ensino superior, assim como questões organizativas.

A comissão de guerra já entendia que a questão econômica era a principal causa por cima de questões nacionais ou religiosas, defendia tomar o poder político para impedir

as guerras e a abolição de todos os exércitos permanentes<sup>25</sup>, estabelecendo uma força nacional de cidadãos. No plano econômico, decide-se defender a transformação da propriedade e a socialização universal dos meios de produção, os transportes, a distribuição e a troca, o que devia ser dirigido por organização democrática em sintonia com os interesses da comunidade<sup>26</sup>.

Duas observações. Os problemas e polêmicas discutidas nestes primeiros congressos da Segunda Internacional estão em pauta nas discussões até sua dissolução com o estouro da Primeira Guerra Mundial em 1914. Depois do Quarto Congresso se explicita a exclusão dos anarquistas, tanto na resolução final como na convocatória ao novo Congresso, não permitindo fazer parte da Internacional aqueles que neguem a luta política pela tomada do poder político do Estado para socializar a produção, é assim que se transforma numa internacional de partidos políticos socialistas.

No Quinto Congresso da Internacional Socialista, em Paris em 1900, abordam-se três temas centrais.

Em primeiro lugar, sobre o caso de Millerand na França, a discussão se os socialistas devem ter ministros num governo burguês em aliança com os liberais de esquerda.

Em segundo lugar, define-se a forma organizativa para a Internacional, que por uma questão de falta de tempo não pôde ser aprovada no Congresso anterior. São criados um Comitê Socialista Internacional (CSI), um Secretariado Internacional da Internacional Socialistas (SI-IS), formado por um representante de cada partido membro, sendo Emile Valverde, socialista francês, nomeado Presidente, um Escritório Socialista Internacional (ESI), assim como uma Comissão Interparlamentar (CI-IS).

Em terceiro lugar, realiza-se uma contundente crítica ao militarismo e se abordam declarações de solidariedade sobre o tema, antes controversos.

Sendo que os socialdemocratas, mesmo que reformistas, pensavam na possibilidade de obter uma maioria parlamentar própria, junto com os revolucionários, rejeitaram as políticas colaboracionistas, o que aparentou uma ideia de uma maioria revolucionária forte, sendo que a composição da votação foi mais complexa.

---

<sup>25</sup> A abolição do exército permanente e sua substituição por milícias operárias fizeram parte das medidas políticas da Comuna de Paris de 1871 na França (MARX, 2007). Entendemos esta proposta como transicional.

<sup>26</sup> A diferenciação entre produção, circulação, distribuição troca e consumo que os economistas burgueses apresentam de forma separada, para os marxistas fazem parte de uma totalidade, são momentos de um mesmo processo, como podemos observar na Introdução de 1857 a *Crítica da Economia Política* de Karl Marx (MARX, 2016).

Rosa Luxemburg foi quem apresentou o informe e a proposta de resolução sobre militarismo que foi aprovada por unanimidade. Depois de uma análise sobre o capitalismo e suas tendências à crise, a proposta solicitava que os partidos socialistas lutem de forma unificada contra o militarismo e o colonialismo, incluindo a educação da juventude para uma melhor intervenção na luta de classes, que os parlamentos de todos os países votem contra os orçamentos militares ou navais e gastos em estruturas coloniais e a organização de protestos e mobilizações populares simultâneas em todos os países no marco de ameaças belicistas internacionais.

Foi iniciado o debate sobre a greve geral em caso de guerra e como arma revolucionária, mas por falta de tempo e por decisão da maioria foi adiado para o próximo Congresso.

O Sexto Congresso da Internacional Socialista foi em Amsterdam, em 1904, e entra como questão central o debate com os revisionistas como Eduard Berstein substituindo o do millenradismo.

Eduard Berstein, social democrata alemão, após a morte de Engels em 1895, elabora uma proposta de revisão do marxismo em uma série de artigos publicados em primeiro lugar na *Die Neue Ziet*, a revista teórica do Partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD) dirigida por Karl Kautsky, agrupada com o título genérico de *Os Problemas do Socialismo*. Com anterioridade a seus escritos em *As premissas do socialismo e as tarefas da social democracia*, assim como sua relevante conferência em Amsterdã, Holanda, intitulada *O revisionismo na social democracia*. (ROJAS, 2006).

A revisão do marxismo proposta por Berstein, era a de um reformismo pacifista que não excluía a superação da sociedade capitalista, mas acreditava que esta seria gradual, evolutiva e pacífica como um barco que atravessa a linha do Equador. Rosa Luxemburg polemiza com Eduard Berstein no seu livro *Reforma ou Revolução* e nessa polémica Karl Kautsky ainda se encontra no campo dos revolucionários junto com a socialista polonesa-alemã.

O Congresso aprova por unanimidade que é indispensável que em cada país exista um só partido socialista, da mesma forma que existe um só proletariado, e que deveria basear-se na unidade tendo como base as resoluções dos Congressos da Internacional e dos interesses do proletariado internacional. Isto em relação ao tema da divisão que o ministerialismo gerou na França, impulsionou a fusão dos dois grupos em que estava dividido o importante socialismo francês, o Partido Socialista da França (PSdaF) do qual faziam parte os guesdistas, marxistas, os quais com uma posição de esquerda e de

independência política e eram contra o ministerialismo, do setor de Millerand, de que se faça parte como ministros de governos burgueses, com o Partido Socialista Francês (PSF) apoiado pelos socialistas independentes de Jean Jaures. Da fusão surge a Seção Francesa da Internacional Operária (SFIO) em 1905, sob a direção de Jean Jaurés e o Partido Socialista Unificado da França (PSU-F). Desta forma, o partido cresceu ao ponto que no momento do estouro da Primeira Guerra Mundial em 1914, tinha 101 deputados.

Henrette Ronald-Host, em representação da delegação holandesa, reinterpreta a discussão sobre a greve geral como arma revolucionária, afirmando que uma greve geral seria impraticável, e sim em indústrias chaves, mas entendendo que para os socialistas a greve geral não poderia ser agitada em oposição à ação política para separar os trabalhadores da luta política, como pretendem os anarquistas. Depois de bastante discussão, foi aprovada a proposta holandesa.

No debate sobre colonialismo e imperialismo foi aprovada por unanimidade a proposta de Hubert Van Kol, também holandês, defendendo que o Congresso delibere contra todas as medidas imperialistas ou coloniais.

Este é o primeiro Congresso precedido por uma assembleia especial feminina e sucedido por uma reunião de uma comissão especial interparlamentar, o que se tornará tradição.

Em síntese, em geral considerase a condenação ao revisionismo, bem como se considera a unificação dos partidos socialistas em cada país como pontos altos da Segunda Internacional e deste Congresso da Internacional Socialista (COLE, 1964, p. 68).

O Sétimo Congresso da Internacional Socialista, foi realizado na cidade de Stuttgart, Alemanha, em agosto de 1907, mas entre este Congresso e o anterior temos a Revolução Russa de 1905 e sua derrota, mas que coloca em debate a questão da greve geral, tendo um papel de destaque Rosa Luxemburg.

Para nossa dissertação o sétimo congresso tem uma maior relevância, porque foca a discussão na questão da guerra. O objetivo, entre outros, era debater os passos concretos com que se realizariam as propostas do Congresso em referência à guerra.

Este Congresso confirma as resoluções dos congressos internacionais anteriores relativas à luta contra o militarismo e o imperialismo, enfatizando que a luta contra o militarismo não pode ser separada da luta de classes contra o capitalismo. Ratificando que a eminente guerra é uma guerra entre estados capitalistas, inter burguesa, visando a partilha do mercado mundial, interesse apenas das classes dominantes, e que tem como objetivo político afastar a massa proletária de seus deveres de classe.

Esclarece que as guerras fazem parte da essência do capitalismo e só cessarão com a abolição do sistema capitalista.

O Congresso considera dever da classe trabalhadora e, principalmente, de seus representantes nos parlamentos, combater os armamentos navais e militares, desmascarando o caráter da classe da sociedade burguesa e os reais motivos que levam à manutenção dos antagonismos sociais. É seu dever também trabalhar para que a juventude proletária seja educada a partir das ideias socialistas de fraternidade das nações e voltada à consciência de classe.

O Congresso considera que no caso que a guerra estourasse, o que aconteceu, eles têm o dever de forçar para a fazê-la cessar rapidamente, e de utilizar, com todas as suas forças, a crise econômica e política gerada pela guerra para despertar as massas populares e precipitar a queda da dominação capitalista.

Do ponto de vista político todos os partidos concordaram com a proposta redigida por Vladimir I. Lenin, Rosa Luxemburg e Julius Martov sobre a guerra:

(...) Quando ameaça irromper uma guerra, as classes trabalhadoras e suas representações parlamentares nos países participantes se obrigam a se empenhar plenamente, com o apoio da atuação global do Escritório da Internacional, a impedir, mediante os meios que pareçam mais eficazes, a eclosão da guerra, meios estes que, conforme a exacerbação da luta de classes e a exacerbação da situação política em geral, forçosamente se tem de modificar. Se ainda assim irromper a guerra, cabe-lhes o dever de se empenhar-se pela rápida solução do conflito e esforçar-se, com toda sua capacidade, por aproveitar a crise econômica e política criada com a guerra para fazer despertar o povo e acelerar assim a eliminação do jogo da classe capitalista. (Citado por ABENDROTH, 1979, p. 70).

Por sua vez, também é relevante para nossa dissertação o Oitavo Congresso, realizado em Copenhague em 1910, que foca sobre a greve geral contra a guerra. A ideia dos organizadores era centrar o debate entre as relações dos partidos socialistas e as cooperativas e sobre a legislação operária e social, abordando também o tema do desemprego, mas a discussão foi como levar na prática concreta as resoluções do congresso de Stuttgart e quanto as atitudes a tomar, que em todos os conflitos se submetesse os Estados à uma arbitragem internacional e o desarmamento.

Por ampla maioria aprovou a arbitragem internacional e que a Internacional

realize agitações através de seus parlamentares<sup>27</sup> e na luta de massas para que os países reduzam os armamentos. Foi apresentada a proposta de greve geral nas indústrias bélicas para deter sua produção e que isso não poderia ser obra só dos trabalhadores de um país, mas que amplificasse em uma greve dos operários dos países beligerantes. Uma greve que se negasse a produzir munições, suspender os aprovisionamentos de guerra, negando-se a transportar armas ou tropas, consideravam-se suficiente para deter a guerra.

Para a Segunda Internacional, nesse momento, os parlamentares teriam um papel muito relevante para votar contra os gastos militares e navais, para exigirem a aceitação da arbitragem obrigatória em todos os conflitos, o fim da diplomacia secreta e a publicação de todos os tratados internacionais, presentes ou futuros, defendendo a autonomia dos povos e a estes frente à todos os ataques belicistas e contra a opressão.

De fundamental importância é *O Manifesto do IX Congresso Extraordinário de Basileia*, realizado em novembro de 1912, já que refere-se ao posicionamento político sobre a guerra, que tem uma relação central com nosso objeto de estudo, o parlamentarismo revolucionário, já que diferenciamos a posição política de Karl Liebknecht frente à esta guerra.

O Manifesto pauta sobre a ameaça da guerra mundial imperialista que se aproximava, e os danos que a corrida armamentista estava causando à vida da classe trabalhadora, sobretudo com a carestia do custo de vida, sendo motivo de revolta desta classe.

O Manifesto registra com satisfação a unanimidade à adesão de todos os partidos e sindicatos de todos os países à guerra contra a guerra.

Registra e envia saudações às greves dos trabalhadores Russos, considerando um fato político importante, pois expressa a recuperação do proletariado pós derrota de 1905.

Em linhas gerais, o *Manifesto de Basileia* confirma a resolução formulada por Vladimir I. Lenin, Rosa Luxemburg e Julius Martov no congresso de Stuttgart de 1907, que visava utilizar todos os meios para impedir eclosão da guerra, seja no parlamento e principalmente fora dele, e que caso fosse desencadeada a guerra imperialista, os socialistas deveriam aproveitar-se da crise econômica e política provocada pela guerra a fim de conduzirem a luta pela revolução.

Ressaltamos que os dirigentes da II Internacional, como por exemplo, o dirigente

---

<sup>27</sup> Observamos que na própria Izquierda Socialista (IS) defendia-se a articulação entre luta parlamentar e luta extraparlamentar, mas não entendida pela maioria dos partidos como uma articulação tática no marco de uma estratégia revolucionária, como faz o PTS na atualidade.

da socialdemocracia alemã de origem tcheco, Karl Kautsky, entre outros, bem como a maioria dos partidos membros da Internacional, votaram neste congresso pela aprovação do manifesto contra a guerra. No entanto, iniciada a guerra, descartaram o Manifesto de Basileia, assim como as outras resoluções dos congressos anteriores da Internacional sobre o tema, e passaram a apoiar seus governos imperialistas na guerra, com seus parlamentares votando favoravelmente os créditos de guerra no parlamento. De modo que esta aceitação da maioria dos partidos membros à guerra imperialista pôs fim a esta primeira etapa da Segunda Internacional, que, até então, mesmo com as tensões mencionadas, em nenhum momento deixava de expor a necessidade histórica da superação do capitalismo.

Em agosto de 1914 deveria reunir-se em Viena o Congresso da Internacional, mas com o estouro da guerra em julho de 1914, mesmo tendo cogitado transladar à Paris, se renuncia a convocá-la.

Com o advento da guerra, assim como Karl Liebknecht se opõe na Alemanha a partir de uma posição socialista internacionalista, na Inglaterra enquanto o *Labour Party* (LP) apoiou a guerra interimperialista, o *Independent Labour Party* (ILP), criado em 1893, manteve sua oposição à guerra até no Parlamento, sem capitular. Na mesma linha encontramos dois deputados socialistas na Sérvia, a socialdemocracia rumena, sob a liderança de Rakowski, não aceitou barganhar a legalidade da organização pelo apoio à guerra, da mesma forma, foram opositores os socialistas italianos.

Os partidos socialistas reorganizam-se depois da Primeira Guerra Mundial, mas com uma orientação já definitivamente reformista, e volta a reorganizar-se, depois da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) sob uma nova forma e toma a atual denominação de Internacional Socialista (ISa).

Formalmente, o Primeiro Congresso desta nova etapa da ISa realizou-se em 1951, na cidade de Frankfurt na Alemanha, adotando a organização um programa intitulado *Fins e tarefas de um socialismo democrático*, designou-se a Morgan Phillips como presidente e a James Brauthal como secretário.

Em síntese, poderíamos dizer que o programa realizava uma crítica ao grande capital, já não a toda forma de capital, uma vez que se diferenciava politicamente do comunismo e os regimes “socialistas reais”, sendo esta sua principal delimitação.

Em relação a atualidade da ISa, concordamos com Michel Lowy, mencionado na

tese de Rojas<sup>28</sup>, hoje está integrada por um conjunto heterogêneo de partidos da Europa e América Latina, que vão desde frentes originariamente de libertação, como a Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) da Nicarágua, hoje reprimindo e aplicando um ajuste brutal para garantir as políticas do Fundo Monetário Internacional (FMI), ou o Partido Democrático Trabalhista (PDT) do Brasil, um partido burguês, assim como partidos abertamente pró-imperialistas, como o Partido Trabalhista Inglês, que abandonou faz tempo o reformismo e prepondera nela uma “social democracia de tendência moderada”, quer dizer “social-liberal”, como o Partido Social Democrata da Alemanha (SPD), o Partido Socialista Francês (PSF) ou o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), que defendem e aplicam políticas neoliberais.

Seu objetivo já não é, como na época de F. Engels, Wilhelm Liebknecht e Jean Jaurés, a supressão do capitalismo e a transformação socialista da sociedade, nem sequer o reformismo do último de Karl Kautsky ou de Eduard Bernstein, mas sim se resignaram a tentar realizar uma “utópica” gestão "social" do capitalismo neoliberal, ao qual consideram como algo inevitável.

### **1.3 A Internacional Comunista: do leninismo a contrarrevolução thermidoriana stalinista**

A Internacional Comunista (IC), que é também conhecida como a III Internacional ou em inglês *Comunist Internacional* (Comintern), foi fundada por Vladimir Ilich Lenin e pelo Partido Comunista da União Soviética (PCUS) no dia 02 de março de 1919.

Desde o começo seus objetivos estratégicos foram lutar com todos os meios disponíveis, inclusive os armados, para derrubar a burguesia internacional, tomar o poder político nos demais países expandindo a revolução mundial, destruir os Estados burgueses e estabelecer uma República Soviética Internacional como passo transitório à completa abolição do Estado e das classes sociais, sendo a ditadura do proletariado entendida como um novo regime político num novo regime social, o único caminho transicional para libertar a humanidade dos horrores do capitalismo.

O Comintern constituiu-se de maneira independente da II Internacional contra o social-patriotismo e o nacionalismo dos partidos membros desta, em relação à guerra interimperialista, baseando-se na corrente socialista revolucionária internacionalista, a

---

<sup>28</sup> Este texto mencionamos por Rojas e não por Löwy porque é mencionado na sua Tese, mas não está mais disponível o link da matéria na página web de *Rebelión*.

marxista revolucionária e o Partido Bolchevique (PB), depois do triunfo da Revolução Russa de outubro de 1917.

Como mencionamos, a II Internacional que tinha exposto em múltiplas ocasiões que em caso de dar-se a guerra interimperialista, a resposta do proletariado deveria ser a greve geral, fez seguidíssimo de uma ideologia alheia ao movimento operário, o nacionalismo burguês, e em seus principais partidos europeus tomou a decisão política de seguir o chauvinismo de suas burguesias nacionais, abandonando o internacionalismo e desarmando a possível resistência do proletariado. Para se ter uma noção desta situação, Lenin quando recebe o jornal da socialdemocracia alemã acha inicialmente que é falso, entendia que era uma manobra da polícia política.

Os dirigentes da IC compartilhavam da necessidade de agrupar uma fração do movimento operário mundial em defesa do estado soviético e de uma política revolucionária internacionalista.

O Comintern teve sete Congressos mundiais, sendo o primeiro realizado em março de 1919 e mantendo um congresso anual entre esse ano e 1923, durante a vida de Lenin; sendo que depois de sua morte, durante a época de Joseph Stálin, realizaram-se só dois congressos, o VI em 1928 e o VII em 1935, mudando suas posições políticas históricas, antes de sua dissolução pelo próprio Stálin em 1943, sem sequer consultar aos partidos membros.

Concordamos com a advertência do editor francês<sup>29</sup>, à edição dos Manifestos, Teses e Resoluções do I Congresso da III Internacional, volume 1, onde, em relação à socialdemocracia, se entende com clareza a não divulgação destes documentos:

A socialdemocracia não teve interesse em divulgar estes textos e sabe-se bem porque: com eles aprende-se como vencer o reformismo e organizar com as grandes massas de trabalhadores a insurreição proletária. (III Internacional. Manifestos, Teses e Resoluções do 1 Congresso, volume 1; 1988, p.9).

E em relação ao stalinismo:

Quanto ao silêncio observado nas fileiras da IC, ele se explica de outra maneira: é que toda a experiência política da IC entre 1919 e 1923 contradiz inteiramente o curso político dela seguido depois (...) e que é caracterizado pelo fracasso na Alemanha em 1923, na Bulgária e Estônia

---

<sup>29</sup> A edição foi realizada pela Liga Comunista Internacionalista (LCI) da França integrante do Secretariado Unificado da Quarta Interacional (SU-QI), mandelista.

em 1924, pelo acordo com o reformismo inglês em 1926, pelo esmagamento da grande revolução chinesa de 1926-1927, pela impotência da revolução espanhola e a capitulação diante do fascismo alemão em 1932-1933. (III Internacional. Manifestos, Teses e Resoluções do 1 Congresso, volume 1; 1988, p.9).

O I Congresso da IC é o fundacional, e realizou-se em março de 1919.

Mathias Rakosi, nesse momento ameaçado de morte e preso pela polícia política de Miklos Horthy, regente da República Húngara, faz uma excelente síntese dos três primeiros congressos da IC, publicado em 1923 no Anuário do Trabalho pela IC. Apresenta uma boa base.

O Primeiro Congresso da III Internacional, no plano político, divide as correntes políticas socialistas mundiais em três grupos:

- a) Os social-patriotas, que são aqueles que se aliam a burguesia, deverão ser combatidos sem quartel;
- b) Os revolucionários centristas, que deverão ser cindidos na medida em que se desmascaram e criticam os seus dirigentes. A um certo período de desenvolvimento, uma cisão orgânica deverá se impor.
- c) Os elementos revolucionários do proletariado deverão ser constituídos de forma autônoma.

Este congresso deixou clara a posição sobre, no marco da crise capitalista, lutar em cada país pelo poder político da classe trabalhadora, que destrua o Estado capitalista, e uma vez aniquilado, que construa um Estado proletário, assim como uma ditadura do proletariado que consiga expropriar aos expropriadores, a classe exploradora e criticou a democracia burguesa como expressão de um regime político no marco de um regime social que deverá ser superada pela democracia soviética (conselhistas) que é um regime político diferente no marco de outro regime social. Para conseguir estes objetivos e socializar a terra e os meios de produção é preciso desarmar a burguesia e armar o proletariado.

O principal método de luta é a ação das massas revolucionária até a insurreição armada contra o Estado burguês.

Entendemos insurreição no sentido definido por Juan Dal Maso em *Hegemonia y Lucha de clases*, como conquista de um organismo centralizado de poder em um evento mais ou menos rápido. (DAL MASO, 2018, p. 235).

O II Congresso da IC realizou-se em julho de 1920, em Petrogrado. Neste, reformula-se a noção de ditadura do proletariado em função da experiência da ação dos

*soviets*, uma vez que buscam definir com maior clareza o papel do partido na revolução. O Partido Comunista se entendeu como um partido de vanguarda, que agrupa o mais consciente, combativo, decidido e revolucionário do proletariado e que se constitui sobre a base organizativa do centralismo democrático. Paralelamente, considera como necessária a elaboração de uma política para os sindicatos, os quais são entendidos tanto como uma escola de formação política para os comunistas, como organismos de combate contra o capitalismo. Neste Congresso se discute e adotam as resoluções sobre o parlamentarismo, as questões agrária e colonial, aprovaram-se os estatutos da IC e as vinte e uma condições de adesão para constituir partidos comunistas em cada país como seções da IC. Para nós é central a parte que expõe os debates e as resoluções sobre o Parlamentarismo como tática política no marco de uma estratégia revolucionária, o qual é tratado no capítulo 3 desta dissertação.

O III Congresso da IC reuniu-se em junho de 1921, o contexto econômico era diferente, aprofundamento da crise e aumento do desemprego e recomposição das forças capitalistas, pelo qual sua proposta sobressalente, logo depois de importantes discussões, foi a elaboração de uma tática complexa que se denominou Frente Única Operária (FUO), a qual era visualizada como a união na ação de todos os operários dispostos a lutar contra o capitalismo, procurando a máxima unidade possível de todas as organizações operárias em cada ação contra o capitalismo, unidade nas lutas mas com independência política e liberdade de crítica. A ideia seria golpear juntos e marchar separados.

A FUO era uma tática de unidade de ação com socialdemocratas da II Internacional, a Internacional II e meia<sup>30</sup>, a Internacional Sindical de Amsterdam<sup>31</sup>, Holanda e com grupos anarco-sindicalistas. Mesmo que a da II Internacional, a Internacional II e meia preferiam acordos com a burguesia, o objetivo seria construir a unidade de ação e desmascarar frente aos trabalhadores aqueles que aniquilam a unidade. Para realizar esta tática complexa no marco de uma estratégia revolucionária, era preciso ter clareza ideológica e homogeneidade para manter a autonomia política e não ceder às pressões oportunistas. Em outro momento desta dissertação diferenciaremos FUO de Frente política eleitoral (FPE). O lema deste Congresso foi: “para as massas”.

---

<sup>30</sup> A União de Partidos Socialistas para Ação Internacional (UPSAL) e conhecida também como a Internacional 2 e meia (I2M) ou Internacional de Viena (IV), foi fundada em 1921 em Viena, Áustria, sendo uma cisão da II Internacional. Estas se unem em 1923 na Internacional Operária e Socialista (IOS).

<sup>31</sup> A Federação Internacional Sindical (FIS), também é conhecida como Internacional de Amsterdã (IA), mas tem sua origem em Copenhague, Dinamarca em 1901. Na oitava conferência realizada em Zurich, Suíça, o Secretariado Sindical Internacional (SSI), se transforma em Federação Sindical Interacional (FSI)

No IV Congresso, realizado em novembro de 1922, depois dos informes incorporou-se como segundo ponto da pauta, mais uma vez, o debate sobre a tática da Internacional Comunista e realizou-se um balanço da política de FUIO e depois da discussão a manteve.

O Congresso também tratou de diversos temas, a ênfase esteve posta no programa da IC e das seções alemã, francesa, italiana, tchecoslovaca, búlgara, norueguesa, norte-americana e japonesa.

Existe nesse Congresso uma declaração que faz referência a América Latina em um chamado aos operários e camponeses da América do Sul.

Um balanço dos cinco primeiros anos da Internacional Comunista é realizado por Leon Trotsky, já que aborda o do Primeiro ao Quarto Congresso Mundial da Internacional Comunista, mas também o que é que acontece no período entre os Congressos e entre o Quarto e o Quinto, mas alguns elementos serão tomados quando nos referimos a Quarta Internacional e o balanço que faz Trotsky da IC. (TROTSKY, 2016).

O V Congresso foi realizado durante meados de junho e até princípios de julho de 1924 e deveria definir quais seriam as conclusões para a política de FUIO que elaboraria em função da experiência a IC.

Houve um debate mais intenso sobre a Frente Única Operária, que embora articulasse grupos heterogêneos, cristalizou-se nas posições políticas “esquerdistas” expressas pelo dirigente italiano Amadeo Bordiga e a maioria da delegação alemã e a canalizada por Karl Radek e Clara Zetkin.

Na resolução incluiu-se a formulação da tática de FUIO como mero método de agitação e mobilização, como uma manobra, já que se caracterizava aos sociais democratas como a ala esquerda do fascismo e se descartava a política de coalizão de comunistas e socialistas por ser considerada como oportunista.

Além disso, dedicou-se ao problema do governo operário-camponês logo depois de um debate entre Grigori Zinóviev e Palmiro Togliatti, aprova-se a resolução impulsionada pelo primeiro, em que articula governo operário-camponês como sinônimo de ditadura do proletariado, enquanto que o italiano, citando a Lenin, procurava ligá-lo à necessidade de conquistarem aliados e explorar as contradições da burguesia.

Um fato muito relevante foi a prematura morte de Vladimir Ilitch Lenin em 1925.

O VI Congresso realiza-se três anos e meio após a morte de Lenin, em junho de 1928 em Moscou, e vai cristalizando-se uma linha política que começa a se manifestar em 1927 e que se consolidaria em 1929, embora não sem dificuldades, e que é a

denominada tática de “classe contra classe” também conhecida como a tática do Terceiro período, uma política sectária, ultraesquerdista e stalinista.

Se apoia na consolidação das teses sobre o denominado “social-fascismo” e suas consequências políticas: a definição da ala esquerda da social democracia como mais perigosa que a ala da direita e entendem a FUIO só como uma ação individual com operários socialistas.

Esta orientação está vinculada às disputas no plano do desenvolvimento da política econômica na URSS entre Joseph Stálin e Nicolas Ivanovich Bukharin, onde a partir do triunfo do primeiro se impulsiona a linha política mencionada.

Como observaremos, esta linha política é rejeitada por Trotsky que continua defendendo a política de FUIO com independência política para enfrentar o fascismo e o nazismo.

Neste Congresso também se define uma posição política sobre os países coloniais, semicoloniais e considerados independentes como a Argentina ou Brasil que influenciará em grande medida a atuação política dos partidos comunistas (PPCC) na América Latina.

O VII Congresso da IC, é realizado em Moscou em 1935, e em nome de consolidar uma tática de recuperação da política de FUIO, na verdade elabora-se uma nova tática que será conhecida como Frente Popular (FP).

O ponto central da ordem do dia era o relatório de Georgi Dimitrov sobre a ofensiva do fascismo e as tarefas da Internacional Comunista (IC) na luta pela unidade da classe operária contra este, onde afirma-se explicitamente que em muitos países a social democracia já não era o principal suporte da dominação burguesa. A política conhecida como “Frente Popular”, significava nos países capitalistas centrais os comunistas apoiarem um governo unitário dirigidos por frações burguesas progressistas, no seu entendimento, no marco de uma estratégia mais ampla, e nos países do terceiro mundo alianças com frações burguesas “progressistas”, subordinando o partido a esta fração.

Esta política de Frente Popular não tem nada a ver com a tradição do Partido Bolchevique que organizavam os trabalhadores no partido de forma independente do Estado, dos governos e dos patrões. Tem muito mais a ver com o fracasso da política stalinista na primeira revolução chinesa, como desenvolvemos na parte do debate de estratégias.

Em 1943, oito anos depois de seu último Congresso, a Terceira Internacional é dissolvida por Stálin sem deliberação democrática alguma e sem sequer consultar a seus partidos membros.

## 1.4 A Quarta Internacional

Esta matriz constitui-se frente a definições em relação com a ruptura dentro da URSS e o movimento comunista internacional entre Joseph Stálin e Leon Trotsky, pelo abandono da estratégia bolchevique por parte do georgiano.

Embora este grupo opositor à burocracia de Stálin se apresenta, simplificando, primeiro como Oposição de Esquerda (OE), que apresenta ante o VI Congresso da III Internacional, em 1928, uma carta titulada: *E agora? (Carta ao VI Congresso da Internacional Comunista)* e um documento denominado *Projeto de Programa da Internacional Comunista (Crítica das teses fundamentais)*, que é difundido de maneira semiclandestina entre os delegados<sup>32</sup>, só começa a organizar-se como Oposição de Esquerda Internacional (OEI) a partir da expulsão de Trotsky da URSS em 1929. Sua plataforma política está definida em onze pontos, aprovados em um documento elaborado em fevereiro de 1933, intitulado *“Tarefas e métodos da Oposição de Esquerda Internacional”*.

A interpretação de Trotsky é que depois do fracasso da linha política do Partido Comunista Alemão (PCAI), que defendeu uma posição sectária no VI Congresso da IC de guerra classe contra classe, do III período da III Internacional (ver decisões políticas do VI Congresso da IC mais acima neste mesmo texto), frente à proposta de Frente Única Operária impulsionada por ele mesmo, nas trilhas do leninismo, mesmo sem conseguir participar desse congresso, expõe que é impossível corrigir o rumo dos Partidos Comunistas (PPCC) e da Internacional Comunista (IC), motivo pelo qual, é preciso construir partidos independentes e uma nova internacional.

A proposta significava uma Frente Única Operária (FUO) de luta entre socialdemocratas e comunistas para enfrentar os nazistas.

Na conferência constitutiva da IV Internacional, que se celebra em Paris em setembro de 1938, participam vinte e dois representantes de onze países. Do total, dezenove delegados votaram pela constituição da Internacional, enquanto os dois delegados poloneses e um francês votaram contra.

A conferência aprova dois documentos, o programa da Internacional que é *O*

---

<sup>32</sup> De acordo com versões trotskistas morenistas, que não citam fontes, uma cópia do documento teria chegado ao departamento de tradução. Os tradutores, o teriam traduzido e o distribuem entre muitos delegados antes que seus “chefes” se tenham dado conta e corrijam o “engano”.

*Programa de Transição*, e um *Manifesto aos trabalhadores do Mundo inteiro*, que é uma declaração política do Comitê Executivo da IV Internacional (Partido Mundial da Revolução Socialista - PMRS) de setembro de 1938. A própria conferência se vê marcada pela iminência da Segunda Guerra Mundial (SGM). O *Manifesto aos trabalhadores* começa com as seguintes palavras:

Trabalhadores, explorados e povos coloniais de todos os países!  
A Conferência de Fundação da IV Internacional - o partido mundial da revolução socialista -, realizada em setembro de 1938, faz este chamamento urgente no momento em que o maior perigo ameaça às massas do mundo inteiro e a causa de sua emancipação da escravidão moderna. Nos encontramos frente aos horrores de uma nova guerra imperialista mundial (...) O mundo capitalista está ferido de morte. Na sua agonia, exala os humores venenosos do fascismo e da guerra totalitária que ameaça reduzir em toda parte os operários e camponeses a uma nova e horrível servidão e desenvolver as forças de destruição que arrasará toda a civilização moderna <sup>33</sup>. (TROTSKY 2017, p 207-208 Tradução nossa).

O chamado é a unidade na contínua luta de classes contra o fascismo e a guerra imperialista, pela liberdade dos povos coloniais contra a tirania da dominação imperialista numa única guerra justa e sagrada, a luta contra os opressores, os exploradores e contra seus agentes podres no movimento operário sob as bandeiras da IV Internacional e a revolução socialista internacional. (TROTSKY 2017, p 207-208 Tradução nossa)

As principais bases políticas da fundação da IV Internacional são as seguintes:

Em primeiro lugar, afirma que as forças produtivas deixaram de crescer. O capitalismo não oferece mais progresso, mas sim uma deterioração crescente das condições de vida, motivo pelo qual se encontra mais vigente que nunca a luta entre duas alternativas, o socialismo ou a barbárie.

Em segundo lugar, estão dadas as condições objetivas para a revolução, entretanto, há uma ausência de fatores subjetivos, dali se infere que a crise da humanidade, é a crise de sua direção revolucionária.

Em terceiro lugar, expõe que a burocracia stalinista traiu a revolução, portanto,

---

<sup>33</sup> *Trabajadores, explotados y pueblos coloniales de todos los países !*

*La Conferencia de Fundación de la IV Internacional – el partido mundial de la Revolución Socialista -, que se realizó en setiembre de 1938, les hace este llamado urgente en el momento en que el mayor peligro amenaza a las masas del mundo entero y a la causa de su emancipación de la esclavitud moderna. Nos encontramos frente a los horrores de una nueva guerra imperialista mundial (...) El mundo capitalista está herido de muerte. En su agonia, exala os venenos el fascismo y la guerra totalitaria que amenaza reducir en todas partes a los obreros y campesinos a una nueva y horrible servidumbre y desencadenar las fuerzas de destrucción que arrasará toda la civilización moderna. (TROTSKY 2017, p 207-208).*

sua existência é um obstáculo para o desenvolvimento da URSS e para a revolução. A burocracia leva a destruição da URSS e à restauração do capital.

Em quarto lugar, não obstante o anterior, as conquistas da Revolução de Outubro ainda sobrevivem, motivo pelo qual o movimento revolucionário deve assumir a defesa da URSS e das conquistas de outubro, da revolução social frente ao imperialismo, mas simultaneamente, é preciso realizar uma revolução política.

O objetivo de Trotsky, frente à guerra que se aproximava, é o de tentar tomar medidas necessárias para que se assegure a transmissão da herança política do bolchevismo através de uma organização política apoiada no programa e a experiência dos anos de luta pela revolução.

A contradição observada por Trotsky é entre a maturidade das condições objetivas necessárias para o triunfo da revolução socialista e a imaturidade das condições subjetivas necessárias para a vitória, quer dizer, a ausência de consciência do proletariado, gerada pela crise de sua direção.

O programa de transição procura superar essas “insuficiências subjetivas”. Neste sentido, as reivindicações transitórias não cumprem a função de programa mínimo. As lutas de massas não geram por si próprias, para Trotsky, uma solução que denomina a crise histórica de nossa época, à crise da consciência e da direção proletárias. Se isto for assim, se as lutas de massas por reivindicações imediatas não geram uma consciência anticapitalista, a divisão entre um programa mínimo e um programa máximo, exposta pelos socialistas e os comunistas, não resolvem esta contradição. A luta deve ser por objetivos transitórios irrealizáveis dentro do marco do capitalismo, uma vez que este tem contradições irreduzíveis e que são insolúveis sem sua derrocada.

Como retomaremos na parte em que explicamos as propostas transicionais no capítulo 3, o *Programa de Transição* se contrapõe ao programa da velha social democracia que dividia seu programa em duas partes distintas, sem nenhuma mediação: de um lado o programa mínimo, que se limitava a lutar por pequenas reformas no marco do capitalismo; e de outro lado o programa máximo, que pregava a substituição do capitalismo para o socialismo, mas solto de qualquer método de ação verdadeiramente revolucionária e ficava guardado só para os dias que sequer eram considerados de luta mas de festa. Esta separação entre programa mínimo e programa máximo também era realizado pelo stalinismo nos Partidos Comunistas stalinizados.

Trotsky, pelo contrário, elabora um sistema de reivindicações transitórias, no qual deve partir das reivindicações atuais do proletariado com o objetivo político de conduzi-

los ao programa revolucionário socialista, com uma estratégia bem definida em bases teóricas profundas do marxismo.

Após o assassinato de Trotsky, em agosto de 1940 em Coyoacan, na Cidade do México, por Ramón Mercader, um comunista espanhol à mando do stalinismo, sob a direção de Michel Raptis, conhecido como Michel Pablo, a IV Internacional realiza algumas reelaborações teóricas, que logo são apoiadas por Ernest Mandel. Expõem-se mudanças na caracterização do papel da burocracia stalinista e dos partidos comunistas, o que as impulsiona a sustentar uma política de entrismo<sup>34</sup> nos PPCC, uma política claramente diferente das políticas de Trotsky que justificaram a fundação da IV Internacional, isto vai bem além de uma simples tática eleitoral.

Posteriormente, o argentino Nahuel Moreno, que tinha realizado uma política de entrismo no peronismo na Argentina e era aliado de Pablo no plano internacional, se separa deste e constitui um agrupamento internacional independente. Como parte do Comitê Internacional, Moreno e outros trotskistas organizaram um Comitê Latino-americano, que pouco tempo depois se converteu no Secretariado Latino-americano do Trotskismo Ortodoxo (SLATO).

O Secretariado Internacional da Quarta Internacional (SI-QI) dirigido por Pablo convoca o “Quarto Congresso Mundial” e é nesse Congresso, que a ala que leva a política do “pablismo” mais a fundo, rompe com a internacional e se une diretamente aos Partidos Comunistas (PPCC).

Nas teses redigidas com motivo de uma efêmera unificação entre duas correntes trotskistas, os partidários de Nahuel Moreno e o Comitê pela Reconstrução da Quarta Internacional (CORCI), dirigido pelo trotskista francês Pierre Lambert, em 1980, concordam em definir a linha trotskista pablista como uma traição no curso da revolução boliviana, dirigida pelo Partido Operário Revolucionário da Bolívia – Massas (POR – B - M). Este balanço crítico ao POR Boliviano, dirigido por Guillermo Lora originalmente é realizado por Liborio Justo no livro *Bolivia: La Revolución derrotada* (JUSTO, 2007).

Há um fato determinante que é o triunfo da revolução cubana em 1959, que em 1961 se declara socialista, o qual gera um grande impacto em toda a esquerda, mas em

---

<sup>34</sup> Entrismo é a denominação dada a tática política proposta por Trotsky aos trotskistas franceses na década de 30, a qual propunha ingressar no socialismo francês, na Seção Francesa da Internacional Operária (SFIO) que representava amplos setores, objetivando intervir nas esquerdas reformistas, estabelecendo debates teóricos-políticos para conquistar os setores mais à esquerda, e convencê-los da necessidade de construir um partido revolucionário, esta tática ficou conhecida como “giro francês”. Esta tática foi ao longo dos anos relativizada dentro desta corrente, como veremos neste tópico com o Michel Pablo, Posadas e Nahuel Moreno.

particular no *Socialist Worker Party* dos Estados Unidos (SWP-USA). No começo, esta revolução foi para o SWP como uma espécie de “divina surpresa” que deve resolver o problema da direção revolucionária na América do Norte. Propõem a constituição em Cuba de um Partido Revolucionário, sob a direção de Castro, no que devem integrar-se como corrente os trotskistas cubanos<sup>35</sup>.

Logo esta concepção, que os aproxima das posições dos pablistas, levar-lhes-á a questionar a necessidade da IV Internacional. Aqui, começam a desenvolver uma tese, que a direção revolucionária pode surgir, como em Cuba, dos chamados “marxistas naturais”, como Fidel Castro.

Em 1961, a maioria do Bureau Latino-americana do Secretariado Internacional (BL-SI), dirigido por Juan R. Posadas, considera até as últimas consequências as possibilidades de um enfrentamento iminente entre a burocracia e o imperialismo, declarando que a ameaça de uma guerra nuclear imediata exige o apoio sem fissuras à China e à União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), afirmando a necessidade política de construir uma V Internacional, que inclua a partidos tão diferentes como o Partido Comunista Chinês (PCChines) e o Partido Baas Sírio (PBS), entre outros grupos políticos. Isto muito antes que da forma inconsequente em que foi apresentada pelo ex Presidente da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Chávez em 20 de novembro de 2009.

Em 1963, o mencionado SWP-USA, reunifica-se com os pablistas e constitui o Secretariado Unificado da IV Internacional (SU-QI), uma organização formada como uma federação de partidos nacionais, que tem como característica organizativa não estar regida pelo centralismo democrático. Nesta nova reorganização entra também a corrente argentina e latino-americana de Nahuel Moreno.

Para o SU-QI os três pilares da revolução mundial eram as revoluções anticolonialistas nos países atrasados, as revoluções proletárias nos países capitalistas avançados e as revoluções políticas nos países dominados pela burocracia soviética.

Michel Pablo publica na revista *Quatrieme Internationale* uma carta à Fidel Castro em que comemora a criação de um partido único, que em sua opinião, será em definitivo um grande partido marxista profundamente revolucionário, e visualiza na figura do

---

<sup>35</sup> Os trotskistas em Cuba estavam agrupados no Partido Operário Revolucionário-Trotskyista (POR-T-C), que era membro do SE. Castro os dissolve e encarcera nesse preciso momento, paralelamente faz destruir as provas de impressão de *A Revolução Traída* do Trotsky. O trotskista argentino, Ángel Fanjul, mandelista, cumpriu um papel destacado entre os trotskistas que estavam em Cuba (TROTSKY, 2005 b)

Castro, como mencionamos, a de um “trotskista natural”. Paralelamente, partidos membros do SU-QI na América Latina decidem realizar treinamento militar em Cuba. Apesar disto, Castro continua denunciando o trotskismo como contrarrevolucionário e os trotskistas como vulgares instrumentos do imperialismo e da reação.

Com pouco tempo de produzida a reunificação, a direção do SWP, junto com a seção Suíça, o Partido Operário Revolucionário Chileno (POR – Ch) e os partidários de Nahuel Moreno, rompem com o Comitê Internacional. O POR chileno orienta-se rapidamente para os movimentos castristas, dissolvendo-se dentro do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR). O partido trotskista chileno desapareceu dentro do MIR chileno, uma organização castrista considerada por outros grupos políticos da matriz trotskista como “pequeno-burguesa” e como a ala esquerdista da política de frente popular chilena, em síntese, um guevarismo, como uma variante armada da Unidade Popular (UP) chilena.

Os pablistas elaboram uma “nova teoria”, a das chamadas “novas vanguardas”, surgidas da pequena burguesia, dos “nacionalismos do terceiro mundo” e inclusive até do próprio stalinismo. Há certa adaptação à concepção maoísta da revolução camponesa militar e à teoria maoísta do cerco da cidade pelo campo no marco do impacto causado pela recente experiência em Cuba e em menor medida a experiência na China.

Assim, o IX congresso do Secretariado Unificado da Quarta Internacional (SU-QI) adota, seguindo o Partido Operário Revolucionário (POR) boliviano dirigido por Moscoso (POR-B-Mo)<sup>36</sup> uma resolução pelo desenvolvimento sistemático de guerrilhas urbanas e rurais na América Latina. Há nesta corrente durante esse período uma glorificação do “guerrilherismo frentepopulista”, que desorientou, desorganizou e esbanjou os esforços e a vida de numerosos elementos revolucionários do proletariado e da pequena burguesia.

Esta posição política ante o guerrilheirismo levou à destruição boa parte das seções do SU-QI na América Latina. Em especial, na Argentina, se produz o abandono, em 1963, do caráter proletário da revolução anticapitalista por parte do Secretariado Unificado da Quarta Internacional. A seção argentina da Internacional era o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT)<sup>37</sup>. Em 1968, o PRT dirigido por Mario Roberto

---

<sup>36</sup> Há outro POR na Bolívia, dirigido pelo Guillermo Lora, POR-B Massas (POR-B-M), pelo nome de seu jornal, que pertence ao Comitê Internacional da Quarta Internacional (CI-QI).

<sup>37</sup> Surgido da fusão entre a organização trotskista "Palavra Operária" dirigida por Nahuel Moreno e a Frente Revolucionária Indoamericano Popular (FRIP), um movimento anti-imperialista vagamente definido pelo socialismo. Deste acordo nasceu em 1965 o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), que formava

Santucho e Nahuel Moreno adotou a orientação “foquista” ou “guerrilheirista” para outros, apoiada em um primeiro momento, mas logo fortemente resistida por Moreno. Este tema desenvolveremos melhor quando trataremos do trotskismo na Argentina.

Durante anos o SU esteve dividido em duas tendências, a majoritária, agrupada sob a direção de Ernest Mandel, Pierre Frank e Livio Maitan, e a Tendência Leninista-Trotskista (TLT), agrupada no SWP e no Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) dirigido por Nahuel Moreno depois da ruptura do PRT, dividido em PRT El Combatiente (PRT-EC) dirigido por Mario Roberto Santucho e o PRT – La Verdad (PRT-LV) por Nahuel Moreno do qual tem origem o Partido Socialista dos Trabalhadores (PST). No final dos anos 70, o SWP a abandona, tanto que a maioria dos militantes latino-americanos se une na Tendência Bolchevique (depois, Fração Bolchevique), centrada no PST da Argentina dirigido por Moreno, enquanto um grupo de militantes mantém a TLT.

A corrente morenista em 1973 já se opunha tanto ao guerrilheirismo como às leituras hegemônicas nas esquerdas sobre as revoluções cubanas e chinesa.

Depois dos fracassos das experiências guerrilheiras na América Latina, a partir de 1980, Moreno e Pierre Lambert constituem o Comitê Internacional-Quarta Internacional (CI-QI) e ao cindir-se desta, o morenismo forma a Liga Internacional dos Trabalhadores - Quarta Internacional (LIT-CI); paralelamente continua com sua presença o Secretariado Unificado - Quarta Internacional (SU-CI), mandelista.

Depois dos processos de 1989 no Leste Europeu, o SU-CI apresenta a ideia de uma nova época, essa nova época apresenta a necessidade de um novo programa e de um novo partido, tendo variantes como organizar partidos comuns com os reformistas ou unir a todos os anticapitalistas.

O POR- Massas, lorista, na Bolívia, em referência ao dirigente trotskista do altiplano Guillermo Lora, faz duas reconstruções gerais sobre estes temas.

A primeira sobre o trotskismo mundial no livro *Pôr em pé o partido mundial da Revolução Socialista - Reconstruir a IV Internacional* (POR; 2018b).

A segunda sobre a Esquerda no Brasil, no livro *As esquerdas no Brasil. O trotskismo diante da tarefa de construir o partido revolucionário*.

Por honestidade intelectual nos serve mencionar apenas do ponto de vista do balanço da escassa literatura, porque apresenta de forma superficial algumas análises

---

parte da IV Internacional, embora, curiosamente, em muitos momentos recusava-se a considerar-se trotskista, considerava-se castro-guevarista e tinha como modelo o Partido do Trabalho do Vietnam (PT-V).

separadas no tempo e descontextualizadas de posições da corrente da Fração Trotskista – Quarta Internacional (FT-QI) no Brasil, seja a Liga Estratégia Revolucionária (LER-QI) e o Movimento Revolucionário dos Trabalhadores (MRT), que são usadas para criticar o PTS acusando-o de morenismo e centrismo, sem ter em consideração sequer os documentos públicos de ruptura com a corrente morenista, o que vai contra qualquer análise rigorosa (POR, 2018a).

Na corrente morenista, Mercedes Petit, hoje integrante do *Izquierda Socialista* (IS), no seu livro *Apuntes para una historia del trotskismo (1938-1964)*, é quem realiza uma reconstrução geral sobre a IV Internacional (PETIT, 2005).

Pretendeu-se mencionar, de forma geral, apenas as principais tendências em que esteve dividido o trotskismo no plano internacional até atualidade, importante para esta dissertação é a FT-QI, a Fração Trotskista – Quarta Internacional, a qual o PTS faz parte, que junto com seus partidos e grupos políticos na América Latina, é a rede de jornais *La Izquierda Diálogo* (LID), estando presente também na Europa.

Aperece como uma particularidade do PTS colocar como ideia central construir um partido mundial da revolução social, a Quarta Internacional e a questão da continuidade histórica. Quando o PTS é expulso do MAS fazia parte da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-CI), todos consideravam que a LIT-CI e o morenismo era a continuidade com Trotsky e com a ação da Quarta Internacional.

A ruptura foi por esquerda porque afirmava-se que o MAS não tinha política internacional sobre a URSS e o Leste europeu, mas demorou vários anos para o PTS compreender o problema que tem o marxismo é a continuidade e não tem ainda resolução prática. Fração porque tem que ser reconstruído o trotskismo depois da posguerra e IV Internacional porque é o objetivo. Isso diferencia com outros grupos trotskistas que se consideram a Internacional, Secretariado Unificado da Quarta Internacional (pablista) ou Liga Internacional dos Trabalhadores (LIT-QI) que entendia que o acordo do Comitê Internacional (morenista) com o *Socialist Worker Party* (SWP) depois de sua ruptura com Pablo era progressiva por ter como eixo a revolução cubana. Mas se consideravam A Internacional.

Após a morte de Trotsky, e em particular a partir de 1948, foi para o centrismo de conjunto, tem muitas tendências, mas nenhuma uma posição revolucionária, mas realizaram contribuições e realizaram importantes lutas.

A situação do leste Europeu fez o PTS ter que analisar, voltar a Trotsky, dar lutas políticas para recuperar uma estratégia revolucionária, nesse contexto reaparece a questão da democracia soviética. O Morenismo e sua revolução democrática, PSTU do Brasil, *Izquierda Socialista* consideram uma revolução qualquer, com uma direção qualquer. Não mudaram, como na Líbia e Síria.

A FT-QI tem como objetivo a reconstrução da Quarta Internacional, o Partido Mundial da Revolução. No plano internacional, integra a FT-QI as seguintes organizações:

- *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) na Argentina. que publica *La Izquierda Diario* Argentina.
- Movimento Revolucionário dos Trabalhadores (MRT) no Brasil que publica *Esquerda Diário*.
- *Liga Obrera Revolucionaria por la Cuarta Internacional* (LOR-CI) na Bolívia, que publica *La Izquierda Diario* Bolívia.
- *Liga de Trabajadores por el Socialismo* (LTS) da Venezuela, que publica *La Izquierda Diario* Venezuela.
- *Movimiento de los Trabajadores Socialista* (MTS) no México, que publica *La Izquierda Diario* México.
- *Partido de Trabajadores Revolucionarios* (PTR) no Chile, que publica *La Izquierda Diario* Chile.
- *Corriente Revolucionária de los Trabajadores y Trabajadoras* (CRT) no Estado Espanhol, que publica *Izquierda Diario* Estado Espanhol. Como em Barcelona no estado da *Catalunya*, povo oprimido pelo Estado Espanhol existem nessa cidade as agrupações *Pan y Rosas* e *Contracorrent Catalunya juventut anticapitalista, feminista y revolucionaria*, uma organização que agrupa CRT e independentes e publica matérias no jornal em catalão.
- *Liga de la Revolución Socialista* (LRS) na Costa Rica
- *Revolutionäre Internationalistische Organisation* (RIO) na Alemanha, que publica *Klassegegenklasse*.
- *Corriente de Trabajadores Socialistas* (CTS) no Uruguai, que publica *La Izquierda Diario* Uruguai
- Corrente Comunista Revolucionária do Novo Partido Anticapitalista (NPA) da França que publica *Revolution Permanente*.

- *Left Voice* nos Estados Unidos e leva o mesmo nome que o jornal para língua inglesa *Left Voice*
- A partir de Resistencia Sur de Tacna e da Agrupação de Mulheres *Pan y Rosas* no Peru. Acrescentamos um dado novo, que no dia 02 de junho de 2019 realizou-se a conferência fundacional da *Corriente Socialista de las y los Trabajadores* (CST) que publicam La Izquierda Diário Perú.

E são organizações simpatizantes da FT-QI:

- *Partido Comunista di Laboratori* (PCL) na Itália que publica o jornal *La Verità dei Lavoratori* (LVL)
- Organização Socialista (Org.Soc.) e *Pan y Rosas* em Costa Rica.

Sobre a matriz do marxismo trotskista no plano internacional e como se expressam as correntes em termos partidários na Argentina, recomendamos a leitura da tese de Doutorado de Gonzalo Adrián Rojas: *Os socialistas na Argentina. Um século de ação política (1880-1980)* defendida no ano 2006 no Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade de São Paulo (USP) (ROJAS, 2016 <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-25052007-151218/pt-br.php> )

### **1.5 As organizações políticas trotskistas na Argentina**

Neste tópico nos dedicamos às organizações políticas trotskistas na Argentina, tendo em vista que o partido ora analisado, bem como a frente que este compõe, fazem parte desta tradição apresentamos um breve histórico com a origem dos partidos trotskistas neste país. Nosso objetivo é realizar um panorama geral para contextualizar como surgiu o PTS e, como corrente internacionalista integrante dessa matriz, ver que elementos foi apropriando-se para a sua elaboração teórica e estratégica atual.

Nossa ênfase será em duas correntes, a trotskista morenista, já que é a partir de uma ruptura desta corrente que surge o *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) e a partir de reelaborações teóricas críticas a esta corrente, se realiza uma ruptura com o morenismo; e a trotskista altamirista, em referência ao dirigente do *Partido Obrero*, Jorge Altamira. A crítica a corrente morenista do trotskismo e posteriormente ao próprio Nahuel

Moreno é realizada pelo PTS depois de sua ruptura e no processo que conformará a Fração Trotskista – Quarta Internacional (FT-QI), fundada e organizada por este partido.

Do ponto de vista da bibliografia geral sobre o tema contamos com os seguintes livros:

Oswaldo Coggiola, do ponto de vista da corrente que aqui denominamos altamirista, escreveu *Historia del Trotskismo en Argentina y América Latina*, publicada na sua última edição atualizada, na Argentina, no ano 2006.

Ernesto Gonzalez publica, *El trotskismo obrero e internacionalista en Argentina*, a partir do ponto de vista da corrente morenista. Em quatro livros que somam cinco volumes, apresenta em detalhes o percurso desta corrente e realiza uma periodização.

O primeiro livro abarca desde o Grupo Operário Marxista (GOM) até a Federação de Buenos Aires do Partido Socialista da Revolução Nacional (PSRN) entre os anos 1943 e 1955 (GONZALEZ, 1995).

O segundo livro é sobre Palavra Operária e a Resistência peronista depois do golpe de Estado contra Perón pela autodenominada “Revolução Libertadora” em 1955 e inclui os anos 1955 e 1959 (GONZALEZ, 1996).

O terceiro livro tem dois volumes dedicados a Palavra Operária, o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT) e a Revolução Cubana e abarca os anos 1959-1962 (GONZALEZ, 1999 a e 1999 b).

Por fim, o quarto livro é sobre o PRT La Verdad ante o Cordobazo e o classismo (1969-1971). (GONZALEZ, 2006).

Complementam esta reconstrução histórica os dois livros de recente aparição de Fernando De Titto publicados em 2018 sobre a *Historia del Partido Socialista de los Trabajadores* (PST), estes já a partir da perspectiva da *Izquierda Socialista* (IS). (DE TITTO, 2018 a e 2018 b). São relevantes independentemente de sua perspectiva, porque avança em termos cronológicos em relação aos de Ernesto González.

Horacio Tarcus, a partir de uma formação mandelista, mas na atualidade ex trotskista, fundador e diretor do Centro de Documentação e Pesquisa da Cultura das Esquerdas na Argentina faz uma recomposição da trajetória de Milcíades Peña e Silvio Frondizi no seu livro *O marxismo olvidado na Argentina* publicado em 1997. (TARCUS, 1997). Também organiza outro importante livro *Diccionario Biográfico da esquerda argentina*, que abarca desde os anarquistas até a “nova esquerda” de 1870 até 1976 (TARCUS, 2007).

Do ponto de vista do POR Massas, encontramos um conjunto de textos de Guillermo

Lora, alguns de Juan R. Posadas, do ponto de vista do que será a corrente trotskista posadista, o POR posadista e também da corrente socialista nacional ou trotskista nacional de Jorge Abelardo Ramos e Norberto Galasso.

Os trotskistas argentinos constituem o primeiro grupo sul-americano da Oposição de Esquerda Internacional (OEI), entretanto, como expõe Osvaldo Coggiola, não surgem do Partido Comunista Argentino (PCA) oficial, mas sim de uma cisão deste, o Partido Comunista da Região Argentina (PC-RA), que posteriormente se transformará em Partido Comunista da República Argentina (PC-RepA) e finalmente em Concentração Operária (CO) e cujo principal dirigente foi José Penelón. (COGGIOLA, 2006).

Alguns dos dirigentes que deram origem ao trotskismo argentino, provieram do Partido Socialista e de experiências em países europeus. O primeiro grupo trotskista na Argentina surge em 1929 de uma cisão nesse partido e os dirigentes mais destacados dessa época foram Antonio Gallo, Pedro Milessi, Liborio Justo e Mateo Fossa. Mateo Fossa é um reconhecido dirigente operário argentino que fez três entrevistas à Leon Trotsky no México. Alicia Rojo escreveu um artigo para o jornal *La Izquierda Diario* em Argentina intitulado: *Conversaciones de un obrero con Trotsky* no qual reproduz a história de Mateo Fossa sobre suas entrevistas com Trotsky. (ROJO, 2018).

Em 1930 se forma na Argentina o Comitê Comunista de Oposição (CCO) dirigido pelos ingleses, Roberto Guinney, M. Guinney e por Camilo López.

Em 1932 surge a Esquerda Comunista Argentina (ECA), a qual publica um “*Boletim de Oposição*” que difunde as posições políticas da Oposição de Esquerda Internacional (OEI) e as críticas à teoria stalinista do “socialismo em um só país”, uma vez que realiza uma defesa do centralismo democrático leninista frente ao centralismo burocrático do modelo “socialista real” e divulga a teoria social do fascismo, entre outras posições políticas. Por sua vez, no plano nacional realiza críticas ao PCA. Posteriormente se somará a ICA, uma vez expulso do PCA Pedro Milessi, o Secretário Geral dos Empregados Municipais.

A princípios de 1935 aparece o Grupo IV internacional (G-IV-I), que estava integrado por duas organizações, a Liga Comunista Internacional que editava o periódico *Nova Etapa* (LCI-NE), dirigida por Héctor Raurich e inspirado em um ex-militante socialista, o mencionado Antonio Gallo, e o setor da Liga Comunista Internacional Bolchevique-Leninista Seção Argentina, que publicava *Tribuna Leninista* (LCI-BL-AS).

No final de 1936 um setor trotskista encabeçado por Liacho, decide fazer entrismo no Partido Socialista Operário (PSO), para o qual organizam frações dentro deste e editam

o periódico, *Frente Proletária-Boletim do Marxismo Revolucionário* (FP-BMR) e a revista *Marxismo*, que era o órgão da fração marxista revolucionária do PSO. Em geral são expulsos do partido e estabelecem uma diferenciação política no plano eleitoral nacional, posto que distintamente do PCA e do PSO que aderem à candidatura de Marcelo Torcuato de Alvear para as eleições presidenciais de 1937, que ganhará o radical antipersonalista Roberto M. Ortiz, os trotskistas apoiarão as candidaturas impulsionadas pelo Partido Socialista (PS).

Em 1938 Milesi publica a Revista Inicial e Liborio Justo conforma o Grupo Quebracho (GQ).

Em 1939 Liborio Justo (Quebracho), Jorge Lagos e um grupo de estudantes anarquistas da cidade de La Plata encabeçados pelo Jorge Abelardo Ramos conhecido como ‘Sevignac’ e Mateo Fossa fundaram o Grupo Operário Revolucionário (GOR). Publicaram primeiro o periódico *A Internacional* e depois *A Nova Esquerda* que constituem as bases sobre as que se forma o GOR. A polêmica central entre estas duas revistas e a *Revista Inicial* se instalou ao redor do problema da “liberação nacional”. Simultaneamente, em 1939 se forma o Grupo Bolchevique Leninista (GBL).

Por volta dos anos 40, Justo e Fossa junto a grupos do interior transformaram o Grupo Operário Revolucionário (GOR) na Liga Operária Revolucionária (LOR) em 1941 e publicaram o periódico *A Nova Internacional*. Mais adiante, estes grupos com algumas contribuições de setores juvenis, publicarão *Luta Operária*. O GOR, então, em 1941 se dissolve na Liga Operária Revolucionária (LOR), entretanto, nesse mesmo ano Ramos formará a Liga Comunista Revolucionária (LCR1)<sup>38</sup>.

Paralelamente com o anterior, Gallo e Milesi, que, como mencionávamos, publicava a *Revista Inicial*, fundaram em 1940 a Liga Operária Socialista (LOS). Aderiram à está um grupo de operários das oficinas ferroviárias de Liniers, o grupo trotskista de La Plata, um de Rosário, militantes do Córdoba e depois se somariam Jorge Abelardo Ramos, Ontiveros e Navajas sob a direção deste último, segundo diversos

---

<sup>38</sup>Existiram ao menos quatro organizações com a denominação de Liga Comunista Revolucionária (LCR) na Argentina, mas em momentos históricos diferentes, o primeiro em 1941 dirigido pelo Jorge Abelardo Ramos que denominaremos LCR-a e o segundo agrupamento que é uma fração do Partido Revolucionário dos Trabalhadores – *O Combatente*, que será expulsa e constituirá a base do Partido Revolucionário dos Trabalhadores – Fração Vermelha (PRT-FR), com orientação trotskista mandelista entre 1972 e 1979, que denominaremos LCR-b, e um grupo da dúzia surgida da diáspora do MAS na década de 90 que denominaremos LCR-c e talvez o mais relevante que surge depois de Maio de 1968 na França em dezembro de 1970, a maioria do grupo Comunismo formado no ano anterior com jovens do movimento estudantil e comissões operárias a denominaremos LCR (d), faz parte do Secretariado Unificado da IV Internacional dirigido por Ernest Mandel.

estudos se mantêm até 1948.

Em 1941 ocorreu a visita do delegado da IV Internacional, Phelan (Sherry Surripiam), com o objetivo de impulsionar a unificação do trotskismo vernáculo, quer dizer, a LOR e a LOS. Em tais negociações, a LOR de Liborio Justo decide retirar-se em oposição segundo a interpretação do grupo aos postulados de concretizar primeiro a unificação para depois discutir as diferenças políticas.

Em 1942 Liborio Justo rompeu com a IV Internacional e Mateo Fossa se retirou da LOR. Este ano, uma série de grupos, fundaram o Partido Operário da Revolução Socialista (PORS) que publicou o jornal *Frente Operária* até 1948. O PORS se transforma na primeira Seção Argentina da IV Internacional. Este partido, o PORS, constitui-se na cidade de Punta Lara, na província de Buenos Aires e em 1943 se dividirá no que se conheceu como Frente Operária Chico (FOCh) e Frente Operária Grande (FOG), agrupamento, este último, onde se enquadram Jorge Abelardo Ramos, Niceto Andrés e Juan R. Posadas, que posteriormente será um dos mais destacados dirigentes do trotskismo argentino e mundial. Os dois primeiros, como mencionamos, tinham formado parte em 1941 da Liga Comunista Revolucionária (LCR) e no ano 1947 juntamente com o Grupo Outubro (GO), decidem romper com a IV Internacional.

A fins de 1943, aparece o Grupo Operário Marxista (GOM) dirigido por Nahuel Moreno, outro dirigente trotskista argentino que também cumprirá um papel destacado no trotskismo mundial. A evolução política do GOM sinteticamente, inclui a passagem pelo Partido Operário Revolucionário (POR), o Partido Socialista da Revolução Nacional (PSRN), com o propósito de fazer entrismo no socialismo para fazer política na legalidade sob o regime peronista e com um significativo peso político em Federação Socialista de Buenos Aires (FSBA), a transformação em 1956 de seus quadros em Palavra Operária (PAL.OP.) depois do golpe contra Juan Domingo Perón realizado em 1955 pela autodenominada “Revolução Libertadora”; a co-fundação em 1965 do Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT) em aliança com a Frente Revolucionária Indoamericana Popular (FRIP) dirigido por Mario Roberto Santucho; como mencionamos logo depois de sua divisão em 1968 se denominará Partido Revolucionário dos Trabalhadores A Verdade (PRT-LV) para construir em 1972 o Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) junto com Juan Carlos Coral, ex-secretário de Alfredo Palácios e membro do Partido Socialista Argentino – Casa del Pueblo – Secretaria Juan Carlos Coral (PSArg.-CP-SJCC); por último o PST a partir de 1982 se denomina Movimento ao Socialismo (MAS) até a diáspora do MAS, que se origina, a partir da cisão, o Partido dos

Trabalhadores Socialistas (PTS).

A crise do MAS produz uma diáspora que deu origem, pelo menos, a uma dúzia de grupos e organizações políticas trotskistas, alguns dos quais continuam reivindicando-se morenistas como por exemplos: o Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST), por sua vez subdividido no MST-Alternativa (MST-A) e MST O Socialista (MST-ES), hoje *Izquierda Socialista* (IS) que faz parte da FIT junto ao PTS e o *Partido Obrero* (PO); a Liga Socialista Revolucionária (LSR); a União Socialista dos Trabalhadores (UST); o Partido da Revolução Socialista (PRS) e Convergência Socialista (CS); o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), entre outros.

O ano de 1943 pode ser tomado como ponto de partida da corrente política trotskista morenista como uma corrente com peso político e ideias próprias dentro do conjunto de agrupamentos.

Nesse mesmo ano de 1943, Juan R. Posadas, através de uma política de entrismo no Partido Socialista (PS), forma o Grupo IV Internacional (G.IV.I), que participa como a seção Argentina no III Congresso da IV Internacional realizado em 1951; este é o mesmo grupo político que posteriormente formou o Partido Operário Revolucionário (POR) o qual em 1960 se transformará no Partido Operário Revolucionário-Trotskyista (POR-T) e que em 1983 deriva no Partido Operário Revolucionário-Posadista (POR-P)<sup>39</sup>.

É importante destacar novamente que o morenismo e o posadismo constituíram correntes do trotskismo tanto no plano local como no internacional com certa influência.

Em 1947, Esteban Rey é expulso do PS por entrismo e no mesmo ano Jorge Abelardo Ramos, junto com Oscar Posse e Mateo Fossa da União Operária Revolucionária (UOR), formam o Grupo Outubro (GO).

Em 1948 se realiza o primeiro congresso do Partido Operário Revolucionário (POR) liderado por Nahuel Moreno e Ángel “el Basco” Bengoechea. Este é o grupo político que toma a decisão de manter sua estrutura, mas enviar importantes quadros para realizar um entrismo orgânico no socialismo pró-peronista, do PSRN. Esta é a época e a razão pela qual na Argentina Nahuel Moreno e seus partidários ingressam no Partido Socialista da Revolução Nacional (PSRN) e publica seu periódico, *Palavra Operária* com o seguinte lema como subtítulo: “sob a disciplina do General Perón e do Conselho

---

<sup>39</sup> O Partido Operário Revolucionário - Posadista (POR-P) é diferente do Partido Operário Revolucionário - Massas da Argentina (POR Massas). Este último, no caso argentino, é uma cisão do Partido Operário (PO) realizada em meados dos anos oitenta com vínculos com o Partido Operário Revolucionário - Massas boliviano (POR-B), conduzido pelo dirigente trotskista do altiplano e internacional Guillermo Lora.

Superior Peronista”. Ratifica sua linha política que anteriormente tinha sido a de entender a Perón como um agente inglês.

Outra das correntes trotskistas mais relevantes na Argentina é a denominada em um primeiro momento trotskista nacional e é conduzida por Jorge Abelardo Ramos.

A questão nacional entra no marxismo argentino através de três vias.

Em primeiro lugar, posturas políticas no interior do velho socialismo como as expostas por Manuel Ugarte em 1901, onde realiza uma diferenciação política entre o “nacionalismo de direita” e o que denomina um “nacionalismo superior”, cuja ideia de pátria se relaciona ao direito que têm todos os núcleos sociais a viver à sua maneira.

Em segunda instância, por uma particular interpretação, das ideias de Vladimir Ilich Lenin sobre o imperialismo, em uma chave nacionalista, não internacionalista, a questão nacional, a relação entre países opressores e oprimidos, a autodeterminação dos povos e a necessidade de lutas de liberação nacional nos “países sem história”, exposta na divulgada ideia que “a cadeia imperialista se rompe pelo elo mais débil”.

Por fim, em terceiro lugar, se reintroduz, através do trotskismo defendendo a ideia segundo esta corrente de “socialismo nacional” de Leon Trotsky na revolução permanente frente à de “socialismo em um só país” elaborado pelo Joseph Stálin. Se a segunda interpretação é difícil de entender, a terceira realmente se faz quase de impossível compreensão.

É o próprio Norberto Galasso quem explica que o socialismo nacional, através de Joaquín Coca, chegou a expor a questão da liberação nacional, entretanto, Liborio Justo, filho de Agustín P. Justo, no começo do trotskismo, expõe com clareza desde 1939, que a Argentina é uma semicolônia oprimida pelo imperialismo, portanto a tarefa da liberação nacional recai sobre a classe operária.

Entretanto, o documento básico da esquerda nacional, vai aparecer no periódico do Partido Operário da Revolução Socialista (PORS), *Frente Operária* (segunda época), em setembro de 1942, sob o impulso das ideias de Carvajal e de Perelman. Aqui ambos expõem que a revolução democrático-burguesa deve dar-se em luta contra o imperialismo e com o propósito de liquidar a herança feudal e que por este motivo, a missão histórica da vanguarda proletária da IV internacional é lhe dar consciência ao movimento inconsciente, ao movimento inorgânico das massas.

Em 1948 se forma o Partido Operário Revolucionário (POR) dirigido por Juan R. Posadas e por Nahuel Moreno, cindido este último, Posadas o transforma em 1960, no Partido Operário Revolucionário - Trotskista (POR-T), grupo político que em 1983, logo

depois da morte do dirigente, adota o nome de Partido Operário Revolucionário - Posadista (POR-P). Posadas morreu na Itália em 1981 em um acidente de avião. Poderíamos acrescentar que Posadas foi o mais importante impulsor do entrismo no PC da Argentina e das correntes trotskistas nos comunismos da região. Primeiro com a autorização do Secretariado Internacional da Quarta Internacional (SE-CI), convoca uma conferência latino-americana para aplicar ali a política de ‘entrismo sui generis’, mas que tem como objetivos reforçar seu controle sobre o secretariado latino-americano e de ali pressionar a maior organização trotskista do subcontinente, o Partido Operário Revolucionário (POR) da Bolívia, para que entre no partido nacionalista, este então pró-stalinista e hoje neoliberal, Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR).

Posadas acabará proclamando que o Secretariado Latino-americano é a IV Internacional (SL-QI) e romperá com o Secretariado Executivo da Quarta Internacional (SE-QI).

Por outro lado, em 1949, Jorge Abelardo Ramos que será o principal dirigente e uns dos teóricos mais prolíficos do trotskismo nacional ou do já mencionado socialismo nacional, publica o livro *a América Latina um país*, no qual simplificando assemelha toda a cultura europeia à ideia de imperialismo (RAMOS, 1949).

A principal expressão política destas ideias socialistas nacionais, vai ser o Partido Socialista da Revolução Nacional (PSRN), fundado no começo de 1953, por quatro vertentes: em primeiro lugar, os socialistas provenientes do tronco tradicional do PS como Enrique Dickman, Joaquín Coca, Oriente Cavallieri, Juan Unamuno e Carlos María Bravo; em segundo lugar por integrantes do Frente Operária (FO) como E. Rivera; em terceira instância por quem posteriormente formará a corrente morenista do trotskismo, esquerdistas internacionalistas de reconhecida liderança nesta matriz como Esteban Rey e Nahuel Moreno; e em quarto lugar por membros do trotskismo nacional como Jorge Abelardo Ramos e Jorge Enéas Spilimbergo. As ideias destes dois últimos, podem-se resumir da seguinte forma: a esquerda *cipaya* internacionaliza seus esquemas pseudo-marxistas para ocultar sua dependência do pensamento imperialista.

Uma reconstrução da trajetória e ideias desta corrente socialista nacional ou trotskista nacional encontramos nos livros *La izquierda nacional y la nación latino-americana* de Jorge Abelardo Ramos (RAMOS, 2012) e nos dois volumes de Norberto Galasso *Aportes críticos a la historia de la izquierda argentina* (GALASSO, 2007 a e 2007 b).

Em 1952, Silvio Frondizi junto com Marcos Kaplan, tinham formado o Grupo

Praxis (GP), pretendendo realizar um balanço e um reagrupamento do trotskismo argentino. Este é um empreendimento no qual participam também Jorge Altamira, Marcelo Torrens e Roberto Gramer. Nesse mesmo ano, 1952, constitui-se também a Organização Marxista Leninista (OML).

Em 1953, a IV Internacional estava dividida entre os “pablistas”, partidários do Michel Pablo e o Comitê Internacional da IV Internacional (CI-QI), integrados pelo *Socialist Worker Party* (SWP) estadunidense e o grupo do Nahuel Moreno.

Para esta qualificação só mencionaremos que tanto a corrente pablista mandelista do Secretariado Unificado da Quarta Internacional (SU-QI) a corrente trotskista nacional de Jorge Abelardo Ramos e a corrente posadista continuaram até a década de 90 com organizações políticas na Argentina, aqui mencionaremos duas correntes, a trotskista altamirista, em referência ao dirigente do *Partido Obrero* (PO), Jorge Altamira e a trotskista morenista, já que a partir de uma ruptura desta corrente surge o PTS e a partir de reelaborações teóricas críticas à esta corrente se realiza uma ruptura com o morenismo.

Esta apresentação não será exposta numa ordem cronológica, optamos primeiro por apresentar a corrente altamirista, para depois apresentar a corrente morenista, como o PTS surge desta, em termos de exposição é bem mais conveniente já que nos permite concluir o capítulo 2 desta dissertação com ele e vincular com o conteúdo do capítulo 3.

#### ***a. A corrente altamirista e as origens do Partido Obrero***

Em 1961 um grupo cindido do Grupo Praxis (GP) dirigido por Silvio Frondizi, encabeçado por Jorge Altamira forma o Movimento da Esquerda Revolucionária Argentina (MIRA), que por sua vez em 1962 constitui outra organização denominada *Reagrupar*, para finalmente no ano de 1964 fundar Política Operária (Pol.Ob). Este último é um partido composto fundamentalmente por quadros trotskistas vinculados à Jorge Altamira, mas também por membros provenientes de uma cisão da Vanguarda Revolucionária (VR), que por sua vez provinha do PCA.

No ano 1967 o Pol.Ob. forma sua corrente universitária, a Tendência Estudantil Revolucionária Socialista (TERS) a qual desde 1971 forma a *Unión de Juventudes por el Socialismo* (UJS)<sup>40</sup>, a qual mantém-se com esse nome até nossos dias tanto como corrente

---

<sup>40</sup> Importante diferenciar UJS - *Unión de Juventudes por el Socialismo*, vinculada ao *Partido Obrero* da Argentina, de UJS - União da Juventude Socialista vinculada ao Partido Comunista do Brasil (PCdoB). A primeira organização, mesmo com múltiplas críticas realizadas à sua prática programática, defende a

estudantil como juvenil do *Partido Obrero* (PO). Em 1970 Pablo Rieznick é eleito por esse agrupamento como membro da Mesa Diretiva da Federação Universitária Argentina (FUA).

Pela influência que terá nessa corrente Jorge Altamira, mesmo que Osvaldo Coggiola denomine que finalmente é expressão de uma reconstrução principista do trotskismo, chamaremos de corrente altamirista a partir deste momento pela influência que este dirigente tem no mínimo entre os anos de 1967 a 2015. (COGGIOLA, 2006). Continuamos denominando essa corrente como altamirista em ausência de uma denominação melhor. Em 2015, na interna aberta da FIT realizada com motivos das PASO e não ter tido acordo na composição das chapas, Nicolás del Caño e Myriam Bregman do PTS, triunfam como candidatos na chapa presidencial encabeçada pelo próprio Jorge Altamira do *Partido Obrero* (PO) e Juan Carlos Giordano da *Izquierda Socialista* (IS).

Em dezembro de 1975 realiza-se o Primeiro Congresso do Política Operária, em 1977 o segundo e desde 1982 trocam sua denominação pela de *Partido Obrero* (PO), já que pelo mesmo motivo que o PST, já que haviam sido ilegalizados como organizações políticas pela ditadura militar. No plano internacional realizam num primeiro momento acordos com a Organização Comunista Internacional (OCI), de caráter lambertista, onde expõem a necessidade da revolução proletária, polemizando com as posições políticas tanto dos pablistas–mandelistas como com as do morenismo.

O PO para as eleições de 1983, levou como candidato a Presidente Gregorio Flores, um dirigente operário de Córdoba que teve uma destacada atuação no ‘Cordobazo’ e como Vice-presidenta a Catalina Guagnini, uma dirigente dos direitos humanos do agrupamento Familiares de Detidos e Desaparecidos por Razões Políticas (Familiares). Durante o período 2000-2004 manteve um legislador, seu principal dirigente, Jorge Altamira, na Cidade Autônoma de Buenos Aires. Uma das medidas mais importante como legislador realizado por Jorge Altamira foi a de garantir o contrato de trabalho dos trabalhadores do metrô da cidade, que inclui as seis horas de trabalho pelas próprias condições de insalubridade.

Na primeira metade de 1990 se dá um forte debate entre o PTS e PO em relação a participação deste no ato da *Izquierda Unida* (IU), o 1º de maio de 1990, e a própria

---

independência de classe e fazem parte da FIT, enquanto o segundo dirige de forma ultraburocrática a União Nacional dos Estudantes do Brasil (UNE). Nesta dissertação diferenciaremos *UJS* em itálica para nos referirmos à organização da Argentina e UJS para a brasileira.

concepção da necessidade de construção de um Partido dos Trabalhadores. Também uma rejeição aos métodos do PO por parte do PTS em relação a atitude frente a um setor da juventude do PO que se opõem a aproximação entre esse partido e IU.

A polêmica aparece primeiro na forma de uma carta aberta do PTS ao PO, no sentido de não capitular frente aos capituladores, publicada num suplemento especial do jornal *Avanzada Socialista* com datada de 25 de abril de 1990.

O PTS havia feito um convite formal ao PO para esse 1º de maio organizar um ato conjunto, no sentido da exigência de um plano de luta e greve geral para derrotar a política econômica do governo de Carlos Saúl Menem, o objetivo era desde lá realizar uma convocatória à vanguarda e simultaneamente a partir desse ato bater na frente popular da IU.

O PO afirmou que o 1º de maio é para fazer um ato estratégico, pelo qual sem acordos estratégicos com o PTS era necessária uma maior discussão. O PTS sem negar a discussão, entendia que era melhor colocar os pontos programáticos de unidade entre as duas forças enquanto continuava a discussão, e o PO não respondeu.

Mesmo assim o PO publica uma matéria no seu jornal *Prensa Obrera* onde realizam um conjunto de boas críticas ao ato de IU como a de afirmar que a convocatória não tinha independência de classe, que renunciava ao internacionalismo porque não mencionava o apoio aos trabalhadores do Leste da Europa que nesse momento lutavam contra a burocracia stalinista e da URSS e chamavam de crime político o chamado a burocracia pelega como uma forma que faz o jogo político a oposição burguesa na Argentina. Com uma boa ironia falam que o MAS deixou de usar a ideia de socialismo e democracia (sem limite de classe, como valor universal, a-histórica, poderíamos acrescentar) na Argentina e no mundo por “stalinismo e democracia”. O PTS entende que com a ressalva e estar ausente, a denúncia do caráter de classe do ato da IU seria assinável esse artigo. Depois de semelhante matéria o PO decide participar do ato. (AVANZADA SOCIALISTA Suplemento Especial, 25 de abril de 1990, p. 04).

Explicado isto, o PTS pergunta-se que mudou para PO rejeitar e criticar a convocatória da IU e decidir participar, e se o 1º de maio era um ato estratégico quais são os acordos estratégicos do PO com IU.

O PO desenvolve quatro argumentos criticados pelo PTS.

Em primeiro lugar, é um ato unitário e apresentam como exemplo um ato realizado em 1889, quando como esta mesma dissertação apresenta, 1914 com a posição dos socialistas alemães votando os créditos de guerra e Karl Liebknecht se opondo, temos um

divisor de águas entre a esquerda reformista e a esquerda revolucionária, se delimitando politicamente cada 1º de maio. Antes de 1914 os atos eram de classe contra classe e não se esperava nada de nenhum suposto burguês progressista.

O segundo argumento é que é necessário apoiar as lutas porque podem ir além de suas direções, mas dão como exemplo uma insurreição político-militar como a de Farabundo Martí no San Salvador, capital de El Salvador, que mesmo querendo negociar melhor quase vê-se obrigado a tomar o poder, mas são ações militares, bem diferentes que o ato da IU, que sequer foi um ato de luta.

O terceiro, é que é um ato objetivamente antigovernamental, mas outras forças políticas burguesas opositoras, como o radicalismo, há poucos dias também haviam realizado um ato antigovernamental, mesmo assim, burguês.

O quarto argumento foi evitar o isolamento e poder dialogar com as massas, vão participar sem criticar, mas expondo suas propostas programáticas pela positiva para não parecer sectários. Sectários para o PTS depende com quem, com o PTS foram sectários e se negaram a dialogar com as massas desde lá.

A matéria conclui que é um erro político que fortalece a política da frente popular da IU, dando cobertura por esquerda à essa política. (AVANZADA SOCIALISTA Suplemento Especial, 25 de abril de 1990, p. 04)

Nesse mesmo período o PO utilizava a consigna de construção do Partido dos Trabalhadores, mas para o PTS era usado de forma demagógica, já que o PO estava indo no caminho da IU.

No jornal *Avanzada Socialista* número 28, de junho de 1990, aparecem publicadas duas matérias, uma mais conceitual *Trotsky y el Partido de Trabajadores* e outra de polêmica e delimitação política escrita por Pablo Cortina como *PO: Bajo la demagogia del Partido de Trabajadores. PO va en camino de IU.*

Em termos conceituais nas suas conversações sobre o Programa de Transição, para Trotsky na década de 1930, entendia que a construção do Partido dos Trabalhadores era um primeiro passo ( não o último, lógico) e que sua possibilidade de concreção tem relação com a situação objetiva, no sentido que os sindicatos criados até esse momento haviam chegado a uma situação sem saída e que o único caminho para os operários que já estão organizados em sindicatos era se unir politicamente para influenciar na legislação e influir na luta de classes. Frente a situação de que os sindicatos se dissolvem ou se lançam à ação política, a construção de um partido dos trabalhadores sob a base dessas organizações seria um avanço concreto, não abstrato e seria um progresso para os

operários. Trotsky afirma que não somos favoráveis a construção de um partido reformista, mas defende-se que os sindicatos tenham peso político para mudar as relações de forças. Negar essa possibilidade pelo risco do oportunismo é uma posição sectária e reacionária que se opõe a atividade necessária da classe operária. O PTS expressa que pretende construir um partido revolucionário, mas a consigna PT é uma consigna de agitação que faz avançar os operários e gera melhores condições para a construção do partido revolucionário. Serviria para potênciar a agitação e a propaganda pelo programa revolucionário. (AVANZADA SOCIALISTA número 28, 01 de junho de 1990, p. 06).

Assinada por Pablo Cortina, na verdade Pablo Visconti, apelidado "El Corto", que posteriormente fará parte da Democracia Socialista (DS) na ruptura realizada por Hugo Manes e intitulada *PO: Bajo la demagogia del Partido de Trabajadores. PO va en camino de IU* afirma que o PO levanta a consigna Partido de Trabajadores, mas esta proposta da forma que apresentam no lugar de servir para combater a política de frente popular da IU é a porta pela qual pretendiam entrar a esse espaço político.

Na linha defendida por Trotsky a proposta do PTS era a construção de um Partido dos Trabalhadores onde as organizações sindicais reais, as comissões internas e os corpos de delegados consigam colocar seu peso político na balança para mudar as relações de força. A isto as posições sectárias do PO entendem como concessões ao peronismo, enquanto para o PTS seria um avanço político concreto e um avanço na educação dos trabalhadores. A posição sectária do PO o leva a condenar um avanço por medo a sua degeneração futura. A política do Partido dos Trabalhadores do PTS foi uma política concreta para opor a outra política concreta, a de frente popular da IU, enquanto a do PO é entender a superestrutura da IU como frente única<sup>41</sup>. (AVANZADA SOCIALISTA número 28, 01 de junho de 1990, p. 06).

Hoje, o PO na FIT também conta em menor medida que o PTS, com um conjunto de legisladores no plano nacional, estadual e municipal pela FIT, em boa medida pela derrota na interna nas PASO de 2015 do PTS sobre a aliança PO-IS, relação de forças que se mantém até a atualidade.

Em relação às diferenças na concepção do trotskismo com o Partido Obrero, sob a perspectiva do PTS, Christian Castillo afirma que:

---

<sup>41</sup> As polêmicas e diferenças políticas do PTS com o PO já fazendo parte da FIT, como por exemplo a interpretação sobre frente única, são desenvolvidos em outra parte desta mesma dissertação.

Com o Partido Obrero temos em geral mais acordos programáticos, mas diferenças na prática política, tanto na frente única na relação com as organizações de massas como uma subestimação que eles têm em relação a auto-organização por baixo e da democracia operária. Nos sindicatos que eles são condução em relação as minorias internas nada muda, enquanto nós por exemplo, no sindicato dos ceramistas de Neuquén reformamos os estatutos para que se reconheçam e sempre tenha presença na condução as minorias. Temos uma concepção distinta. (CASTILLO, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Por sua vez, Barbeirto Barbeito, questionada pela relação 9/1 que tem o PTS sobre o PO na província de Mendoza também apresenta as diferenças de construção:

A estratégia para construção partidária entre PTS e PO são diferentes, nós inicialmente quando tivemos mais visibilidade fizemos uma opção de fazer um trabalho geográfico estrutural, e o PO fez acordos e alianças com setores dos sindicatos que dava visibilidade e tiveram muitas rupturas, que é uma forma de tomar atalhos na construção, mas que depois tem consequências. (BARBEITO, Noélia, entrevista com autora, 18 de dezembro 2018).

Mencionamos que derrotado no interior do Partido, Jorge Altamira, junto com Marcelo Ramal foram deixados fora do comité central e do jornal e constituíram de fato a *Fracción Publica del Partido Obrero* (FP-PO) mas temos possibilidade de desenvolver. Pela tradição continuamos mencionando como altamirista esta corrente do trotskismo.

### ***b. A corrente trotskista morenista na Argentina***

Do ponto de vista da trajetória política, mais descritiva que analítica, na década de 40, Nahuel Moreno funda o Grupo Operário Marxista (GOM).

Como mencionamos, o GOM formará o Partido Operário Revolucionário (POR) na Argentina junto com a corrente dirigida por Juan R. Posadas que organizava o Partido Socialista Revolucionário (PSR) e era responsável do Secretariado Latino-americano sediado em Montevidéu (Uruguai).

O morenismo com seus quadros contribuirá na formação do Partido Socialista da Revolução Nacional (PSRN), procurando atuar legalmente sob o peronismo, no marco de uma tática política de entrismo no socialismo favorável ao peronismo, já que este era a única organização política socialista autorizada pelo regime.

Em 1956 Nahuel Moreno apoiado em seus próprios quadros e na Federação Bonaerense do Partido Socialista da Revolução Nacional, proscrito pela Revolução

Libertadora, reconstituirá o grupo político Palavra Operária (PAL.OB.).

Em 1958 o Partido Socialista (PS), divide-se em Partido Socialista Argentino (PSArg.) e o Partido Socialista Democrático (PSD), em função de diferentes interpretações sobre o peronismo e o caráter da Revolução Libertadora, o golpe de estado que derrubou Perón.

O setor que durante o peronismo tinha estado exilado no Uruguai, encabeçado por Nicolás Repetto e Américo Ghioldi, mantinham uma posição de apoio incondicional ao governo militar, a partir do Partido Socialista – Secretaria Solari (PS-SS), conformaram o Partido Socialista Democrático (PSD), enquanto que aqueles que tinham resistido no país, o grupo encabeçado por Alicia Moreau de Justo e Ramón A. Muñiz, justamente a partir do Partido Socialista - Secretaría Muñiz (PS-SM), dava um apoio ao crítico ao regime, tendo uma maior sensibilidade para as bases sociais operárias do peronismo, brutalmente reprimidas pela ditadura. Isto é relevante porque a partir de sucessivas sições do PSArg, depois da morte de Alfredo Palacios, se conformará o PSArg – Casa del Pueblo, dirigido por Juan Carlos Coral que conformará o PST junto o PRT- La Verdad dirigido por Nahuel Moreno, como mencionaremos.

Em 1963 se cinde de Palavra Operária um grupo militarista, o Comando Buenos Aires que forma as Forças Armadas da Revolução Nacional (FARN), dirigido por Ángel “el Vasco” Bengoechea. Este agrupamento tenta realizar ações político-militares e elaboram uma reavaliação do peronismo durante a “resistência”. O grupo se dissolve quando Bengoechea morre junto com o médico Hugo Santilli e outros importantes membros do partido em 1964 quando preparavam explosivos em um apartamento da Capital Federal na rua Posadas no bairro da Recoleta.

Em 1965 se forma o Partido Revolucionário dos Trabalhadores (PRT), uma aliança entre os grupos Palavra Operária (Pal.Ob.) dirigido por Nahuel Moreno e a Frente Indoamericana Popular (FRIP) dirigido por Mario Roberto Santucho, que tinha certa influência no norte argentino, nos engenhos açucareiros de Jujuy, em Tucumán e na sua província natal, Santiago del Estero, onde havia tido uma certa relação anterior com o Partido Socialista Argentino (PSArg), dando conferências na sua província natal.

Em 1968 o PRT adotou como orientação, influenciado pelo castrismo e a Revolução Cubana, a luta armada, uma política apoiada em um primeiro momento, mas depois resistida pelo próprio Moreno, que em princípio propunha organizar as Forças Armadas da Revolução Nacional (FARN).

O PRT, embora tivesse sofrido umas cisões precoces menores, depois de um ano

de atividade guerrilheira, volta a se dividir em seus grupos constitutivos, o PRT *A Verdade* de caráter morenista, que tinha abandonado sua ideia de formar as FARN e o PRT *O Combatente*, dirigido por Mario Roberto Santucho que em 1970, em seu V Congresso, delibera construir como seu braço armado o Exército Revolucionário do Povo (ERP). O grupo de Moreno que dirigia o periódico *A Verdade*, fica com ele, enquanto e o grupo de Santucho começa a publicar *O Combatente*, ambas as correntes adicionam à denominação do PRT, os nomes de seus respectivos periódicos.

Alguns dos documentos mais importantes contra o guerrilheirismo elaborados na época, foram o de Elías Semán, ex-dirigente do Partido Socialista Argentino de Vanguarda (PSAV), no momento da redação do documento Secretário Geral de Vanguarda Comunista (VC), maoísta, intitulado *El Partido Marxista-Leninista y el guerrillerismo* publicado por primeira vez em 1964 pelas Edições *No Transar*. (SEMAN, 2013).

Outro escrito por Guillermo Lora, intitulado *Las guerrillas - la concepcion marxista contra el gompismo aventurero*, publicado na cidade de La Paz, Bolívia no ano 1963 (LORA, 2011).

Outro da corrente morenista intitulado *Tesis sobre el guerrillerismo* e escrito pelo próprio Nahuel Moreno, Eugenio Greco e Alberto Franceschi publicado originalmente em 1973 e reeditado por Izquierda Socialista (MORENO, GRECO e FRANCESCHI, 2017).

Antecipamos que o balanço do PTS sobre a tática guerrilheira, como a estratégia política guevarista, será realizado no capítulo 3 desta dissertação, na seção sobre o debate de estratégias nas esquerdas, no tópico *Revolução Cubana: O castrismo e o mito da estratégia foquista*. A elaboração mais aprofundada do PTS sobre este tema encontramos no livro de Emilio Albamonte e Matías Maielo *Estrategia socialista e arte militar* no capítulo seis: Estrategia militar e objetivos políticos, na parte quatro intitulada *El Che Guevara: la táctica guerrillera como estratégia*.

O PRT *A Verdade* construirá em 1971 uma ferramenta eleitoral, o Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) depois de sua fusão com uma cisão “esquerdista” do Partido Socialista Argentino - Casa do Povo, dirigida por Juan Carlos Coral que previamente tinha sido expulso desta última organização. Coral, havia sido secretário do falecido Alfredo Palacios, primeiro deputado socialista da América eleito em 1906 pelo bairro da Boca.

Nesse mesmo ano, em 31 de julho de 1971, o PRT *A Verdade*, dirigido por

Moreno, convoca para uma plenária de Centros Socialistas com o objetivo de construir um polo socialista e operário eleitoral apoiado no Partido Socialista Argentino (PSArg.), que levou de candidato presidencial o próprio socialista Juan Carlos Coral, como apresenta Coggiola. (COGGIOLA, 2006).

No PST, mesmo levando um socialista tradicional como candidato, observamos uma clara hegemonia morenista.

O PST elabora uma estratégia de inserção no movimento operário e tem um papel central na greve de Villa Constitución e nas Coordenadoras Operárias que estavam num período de ascenso revolucionário superando a burocracia peronista a partir de uma perspectiva classista. Isto tem um fio vermelho que mesmo cortado pela ditadura militar terá continuidade tanto no sindicalismo de base durante os governos kirchneristas como posteriormente pelo Movimento de Agrupações Classistas (MAC), impulsionada pelo PTS.

Por volta do início dos anos oitenta, uma cisão do PST durante a última ditadura militar, vai dar lugar a um pequeno partido, o Partido Socialista dos Trabalhadores-Resistência (PST-R) que junto à Confederação Socialista Argentina (CSA) e um grupo de intelectuais de esquerdas exilados no México e na Europa se opuseram à guerra das Malvinas, realizada pela ditadura militar argentina no ano de 1982, dirigida pelo General Leopoldo Fortunato Galtieri. Destacamos que tanto o PST como o PTS têm uma posição política diferente ao respeito.

Embora fossem eclipsados até a ditadura de 1976 pelo PRT *O Combatente* (PRT-ERP), pela grandiosidade de algumas das ações político-militares realizadas por este grupo; um substituto armado, durante o alfonsismo e por um breve lapso de tempo, o morenista Movimento ao Socialismo (MAS), 1985-1989, a continuidade histórica do PST, conseguiu constituir-se como a expressão hegemônica da esquerda argentina. Isto pela crise do stalinismo e do próprio Partido Comunista Argentino (PCA), que havia apoiado a ditadura militar de Jorge Rafael Videla afirmando que era uma ditadura branda porque continuava vendendo grãos à URSS para evitar uma pinochetização do regime<sup>42</sup>.

O PST, para a abertura democrática de 1983, tenta adotar uma postura movimentista apoiada no trabalho realizado na área de direitos humanos pelos advogados

---

<sup>42</sup> Mesmo que tenha realizado uma autocritica em meados dos anos 80, no seu XVI Congresso, não foi suficiente para se recompor em termos hegemônicos na esquerda no país, onde a hegemonia, que se consolida ainda mais depois do ano 2001, é indubitavelmente trotskista.

Luis Zamora<sup>43</sup> e Marcelo Parrilli. Isto e o fato de ter sido declarado ilegal pela ditadura, muda sua denominação para *Movimiento al Socialismo* (MAS), impulsionando a candidatura presidencial do primeiro e de Silvia Díaz.

O MAS em 1989, dias após a morte de Moreno, constituir-se-á no maior partido trotskista do mundo, sendo a quarta força eleitoral do país em aliança com o Partido Comunista da Argentina (PCA), que integrava a Frente Ampla de Libertação (FRAL), na *Izquierda Unida* (IU), pretendendo disputar a convocatória com o peronismo na *Plaza de Mayo* em 01 de maio de 1990 com um programa socialista democrático defendendo socialismo e democracia sem uma delimitação no limite de classe, tendo desta forma conseguido o feito de eleger como deputado nacional, no seu momento trotskista hoje de ideias “autonomistas”, Luis Zamora, e como deputada provincial em Buenos Aires a Silvia Díaz, por uma seção operária do conurbano portenho, que inclui o município de La Matanza na zona oeste da província de Buenos Aires. Sem negar sua importância, já que tiveram alguns elementos com os quais exerceram uma política parlamentar revolucionária, mas nunca como uma estratégia política de conjunto, como a que pesquisamos nesta dissertação com o PTS.

Paradoxalmente, é a partir desse momento em que começará sua diáspora, dividindo o MAS em cerca de doze grupos trotskistas diferentes, de forma tal, que hoje o próprio que ficou do velho MAS, como também teve mudanças políticas, mesmo sendo uma organização centrista<sup>44</sup>, primeiro com políticas esquerdistas e nas eleições de 2017, por exemplo, uma política com elementos mais à direita, transformando-se em Novo Movimento ao Socialismo (N-MAS).

A primeira divisão do MAS é prévia a diáspora, já que em 1988 se forma no

---

<sup>43</sup> Luis Zamora posteriormente renegou o trotskismo, o marxismo e a esquerda e formou seu próprio partido Autodeterminação e Liberdade (AeL), o qual pretendendo-se original ao rechaçar as ataduras ideológicas dos partidos tradicionais e dogmáticos das esquerdas, elegeu vários deputados nacionais e legisladores locais na cidade de Buenos Aires, depois do ‘Argentinazo’ (dezembro de 2001). Rapidamente sem compromissos políticos de nenhum tipo e de forma despolitizada um a um quase sem exceções, os legisladores foram cooptados de diferentes formas demonstrando ter sido uma excrescência das jornadas do ‘Argentinazo’. Na atualidade Luis Zamora até agora sempre aparece nas eleições se negando a realizar alianças com a FIT, dividindo o espaço eleitoral, exclusivamente na cidade de Buenos Aires, mesmo que a FIT tenha mais peso eleitoral.

<sup>44</sup> Uma organização ou partido de tipo centrista é aquele que, organicamente pertencente ao movimento operário, mas que sempre muda de posição dependendo da conjuntura política: oscilando da esquerda e ao comunismo ou do oportunismo ao reformismo ou claramente à direita. Podemos exemplificar, na atualidade, no caso brasileiro, com o do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU), com sua posição diante do impeachment ao afirmar que não foi golpe, ao mesmo tempo que apoia a lava-jato, que é imperialista por “direita”, defendendo a prisão arbitrária de Lula, demonstrando com isso total confiança no judiciário golpista, naturalizando o autoritarismo judiciário, cujos métodos são reacionários e anti operários, e por fim chama abstratamente a uma rebelião na campanha eleitoral por “esquerda”.

interior do MAS, a Tendência Bolchevique Internacionalista (TBI), oposta à aliança com o PCA, a qual continuavam considerando stalinista, que dará lugar ao Partido dos Trabalhadores Socialistas (PTS). Segundo a própria leitura deste setor, em um balanço, expõe-se que o PTS foi uma ruptura “centrista progressiva”, a qual evoluiu para uma postura trotskista principista. De uma vez, no marco de seu próprio balanço, consideram que no plano internacional desde 1951 todo reagrupamento trotskista foi centrista ou sectário.

Além de sua oposição à aliança com o PCA, discordavam com a caracterização do MAS, logo depois da morte de Moreno, segundo a qual a Argentina era o centro da revolução mundial por ter o maior partido trotskista do mundo. Por sua vez, o PTS considerava mais dinâmicos os acontecimentos de Meio Oriente e Palestina, a incipiente Intifada e até os processos políticos na Ex-URSS para negar a hipótese central do MAS visualizados como “trotskistas nacionalistas”.

Como esta divisão é a do objeto de nosso estudo, desenvolveremos no capítulo 3 quando nos referirmos às delimitações políticas do PTS a partir da análise do primeiro jornal desta organização *Avanzada Socialista*.

Da diáspora do MAS, encontramos cerca de uma dúzia de partidos trotskistas, a maioria dos quais reivindicam seu morenismo. A corrente mais importante entre estes desde começos dos anos noventa foi o Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST), o qual manteve duas tendências internas importantes, o MST-Documento 1 ou MST-Alternativa Socialista (MST-AS), que editava o periódico Alternativa Socialista e é dirigido por Vilma Ripoll e o MST- Documento 2 ou MST - O Socialista (MST-ES) que publica *O Socialista* e cujo principal dirigente é Juan Carlos Giordano. Na atualidade o MST-1 continua se denominando Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST) publicando o jornal Nova Esquerda, enquanto o MST-2 denomina-se *Izquierda Socialista* (IS) que faz parte da FIT, e continua publicando *O Socialista*.

Christian Castillo explica que mesmo fazendo parte da FIT existem mais diferenças programáticas com Izquierda Socialista (IS) que com o Partido Obrero (PO):

Izquierda Socialista considera progressiva a situação na Síria, o mesmo no caso do Brasil e Venezuela onde eles não se delimitam da direita na crítica aos governos populistas, o que entendemos que é um erro. No caso da Venezuela passaram de ser seguidistas do chavismo a compartilhar espaços de mobilização com a oposição. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Outros desprendimentos do MAS, o constituem: a Liga Socialista Revolucionária (LSR) conduzida por Guidobuono até sua morte; a Liga Comunista Revolucionária (LCR) dirigida até sua morte no final de 2005, pelo operário classista cordobés, José Francisco Páez “el petizo”, que integra o Partido da Revolução Social (PRS), que por sua vez faz parte do Comitê Internacional do Trotskismo Ortodoxo (CITO); o Partido dos Trabalhadores - Santa Fé (PT-SF), um grupo político com influência na província de Santa Fé e encabeçada por Espósito; a Liga Socialista (LS) que convergirá com a Liga Marxista (LM); Convergência Socialista (CS), cujo principal dirigente é Héctor Lagar; o Grupo Socialista Guernica (GSG); o Comitê de Iniciativa Operária Socialista (CIOS), que surge da fusão de membros que tinham formado parte do PRS e membros do MAS, dirigidos por Creuza Piriz, Vicente Balvanera e Torre Pintos; a União Socialista dos Trabalhadores (UST), formada por ex-militantes do PRS-CITO e a Frente Operária Socialista (FOS), do qual faz parte Nora Ciapone, que nas eleições de março de 1973, onde triunfa o peronista Héctor J. Cámpora, foi candidata a vice presidente pelo Partido Socialista dos Trabalhadores (PST), Do FOS surgirá o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU-A). Uma primeira divisão do PSTU-A foi Opinião Socialista (OS) e da mesma forma o PSTU-A volta a se dividir no caso argentino e a maioria conforma o Grupo Operário Internacionalista (GOI), se separando também da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI)

Depois deste bloco de rupturas simultâneas ou sucessivas num curto tempo, a própria Convergência Socialista se divide no ano de 2017 em Convergência Socialista de Combate (CS-C) dirigida por Juan Giglio, e outra Convergência Socialista – La Verdad (CS-LV).

Tentando reorganizar a diáspora morenista encontramos o Reagrupamento Hacia do Partido Socialista dos Trabalhadores (R-PST), grupo político do qual entrevistamos à um de seus dirigentes Alejandro Benedetti para esta dissertação, justamente para entender as últimas divisões desta corrente.

O *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS), tem sua origem numa cisão da corrente morenista, entretanto, desde meados dos noventa romperam definitivamente em termos políticos e teóricos com a visão do trotskismo morenista. Desde sua ruptura como o morenismo se constituem em uma corrente internacional própria que se agrupa na Fração Trotskista-Quarta Internacional (FT-QI), a qual denominaremos Corrente Internacional nucleada na FT-QI, que é a forma na qual é conhecida e reconhecida. Mencionaremos dessa forma porque na realidade o PTS e a FT são contrários a formação

de organizações dirigidas por um caudilho, como foi comum no trotskismo post-Yalta. Editam a *Revista Estratégia Internacional* (REI) e impulsionam a Rede Internacional de Jornais *La Izquierda Diálogo* (LID).

Antonio Gramsci, no Caderno 2 dos Cadernos Miscelâneos, expõe com clareza que a visão de Robert Michels sobre os partidos políticos é empirista e superficial, sem ter em consideração a relação das classes e das frações de classes e os programas políticos com os partidos, e como isso tem impacto nas formas de organização partidárias. Michels a partir de uma posição reacionária, numa linha também weberiana, divide os partidos em pessoais e impessoais e compara os modernos partidos socialistas como uma continuidade da tradição burguesa, que vem da Dieta prussiana onde todos os partidos tinham os nomes de seus chefes. Como exemplos apresenta que na Dieta Prussiana todos os partidos tinham os nomes de seus chefes, ou no caso dos socialistas alemães entre 1863 e 1875 o partido estava dividido entre lassallanos e marxistas ou na França entre broussistas, alemanistas, blanquistas (por Auguste Blanqui), guesdistas (por Jules Guesde) ou jaureistas por (Jean Jaures) e assim por diante. Gramsci crítica que se esquece que os partidos socialistas tinham outro nome oficial e esta denominação servia para delimitar ideologicamente e programaticamente de forma simples as diferentes ideias e correntes políticas do movimento operário (GRAMSCI,2011).

Realizado este esclarecimento e numa trilha contrária a qualquer visão elitista da política como a de Michels, entendemos que é relevante a ruptura que representa ainda no campo do trotskismo, o marxismo e leninismo de nossa época como afirmaria Ernest Mandel, o entendimento de formar uma corrente política revolucionária sem o caudilhismo próprio do trotskismo de Yalta, que tem como rasgo característico o PTS e a FT-QI.

Podem ser reconhecidas ao menos umas cinco divisões no PTS, que só mencionaremos.

A primeira está formada, em termos gerais, por um grupo que rapidamente se reintegrará ao MAS, que contava entre outros com a dirigente juvenil e universitária Marina Goretti e que alguns anos depois, formaram o grupo Socialismo Libertário (SL), tentando articular o marxismo de raiz trotskista com o luxemburguismo e o anarquismo como parte dessa mesma corrente internacional.

Uma segunda cisão constituirá a Liga Marxista (LM), por volta de 1990, e que foi impulsionada por Rolando Astarita que publicava a *Revista Debate Marxista* e colocavam uma ênfase especial a formação política, às vezes por cima da própria prática.

A terceira será Democracia Operária (DO), possivelmente a mais importante já que a impulsionam importantes dirigentes dentro da estrutura do PTS como Hugo Manes e um punhado de dirigentes operários, encabeçado por Pico, reconhecido dirigente de base da fábrica automotiva Sevel-Peugeot, com destacada participação nas greves de meados dos anos noventa. É uma cisão supostamente “obrerista” e “esquerdista”, já que crítica a importância dada à juventude e à universidade por parte do partido, e dali seu nome como PTS - Fração Proletária durante sua gestação. Articulam-se internacionalmente como o Partido Operário Internacionalista (POI), sectários e inexpressivos.

A quarta divisão foi a Corrente Operária Revolucionária (COR), que enfraqueceu a regional de Mendoza e teve presença em San Luis, pelo menos na fábrica Pagoda.

A quinta cisão é “para à direita” e não tem um caráter marxista, mas sim um que poderíamos denominar ‘populista’, já que da direção da província de Mendoza se realiza uma crítica ao PTS por não apoiar suficientemente os movimentos nacionalistas na América Latina, como o encabeçado por Hugo Chávez<sup>45</sup>, que depois conformariam La Marea (LMar) e Pátria Grande (PG).

Patricio del Corro, nos comenta sobre esta ruptura que teve como centro a Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires:

Estudava em Sociais quando foi esta ruptura, ainda não militava no PTS mas conhecia porque existia um ativismo, tínhamos relação com as correntes políticas. Existiram em diferentes períodos, nesse momento tinha mais peso a influência de Evo Morales e Chávez, nesse momento o kirchnerismo era ainda um governo de saída depois do que foi a catástrofe de 2001, mas não tinha uma característica ainda tão forte de ligação a esses governos como projeto regional, isso se vai adquirindo depois com mais anos. Se bem essa ruptura faz parte desse processo, agora essa mesma corrente hoje é abertamente kirchnerista. Então também tem mudanças em como se enxergava o kirchnerismo depois do 2001, não é o mesmo no ano de 2003 que 2005, 2006 e para frente. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Neste capítulo pretendemos dar conta, em termos panorâmicos e gerais, das internacionais operárias, a Primeira, a Segunda, a Terceira e a Quarta Internacional, para depois focar na Quarta Internacional na Argentina até a fundação do Partido de Trabalhadores Socialistas (PTS), que é nosso objeto de estudo, já que é o partido aquele

---

<sup>45</sup> Na Venezuela o grupo trotskista que faz parte da Fração Trotskista - Quarta Internacional (FT-QI) é a Liga Socialista dos Trabalhadores (LST), criticando no seu momento o governo Hugo Chávez e hoje o de Nicolás Maduro, mas com independência política da oposição patronal também.

que dirige politicamente os parlamentares revolucionários aqui estudados.

No próximo capítulo, o segundo, nos dedicamos, de forma sintética, à questão do Estado na teoria marxista e a questão do Parlamento burguês, e, por fim, focaremos no Parlamentarismo revolucionário, onde realizamos análise teórico-crítica do tema dentro da tradição marxista revolucionária e apresentamos alguns exemplos concretos.

## **2 PARLAMENTARISMO REVOLUCIONÁRIO: UMA TRADIÇÃO HISTÓRICA**

Neste capítulo iniciamos com uma síntese sobre o Estado a partir de uma perspectiva marxista revolucionária, posto que o Parlamento é uma instituição no marco de um regime político do Estado capitalista, e isto nos permite a articulação pretendida com o nosso objeto, em seguida realizamos uma breve discussão teórica e política sobre o parlamento burguês e parlamentarismo revolucionário, fazendo uma análise teórico-crítica do tema dentro da tradição marxista, bem como trazemos exemplos concretos de parlamentarismo revolucionário dentro desta tradição centenária apresentando os seguintes casos: da Rússia, com a participação dos Bolcheviques na II Duma do Czar; na Alemanha desde a Primeira Guerra Mundial, com os casos do deputado Karl Liebknecht, o também deputado alemão Otto Rühle; a deputada feminista socialista Clara Zetkin e finalizando com Franz Mehring; na Suécia, com o deputado Zeth Höglund; na Bulgária com um grande bloco parlamentar com 47 deputados; e Itália, na época do comunista italiano Antonio Gramsci para depois nos referir de forma geral ao caso do Chile no período de Salvador Allende e finalizamos agrupando outros vários casos mencionamos o bloco operário-camponês do Brasil (1924-1930) e os dos 15 deputados do PCB, mas com uma estratégia diferente já que lutavam por uma política de subordinação a burguesia e não de independência de classe, o bloco operário-camponês da Bolívia dirigido pelo Partido Operário Revolucionário (POR-B) e Guillermo Lora que obtiveram dez deputados no ano de 1947 que agrupamos junto com o trotskismo no Sri Lanka, o Parlamento Europeu, Inglaterra, Paquistão e Argélia em diferentes contextos e momentos históricos.

Na continuação, analisamos dois textos que tratam do tema e tem fundamental importância: *O Manifesto de Zimmerwald* e o livro *A questão parlamentar e a Internacional Comunista*, os quais nos fornecem elementos importantes sobre o tema.

Por fim, incorporamos alguns dos debates clássicos sobre partidos políticos no marxismo, onde destacamos a necessidade do partido revolucionário para o marxismo.

### **2.1 O Estado no marxismo revolucionário**

Objetivamos neste tópico, apresentar de forma sintética a questão do Estado no marxismo. Para isso, realizaremos necessariamente um percurso mais geral, mas que

incluirá partes de textos de Karl Marx e Friedrich Engels, que realizam uma abordagem sobre este tema. Apresentamos de forma descritiva e não analítica, algumas ideias de Marx sobre o tema.

De Karl Marx a *Crítica da Filosofia do direito de Hegel*, em particular a Introdução escrita entre dezembro de 1843 e janeiro de 1844, é relevante pois Marx mostra a necessidade de ir além da crítica à religião, já realizada pela burguesia na sua luta contra a ordem cristã-feudal que em termos filosóficos que tem seu ponto mais alto no materialismo de Ludwig Feuerbach com *A essência do cristianismo*. Aponta que devemos apresentar à crítica ao Estado diferenciando analiticamente entre Estado e Estado cristão, um Estado burguês “puro”, como seria o francês, do Estado Cristão, o alemão, que reproduz as relações sociais burguesas, mas que não é independente da religião. O objetivo de Marx é transformar a crítica do céu em crítica da terra, a crítica da religião em crítica do Estado e a crítica da teologia em crítica da política. (MARX, 2005).

De Karl Marx e Friedrich Engels *O Manifesto do Partido Comunista* publicado em 1848. O central é que o programa apresenta pela primeira vez a necessidade da independência política da classe trabalhadora. Até 1848 os proletários lutavam junto a burguesia contra os elementos da ordem cristã-feudal ainda existentes na Europa, a partir de 1848 os trabalhadores começam a lutar contra seus verdadeiros inimigos: a burguesia. Aqui aparece o entendimento do Estado como uma instituição para garantir a dominação da classe economicamente mais poderosa sobre a classe explorada. O Estado será definido no Manifesto como um comitê que administra os negócios comuns de toda a burguesia, que deve garantir a reprodução da sociedade burguesa, que a propriedade privada seja legal, assim como a exploração da força de trabalho, para garantir a acumulação rentável de capital num território. (MARX e ENGELS, 2007).

No *O 18 Brumário de Luis Bonaparte* redigido entre os anos 1851 e 1852, fica claro o objetivo político de Marx na célebre frase em relação ao Estado: “Todas as revoluções somente aperfeiçoaram a máquina em vez de quebra-la”. (MARX, 2011, p. 141). O que foi concretizado em 1871 na experiência histórica da Comuna de Paris. Dessa obra é relevante ainda destacarmos principalmente a relação entre interesses materiais e conflitos, a existência de classes e frações de classe e que existe uma interação dialética entre economia e política, que os partidos políticos representam os interesses das classes e suas frações. Também a importância do Parlamento para a burguesia, apresentado como mais que o campo neutro onde as diferentes frações da burguesia, a grande propriedade territorial, o latifúndio, a indústria e o capital financeiro podem conviver

“civilizadamente” com igualdade de direitos, mas onde podem esses interesses unificar-se e serem apresentados como os do conjunto da sociedade. (MARX, 2011).

Em *Crítica ao Programa de Gotha* de 1875, a respeito da fase de transição ao comunismo, polemiza com as ideias de Ferdinand Lasalle, é denominado como primeira fase do comunismo ou socialismo. Essa nova forma de organização estatal – a “ditadura do proletariado”, que tem como objetivo ir definindo na medida em que desaparecerem as classes. Pela primeira vez na história da humanidade que a maioria domina sobre a minoria.

A *guerra civil na França* de 1871, Marx analisa a Comuna de Paris, no marco da guerra franco-prussiana, a primeira experiência de tomada do poder político pelo proletariado, tanto conceitualmente opondo formas de Estado que remetem à regimes sociais diferentes como o Império e a Comuna, sendo a Comuna a antítese do Império, assim como suas propostas políticas que podem ser consideradas transicionais. Sobre isto, retoma e enfatiza Lenin em *O Estado e a Revolução*:

Desse modo, a Comuna substitui aparentemente a máquina de Estado quebrada “apenas” por uma democracia mais completa: a extinção do exército permanente, plenas elegibilidade e revogabilidade e todos os funcionários públicos. Mas na realidade este “apenas” significa a substituição gigantesca de algumas instituições de tipo fundamentalmente diferente. (LENIN, 2017, p. 66).

A Comuna deixou uma série de lições e bandeiras de luta da classe trabalhadora, os parlamentares ora estudados retomam algumas de suas medidas políticas.

Apresentamos de forma descritiva e não analítica, só colocando do lado do título do livro o ano em que foi escrito outras obras que também tratam do tema: de Marx *Para a questão judaica* que data de 1844; e de Engels *Os princípios do comunismo* de 1843; *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* de 1884; *Anti-Duhring* de 1878; *A Crítica ao Programa de Erfurt* de 1891; e duas Introduções: a da segunda edição alemã de *A Civil na França* de Marx de 1891 e a da *Luta de Classes na França* de 1895, que expressa seu legado político.

Marx desenvolveu a teoria de que todo Estado é produto da divisão em classes da sociedade; se há classes, há Estado, uma forma de organização política. A partir da Comuna de Paris, identifica a ditadura do proletariado com a forma política da Comuna. Importante lição da Comuna apresentada por Marx é que não é possível simplesmente apossar-se do Estado burguês e colocá-lo para funcionar em benefício da classe

trabalhadora. Marx defende a destruição do Estado burguês e sua substituição por uma nova forma de organização política, posto que depois de uma revolução não desaparecem automaticamente as classes.

É essencial a sistematização sobre o tema desenvolvida por Lenin em *O Estado e a Revolução* de 1917, onde retoma todo o exposto por Marx e Engels sobre o tema. Destacamos a diferenciação que faz entre aparelho de Estado de suas formas políticas, o aparelho de Estado depende do regime social, mas pode ter uma variedade de formas políticas. Nos referimos ao sentido dado por Lenin no final do capítulo II do *Estado e a Revolução* ao conceito ditadura do proletariado no socialismo, entendida como a forma de organização política (estatal) necessária num processo de transição do capitalismo ao comunismo:

A transição do capitalismo para o comunismo, está claro, não pode deixar de dar enorme profusão e variedade de formas políticas, mas sua essência será inevitavelmente uma só: a ditadura do proletariado. (LENIN, 2017, p. 58).

Continuamos sobre o tema com o Caderno 13 de Antonio Gramsci *Breves notas sobre a política de Maquiavel* escritos entre 1932 e 1934 e fazem parte dos *Cadernos do Cárcere* (GRAMSCI, 2003).

Em termos gramscianos vamos conceituar o Estado como Estado Integral, e sempre é relevante entender a caracterização do Estado nas trilhas do marxismo e do leninismo, vinculado à uma estratégia revolucionária.

Gramsci divide toda formação econômico-social numa estrutura e uma superestrutura. A estrutura seria a economia, as forças produtivas, natureza, máquinas, força de trabalho e as relações de produção, as diferentes relações de propriedade. Por sua vez, a superestrutura é jurídica, política e ideológica, e podemos dividir em sociedade política e sociedade civil. O Estado encontra-se na superestrutura política, e o conceito de Estado Integral define o Estado como a sociedade política e a sociedade civil como coerção e consenso, ditadura e hegemonia, não de forma equilibrada. Estas são separações analíticas, metodológicas, não orgânicas, já que a realidade é uma totalidade, e na vida histórica concreta são a mesma coisa. (Dal MASO, 2016).

A articulação entre estrutura e superestrutura é a que conforma o bloco histórico, o qual está amalgamado pelos intelectuais, os quais Gramsci dá relevância. Destacamos uma diferença na conceitualização de Gramsci com Karl Marx em relação a localização da

sociedade civil. Para Marx, da mesma forma que para George Hegel, que entendia que a sociedade civil era o âmbito dos interesses particulares por exemplo, estaria na estrutura enquanto que para o sardo encontramos na superestrutura. Isto não significa que para Gramsci a sociedade civil seja homogênea, mas que mesmo assim encontram-se as organizações e instituições que permitem o exercício da dominação burguesa, mas também aquelas que poderiam acabar com esta dominação, o importante é destacar que a sociedade civil mesmo na superestrutura está dividida em classes. Na sociedade civil encontramos, para Gramsci, os aparelhos privados de hegemonia e o avanço do poder de polícia dos sindicatos no controle da classe operária, separando luta econômica e luta política, controlando e integrando.

O revolucionário italiano diferencia também as crises conjunturais do capitalismo das crises orgânicas. As crises conjunturais são as crises normais do capitalismo, depois de um período de expansão vem um período de retração que permite um novo período de expansão, as crises cíclicas deste. A crise orgânica é bem mais profunda, é uma crise econômica, política e social que abre a possibilidade de superação por um novo bloco histórico, no caso da Itália seria o operário-camponês frente ao burguês dominante. Caso se perca a possibilidade, o bloco histórico dominante se recompõe sobre novas bases.

O Estado é central na conceitualização de Gramsci, e assim como Maquiavel entendia que política era a luta pelo poder entre os homens. Gramsci divide o conceito de política em grande política e pequena política. A grande política é a que importa a estratégia revolucionária porque nos remete a conservação e destruição dos Estados, enquanto que, sendo seu contrário, a pequena política é cotidiana, gris, rotineira.

Frente a leituras eurocomunistas, que faziam de Gramsci quase um teórico da democracia liberal como valor universal e pacifista, destacamos essa preocupação central com sua análise das relações de força. Por isso preferimos trabalhar com conceitos gramscianos no lugar de seus intérpretes, por exemplo Estado Integral e não Estado ampliado, hegemonia e nova hegemonia no lugar de contra hegemonia, para exemplificar. Concordamos com Peter Thomas no seu livro *The Gramscian Moment. Philosophy, Hegemony and Marxism*, independentemente de algumas de suas conclusões políticas, quando destaca a categoria Estado Integral em Gramsci, pouco utilizada nas leituras de Gramsci quando assinala a necessidade de uma leitura dialética do Estado em Gramsci frente a instrumentalização dos conceitos. (THOMAS, 2009). Este destaque da recuperação do conceito realizado por Thomas é retomado também por Juan Dal Maso,

referindo-se sobre este tema no Capítulo III de seu livro *El marxismo de Gramsci* intitulado *Estado Integral: Entre la política y la policía*. (Dal MASO, 2016).

Para Gramsci, existem diferentes momentos na construção das relações de força, um econômico corporativo, outro político, mas o decisivo é o momento político-militar. Isto no marco de uma estratégia revolucionária sendo central o mencionado conceito de hegemonia, que mesmo no pelo menos nos três momentos que confere a esse conceito, nunca deixa de expressar que a hegemonia tem relação com o material, como faz em *Americanismo e fordismo*. (GRAMSCI, 2007). Gramsci é um autor que estuda a crise, as formas políticas do Estado nesse período de crise, portanto não pode ser considerado um teórico do consenso.

Uma característica do PTS, em particular de um de seus intelectuais orgânicos, Juan Dal Maso, é tentar, diferentemente da grande parte da tradição trotskista que compra como verdadeiros os argumentos eurocomunistas sobre Gramsci, realizar uma análise precisa do pensamento teórico e político deste autor, reconhecendo que Gramsci não é Trotsky, que tem diferenças mas que isso não anularia a possibilidade de articular a teoria da hegemonia como um momento da teoria da revolução permanente. Mesmo sendo de Dal Maso, ao ser publicado pelo PTS seus dois livros sobre o tema, consideramos muito relevante esta possibilidade de relação no marco de uma estratégia revolucionária.

Sobre este tema remetemos e utilizamos nesta dissertação os dois livros: *El marxismo de Gramsci. Notas de lectura sobre los Cuadernos de la Cárcel* (Dal MASSO, 2016) e *Hegemonia y lucha de clases. Tres ensayos sobre Trotsky, Gramsci y el marxismo* (Dal MASO, 2018).

Durante trinta anos, em grande medida pela influência do stalinismo, as discussões sobre o Estado e seu caráter estiveram quase ausentes no marxismo. Nesse sentido a produção teórica de Louis Althusser, um filósofo Argelino, do Partido Comunista Frances (PCF), assim como a de Nicos Poulantzas com um viés mais maoísta e Ralph Milliband como expressão de parte do marxismo inglês com elementos mais empíricos, mesmo com críticas teóricas, políticas e estratégicas é preciso valorizar no mínimo por esse fato.

Louis Althusser em *Aparelhos ideológicos de Estado. Notas sobre os aparelhos ideológicos do Estado*, toma como ponto de partida o essencial na teoria marxista do Estado, inicialmente que é de classe e que é repressivo, mas para entender seu funcionamento de forma concreta devemos acrescentar a definição de aparelhos de Estado. O Estado tem sua existência no aparelho de Estado, que só tem sentido em função

do poder do Estado. A luta política de classes tem relação com a posse, a tomada e manutenção do poder do Estado. (ALTHUSSER,1976).

Para Althusser é importante diferenciar Poder de Estado de Aparelho de Estado. Poder de Estado aparece de forma explícita em Karl Marx, tanto em *As Luta de classes na França* (MARX, 2011a), como no *XVIII Brumário de Luis Bonaparte* (MARX, 2011) e é o objetivo da luta de classes, por sua vez, o Aparelho de Estado, pode permanecer em pé depois de acontecimentos políticos que afetem a posse do poder político do Estado.

Em síntese Althusser apresenta quatro elementos numa teoria marxista do Estado:

O primeiro que é um aparelho repressivo do Estado.

O segundo é a distinção entre Poder de Estado e Aparelho de Estado.

O terceiro é que o objetivo da luta de classes é o Poder de Estado, utilizar o poder do estado em função de seus interesses de classe.

O quarto, que o proletariado deve tomar o poder do Estado para destruir o aparelho burguês existente e substituí-lo numa primeira etapa por um aparelho de estado diferente, proletário e elaborar nas etapas posteriores um processo radical de destruição, para atingir o fim de todo poder de Estado e de todo aparelho de Estado. Em termos leninista diferencia extinção do Estado de abolição do Estado, proposta utópica anarquicante.

Duas observações. A primeira é a ideia de tomada do poder do Estado e sua utilização tem que ser claramente diferenciada da tomada do aparelho do Estado. Na introdução à segunda edição alemã de *A guerra civil na França* de Marx, Engels expressa com clareza que a Comuna de Paris de 1871, mostrou que o proletariado não pode tomar o Estado e colocar a seu serviço, o Estado criado pela burguesia só pode defender os interesses dos capitalistas. (ENGELS, 2012). A segunda é que o Estado se extingue na medida que deixam as condições materiais de existência das classes, não é possível abolir de forma automática o Estado como pretendem ao anarquistas ou a partir do tão alto desenvolvimento das relações de produção de acordo com os autonomistas como Antonio Negri, por isso a necessidade do socialismo, uma transição entre o capitalismo e o comunismo.

O que deve-se acrescentar para Althusser numa teoria marxista do Estado, é o conceito de Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE), conceito diferenciado dos Aparelhos Repressivos do Estado (ARE). Isto tendo em consideração a divisão entre público e privado que realiza a sociedade burguesa. Estamos focando num tipo específico, a esfera pública burguesa, que corresponde a essa sociedade opondo público e privado, segundo a interpretação de Jurgen Habermas. (HABERMAS, 2003).

O Estado para Althusser é o Estado da classe dominante, razão pela qual está “além do direito” já que o Estado não é nem público nem privado, porque ele é a condição da distinção entre público e privado.

O aparelho do Estado está constituído pelos ARE, que são de domínio público, o governo, a administração, exército, polícia, tribunais e prisões, que tem como característica que funciona centralmente pela violência, ao menos nas situações limites. Existe um ARE, enquanto que existem vários AIE, uma pluralidade, os quais são bem mais sutis, funcionam fundamentalmente pela ideologia. Gramsci avançou quando escreve sobre os aparelhos privados de hegemonia como instituições da sociedade civil.

Os AIE são um conjunto de realidades para Althusser, que se apresentam ao observador imediato sob a forma de instituições distintas e especializadas. Podemos mencionar:

AIE religiosos que são o sistema de conjunto das diferentes Igrejas.

AIE escolar que são o sistema de escolas públicas e privadas.

AIE familiar.

AIE político que é o sistema político e os diferentes partidos políticos.

AIE jurídico.

AIE sindical.

AIE de informação que inclui a imprensa, a rádio e a TV

AIE cultural, as letras, as belas artes e os esportes.

Pouco importa se as instituições que o constituem são públicas ou privadas, mas seu funcionamento, instituições privadas podem funcionar como AIE. Tanto os ARE e AIE funcionam com violência e ideologia, mas o principal no primeiro é a violência que predomina sobre a ideologia, enquanto que para o segundo predomina a ideologia que unifica sua própria diversidade, que é a ideologia da classe dominante.

Nenhuma classe pode manter de forma duradoura o poder político do Estado sem exercer ao mesmo tempo sua hegemonia sobre os AIE. Althusser apresenta a preocupação de Lenin e seus esforços desesperados por revolucionar o aparelho escolar relatado por Krupskaja.

Althusser não descarta que podem ser espaços também da luta de classes, que as classes exploradas podem usar suas contradições, mas não pode se esgotar lá a luta de classes. Tudo isto é central para entender o papel do Estado em garantir as condições de reprodução das relações de produção no capitalismo, a reprodução de forma ampliada.

Abordaremos o debate entre o marxista inglês, Ralph Miliband e o marxista grego Nicos Poulantzas sobre o Estado Capitalista, realizado no final da década de sessenta e primeira metade da década de setenta, incorporando também a análise crítica.

Nesse debate incorporamos também ao argentino Ernesto Laclau, quando ainda não era pós-estruturalista. Utilizaremos como base os textos *O Problema do Estado capitalista* de Poulantzas (POULANTZAS In BLACKBURN, 1982), o artigo *O Estado capitalista* do inglês Miliband (MILIBAND, 2008) e *A especificidade do político*, do argentino, Ernesto Laclau (LACLAU, 1978), finalizando com o artigo de Poulantzas *O Estado capitalista: uma resposta a Miliband e Laclau* (POULANTZAS, 2008).

No artigo *O problema do Estado capitalista*, Nicos Poulantzas, realiza uma crítica ao o livro de Ralf Miliband, *O Estado na sociedade capitalista*, ressaltando a falta de um estudo mais aprofundado, sistematizado e específico sobre o Estado na teoria marxista-leninista. E acrescenta que o estudo até então realizado sobre o tema ficou no âmbito do economicismo, destacando como exceção o comunista italiano, Antonio Gramsci.

A teoria do Estado e do poder político tem sido, com raras exceções, como Gramsci, negligenciada pelo pensamento marxista. (...) Marx concentra-se no nível econômico do modo de produção capitalista, não tratando especificamente de outros níveis como o estado. (POULANTZAS, 1982, p.220).

Depois acrescenta:

Em Lenin, as razões são diferentes; diretamente envolvido na prática política, estuda a questão do estado apenas em trabalhos polêmicos, como *O Estado e a Revolução*, que não tem status teórico de alguns de seus outros trabalhos, como *o Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia*. (POULANTZAS, 1982, p.220).

É importante destacar que para os dois autores, como marxistas, o Estado é fruto de interesses irreconciliáveis entre as classes, desse modo, existe Estado porque existem classes antagônicas, portanto, todo Estado é de classe.

Fica claro que para Poulantzas não há em Marx uma teoria sistematizada do Estado, afirmando que é necessário construir, com base em Marx, o conceito teórico sobre o tema; enquanto para Miliband, já há uma teoria Marxista do Estado, mas que é preciso resgatar Marx das deformações stalinistas. Os dois retomam o debate sobre a teoria marxista do Estado, mas com abordagens diferentes.

Poulantzas reconhece os méritos e os esforços de Miliband em tentar preencher essa lacuna, porém, afirma que o método utilizado por ele causa conclusões errôneas e equivocada, no sentido que ataca os conceitos burgueses do Estado, utilizando eles próprios, considerando que isso legitima cada vez mais as ideias do adversário, que quando não existe uma teoria científica, o conceito burguês se torna hegemônico.

(...) a análise epistemológica moderna mostra que não é possível apenas por 'fatos concretos' a conceitos e que estes devem ser atacados por meio de outros conceitos paralelos, situados em uma problemática diferente. Pois, apenas por meio desses novos conceitos é que as antigas ideias podem ser confrontadas com a 'realidade concreta'. (...) O que Miliband evita é a preliminar necessária de uma crítica da noção ideológica da elite, à luz dos conceitos científicos da teoria marxista. Se essa crítica tivesse sido feita, ficaria evidente que a 'realidade concreta' contida no conceito de 'pluralidade das elites' - a classe dominante, as frações dessa classe, a classe hegemônica, a classe governante, o aparelho do Estado - só poderiam ser identificados se o conceito de elite for rejeitado. Pois os conceitos e ideias nunca são inocentes, e usando as ideias do adversário para atacá-las, legitimam-se as mesmas, permitindo sua sobrevivência. (POULANTZAS, 1982, p.222).

Ainda de acordo com Poulantzas, é importante frisar, Miliband reduz as relações entre classes sociais e o Estado em relações interpessoais entre os indivíduos que compõem os grupos sociais e os indivíduos que fazem parte do aparelho do Estado.

Poulantzas enumera alguns pontos importantes:

1. O falso problema do gerencialismo;
2. A questão da burocracia;
3. A forma atual do estado capitalista;
4. Os aparelhos ideológicos; e por fim, faz algumas considerações acerca dos temas escolhidos por Miliband para estudo, apresentando suas contribuições, apontando os equívocos e as falhas. Expõe seu ponto de vista e dar sua opinião.

Poulantzas apresenta a tese que:

(...) o sistema do estado é composto de vários aparelhos ou instituições das quais alguns tem o papel especialmente repressivo, no sentido mais lato, e outras tem o papel principalmente ideológico. As primeiras constituem o aparelho repressivo do Estado, isto é, o aparelho do estado, no sentido marxista clássico do termo (governo, exército, política, tribunais e administração). As últimas constituem os aparelhos ideológicos do Estado, como a Igreja, os partidos políticos, as uniões sindicais (com exceção, naturalmente do partido revolucionário ou das

organizações sindicais revolucionárias), as escolas, os meios de comunicação da massa (jornais, rádio, televisão), e de certo modo, a família. (POULANTZAS, 1982, p.231).

Os dois autores são marxistas e debatem em torno da natureza do Estado na sociedade capitalista, com foco na relação entre Estado e Classes, mas com métodos diferentes, tentam explicar as relações entre classes e frações de classe com o Estado capitalista.

Por sua vez, Miliband inicia seu artigo *Poulantzas e o Estado Capitalista*, destacando a repercussão do seu livro em resposta a Poulantzas, ambos na *New Left Review*, e crítica a tradução em inglês do seu livro sobre o Estado.

Seguindo com o debate, Miliband expõe:

Poulantzas esclarece que seu objetivo principal é realizar uma ‘leitura’ dos textos de Marx, Engels e também de Lenin sobre o Estado e a política. Uma tal ‘leitura’, no sentido althusseriano, não é nem uma apresentação nem um cotejamento de textos; tampouco um comentário sobre esses textos ou ainda uma tentativa de interpretação, embora seja em parte este último. Trata-se fundamentalmente de um tratamento teórico específico dos textos. (MILIBAND, 2008, p. 95).

Temos uma questão muito relevante aqui que poderíamos sintetizar da seguinte forma: O Estado Bonapartista é a forma comum de dominação burguesa, normal ou é uma forma excepcional? O mesmo acontece com o fascismo, qualquer experiência política com elementos de extrema direita e autoritário é fascismo? Entendemos que não, diversas vezes apresentam-se estes termos de uma forma ahistórica, como acontece com as leituras do Bolsonarismo no Brasil. A questão que esse tipo de simplificação em geral, mais que tentar analisar, tem como objetivo a defesa de uma estratégia de frente democrática, uma frente popular, sem independência política de classe.

Miliband afirma que o mesmo não obteve êxito no seu objetivo e critica o determinismo estrutural de Poulantzas, afirmando que, o abstracionismo estruturalista de Poulantzas afeta o tratamento da questão da autonomia relativa do Estado. “Não apenas a sua abordagem me parece absurda na tentativa de explicar a natureza da relação do Estado com a classe dominante: tende também a subverter demasiadamente o próprio conceito de autonomia relativa. (MILIBAND, 2008, p. 98).

Miliband chama a atenção para a análise equivocada que Poulantzas faz do Estado Bonapartista, baseando-se numa carta de Engels para Marx de 1868, comentando as propostas de Bismark.

Nesse caso, cuidado e escrúpulo na citação textual não são simplesmente questões de erudição: implicam também amplas questões políticas. Insistir em que Marx e Engels acreditavam que o Bonapartismo era a característica teórica constitutiva da forma capitalista de Estado não é um ato ‘inocente; com isso, pretende-se invocar sua autoridade para respaldar sua visão de que não há realmente diferença, ou no mínimo, de que não há diferença real entre tal forma de Estado e a forma democrático-burguesa. (MILIBAND, 2008, p. 103).

Miliband destaca esta questão do Bonapartismo por ser um tema central e relevante no texto, além de tal equívoco ter implicações políticas. Para Miliband o Bonapartismo é uma forma excepcional de governo burguês, com um recurso a ser utilizado em momentos de instabilidade política que coloque em xeque a manutenção da ordem social vigente; enquanto para Poulantzas é uma forma normal, inerente a todas as formas de governo burguês.

Laclau, em *Política e Ideologia na Teoria Marxista: Capitalismo, Fascismo e Populismo* em primeiro lugar, destaca a importância teórica para o marxismo da obra *Poder Político e Classes Sociais* de Poulantzas, principalmente pelo fato de desenvolver uma teoria sistemática sobre a natureza e o papel do Estado em diferentes formações econômico-sociais; para em seguida fazer uma importante análise do debate entre Miliband e Poulantzas, com a finalidade de analisar as implicações teóricas deste debate e apresenta ponderações concisas e diretas, tentando elucidar as principais discordâncias a partir da estrutura teórica da polêmica entre os dois autores.

Concorda com Poulantzas que há um problema epistemológico quanto ao método de análise de Miliband, que se mantém no plano empírico:

(...) como demonstra a análise da epistemologia moderna, não é possível, simplesmente, por ‘fatos concretos’ a conceitos; estes é que devem ser atacados por outros, conceitos paralelos, situados em uma problemática diferente. Porque é somente por meio destes novos conceitos que as velhas noções podem ser confrontadas com a realidade concreta. (LACLAU, 1978, p. 59).

Desse modo, Poulantzas invalida o método utilizado por Miliband, que critica o uso dos conceitos da ciência política burguesa para proposições empíricas e não os leva para o confronto teórico.

Laclau expõe as debilidades de Miliband em sua construção teórica, que a forma e os termos por ele utilizados, causam equívocos.

Miliband dá constantemente a impressão de que para ele as classes sociais ou 'grupos' são, de algum modo, redutíveis a relações interpessoais, que o estado é redutível as relações interpessoais dos diversos grupos que constituem aparelho estatal e, finalmente, que a relação entre as diferentes classes sociais e o Estado é, ela própria, redutível às relações interpessoais entre 'indivíduos' que fazem parte dos grupos sociais e entre 'indivíduos' que integram o aparelho de Estado. (LACLAU, 1978, p. 59-60).

Para Poulantzas é a metodologia empirista de Miliband que causa esses erros teóricos. Laclau acrescenta que, nesse sentido, a tese de Miliband se aproxima da tese comunista ortodoxa do capitalismo de Estado.

Ernesto Laclau concorda com a crítica de Miliband à Poulantzas sobre o Bonapartismo ser uma forma excepcional do governo burguês, argumentando que Marx e Engels jamais consideraram o bonapartismo como um fenômeno inerente à todas as formas de governo burguês.

Com uma observação bastante pertinente, Laclau identificou que quanto a relação entre a fração que detém o poder do Estado e as classes dominantes, tanto Miliband quanto Poulantzas estavam preocupados com problemas diferentes:

Em síntese, Miliband está interessado em determinar os canais concretos que, na Europa Ocidental, estabelecem os vínculos entre as frações que detém o poder político e as classes dominantes, e nesse sentido ele enfatiza os elementos de unidade entre ambas. Em contraste, Poulantzas está interessado em determinar, a nível teórico, o caráter autônomo do político dentro do modo de produção capitalista, e nesse sentido ele enfatiza os elementos de diferenciação entre classe dominante e a fração que detém o poder. (LACLAU, 1978, p. 72).

Laclau chega a esta conclusão de que os dois estão analisando problemas diferentes e nem se dão conta disso, e deste fato derivam muitas interpretações de ambos, que ele considera problemática.

Posterior a este tema temos o debate alemão, a escola da derivação e a escola lógica do capital, assim como várias preocupações sobre como entender o Estado

capitalista, em termos marxistas temos várias elaborações na primeira metade da década de 70.

Heinz Rudolf Sonntag e Héctor Valecillos organizam uma importante compilação de textos no livro *El Estado en el capitalismo contemporâneo*, publicado em 1977.

Escrevem desde David Gold, Clarence Y. H. Lo e Eric Ollin Wrigth, apresentando os desenvolvimentos mais recentes da teoria marxista do Estado capitalista, o sociólogo político Claus Offe sobre a abolição do controle do Estado e o problema da legitimidade ou Bertell Ollman que apresenta ao Estado como uma relação de valor. (SONNTAG e VALECILLOS, 1977).

No mesmo livro Elmar Alvater no seu trabalho *Notas sobre algunos problemas de la intervencionismo de Estado* procura analisar as possibilidades e limitações do intervencionismo de Estado na sociedade burguesa capitalista.

Discutindo as funções do Estado na sociedade capitalista, na primeira parte desenvolve de forma crua as características essenciais do Estado capitalista; na segunda a criação por parte do Estado burguês das condições gerais materiais da produção, analisa as políticas dos governos para enfrentar a crise e os problemas do estacamento econômico e problematiza em que medida o desenvolvimento da ciência poderia afetar as ações do Estado na sociedade capitalista.

A particularidade do autor é que diferencia o capital em geral das unidades de capital e define o Estado por sua relação como complemento das unidades de capital. As unidades de capital, pela concorrência, não conseguem por si só se transformar em capital geral, precisam de uma instituição especial, junto com a sociedade burguesa mas separada dela, como afirmava Marx, que não esteja sujeita as limitações do próprio capital e que seus atos não estejam eternizados pela necessidade de gerar mais-valia (ALVATER In SONNTAG e VALECILLOS, 1977).

Também mencionamos contribuições do economista francês Pierre Salama, da escola lógica derivacionista do capital e do filósofo irlandês residente no México, John Holloway.

Este último em diferentes momentos de sua evolução teórica inicialmente, junto com Sol Piccioto, entendendo o Estado, como uma forma da relação do capital, como garantir da acumulação de capital e seu papel num contexto de sobre-acumulação de capital nos países centrais para entender o movimento do capital como relação social e a necessidade de exportação de capitais como “resolução” e “superação” burguesa da crise, que culminará na hegemonia do capital financeiro no neoliberalismo. (HOLLOWAY e

PICCIOTO, 1985) Para na atualidade com uma crítica ao leninismo e ao luxemburguismo no seu livro *Mudar o mundo sem tomar o poder. O significado da revolução hoje*, um livro escrito a partir de um ponto de vista neoanarquista. Esclarecemos que elementos deste último John Holloway, do Antonio Negri de *O poder constituinte*, assim como o último Nicos Poulantzas no seu epílogo de *Estado, poder e socialismo*, serão mencionados de forma crítica e polêmica na parte desta dissertação que corresponde ao debate de estratégias no capítulo 3.

Por fim, mencionamos também sem desenvolver, o livro do professor da York University, na Inglaterra e organizador do grupo a perspectiva marxismo aberto, Werner Bonefeld, *La razón corrosiva. Uma crítica al Estado y al capital*.

Entendemos que este percurso permitiu apresentar uma visão geral do Estado no campo do marxismo, tendo interesse particular no do marxismo revolucionário. A análise e caracterização do Estado capitalista tem relação com o tipo de estratégia política para pensar sua superação. Como entendemos que o PTS faz uma recuperação da estratégia revolucionária, é importante ver seu posicionamento como realizamos no capítulo 3 no item 3,2 desta dissertação.

## **2.2 O Parlamento burguês e as formas de representação política**

O Parlamento moderno é entendido em termos marxistas como uma instituição criada pela burguesia na sua luta contra a ordem cristã feudal de principal importância na Revolução Inglesa “Gloriosa” de 1688, onde triunfa a monarquia parlamentar sobre a monarquia absoluta, assim como central na divisão de poderes num sentido liberal para garantir os *check and balances*.

Ernest Mandel apresenta de forma simples e clara a relação entre o moderno parlamentarismo e a burguesia inglesa como instituição do Estado burguês.

O moderno parlamentarismo tem a sua origem no grito de guerra que a burguesia inglesa lançou com violência ao rei: "Nada de impostos sem a nossa representação!" Em palavras simples isto quer dizer: "Nem um chavo receberás de nós enquanto nada tivermos a dizer sobre a maneira como o irás gastar". Podemos ver imediatamente que isto não é muito mais sutil do que a relação entre o senhor feudal e o servo nomeado para os estábulos. E um rei Stuart, Carlos I, morreu no cadafalso por não ter respeitado este princípio que se transformou em princípio sagrado; todos os representantes, diretos ou indiretos do aparelho de Estado, têm tido que lhe obedecer desde o aparecimento da moderna sociedade burguesa (MANDEL, 1977)

Nestes termos, para os marxistas revolucionários o Parlamento é uma instituição burguesa. Na sexta parte do *XVIII Brumário de Luis Bonaparte*, Karl Marx expõe a importância política dessa instituição para a burguesia. Marx trabalha com a categoria classe e frações de classe, essas frações tem um interesse único contra os trabalhadores, defesa da propriedade privada burguesa e reprodução ampliada da sociedade capitalista, mas tem interesses específicos como fração. A república parlamentar permite resolver civilizadamente os conflitos interburgueses, já que cada fração tem a possibilidade de apresentar suas demandas no parlamento no intuito de torna-las hegemônicas para o conjunto da sociedade.

Por isto o revolucionário de Tréveris afirma:

A república parlamentarista era mais que o terreno neutro em que as duas frações da burguesia francesa, os legitimistas e orleanistas, latifúndio e indústria, podiam conviver sob o mesmo teto com os mesmos direitos. Era a condição incontornável de sua dominação *conjunta*, a única forma de Estado no que o interesse geral de sua classe podia submeter a si, ao mesmo tempo, as demandas de suas frações em particular e todas as demais classes da sociedade” (MARX, 2011, p.214).

Desde esta perspectiva o Parlamento permite encontrar um denominador comum dos interesses da burguesia, tem precisamente essa função: ser o lugar comum de reunião onde possam ser formulados os interesses comuns da burguesia. (MANDEL, 1977).

O Parlamento para o PTS, no marco da tradição marxista, é um regime político do capitalismo por sua correspondência com um determinado regime social, o capitalismo.

O próprio Max Weber, um liberal na defensiva, diferencia parlamentarização de democratização, no seu livro *Parlamento e Governo na Alemanha reordenada*, apresentando como processos políticos diferentes não são interdependentes e estão em oposição de forma frequente, Parlamento e direito ao voto. Isto é relevante porque muitas vezes o Parlamentarismo é idealizado como sinônimo de democracia:

Parlamentarização e democratização não são, necessariamente, interdependentes, frequentemente estão até em oposição. Atualmente, até se acreditou com frequência que estivessem necessariamente em oposição (...) O velho Parlamentarismo histórico da Inglaterra, de fato, não era, de acordo com sua origem corporativa, mesmo depois da *'reform bill'* e mesmo até atual guerra, no sentido continental do termo, realmente *'democrático'* (WEBER, 1993, p. 107).

A crise do parlamentarismo é essencial para a elaboração teórica de Gramsci sobre o Estado e a hegemonia proletária na revolução e entender as formas de dominação política no Ocidente.

Na Primeira Internacional os parlamentos burgueses eram utilizados para agitação, para desenvolver a consciência de classe do proletariado contra a classe dominante.

Friedrich Engels no seu Prefácio ao livro *A Luta de classes na França (1848-1850)* de Karl Marx, escrita entre o 14 de fevereiro e o 06 de março de 1895, no que configura seu testamento político, trata o tema da relação dos socialistas com a luta de barricadas e o Parlamento. O artigo foi parcialmente censurado para sua publicação pela socialdemocracia alemã, centralmente por Wilhelm Liebknecht, pai do parlamentar revolucionário Karl Liebknecht, posto que recentemente haviam sido abolidas as leis antissocialistas. Essa censura foi realizada sem informar ao autor, o que o revoltou, porque dessa forma parecia que ele era um defensor pacífico da legalidade burguesa.

A tese de Friedrich Engels é clara, mudaram as condições da guerra em geral, e dessa forma mudaram as condições da luta de classes, acabaram os tempos de revoluções dirigidas por minorias sobre um “povo” inconsciente, mas agora a revolução terá direção mas será de massas para poder triunfar frente ao poder militar das classes dominantes, e paralelamente o crescimento do sufrágio universal, as eleições e a possibilidade de usar a tribuna parlamentar para dirigir-se à massa extraparlamentar fizeram avançar as forças socialistas no plano da própria legalidade burguesa.

A parte do texto censurada é a seguinte, e nos dá dimensão de conjunto da elaboração de Engels:

Porventura isso significa que no futuro a luta de rua não terá mais nenhuma importância? De modo algum. Isso significa que, desde 1848, as condições se tornaram bem menos favoráveis para os combatentes civis e bem mais favoráveis para os militares. Uma luta de rua no futuro só poderá ser vitoriosa se essa situação desfavorável for compensada por outros momentos. Por isso, no início de uma grande revolução ela ocorrerá mais raramente que em seu decurso e terá de ser empreendida com efetivos bem maiores. Mas nesse caso, estes decerto preferirão o ataque aberto a tática passiva das barricadas, como ocorreu em toda a grande Revolução Francesa, no dia 4 de setembro e no dia 31 de outubro de 1870 em Paris (ENGELS, 2012, p.26).

Engels reconhece que foram conquistadas importantes posições nos Parlamentos burgueses em diferentes países, mas isso de jeito algum significa renunciar ao direito de fazer a revolução, e acrescenta: “O direito a fazer a revolução é o único ‘direito histórico’ real, o único sobre o qual estão fundados os Estados Modernos, sem exceção (...) O direito a revolução é tão irrevogavelmente reconhecido pela consciência universal (...)” (ENGELS, 2012, p.27-28).

A morte de Engels poucos meses depois não permitiu uma consolidação em termos estratégicos e marxistas revolucionários desta relação entre a luta Parlamentar e a extraparlamentar, ao contrário na experiência histórica da Segunda Internacional, a qual por sua vez observamos uma adaptação tática orgânica dos Partidos Socialistas à ação legislativa e luta por tentar incorporar reformas no marco do capitalismo, será a base sobre a qual se desenvolve o arrivismo e oportunismo.<sup>46</sup>

Rosa Luxemburg, a extraordinária revolucionária polonesa-alemã, que participou de duas revoluções e contruiu três partidos em diferentes países, por sua vez, em um artigo datado de dezembro de 1904, intitulado Socialdemocracia e Parlamentarismo, onde foca com particularidades nas repercussões da evolução internacional e nacional como as que produzem a desagregação dos parlamentos burgueses. Para Rosa Luxemburg, o parlamentarismo é o acordo político entre a representação parlamentar do povo e o poder governamental, entendido como uma forma histórica determinada da dominação burguesa:

O parlamentarismo, longe de ser um produto absoluto do desenvolvimento democrático, do progresso da humanidade e de outras coisas belas do gênero, é ao contrário, uma forma histórica determinada de dominação da burguesia e – isto é, só o reverso dessa dominação – da sua luta contra o feudalismo. O parlamentarismo burguês é só uma forma viva enquanto durar o conflito entre burguesia e feudalismo. Logo que o fogo vivificante desta luta se extingue, o parlamentarismo perde seu objetivo histórico do ponto de vista da burguesia. (LUXEMBURG, 1979, p. 27).

---

<sup>46</sup>Como desenvolvemos no capítulo I quando falamos da II Internacional, entendemos por Revisionismo as elaborações de Eduard Bernstein, tal revisionismo é criticado por Rosa Luxemburg no seu livro Reforma ou Revolução? Nesse momento também é criticado por Karl Kautsky. Quando Lenin se refere ao oportunismo e o define como um conjunto de táticas que se conhecem como a “estratégia de assédio” elaboradas pelo último Kautsky onde no fundamental o centro de gravidade da luta do partido passa da luta extraparlamentar a luta parlamentar. Sobre este tema recomendamos no livro Estratégia socialista e arte militar de Emilio Albamonte e Matías Maiello, a leitura do capítulo 1 Sobre la estrategia em general, a parte 1: Estrategia de desgaste e estrategia de derrocamiento e a parte 2: Kautsky: La estrategia de desgaste y el cambio del “centro de gravedad. Retomaremos este tema no capítulo 3, item 3.2 tópicos a) e b) desta dissertação

A preocupação de Rosa Luxemburg é como mudar o eixo central da política do Parlamento para fora do Parlamento, a luta de classes:

A ilusão segundo a qual o parlamento é o eixo central da vida social, a força motriz da história universal, é uma ilusão que é possível não só explicar historicamente, mas que é necessária para a burguesia em luta pelo poder e ainda mais para a burguesia que o detém. O fruto natural de uma tal concepção é o famoso ‘cretinismo parlamentar’, que perante a verborreia satisfeita de algumas centenas de deputados numa câmara legislativa burguesa, fica cego perante as formas gigantescas da história mundial que agem no seu exterior, no fluxo da evolução social e que nenhum caso fazem dos fazedores de lei parlamentares. Ora, é precisamente este jogo das forças elementares brutas da evolução social, no qual as próprias classes burguesas participam sem o saber nem querer, que consegue reduzir constantemente não só o significado imaginário, mas todo o significado do parlamentarismo burguês. (LUXEMBURGO, 1979, p. 26).

Seguindo a linha de que o mais importante são as lutas extraparlamentares, e que não se deve ter nenhuma ilusão quanto aos limites do parlamento, o comunista Paul Frölich, seu camarada de partido e amigo, na biografia *Rosa Luxemburgo: pensamento e ação*, publicada originalmente em 1939, destaca a visão de Rosa Luxemburg sobre como deve ser a atuação dos revolucionários no parlamento:

Para Rosa Luxeburgo, as eleições para o parlamento ofereciam a oportunidade de explicitar a propaganda socialista e estimar sua influência nas massas populares – uma vez que o Parlamento é a tribuna amplamente visível de agitação do povo. Ela, porém, não tinha a agitação como ideia fixa. A tarefa dos parlamentares é participar concomitantemente da legislação vigente, se possível com resultados práticos, uma tarefa que se torna tanto mais difícil quanto mais forte ficar a representação do partido no Parlamento. Ela poderá ser cumprida corretamente se a socialdemocracia se mantiver consciente de seu papel de partido de oposição e, ao mesmo tempo, encontrar o caminho do meio entre a negação sectária e o parlamentarismo burguês, sabendo que a base de seu ímpeto parlamentar está lá fora, nas massas proletárias. Porém será imprescindível renunciar à ilusão de que um partido de trabalhadores, com o apoio da maioria do Parlamento, possa superar o Estado capitalista unicamente pelos meios parlamentares. (FRÖLICH, 2019, p. 78).

Para Rosa Luxemburg, na sua polémica contrária a tática dos socialistas ministerialistas da França e de Jean Jaurés, que apresentava o Parlamento como adequado para a realização dos fins do socialismo, entendia que era central reforçar a ação

extraparlamentar do proletariado e organizar com precisão a ação parlamentar dos deputados, apoiando a tática na ação direta das massas proletárias.

A tática no *Rechstag* dependia da organização geral da agitação e da imprensa para levar as massas trabalhadoras a contar com suas próprias forças e com sua ação autônoma, para desta forma deixar de considerar as lutas parlamentares como o eixo central da política, no marco de uma orientação estratégica mais geral, que é a aspiração a tomada do poder político pelo proletariado com a finalidade da revolução socialista.

A crise do parlamentarismo é essencial para a elaboração teórica de Gramsci sobre o Estado e a hegemonia proletária na revolução e entender as formas de dominação política no Ocidente.

Juan Dal Maso no seus livros *El marxismo de Gramsci* (2016) e *Hegemonía y Lucha de Clases* (2018), trabalha os conceitos de Parlamento Legal e Parlamento Negro e seu tratamento por Antonio Gramsci nos Cadernos do Cárcere, o que nos permite também relacionar com a representação, seu caráter na sociedade burguesa, bem como sua relação com outros tipos de representação como os *soviets* ou os conselhos. Para esta dissertação é relevante porque remete à instituição onde os parlamentares revolucionários realizam sua intervenção tática.

Para isto, usamos o capítulo III de *El marxismo de Gramsci* intitulado *Estado Integral entre la política y la policía* e o capítulo VII *Estado obrero y socialismo*, em particular a parte final que foca no parlamentarismo negro e a democracia soviética, complementado com uma pequena parte do ensaio II do livro *Hegemonia y lucha de clases* também de Juan Dal Maso e o ensaio III desse mesmo livro.

No capítulo III de *El marxismo de Gramsci* existe uma relação dialética em Gramsci entre trincheiras da sociedade civil e a ampliação da função policial nestas sociedades, no sentido de poder de polícia com a expansão do parlamentarismo, o sindicalismo e partidos de massas, bem como com as burocracias estatais e privadas. Nas trincheiras nas quais opera o consenso temos também organismos de política coercitiva. O caráter integral do Estado inclui simultaneamente a coerção e o consenso num equilíbrio que logicamente não é simétrico, a coerção é da classe dominante por uma questão estrutural e afirmar isto não significa uma interpretação estruturalista nem economicista do marxismo.

Desde as Teses de Lyon, escritas em 1926, que mesmo com uma ênfase menor que em León Trotsky, nas teses sindicais para Gramsci as burocracias sindicais

reformistas coincidem com a conceitualização de partidos e sindicatos como organismos de polícia política.

Em relação ao parlamentarismo negro, em março de 1935 Gramsci nos Cadernos do Cárcere 14, parágrafos 74 e 76, fala do tema, lembremos que ele era deputado em exercício quando foi preso pelo fascismo. Diferencia parlamentarismo legal de parlamentarismo negro, ilegal, quando estuda o surgimento de novos absolutismos que incluem os processos de constituição de tendências totalitárias do Estado, a abolição do parlamentarismo legal e a continuidade de lutas entre setores sociais e frações políticas. Segundo Dal Maso, Gramsci inicia suas discussões acerca do Parlamentarismo negro com o fascismo para depois realizar uma comparação com a União de República Socialistas Soviéticas (URSS). (Dal Maso, 2018).

Sobre o Parlamentarismo legal, é importante entender que não é possível abolir uma forma, o Parlamento, sem abolir seu conteúdo o individualismo, a apropriação individual própria do capitalismo. O Parlamento é um regime político no marco de um regime social específico, o capitalismo.

Muito importante entender que o parlamentarismo negro, para Antonio Gramsci, permite entender os conceitos fundamentais do parlamentarismo legal.

Gramsci coloca isto também no marco de uma discussão com o fascismo, mas também em termos socialistas transicionais. Para o comunista italiano destruir o parlamentarismo não é tão simples como parece, porque existe um parlamentarismo implícito, mais perigoso, que tem suas deficiências e não seus pontos positivos. Da mesma forma existe um regime de partido tácito. Este parlamentarismo implícito existe e funciona como uma lotérica clandestina quando por alguma razão é proibida. Toda a discussão Gramsci coloca no marco de uma crise do regime parlamentar.

O parlamentarismo moderno é uma necessidade da sociedade capitalista, estamos falando da construção de um novo absolutismo, diferente do velho, já que está a serviço das necessidades políticas atuais e funciona mesmo que exista um parlamento legal, desde esse ponto de vista é um progresso em termos históricos em relação ao parlamento legal. Existe um fato real, o parlamentarismo negro é um fato legal que mantém um equilíbrio de forças instáveis. O equilíbrio legal que se encontra no terreno parlamentar é onde focamos, porque é o espaço da atuação tática de nosso objeto de estudo, os parlamentares revolucionários.

Em síntese, a categoria parlamentarismo negro é construída em oposição ao parlamentarismo legal para analisar o corporativismo fascista, mas pode existir também em regimes formalmente parlamentaristas.

Quando uma luta pode-se compor institucionalmente de forma legal esta deixa de ser perigosa, se volta perigosa quando o equilíbrio legal é impossível. Gramsci conclui que isto não significa que abolido o barômetro, pode-se abolir o mal tempo. (DAL MASO, 2018, p. 189).

Em relação ao conceito de legislador, em termos tradicionais, Gramsci conceitua como todo ato legislativo individual como parte de uma ação coletiva relacionada a um conjunto de crenças, sentimentos e interesses disseminados numa coletividade num momento histórico determinado. O legislador tradicional é o político que está habilitado para legislar. (DAL MASO, 2018, p. 205).

Como antecipamos na introdução, consideramos relevante destacar que nos referimos à uma tradição histórica em termos de continuidade política no campo do marxismo revolucionário, o que seria o fio vermelho, os traços de continuidade, o que não significa que as experiências sejam iguais, devendo reconhecer a especificidade de contextos e situações em cada formação econômico social, mas destacamos sempre a estratégia.

### **2.3 Os Bolcheviques na Duma**

Foi o Partido Bolchevique aquele que cria uma nova base para a tática do proletariado em relação ao Parlamento, que conhecemos como Parlamentarismo Revolucionário.

As primeiras experiências táticas de Parlamentarismo Revolucionário nos remetem a Rússia posterior a revolução de 1905, centralmente na experiência dos bolcheviques na Segunda Duma em 1907. A Duma era a denominação do parlamento Russo antes da revolução de outubro de 1917. O czar após a revolução de 1905 objetivando apassivar o movimento grevista convocou a Primeira Duma em 1906, que foi dissolvida em 1907 e convocada ainda no mesmo ano a Segunda Duma. No marco de uma monarquia, a Duma era um espaço extremamente antidemocrático.

John Reed no seu livro *Diez días que estremecieron al mundo* (2017), sobre a Revolução Russa de outubro de 1917, que na edição que utilizamos tem um prefácio de Raúl Godoy, dirigente operário da fábrica Zanon, do PTS e deputado provincial em

Neuquén, um dos parlamentares revolucionários, inicia o livro com Notas e esclarecimentos relevantes para contextualizar correntes políticas e organismos de massas que são utilizados a longo do livro. E nesse sentido, traz uma definição de Duma. Apresenta que a palavra Duma significa órgão deliberativo. A velha Duma imperial sobrevive “democratizada” até setembro de 1917, após a revolução de fevereiro de 1917 na Rússia. Nem a Duma imperial nem a municipal, escolhida por voto direto e secreto, não conseguiram conter no plano da representação política das massas durante a revolução bolchevique. (REED, 2017, p.30).

Por decisão política os Bolcheviques não participaram da primeira Duma, o que Lenin mais tarde avaliou como um erro político. Após debates dentro do Partido Operário Socialdemocrata Russo (POS DR), tomaram a decisão política de participar, e impulsionados por Lenin, os Bolcheviques fizeram uma grande campanha e conseguiram eleger uma quantidade significativa de deputados.

Rosa Luxemburg no seu artigo *Blanquismo e Socialdemocracia*, publicado no número 82 do jornal *Bandeira Vermelha* do Partido Socialista do Reino da Polônia e da Lituânia (SDKPIL), no mês de junho de 1906, criticando a crítica do menchevique Plekhanov, que afirmava que os bolcheviques eram blanquistas, defende a ideia que o centro de gravidade da luta política para os revolucionários deve estar fora do Parlamento:

Hoje trata-se de saber na hora atual, a tática que recomendam o camarada Plekhanov e com eles os camaradas mencheviques, uma tática visando a trabalhar o mais possível com a Duma, com os elementos que aí estão representados, ou pelo contrário a tática que tanto aplicamos nós como os camaradas bolcheviques, uma tática que se apoia no princípio de que o centro de gravidade está situado fora da Duma, na entrada em cena acima das massas populares (LUXEMBURG, R., 1979, p. 61).

Por sua vez, Lenin em *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo* afirma:

Nós, bolcheviques, atuamos nos parlamentos mais contrarrevolucionários e a experiência demonstrou que semelhante participação foi não só útil como necessária para o partido do proletariado revolucionário, precisamente depois da primeira revolução burguesa na Rússia (1905), a fim de preparar a segunda revolução burguesa (fevereiro de 1917) e, logo em seguida, a revolução socialista de outubro de 1917. (LENIN, 1981, p.58).

Lenin defendia a participação nesses espaços como uma tribuna de agitação, de propaganda das ideias revolucionárias, de denúncia do próprio regime político e do próprio funcionamento da Duma, e claro, sem nenhuma ilusão quanto aos limites desse espaço, fazendo um uso tático desse espaço em prol da estratégia revolucionária.

## **2.4 O Parlamentarismo Revolucionário na Alemanha**

Neste tópico mencionamos quatro exemplos de Parlamentarismo Revolucionário encontrados na Alemanha desde a época da Primeira Guerra Mundial: Karl Liebknecht, Otto Rühle, Clara Zetkin, e Franz Mehring, entendemos que as partes estão desproporcionais devido a carência de bibliografia sobre a atuação parlamentar tanto do Otto Rühle quanto da Clara Zetkin, mas consideramos importante registrá-los na dissertação.

Na sessão do *Reistag* do dia 04 de agosto de 1914, o conjunto dos deputados socialdemocratas, inclusive aqueles que eram contra a guerra, pela disciplina partidária, votaram favoráveis aos créditos militares para esta por unanimidade. Existia ainda certa ideia de que se existe só uma classe operária, deveria existir apenas um partido da classe operária.

No entanto, em setembro de 1914, tanto Rosa Luxemburg como Karl Liebknecht enviam uma carta aos jornais difundindo sua posição política contra a guerra, entre centenas de solicitações de adesão encaminhadas, apenas Clara Zetkin e Franz Mehring decidem assinar e divulgar esta posição.

### ***a. O inflexível Karl Liebknecht***

Este acúmulo político nos permite apresentar o que pode ser considerado o caso mais emblemático de parlamentarismo revolucionário, aconteceu na Alemanha, foi o caso do deputado socialista internacionalista alemão Karl Liebknecht na sessão do *Reistag* do dia 02 de dezembro de 1914<sup>47</sup>, com seu voto contra os novos créditos de guerra que a classe dominante alemã precisava para a I Guerra Mundial.

---

<sup>47</sup> Na primeira votação dos créditos de guerra o bloco socialdemocrata, no seu debate interno, decidiu em favor destes por 98 votos contra 14, entre os contrários o de Karl Liebknecht e Hugo Hasse, segundo presidente do partido que depois foi quem defendeu a posição majoritária no *Reistag*.

O revolucionário alemão Karl Liebknecht, nascido na cidade de Leipzig, nesse momento Reino da Saxônia, em 13 de agosto de 1871, era filho de Wilhelm Liebknecht, um dos fundadores do Partido Socialdemocrata da Alemanha (*Sozialdemokratische Partei Deutschlands* - SPD), este último interlocutor de Karl Marx e Friedrich Engels.

Liebknecht militou na juventude do partido e em 1907, escreve *Militarismo y antimilitarismo*, famoso livro de denúncia do imperialismo e militarismo alemão, razão pela qual foi preso um ano e meio, sendo eleito deputado no Parlamento regional da Prússia em 1908, e em 1912 para o *Reichstag*, o Parlamento Alemão.

Mesmo sendo parlamentar, Liebknecht é mobilizado para a guerra no dia 07 de fevereiro de 1915, era obrigado a cavar trincheiras e tinha permissão só para participar das sessões no *Reichstag*, e simultaneamente Rosa Luxemburg é encarcerada por continuar com sua propaganda antimilitarista.

Encontramos cinco escritos de Karl Liebknecht importantes sobre o tema, um primeiro que é o *Fundamento do voto contra a aprovação dos créditos de guerra* na sessão parlamentar do dia 02 de dezembro de 1914 na Alemanha; um segundo intitulado *O inimigo principal está no próprio país*, duas cartas: uma dirigida a redação do *Labour Leader* da Inglaterra e outra dirigida desde a prisão à Conferência de Zimmerwald, assim como um livro intitulado *Acerca da justiça de classe*, mas este último não analisaremos neste balanço da bibliografia por não abordar o objeto específico do Parlamentarismo Revolucionário.

No fundamento de seu voto caracteriza de forma adequada a Primeira Guerra Mundial como uma guerra interimperialista, pela dominação capitalista do mercado mundial e pela dominação política de importantes regiões para instalar capital industrial e bancário. Também um empreendimento bonapartista buscando desmoralizar e destruir a ascensão do movimento operário internacional. Vota contra a guerra e explica sua posição. Liebknecht acatou a deliberação do VIII Congresso da Internacional Socialista realizado em 1910 na cidade de Copenhague na Dinamarca, que estabeleceu que em caso que fosse pautado nos Parlamentos os créditos de guerra, os deputados socialistas deveriam votar contra estes, contrariando a deliberação do seu partido, o Partido Social Democrata da Alemanha (SPD).

Esta posição política de Karl Liebknecht tem três importantes antecedentes que foram mencionados, mas podemos sintetizar: o primeiro no II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT) realizado na Suíça, em 1867, em segundo lugar, os socialistas de Eisenach, partidários de Marx, se abstém de votar os créditos para guerra

franco-prusiana e, em terceiro lugar, os socialistas alemães que se declaram partidários de uma paz justa com a França e contra a anexação de Alsacia-Lorena, em solidariedade com os trabalhadores franceses.

Em maio de 1915 Karl Liebknecht publica *O inimigo principal está no próprio país* e continua aprofundando argumentos contra a guerra inter-imperialista. Sendo que as classes dominantes partem do suposto que o povo esquece rápido e especulam com a paciência das massas, o revolucionário alemão levanta como palavras de ordem: “Tudo a aprender, Nada a esquecer!”.

Além disso, destaca a luta heroica dos socialistas internacionalista italianos e a importância de ter como orientação política geral a luta de classe proletária contra a matança imperialista internacional para reafirmar que o inimigo principal de cada povo está no próprio país, e exorta ao fim do genocídio apelando a unidade do proletariado numa luta de classes internacional, contra a diplomacia secreta e por uma paz socialista.

Destacamos a importância das Cartas, uma dirigida a redação do *Labour Leader* da Inglaterra, desde Berlin (Alemanha) em dezembro de 1914, pelo fato de que dirige suas palavras de fraternidade internacionalista aos trabalhadores socialistas ingleses desde o socialismo alemão, em momentos em que as classes dominantes desses países estão em guerra. Depois da confusão causada pelo abandono dos princípios socialistas por parte da maioria dos partidos da II Internacional, esta iniciativa política tem ainda mais relevância e já enxerga a necessidade de construção de uma nova internacional. Entende que cada socialista internacionalista deve ser um anunciador da fraternidade internacional, favoráveis a paz. Tanto os trabalhadores socialistas internacionalistas ingleses, assim como os russos e os sérvios são tomados como exemplos de luta contra a guerra e pela paz. Antecipa a tese de que cada Partido Socialista tem o inimigo no seu próprio país e é a ele que se deve combater, assim que, frente a todos os discursos demagógicos da burguesia, a libertação de cada povo será obra dele próprio. Na sua perspectiva não tem dúvidas que a prosperidade dos povos está indissociavelmente ligada a luta de classes do proletariado e esta não pode se dar senão numa base internacional. Conclui com a frase do manifesto do Partido Comunista: Proletários de todos os países uni-vos! e acrescenta Guerra à Guerra !!!

Outra é a *Carta a Conferência de Zimmerwald*, enviada desde Berlin, na prisão, também em 1915. Na perspectiva de Liebknecht a Conferência tem duas tarefas centrais: a primeira é um acerto de contas com os desertores da Internacional e o apoio político aqueles que estão resolutos em não recuar um só passo diante do imperialismo

internacional. Deve-se ter clareza da posição dos socialistas internacionalistas com relação a guerra mundial e tirar as conclusões táticas de princípios sem relativizar por países. Impulsionando a luta de classes internacional pela paz e a revolução socialista contra a unidade nacional e harmonia que querem impor as burguesias. O parlamentar revolucionário tem a perspectiva também da necessidade de construção de uma nova Internacional sobre bases mais sólidas sob a ruína da antiga.

Por sua vez John Reed agrupa textos do revolucionário alemão num livro intitulado *Contra a guerra Karl Liebknecht*. No artigo *Declaração no Reichstag em 02 de dezembro de 1914*, conta a trajetória de Karl Liebknecht, com foco no dia 02 de dezembro de 1914, na segunda sessão pela aprovação de créditos de guerra, na qual foi o único deputado que votou contra a concessão de novos créditos de guerra, inclusive contra as orientações do próprio partido, fato que dividiu a social democracia entre os reformistas dirigidos por Karl Kautsky e os revolucionários dirigidos por Liebknecht e Rosa Luxemburg, que mais tarde formaram a Liga Spartaquista, base do futuro Partido Comunista da Alemanha (KPD).

Em 20 de agosto de 1915, 29 deputados socialdemocratas abandonam a sala no momento de votar os novos créditos de guerra, em 21 de dezembro desse ano já são dezenove os deputados que votam contra os créditos militares.

Liebknecht será expulso do grupo social-democrata em 12 de janeiro de 1916, posteriormente são expulsos um grupo heterogêneo de outros dezoito deputados.

No dia 01 de maio de 1916, Karl Liebknecht é preso depois de uma manifestação contra a guerra em Berlim, sendo no 28 de junho condenado a 30 meses de prisão. Frente a acusação de ter traído a pátria expressa:

La traición a la patria es un concepto que carece de todo ‘sentido para un socialista internacional (...) Derribar todas las potencias imperialistas al mismo tiempo, en interacción internacional con los socialistas de otros países, es la quintaesencia del esfuerzo de este. (Citado por NOLTE; 1994, p.74).

Em 27 de janeiro de 1916 aparece a primeira Carta assinada por *Spartacus*, Rosa Luxemburg, Karl Liebknecht, Clara Zetkin e Franz Mehring, menos Luxemburg, os demais em algum momento foram parlamentares revolucionários.

Durante os dias 06 e 09 de abril de 1917 funda-se o Partido Socialdemocrata Independente (USPD), na cidade de Gotha.

Em 07 de outubro de 1918 realiza-se a Conferência Nacional da Liga Espartaquista (LS). É relevante destacar que Hindenburg, generalíssimo e Ludendorff que secunda ele, mas tem uma influência política real no dia 14 de agosto de 1918.

Durante 1918-1919 se abre um processo revolucionário na Alemanha<sup>48</sup> no marco do final da primeira Guerra Mundial. Em 09 de novembro o socialdemocrata Friedrich Ebert assume o governo com a abdicação do Kaiser Guilherme II e a decretação da República.

Entre os dias 29 de dezembro de 1918 e 01 de janeiro de 1919, realiza-se o Congresso que funda o Partido Comunista da Alemanha (KPD).

No dia 06 de janeiro produzem-se os primeiros combates em Berlim e em 10 de janeiro se proclama uma República de Conselhos Operários em Bremen, que se mantém durante 26 dias até o dia 04 de fevereiro de 1919. Importante destacar que também existiu por um curto espaço de tempo, uma república de conselhos em Munich após os assassinatos de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg e o papel de Eugene Levine.

Na noite do dia 09 para 10 de janeiro, a redação do jornal *Rohte Fame*, (Bandeira Vermelha) é invadida por soldados com o objetivo preciso de assassinar a Karl Liebknecht. O jornal havia sido criado por Rosa Luxemburg e Karl Liebknecht, e foi publicado diariamente, sendo os editoriais redigidos por eles mesmos. No dia 15 de janeiro publicam suas últimas matérias no jornal, Luxemburg *A ordem reina em Berlim*, e Liebknecht *Apesar de tudo*, que conclui da seguinte forma:

No dia 11 de janeiro o socialdemocrata Gustav Noske entra em Berlim dirigindo os *freikorps* (corpos francos, na sua tradução), grupos paramilitares de luta anticomunista alemã, Ernest Meyer e George Ladebourg, destacados dirigentes comunistas, são presos.

Em 15 de janeiro de 1919, os *freikorps*, assassinam Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg durante o governo de Ebert e sob responsabilidade de Gustav Noske, socialdemocrata que era Ministro do Interior do governo. Em homenagem, Trotsky redige um belo texto sobre Rosa Luxemburg e Karl Liebknecht intitulado *O inflexível Karl Liebknecht*, publicado em 16 de janeiro de 1919, o qual fazemos alusão no título deste tópico (TROTSKY, 2018).

---

<sup>48</sup> Sobre a Revolução Alemã indicamos as obras: Daniel Araújo Reis Filho *A Revolução Alemã. Mitos & Versões* (AARAO REIS FILHO, 1984), *A revolução alemã (1918-1923)* de Isabel Loureiro (LOUREIRO, 2005) e de Sebastian Haffner *A revolução Alemã 1918-1919* (HAFFNER, 2018) e *La Revolución en Alemania* de Pierre Broué (BROUÉ, 1973).

Segundo o historiador da Revolução Alemã, o liberal, Sebastian Haffner, estes assassinatos já estavam sendo planejados, no mínimo, desde dezembro de 1918, pois havia em toda Berlin cartazes com o seguinte conteúdo:

Trabalhadores burgueses, a pátria está diante da ruína. Salvem-na! Ela recebe ameaças de dentro e de fora: da Liga Spartaquista. Matem seus líderes! Matem Liebknecht! Então terão paz, trabalho e pão! Os soldados do front. (HAFFNER, 2018, p. 207).

Liebnecht escreve:

Os derrotados de hoje serão os vencedores de amanhã (...) e se nós ainda viver-nos, chegando o momento, viveremos o nosso programa: a humanidade redimida vai governar o mundo. (HAFFNER, 2018, p. 210).

Gustav Noske, socialdemocrata, Comandante em Chefe sob o governo socialdemocrata de Friedrich Ebert, foi quem pessoalmente deu a ordem a Friedrich Wilhelm von Oertzen, de realizar escutas telefônicas constantes de Karl Liebnecht nos dias prévios ao assassinato e informar todos os movimentos dos revolucionários, hora por hora ao capitão Pabst, o chefe do comando assassino, como Haffner no mencionado livro (HAFFNER, 2018, p. 208).

### ***b. O deputado alemão Otto Rühle***

Otto Rühle, nasce na cidade de Freiberg, Saxe, Alemanha e foi eleito deputado pelo Partido Social Democrata da Alemanha (SPD) para o *Reichstag*, o parlamento alemão, em 1912.

Em março de 1915, foi o segundo deputado, depois de Karl Liebnecht, a votar contra os novos créditos de guerra para a I Guerra Mundial, pela mesma razão que o primeiro, entendia que se tratava de uma guerra interimperialista.

Era simpatizante da ala esquerda da SPD. Participou da fundação da Liga Spartacus, juntamente com Rosa Luxemburg e Liebnecht, bem como participou da fundação do Partido Comunista Alemão (KPD). Na Revolução de novembro de 1918 desempenha um papel relevante como membro do Conselho operário e militar de Dresde, mas em 1919 é expulso do partido.

Em 25 de outubro de 1918, como deputado, profere um discurso no *Reichstag*, um discurso com bastante força e por isso várias vezes interrompido pelo presidente da sessão.

No marco da Guerra e pela eminente aliança de paz, também no marco do processo revolucionário alemão, inicia sua intervenção, falando em nome dos operários e soldados socialdemocratas que não estão no partido dos socialistas governamentais nem dos socialdemocratas independentes e que não tem como se fazerem ouvir do alto da tribuna parlamentar sobre este tema, dessa forma, sente-se no dever de fazê-lo.

Encontramos elementos de tribuno de povo nesta práxis, o que é usado também pelo PTS.

Rühle entende que qualquer aliança de paz, no imperialismo, só servirá aos burgueses-capitalistas e não aos interesses da classe operária, que esta aliança “não será mais que uma coligação de potencias hostis aos trabalhadores e inimigos da liberdade, será uma santa aliança constituída para afastar e sufocar a revolução social que cresce cada vez mais” (RÜHLE, 1977, p. 98), dessa forma, entende que só aprofundará a relação capital-trabalho. E, remetendo a Karl Liebknecht, expõe:

Sim, é verdade que o inimigo principal, o inimigo mortal da classe proletária está (*para cada proletário*) no seu próprio país, compreende-se que o proletariado não pode estar de acordo quando estes inimigos mortais se apoiam e se aliam em todo o mundo à custa do proletariado e contra seus interesses vitais. (RÜHLE, 1977, p. 97).

Faz uma denúncia da democracia burguesa, do seu parlamentarismo e do militarismo como a base mais sólida de dominação burguesa. E conclui: “(...) apelo para toda a classe operária e, em particular, para a classe operária alemã, que se esforce por conquistar o socialismo pela revolução”. (RÜHLE, 1977, p. 99).

Em abril de 1920 participou da fundação do Partido Comunista Operário da Alemanha (KAPD), sendo delegado por este no II Congresso da IC, se recusa a assistir, e por esta razão é expulso do partido em outubro de 1920, por exigência de Moscou.

A partir de 1920 torna-se o principal teórico da *Allgemeine Arbeiter Union-Enheitsorganization* (A.A.U.-E.), a União Geral dos Trabalhadores – Organização Unitária (UGT-OU), na Alemanha.

Podemos destacar quatro textos dele, *A Revolução não é uma tarefa de partido* publicado em 1920 (RÜHLE, 2005 a), *Linhas de orientação para a AAU-E* de junho de 1921 (RÜHLE, 2005 b) e outro de setembro de 1939 intitulado: *A luta contra o fascismo*

*começa pela luta contra o bolchevismo, onde confunde stalinismo e bolchevismo, mesmo que sua crítica amargurada seja mais geral (RÜHLE, 2005 c). Por fim, na área de psicologia política seu livro mais importante é A alma da criança proletária (RÜHLE, 1964). Morre no México em 1943.*

### *c. A deputada feminista Clara Zetkin*

Clara Zetkin, reconhecida mundialmente por sua atuação na luta feminista, socialista e anticapitalista, foi uma importante dirigente do Partido Socialdemocrata da Alemanha (SPD), compartilha da mesma posição de Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg frente à I Guerra Mundial.

Destacamos que foi justamente no II Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, realizado em Copenhague, 1910, que Clara Zetkin propõe um dia em homenagem às mulheres operárias que deram suas vidas na luta por melhores condições de trabalho, o 08 de março, neste encontro participaram mais de cem delegadas de dezessete países.

Em 1915 organiza o III Encontro Internacional de Mulheres Socialistas, na cidade de Berna, Suíça, para tratar do tema, utilizando a consigna “Guerra à guerra”. Participaram do encontro setenta mulheres de oito países europeus. No dia 29 de julho de 1915, por sua luta contra a guerra, Clara Zetkin é presa até o dia 12 de outubro do mesmo ano.

Neste mesmo ano, rompe definitivamente com o SPD, o qual se alinhou a burguesia alemã ao votar favorável no parlamento alemão pelos créditos de guerra que a burguesia alemã precisava. Somando-se ao Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg na Liga Spartacus, embrião do Partido Comunista Alemão, representando este partido no parlamento durante doze anos, de 1920 à 1932.

Em 1918, Clara já tinha se tornando membra do Comitê Central do nascente Partido Comunista, representando-o no parlamento de 1920 à 1932, aproveitando sua última intervenção para fazer um chamado à unidade das fileiras proletárias contra o avanço do nacional-socialismo. Quando o nazismo alcançou o poder em 1933, se exilou na União Soviética, onde morreu pouco tempo depois. Clara não chegou a se deparar com os aberrantes ziguezagues políticos de Stálin, que terminou pactuando com a Alemanha nazista em 1939. Também não conheceu as purgas e os assassinatos de centenas de milhares de opositores ao regime burocrático, acusados de “trotskistas” e “agentes do

imperialismo”, presos nos campos de trabalho forçado da ex-União Soviética. (D’ATRI, A; ASSUNÇÃO, D; 2018, p. 71).

O período como deputada corresponde justo a República de Weimar na Alemanha, depois da derrota da revolução e o assassinato de Rosa Luxemburg e Karl Liebknecht.

Em 1932, nas eleições para o *Reichstag* alemão, Trotsky analisa sobre o crescimento dos fascistas no parlamento frente ao Partido Comunista:

El Partido Comunista obtuvo alrededor de 4.600.000 votos, frente a los 3.300.000 de 1928. Desde el punto de vista de la mecánica parlamentaria “normal”, la ganancia de 1.300.000 votos es importante, incluso si tomamos en cuenta el aumento del número de electores. Pero las ganancias del Partido Comunista palidecen por completo comparadas con el salto de los fascistas, que pasan de 800.000 votos a 6.400.000. (TROTSKY, 2013, p. 31)

Uma característica central do Parlamentarismo Revolucionário, retomado pelo PTS, é justamente nunca acreditar que a mecânica parlamentar normal, mesmo que permita durante um tempo um crescimento contínuo como é o caso da PTS na FIT na Argentina, será evolutiva e permanente. O partido revolucionário deve preparar-se nos momentos “normais” para os momentos de fortes mudanças, aproveitando todo espaço legal e de normalidade e estabilidade, intervindo na luta de classes e se preparando para os momentos de crise e possibilidade de rupturas.

Passada as eleições, em discurso na abertura do parlamento, onde a maioria dos parlamentares eleitos eram fascistas, mesmo já bastante debilitada, Clara Zetkin esclarece a ascensão do partido nazista e os perigos que isto significa, conclui propondo uma frente única dos trabalhadores e trabalhadoras contra o fascismo<sup>49</sup>, a tática da FUI do III Congresso da III Internacional como expressamos no capítulo anterior.

#### ***d. Franz Mehring***

Franz Mehring, nasce na Pomerania, uma província da Prússia em 1846 e tem uma curiosa trajetória política.

Do ponto de vista político, paradoxalmente doutora-se na Universidade de Liepzig pela suas teses anti-socialistas no ano de 1882, e vai desenvolvendo desde ideias liberais

---

<sup>49</sup> Completamente diferente da aliança antifascista impulsionada por Stalin em 1939, que foi uma aliança entre a social democracia e setores da burguesia com o ditador alemão

e democrata radicais até os 45 anos, quando ingressa, já maduro, no Partido Operário Social-democrata da Alemanha (POSDAL.). No ano de 1891, incorpora-se à redação da revista teórica da socialdemocracia alemã *Die Neue Zeit* e escreve em 1892 *A lenda de Lessing*, um livro que o coloca definitivamente no debate teórico do marxismo.

Suas posições políticas vão-se para a esquerda e quando explode a Primeira Guerra Mundial localiza-se totalmente no campo dos revolucionários, sendo um dirigente destacado da ala esquerda da socialdemocracia. Funda no ano de 1915 *Die Internationale* junto com Rosa Luxemburg, que era o jornal dos socialistas internacionalistas

No ano de 1916, sendo um destacado propagandista, é preso com a própria Rosa e Karl Liebknecht por sua atividade antimilitarista, anti-imperialista e antibelicista.

Do ponto de vista do nosso objeto de estudo e sua trajetória histórica podemos afirmar que foi eleito deputado pela Dieta prussiana de 1917 à 1918, realizando uma política parlamentarista revolucionária, sendo primeiro dirigente da Liga Spartaquista (LS) e posteriormente, mesmo em ausência pelos seus graves problemas de saúde, fundador do Partido Comunista Alemão (KPD).

É possível destacar duas características deste grande intelectual orgânico e dirigente do proletariado revolucionário alemão. Primeiro seu trânsito e vínculo entre a primeira geração de revolucionários como Karl Marx e Friedrich Engels e a geração da Revolução Russa. Num segundo lugar, outro trânsito, nesta ocasião desde seu liberalismo e democratismo radical, cuja consequência o leva passando por um lassalismo inicial, em referência ao líder do movimento operário alemão Ferdinand Lasalle, pela sua preocupação pelo social, até sua vinculação ao marxismo em 1891 e a socialdemocracia, para posteriormente fazer parte de suas alas esquerdas até a criação do KPD.

Segundo o filósofo húngaro, George Lukacz em Franz Mehring 1846-1919, contribuições à história da estética, o que diferencia Mehring de outros defensores de ideologias do campo burguês que passam às filias do proletariado é sua honesta decepção com a democracia burguesa e seus limites, o que colocou a Mehring no campo do movimento operário desde essa perspectiva em momentos que a socialdemocracia majoritária no seu giro chovinista, nacionalista e reformista inicia uma idealização deste regime político.

O impacto do livro *A lenda de Lessing* foi tão forte, que pela sua repercussão o próprio Engels se manifesta. Friedrich Engels, numa carta a August Bebel datada em 1892, já havia elogiado este livro. O próprio Mehring recebe de Engels três cartas, onde na primeira explica que a negativa a responder cartas anteriores era porque Mehring apoiava

as leis anti-socialistas e estando em trincheiras diferentes não tinha sentido e além disso as leis estavam ainda vigorando.

A segunda e terceira cartas de Engels, enviadas em 1893, são elogiosas acerca do livro *A lenda de Lessing*, já que expressa uma desmitificação da história prussiana oficial e destacando a importância de realizar um bom estudo das mediações da ideologia e as representações, indo além das estruturas e na mesma trincheira de luta.

Sendo o livro objeto de algumas críticas, Mehring responderá algumas destas em escritos agrupados sob o título *O materialismo Histórico*.

Como intelectual, professor e propagandista ministra a disciplina de História na Universidade Operária de Berlim, escrevendo uma História da Socialdemocracia Alemã, entre os anos de 1897 e 1898.

Como antecipamos, uma vez integrado a socialdemocracia encontra-se em todos os debates políticos à esquerda. Para mencionar alguns, luta primeiro contra o revisionismo de Eduard Berstein, para depois de romper com Karl Kautsky em 1912, em geral defendendo as posições políticas de Rosa Luxemburg. Abandona a redação *Die Neue Zeit* e posicionando-se contra o militarismo e a guerra na Primeira Guerra Mundial, continuando com sua trajetória política na Liga Spartacus primeiro e posteriormente no Partido Comunista Alemão (KPD).

Hugo Eberlein, no seu impecável relatório sobre o trabalho clandestino da Liga Spartacus, coloca a Mehring, um dia depois da aprovação dos créditos de guerra pela socialdemocracia oficial, como um dos sete participantes de uma reunião na casa de Rosa Luxemburg e fazendo parte do coletivo que toma a decisão política de continuar a luta contra o militarismo e a guerra. Este grupo decide enviar duzentas cartas solicitando assinaturas justamente para um manifesto contra a guerra, mas contra as expectativas iniciais conseguem apenas algumas poucas respostas, entre elas as de Clara Zetkin e Mehring.

Podemos destacar um artigo escrito em julho de 1914, a classe operária e a guerra mundial e apresentar que estando preocupado pela situação de guerra e militarismo é um dos marxistas que incorpora de forma original o estudo do general prussiano Karl von Clausewitz. Compara o Anti-Duhring de Engels com Da Guerra de Clausewitz, destacando a importância do primeiro para o materialismo histórico e tomando a relação entre economia e guerra, mas estando preocupado também pela relação entre guerra e política, defensiva e ofensiva realizados pelo general prussiano.

Para Mehring a guerra entre nações são enfrentamentos num segundo plano em comparação com as contradições de uma guerra civil entre as classes no marco de uma determinada formação econômico-social.

Mehring defende a Revolução Russa de outubro de 1917, em 1918 publica sua famosa biografia de Marx a qual tem tanto impacto político que o próprio Karl Kaustky escreve uma contribuição sobre a história da socialdemocracia alemã conhecida como o anti-Mehring, intitulada Franz Mehring e a socialdemocracia alemã.

Fundador da Liga Spartacus e o Partido Comunista Alemão (KPD), junto a Rosa Luxemburg, é uma referência da corrente socialista revolucionária internacionalista. Duas semanas após os assassinatos de Rosa Luxemburg e Karl Liebknecht, ainda no marco da derrota da revolução alemã e no contexto de brutal repressão contra o recentemente criado Partido Comunista Alemão (KPD), falece no dia 29 de janeiro de 1919, com 72 anos de idade.

## 2.5 Zeth Höglund na Suécia

Zeth Höglund aderiu ao Partido Social Democrata Sueco em 1904 e tornou-se líder da juventude partidária do movimento, e em 1905 apoiou o direito à autodeterminação da Noruega em relação a Suécia escrevendo um manifesto intitulado: “*Abaixo as armas! Paz com a Noruega!*” no qual declarou que se os trabalhadores suecos fossem forçados para entrar numa guerra com a Noruega, em vez de aceitar essas ordens, tomariam as armas em suas mãos e rebelar-se-iam contra a classe regente sueca.

A guerra foi evitada e a Noruega tornou-se independente, mas, como resultado da sua agitação anti-bélica, Zeth Höglund foi condenado a seis meses na prisão, pena que cumpriu entre o verão e o Natal sueco de 1906 na prisão de Malmö.

Foi parabenizado pelo socialista alemão Karl Liebknecht que o descreveu como um herói na sua obra *Militarismo e Antimilitarismo* escrita em 1907 (LIEBKNECHT, 1972).

Por sua vez Lenin escreveu no texto *O Direito das Nações à Autodeterminação* que a estreita aliança entre os trabalhadores noruegueses e suecos, a sua solidariedade de classe fraternal, enriqueceu com o reconhecimento dos trabalhadores suecos em relação ao direito dos noruegueses à secessão (LENIN, 1980). Para o dirigente bolchevique russo, os trabalhadores suecos têm provado que apesar de todas as vicissitudes da política burguesa conseguiram ser capazes de preservar e defender a igualdade completa e a

solidariedade de classe dos trabalhadores de ambas as nações na luta contra ambas as burguesias, a sueca e a norueguesa. Höglund teve muito a ver com isso.

Em Novembro de 1912, Höglund, juntamente com os seus companheiros suecos Hjalmar Branting e Ture Nerman, participaram da convenção especial de emergência da Internacional Socialista, que se reuniu em Basileia, na Suíça, devido as Guerras Balcânicas. Em conjunto com os companheiros Fredrik Ström e Hannes Sköld, Höglund escreveu o manifesto antimilitarista *A casa pobre fortaleza*, no qual era descrita e criticada a Suécia como uma fortaleza e ao mesmo tempo uma casa pobre, onde as pessoas eram miseráveis e os governantes gastavam todos os recursos no militarismo. *Nem uma coroa, nem um öre (cêntimo), para o militarismo* era o slogan desse manifesto.

Em 1914 Höglund conseguiu ser eleito deputado na Câmara baixa do *Riksdag*, o Parlamento da Suécia. No qual defendeu os princípios do socialismo, contra o capitalismo, a guerra e a monarquia sueca a partir de um ponto de vista tático parlamentar revolucionário e embora muitos jovens socialistas já vissem Höglund como o seu verdadeiro líder.

Em 1914, quando a Primeira Guerra Mundial eclodiu, Zeth Höglund e Ture Nerman representaram conjuntamente os membros suecos e noruegueses na Conferência de Zimmerwald, o heterogêneo movimento internacional socialista antibélico, que se reuniu na pequena vila da Suíça chamada Zimmerwald, da qual falaremos brevemente mais na frente.

Também Lenin, em seu livro *Esquerdismo, doença infantil do comunismo*, polemizando com os esquerdistas alemães e com tendências ultraesquerdistas da Terceira Internacional sobre o uso do parlamento pelos revolucionários, cita e destaca a atuação Liebknecht e Höglund, afirmando que “Karl Liebknecht na Alemanha e Z. Höglund na Suécia souberam, mesmo sem o apoio vindo da base das massas, dar um exemplo de utilização realmente revolucionária do parlamento”. (LENIN, 1981, p. 70).

## **2.6 Os parlamentares revolucionários da Bulgária**

Os parlamentares revolucionários da Bulgária merecem uma menção aparte. Na Circular do Comité Executivo da Internacional Comunista de setembro de 1919, escrita por Grigori Zinoviev, são colocados no mesmo nível de Karl Liebknecht na Alemanha e do mencionado Zeth Höglund na Suécia como aqueles que aproveitam seu lugar de deputados para destruir o sistema parlamentar burguês. Também Nikolai Bukharine, no

seu discurso sobre a questão parlamentar no II Congresso da Internacional Comunista, realizado em julho de 1920, menciona a Liebknecht, Höglund, os parlamentares revolucionários búlgaros e os bolcheviques russos como exemplos concretos da possibilidade de uma ação revolucionária no Parlamento.

Entre outros parlamentares revolucionários na Bulgária podemos destacar Blagoev, Kirkov e Vássil *Kolarov* que nas eleições anteriores a mencionada circular de setembro de 1919, haviam obtido 47 deputados e usaram a tribuna parlamentar para servir a causa da revolução proletária.

Vássil Kolarov foi o representante da Bulgária que assinou o *Manifesto de Zimmerwald* na Conferência Socialista Internacional contra a guerra. O papel de todos eles, é central porque minam a posição do inimigo no seu próprio campo, não para defender o Parlamento, mas para ajudar às massas a destruí-lo a partir de fora.

Na sua *História da Internacional Comunista (1919-1943) A ascensão e a queda*, o historiador trotskista lambertista, Pierre Broué quando apresenta os dois grandes debates de princípio menciona o debate sobre parlamentarismo e a apologia da atividade parlamentar revolucionária do Partido Comunista da Bulgária realizada pelo dirigente desse país Nikolai Chablin no debate entre Bukharine, que defendia a tática parlamentar revolucionária e Amadeo Bordiga que expressava da fração abstencionista italiana:

O debate fez surgir clivagens já conhecidas. O escocês William Gallacher, o suíço Joggi Herzog e o francês Boris Goldenberg seguem a Bordiga. J.T. Murphy e o italiano Luigi Polano – recentemente convertidos – votam a favor das teses de Bukharine, ao passo o búlgaro Nikolai Chablin faz uma apologia da atividade ‘parlamentar revolucionária’ do PC Bulgaro (...). (BROUE, 2007; p. 217)

## 2.7 O Manifesto de Zimmerwald

O *Manifesto de Zimmerwald* de setembro de 1915 foi o resultado da Conferência Socialista Internacional (CSInt), mais conhecida pelo nome da aldeia Suíça em que foi realizada *Zimmerwald*, nessa data. Contou a participação de 40 delegados de organizações socialistas, representantes de Partidos Socialistas, de sindicatos e de minorias destas organizações alemães, franceses, italianos, russos, poloneses, letões, romenos, búlgaros, suecos, noruegueses, suíços e holandeses, que não defendiam a política belicista dos Partidos Socialistas da Segunda Internacional e se colocavam no campo da solidariedade de classe internacional do proletariado e a luta de classes

rejeitando qualquer frente comum com os exploradores de cada país, fazendo um chamamento a classe operária para recobrar a consciência de si mesma e situar na luta pela paz.

Alguns já consideravam a Conferência como o embrião de uma nova internacional, como escreve Karl Liebknecht numa carta que envia desde a prisão, onde se encontrava por se opor a guerra imperialista. Assim como a Terceira Internacional, a Internacional Comunista (IC), fundada em Moscou, em março de 1919, depois do triunfo da Revolução Bolchevique de outubro de 1917, a considerava como uma precedente desta.

Mas é real que esta Conferência, se bem reagrupava aos socialistas internacionalistas, era bem mais heterogênea na sua composição e carecia de disciplina em termos organizativos pelo qual alguns dos assinantes não aderiram depois a IC. O texto é um acordo político entre as diferentes organizações e foi redigido por León Trotsky, mas não assina por não ter mandado da delegação da Rússia (Cf. LENIN, V. I., TROTSKY et ali; 2014, p. 241).

A Conferência caracteriza a guerra como imperialista e retoma a luta do proletariado socialista contra o militarismo expressos nas deliberações da II Internacional, do VII Congresso realizado em Stuttgart em agosto de 1907, do VIII Congresso sediado em Copenhague de 1910, que tem a importância de reafirmar aos deputados socialistas a posição política de votar contra os créditos de guerra em caso que seja pautado nos Parlamentos, assim como ratificado no Manifesto de IX Congresso (extraordinário) de Basileia, Suíça, de novembro de 1912.

O Manifesto que culmina com a celebre frase do Manifesto do Partido Comunista: Proletários de todos os países uni-vos! e assinado por representantes das seguintes delegações na Conferência Internacional: Alemanha: Georg Ledebour e Adolf Hoffmann; França: A. Bourderon e A. Merrheim; Itália: G.E. Modigliani e Constantino Lazzari; Rússia: Vladimir I. Lenin, Paul Axelrod e M. Bobrov; Polônia: St. Lapinski, A. Varski e Cz. Hanecki; Romênia: C. Racovsky; Bulgária: Vássil Kolarov; Suécia-Noruega: Zeth Hoglund e Ture Nermam; Holanda: H. Roland Holst e Suíça: Robert Grimm e Charles Naine.

Destacamos que entre os assinantes encontramos no mínimo dois Parlamentares Revolucionários, Vássil Kolarov da Bulgária e Zeth Hoglund da Suécia, e, como já mencionamos, o alemão Karl Liebknecht não participa por estar preso, mas envia uma Carta.

## 2.8 Parlamentarismo revolucionário no Partido Comunista Italiano na época de Gramsci

O Partido Comunista Italiano (PCI), como seção da III Internacional foi fundado em 21 de janeiro de 1921 na cidade de Livorno, Itália, surge de uma divisão do Partido Socialista Italiano (PSI) no seu XVII Congresso. A fração majoritária será a abstencionista dirigida por Amadeo Bordiga, mas Antonio Gramsci fará parte do Comitê Central.

Num artigo para *L'Ordine Nuovo*, publicado no dia 12 de abril de 1921, Gramsci se refere aos comunistas e as eleições em sintonia com as decisões do II Congresso da Internacional Comunista que condenava o abstencionismo eleitoral, o Comitê Executivo do PCI numa resolução publicada no dia 01 de abril tomou a decisão política de participar nas eleições parlamentares que se realizariam no mês de maio, mesmo advertindo que se preparava para as “lutas mais decisivas”.

O título é *Os comunistas e as eleições* e inicia afirmando que o Partido Comunista é o partido político da classe operária revolucionária, e apresentando que a classe operária nasceu e se constitui nos quadros do regime constitucional e parlamentar. Isto fez que apoiem num primeiro momento variantes liberais com consequências catastróficas, depois democratas pequeno burgueses, até que, por fim, conquistou sua autonomia política com a criação do Partido Comunista, rompendo suas tradições e afirmando sua maturidade política. A classe operária não quer mais colaborar com as demais classes para desenvolver ou transformar o Estado Parlamentar burocrático, quer agora trabalhar positivamente em função de seu próprio interesse autônomo de classe. Apresenta candidatos para dirigir a sociedade, mas adverte que só pode exercer esta função histórica num ambiente institucional diverso que aquele atual e não mais nos quadros do estado parlamentar burocrático.

Sendo que a classe operária afirma ser a única classe capaz com os meios postos à disposição, nacionais e internacionais, de solucionar os problemas postos na ordem do dia pela situação histórica geral, as eleições poderiam dar reposta às seguintes cinco relevantes questões.

A primeira é quais são as forças reais da classe operária?

A segunda, quantos são na Itália os proletários que adquiriram consciência de sua missão histórica de classe?

A terceira, quantos seguem ao Partido Comunista na sociedade italiana?

A quarta, na confusão no caos atual, já existe grandes linhas da nova configuração histórica?

E a quinta, no contínuo processo de reintegração e decomposição, de decomposição e recomposição de forças sociais, das classes e da sociedade italiana, se tinha já configurado um núcleo primordial compacto e sólido permanentemente fiel às ideias e programas da Internacional Comunista e da revolução mundial, em torno da qual seja possível ter lugar uma nova e definitiva organização política governamental da classe operária?

O Partido Comunista se apresenta nas eleições para identificar suas próprias fileiras, para contar seus efetivos entendido como fase necessária do processo histórico que levará a ditadura do proletariado, a fundação do Estado Operário. Para os comunistas as eleições são uma das múltiplas formas de organização política da sociedade moderna.

O Partido é uma forma de organização política superior, mais que as formas intermediárias como os sindicatos ou conselhos de fábrica, porque nas eleições se apresentam os projetos políticos gerais e as massas se pronunciam frente ao objetivo político supremo, a forma de Estado. O Partido Comunista mesmo sendo o partido revolucionário do proletariado, só pode atingir seus objetivos estratégicos com apoios de outras camadas, mostrando as eleições a força expansiva do proletariado revolucionário. Também permite observar que elementos não proletários apoiam a direção da classe trabalhadora. Estas últimas ponderações vão na mesma linha que a Introdução de 1895 de Friedrich Engels ao livro de Karl Marx *A luta de classes na França*. Isto não significa se iludir de forma alguma com as eleições, Gramsci de fato de estar referindo-se a um uso tático do Parlamento no marco de uma estratégia revolucionária.

Nessa eleição no ano de 1924, são eleitos 15 deputados comunistas na Itália, obtendo 304719 votos, que representava 4,6 %.

Em 06 de abril de 1924 Gramsci é eleito deputado em ausência, estava na URSS como representante do PCI na Internacional Comunista (IC), com 1856 votos pelo distrito do Vêneto, e aproveitando a imunidade parlamentar regressa à Itália em maio desse ano.

Lembremos que em 28 de outubro de 1922 havia acontecido a Marcha sobre Roma dos fascistas liderados por Benito Mussolini. As eleições foram realizadas sob a lei fascista que dava dois terços da representação parlamentar a lista maioritária, neste caso o bloco das direitas. Os comunistas tiveram 268191 votos, o que representava 3,74%, aumentaram em 4 sua representação escolhendo 19 deputados, entre eles, Gramsci que

foi eleito dessa forma. Podemos destacar o terceiro lugar do PCI na eleição obtido na região de Apulia.

Tem duas cartas de Gramsci à Julia Schucht, sua esposa, sobre o tema, a primeira é escrita em Viena, com data de 13 de abril de 1924, onde afirma que está inquieto pela dialética da vida, sendo eleito deputado por Veneto, e expressa sua preocupação que entrando na Itália mesmo sendo deputado teria dificuldades para participar do V Congresso da IC que se realizaria de 17 de junho à 08 de julho de 1924. Também escreve que o novo Parlamento italiano assumirá no dia 25 de maio desse ano.

Em 20 de outubro de 1924 o PCI propõe aos partidos antifascistas a criação de um Antiparlamento ou Parlamento das Oposições, mas como a proposta não é acolhida pelos demais partidos, os comunistas continuaram participando no Parlamento oficial, utilizando a câmara para fazer trabalho de propaganda.

Em 16 de maio de 1925, Gramsci pronuncia na Câmara dos Deputados seu único discurso, focando contra a lei de proibição da Maçonaria, desmascarando esta, afirmando que seu objetivo real visava proibir reuniões do Partido Comunista e outras organizações antifascistas. O discurso é publicado no jornal do PCI, *L'Unita* do dia 28 de maio do mesmo ano.

Neste discurso Gramsci realiza uma caracterização do fascismo e como este projeto de lei faz parte da estratégia fascista de “conquista do Estado” para depois falar especificamente da maçonaria, sua importância na Itália, representando como único partido real a ideologia e a organização real da burguesia e sua relação histórica com o Parlamento e o Estado. A lei não é dirigida contra a maçonaria em si, mas contra as organizações operárias, objetivando impedir um grande desenvolvimento destas no proletariado e no campesinato. Mesmo que Gramsci não tenha ficado satisfeito com o seu discurso, como observaremos na segunda carta a Julia Schucht, encontramos elementos de parlamentarismo revolucionário nele, quando a partir da tribuna parlamentar se dirige ao proletariado e às massas camponesas, um apelo extraparlamentar e advertindo aos fascistas que as massas não se deixaram esmagar e que o torpe sonho dos senhores não se conseguirá realizar. Termina seu discurso, interrompido várias vezes até pelo próprio deputado Benito Mussolini, afirmando que o movimento revolucionário derrotará o fascismo.

Nessa segunda carta, que mencionamos aqui sobre o tema, escrita em Roma, datada de 25 de maio de 1925 e dirigida sua esposa, Gramsci afirma que as dificuldades se multiplicam depois da aprovação da lei de proibição da Maçonaria, na verdade contra

as organizações, prefacio a todo um trabalho policial sistemático para desagregar o partido. Depois disso Gramsci expõe que debutou no Parlamento, foi seu único discurso, mas que seu debate foi ruim porque os fascistas concederam um trato de favor, o que considera um fracasso revolucionário. Foi interrompido várias vezes, mas com objetivo de desconcentrar e não de sabotar o discurso, e se autocritica afirmando que achou divertido, mas ao não conseguir se abster de responder, não conseguiu continuar com a linha preparada para sua intervenção. Mesmo assim com seu apelo às massas extraparlamentares operárias e camponesas, Gramsci realizara uma tática parlamentar revolucionária a partir da tribuna.

Nos Cadernos do Cárcere Gramsci fala de Parlamentarismo legal, quando se refere ao Parlamentarismo Negro num contexto de fascismo na Itália e stalinização na URSS, como mencionamos na parte referida ao Parlamento como instituição burguesa. Entende por Parlamentarismo negro os processos de constituição de tendências totalitárias no Estado, a abolição do parlamentarismo legal e a continuidade de lutas entre setores e frações políticas nos marcos de um novo absolutismo, mas que expressa e garante as modernas formas de produção capitalista. Para Gramsci, não é possível abolir uma forma, o Parlamentarismo, sem abolir seu conteúdo, o individualismo, do ponto de vista da apropriação individual dos produtos, em termos burgueses. A elaboração de Gramsci é complexa porque entende que o Parlamentarismo Negro é um tema que seu desenvolvimento permite precisar os conceitos políticos que constituem a concepção parlamentar. Para Gramsci, o sistema de forças num equilíbrio instável encontram um equilíbrio legal no Parlamento. Destaca também que as lutas devem exceder o terreno da legalidade porque quando uma luta pode se compor legalmente não é perigosa, se torna perigosa quando o equilíbrio legal é impossível, e utiliza a seguinte metáfora, isto não significa que abolindo o barômetro se pode abolir o tempo ruim. (DAL MASO. 2016, p. 162-163).

No dia 12 de novembro 1924, quando da reabertura da Câmara, o deputado comunista Luigi Repossi apresenta-se sozinho no plenário e lê uma declaração antifascista. Na sessão de 26 de novembro, todo o grupo parlamentar comunista volta ao plenário, abandonando o chamado “Aventino”.

Gramsci é preso em 1926 sendo deputado, sendo libertado apenas em 1937 poucos dias antes de sua morte.

## 2.9 O livro *A questão parlamentar e a Internacional Comunista: uma breve análise*

O livro intitulado *A questão parlamentar e a Internacional Comunista*, reúne nove textos sobre o tema, foi publicado na cidade de Lisboa, Portugal, pela editora do Secretariado Unificado da IV Internacional (SU-QI), Antídoto, hoje Combate, e mesmo não estando datado inferimos pela Introdução que é da primavera de 1975.

Depois da criação da Quarta Internacional por Trotsky em 1938, o assassinato deste pelas mãos do stalinismo no México e a Segunda Guerra Mundial, em 1953 o Secretariado Internacional influenciado pelo trotskista grego Michel Pablo apoiado pela maioria de sessões define uma política tática de entrismo nos Partidos Socialistas e os Partidos Comunistas. Aqueles que são contrários a esta política formam no mesmo ano o Comité Internacional da Quarta Internacional (CI-QI).

Na década posterior avançaram em posições políticas convergentes, por exemplo em relação a oposição ao stalinismo nos levantes da Polónia e Hungria em 1956, o apoio a revolução cubana de 1959 que em 1961 se declara socialista e a luta pela Independência da Argélia. Enquanto isso várias sessões renunciam a dirigir Partidos Comunistas e decidem construir entre o Secretariado Internacional e o Comité Internacional, um comité conjunto para preparar um Congresso e uma Conferência Mundial em 1963 com o objetivo de reunificar a IV Internacional. Desta forma foi criado o Secretariado Unificado da IV Internacional, estando a direção conformada por Pierre Franck, Ernest Mandel, Livio Maitan y Joseph Hansen, como mencionamos no capítulo 2.

A Introdução, não está assinada, mas expressa a posição política dos editores, menciona três debates: reforma ou revolução, delimita e diferencia bem bolchevismo de stalinismo e a polémica parlamentarismo revolucionário de abstencionismo na III Internacional que é o debate que estrutura todo o livro.

O primeiro artigo é de Grigori Zinoviev: *O parlamentarismo e a luta pelos soviets*, que faz parte de uma circular do Comité Executivo da Internacional Comunista de setembro de 1919, que expressa uma necessidade de unificar a tática sobre o tema. Todos os grupos concordam em reconhecer a luta pela ditadura do proletariado sob a forma de poder dos *soviets* mas é preciso distinguir claramente duas questões que não tem nenhuma ligação lógica: o reconhecimento do princípio dos *soviets* e o parlamentarismo. Importante diferenciar o Parlamentarismo como uma forma desejável de organização do Estado da utilização do Parlamento com o objetivo de contribuir com a revolução. Tem

que ficar claro que a forma da ditadura do proletariado são os *soviets*, assim que a palavra de ordem para todos os países deve ser: Abaixo o Parlamento! Viva o poder dos *Soviets*!

Mas, falado isso, para Zinoviev é possível utilizar o Parlamento com o objetivo de desenvolver a luta revolucionária de classe. Apresenta os exemplos dos bolcheviques que participaram nas eleições para assembleia Constituinte e dissolveram 24 horas depois para realizar o poder dos *soviets* ou os deputados que tiveram na Duma do czar, o de Karl Liebknecht na Alemanha e Zeth Hoeglund na Suécia, assim como os parlamentares revolucionários búlgaros. Importante que seja entendido como uma questão tática a utilização do parlamento em proveito de uma estratégia comunista enquanto não se tenha força para derrubá-lo, sabendo que o centro de gravidade está na luta extraparlamentar, que as intervenções no Parlamento correspondem à essas lutas, que façam trabalho legal e ilegal, estejam dirigidos pelo partido e não se enredem nas formas parlamentares.

Na continuação se apresentam três discursos sobre o tema no mencionado II Congresso da Internacional Comunista, os de Nicolai Bukharine, de Amadeo Bordiga defendendo a posição da fração abstencionista italiana e o discurso de Vladimir I. Lenin.

Para Bukharine o parlamentarismo revolucionário é um novo parlamentarismo, porque os *soviets* operários são instrumentos de combate do proletariado, mas que não existem fora da Rússia soviética, o que existem são os Parlamentos burgueses, e se deve participar para destruí-lo a partir de seu interior. Nos parlamentos burgueses deve-se ter espíões próprios, agente de informações que trabalhem de forma permanente com a classe dominante burguesa mantendo a independência política.

A diferença central do novo parlamentarismo do parlamentarismo revolucionário, com o da II Internacional, é que antes esses parlamentares tinham uma relação orgânica com o Parlamento se integravam como parte integrante do sistema, e agora não, são uma ação parlamentar que se relaciona com o movimento operário de fora do Parlamento em lutas extra institucionais. Retoma os exemplos também dos bolcheviques, de Karl Liebknecht na Alemanha e Zeth Höglund na Suécia, assim como os parlamentares revolucionários búlgaros, destacando que é central a questão da construção do partido.

Bukharine conclui que o velho parlamentarismo dos oportunistas será superado por um novo parlamentarismo verdadeiramente revolucionário, entendido como um método tático no marco de uma estratégia para a derrubada da burguesia, a destruição do Estado e do sistema capitalista.

O terceiro texto é o discurso de Amadeo Bordiga como representante da fração abstencionista italiana no mesmo II Congresso da Internacional Comunista de Julho de

1920. A posição dos abstencionistas é um antiparlamentarismo, cuja a diferença dos anarquistas que são por princípio ou os sindicalistas que também negam a ação política, que está é formulada, no caso da fração esquerda do Partido Socialista Italiano (PSI), a partir de uma interpretação das críticas de Marx à democracia burguesa. Entendem que deve ser o Parlamento a primeira máquina burguesa a ser destruída, propondo boicote às eleições e aos órgãos burgueses, agitando a ditadura do proletariado. Reconhece o papel de parlamentares revolucionários como Karl Liebknecht na Alemanha e Zeth Höglund na Suécia, mas realiza uma comparação com os parlamentares socialdemocratas e chegam a conclusão da necessidade de boicote das eleições burguesas (ZINOVIEV, BORDIGA et al.; Sem data, p. 39-49).

No quarto texto temos o discurso de Valdimir I. Lenin no mesmo Congresso da Internacional, o que foi uma resposta política ao grupo representado por Amadeo Bordiga. Para Lenin, como membros do Parlamento burguês é possível em determinadas condições históricas, sendo que os *soviets* não podem se construir artificialmente, lutar contra a sociedade burguesa e o parlamentarismo. Justamente é preciso lutar contra as ilusões parlamentares desde o interior do próprio parlamento e mostrar as massas a verdade dos fatos. Os comunistas, para Lenin, são obrigados a travar luta no seio do próprio Parlamento para o destruir.

Uma questão política relevante tem que ser tida em consideração, se todas as classes são levadas ao Parlamento, a participar da luta parlamentar mesmo com hegemonia burguesa é porque os conflitos de classe se refletem no Parlamento. Se o argumento é que não se pode confiar nos deputados comunistas, caso não exista disciplina partidária, a pergunta é por quê deveria existir Partidos Comunistas tão fracos de disciplina durante a ditadura do proletariado.

O quinto texto é uma breve resposta de Bordiga a Lenin, onde refirma que a recusa a participar do Parlamento é que essa instituição deixou de influir nos acontecimentos num sentido revolucionário.

Na sexta parte temos o uma sessão do livro *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*, de Vladimir I. Lenin, escrito em 1920: *Deve-se participar nos Parlamentos burgueses?* no qual realiza a defesa e validade dessa tática polemizando centralmente com os esquerdistas Alemães e Holandeses.

Lenin afirma que o Parlamento burguês constitui um espaço a ser ocupado pelos revolucionários com o objetivo de agitar um programa revolucionário, tal como consta nos documentos da III internacional.

Discutindo contra as tendências ultra-esquerdistas da Internacional Comunista, que consideravam uma traição de princípios participar no Parlamento burguês, Lênin reafirmou sua postura de que os marxistas na época imperialista devem sim ocupar todos os mecanismos legais que possibilitem difundir o programa da revolução socialista para educar as massas operárias que ainda depositavam sua confiança nas instituições do Estado burguês, e dessa forma fazer o uso tático do parlamento burguês dentro de uma estratégia maior, a saber, revolucionária.

Afirma Lenin em *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*:

A participação num parlamento democrático-burguês, longe de prejudicar o proletariado revolucionário, permite-lhe demonstrar com maior facilidade às massas atrasadas a razão por que semelhantes parlamentos devem ser dissolvidos, facilita o êxito de sua dissolução, facilita a ‘supressão política’ do parlamentarismo burguês. (LENIN, 1981, p.63-64).

O revolucionário russo continua desenvolvendo o tema numa parte de seu livro *Marxismo e revisionismo*:

Todo aquele que não compreender a inelutável dialética interna do parlamentarismo e do democratismo burguês, dialética que conduz a uma solução do conflito ainda mais brutal que anteriormente, fazendo intervir com mais intensidade a violência de massa, jamais saberá conduzir no terreno desde parlamentarismo uma propaganda e uma agitação conformes aos nossos princípios e susceptíveis de preparar de fato as massas operárias para que participem vitoriosamente nesses conflitos. (LENIN, 1971, p. 63-64).

Por sua vez, na sétima parte do livro constam as teses aprovadas no II Congresso da III Internacional sobre o tema, com introdução de Trotsky e as Teses de Bukarine e Lenin, na parte intitulada: *O Partido Comunista e o Parlamentarismo*. É importante destacar que neste livro não aparece publicada a Terceira parte desta resolução que é sobre a tática. Sendo assim complementamos com os *Manifestos, Teses e Resoluções do 2.º Congresso da III Internacional*, a Internacional Comunista (IC), realizado em Moscou em julho de 1920, onde na parte dedicada ao Partido Comunista e o Parlamentarismo a resolução aparece completa.

A oitava parte apresenta as *Teses sobre o parlamentarismo apresentadas pela fração abstencionista comunista do Partido Socialista Italiano* e a nona e última parte é uma Carta de Jean Longet, dirigida a um amigo sobre: *A decadência do parlamentarismo*.

Sobre o tema podemos incorporar criticamente outros dois textos. Um de Lucio Magri: *Parlamento y consejos obreros*, que forma parte do livro *Consejos Obreros y Democracia Socialista*, na coleção de Cadernos de Passado y presente com o número 33, assim como *Revolución socialista y antiparlamentarismo* de Gyorgy Lukács que leva o número 44 na mesma coleção.

## **2.10 O caso do Chile**

Sobre o Parlamentarismo Revolucionário no Chile, focamos no governo de Salvador Allende (1970-1973). Para entender como Salvador Allende enxergava o Parlamento destacamos sua primeira mensagem como Presidente ao Congresso Pleno, o que seria a Câmara dos deputados e dos Senadores juntas, realizado no dia 21 de maio de 1971.

Para Allende o Congresso elabora a institucionalidade legal e assim regula a ordem social do qual faz parte, sendo assim durante mais de um século de funcionamento foi mais sensível aos interesses dos poderosos que ao sofrimento do povo. Havendo uma mudança de governo a esta mudança de estrutura em benefício das maiorias, as mudanças na estrutura econômica, o Parlamento deveria institucionalizar no marco de uma estratégia socialista pela via institucional e pluralista, entendido como segundo modelo de transição ao socialismo, não realizado nunca antes. Neste sentido, Allende tem confiança política que o Parlamento que serviu as classes dominantes pode se transfigurar para chegar a ser o Parlamento do Povo. O Parlamento fundado na vontade popular pode se transformar em Parlamento do Povo, que institucionalize a via política para o socialismo. Entendendo essa via como um novo modelo de Estado, de economia e sociedade, centrado no homem e suas aspirações, com liberdades políticas, sem violência com objetivo de conquistar as liberdades sociais.

Nesta formulação parece que existem as instituições como o Estado e o Parlamento como neutrais, de forma que hoje poderiam servir a classe dominante e amanhã aos trabalhadores. Sobre isto Friedrich Engels na sua Introdução a Guerra Civil na França de Karl Marx de 1891, apresenta que um dos ensinamentos da Comuna de Paris é que os trabalhadores não podem tomar o Estado que serve a burguesia e colocar a servir os interesses do proletariado. Nas próprias palavras de Engels:

Desde o primeiro momento, a Comuna teve de reconhecer que a classe trabalhadora, uma vez no poder, não podia continuar a operar com a velha máquina estatal; que essa classe trabalhadora, para não tornar a perder o poder que acabara de conquistar, tinha de, por um lado, eliminar a velha maquinaria opressora, até então usada contra ela, enquanto, por outro lado, tinha de proteger-se de seus próprios delegados e funcionários, declarando-os, sem qualquer exceção, substituíveis em qualquer momento (ENGELS, 2011, p. 195-196).

No marxismo é imprescindível uma ruptura revolucionária do aparelho do Estado e sua substituição por uma ditadura do proletariado como forma de transição ao comunismo.

No capítulo 3, no tópico sobre o debate de estratégias na esquerda, detalhamos mais sobre a via democrática ao socialismo defendida por Allende e realizamos uma análise crítica do ponto de vista de uma estratégia revolucionária.

## 2.11 Outros casos

Nesta parte da dissertação agrupamos vários outros casos diferentes, de forma descritiva, entre os quais o bloco operário-camponês do Brasil (1924-1930) e os dos 15 deputados do PCB, mas com uma estratégia de frente popular, seguindo as diretrizes do VII Congresso da Internacional Comunista, já que lutavam por uma política de subordinação a burguesia e não pela independência de classe, o bloco operário-camponês da Bolívia dirigido pelo Partido Operário Revolucionário (POR-B) e Guillermo Lora que obtiveram dez deputados no ano de 1947, a representação parlamentar trotskistas no Sri Lanka, o Parlamento Europeu, *The Militant* na Inglaterra e a atual representação trotskista no Paquistão e Argélia, que só mencionamos de forma descritiva, entendendo que misturamos diferentes contextos e momentos históricos e políticos.

Sobre o bloco operário-camponês do Brasil entre 1924 e 1930, o principal estudo é o realizado por Dainis Karepovs intitulado *A classe operária vai o Parlamento. O bloco operário-camponês no Brasil (1924-1930)*. Os primeiros deputados comunistas juram subordinar a constituição aos interesses do proletariado, isso é relevante, mas posteriormente o parlamentar Azevedo Lima apoia candidatos sem independência de classe e não desenvolve uma atividade parlamentar revolucionária, o que causa questionamentos do próprio PCB que era que impulsionava o BOC. Não deixa de ser uma relevante experiência, mas o tipo de estratégia não permitiu um controle direto do partido sobre uma das principais figuras públicas do BOC.

Os quinze deputados do PCB são escolhidos num partido já completamente stalinizado e com uma estratégia consolidada de frente popular, seguindo as diretivas do VII Congresso da Internacional Comunista, já que lutavam por uma política de subordinação a uma fração da burguesia e não pela independência de classe, entendendo que o Brasil era feudal e por isto no país deveria ser realizada uma revolução democrático-burguesa, sendo o sujeito político a burguesia nacional. Essa estratégia stalinista era menchevique, pelo qual sem negar a importância política na esquerda de Luís Carlos Prestes ou Carlos Marighella e suas bases sociais reais, mesmo podendo articular o trabalho no Parlamento com articulações extra-institucionais estavam a serviço de uma estratégia que não era revolucionária.

O bloco operário-camponês da Bolívia (BOC-Bol), como mencionamos no início deste capítulo, foi dirigido pelo Partido Operário Revolucionário da Bolívia (POR-B), estava integrado pelo dirigente Guillermo Lora e outros nove deputados no ano de 1947. Também tiveram uma importante participação na Assembleia Popular na década de 70, na atualidade rejeitam a política eleitoral, por diferentes razões dependendo do país, entendendo que as ilusões democráticas estão superadas, constituindo, em nossa análise, um dos problemas do trotskismo post-Yalta, o caudilhismo, idolatria a figura de Guillermo Lora e também sectarismo, renuncia a uma política de massas.

Sobre a experiência do *The Militant* fazendo entrismo no *Labour Party* na década de 80, nos referimos em diferentes partes do capítulo 3 em algumas entrevistas em função de nosso objeto de estudo.

No Sri Lanka o Pablismo do Secretariado Unificado da Quarta Internacional, apoiou um partido, o Lanka Sama Samaja, que tem muita presença política no país, mas que não concretizou uma tática parlamentar revolucionária. Luta por obter uma bancada massiva, uns 100 deputados nacionais, mas sem independência política de classe no marco de uma estratégia revolucionária. Mencionamos porque foi funcional ao SU-QI que poderia afirmar que tinha um partido de massas na Ásia e simultaneamente a tática pablista de atalhos na luta de classes.

Nas eleições europeias de 1999, na França, a aliança entre *Lutte Ouvrière* (LO) e a Liga Comunista Revolucionária (LCR), que foi a organização política mandelista anterior ao Novo Partido Antiapitalista (NPA), obteve mais que 5% dos votos e enviou deputados trotskistas ao Parlamento Europeu pela primeira vez.

Na atualidade também existem legisladores trotskistas no Paquistão do grupo *The Struggle* com vinculações com o Movimento de Esquerda Socialista (MES), linha interna do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) dirigida por Luciana Genro.

Por fim na Argélia existem dois deputados trotskistas da linha lambertista, Djelloul Djoudi e Youssef Ramdane Tazibt, deputados do Partidos dos Trabalhadores desse país, vinculados à corrente interna do PT do Brasil, O Trabalho, mas tampouco levam como política uma estratégia revolucionária.

## **2.12 A necessidade do partido político revolucionário**

A derrota da Comuna de Paris em 1871 coloca como central a questão do partido político revolucionário. Já não era possível apropriar-se de forma improvisada do aparelho político do Estado e colocá-lo a serviço da classe trabalhadora, como Friedrich Engels apresenta com extrema clareza na Introdução à Segunda edição *da Guerra Civil na França* de Marx, no seu balanço da Comuna.

### **a. O debate Lenin e Rosa Luxemburg**

Sobre a questão do partido, utilizaremos principalmente as elaborações de V. I. Lenin nas obras *Um passo adiante, dois passos atrás* e *Que Fazer?*

Existe um amplo debate no marxismo revolucionário sobre a questão do partido e a organização política, mas entendemos que o principal é o realizado entre Vladimir Ilitch Lenin e Rosa Luxemburg. Destacamos que mesmo considerando a Rosa Luxemburg uma autêntica revolucionária em termos de tipo de organização política e teoria do imperialismo, o PTS toma a tradição política leninista. Não faremos menção a organização política em León Trotsky porque nosso entendimento é que Lenin e Trotsky tem balanços diferentes sobre as concepções e tarefas da revolução russa depois da revolução de 1905, Lenin defende um híbrido, uma ditadura democrática do proletariado enquanto que Trotsky já inicia a elaboração de sua teoria da revolução permanente, entendendo que era necessária a ditadura do proletariado, outro regime político em outro regime social, em relação ao partido, Lenin elabora a proposta de organização que permite o triunfo da revolução russa de 1917. Tendo diferenças reais sobre a concepção da revolução e o tipo de partido em 1917, com as Teses de Abril de Lenin estas haviam

ficado atrás. Lenin aceita de fato uma estratégia permanentista na revolução e Trotsky, uma vez que ingressa ao partido bolchevique, aceita o tipo de organização partidária defendida por Lenin.

O debate sobre a construção partidária, de uma organização revolucionária se dá em diferentes momentos, o debate específico entre Luxemburg e Lenin é no interior do marxismo na socialdemocracia entre os anos 1902 e 1906.

Este período inclui as proposições organizativas de Lenin desde 1902, que aparecem publicadas no *Que Fazer?*, e foram realizadas durante as discussões do II Congresso do Partido Operário Socialdemocrata da Rússia (POS DR), que ocorreu em julho de 1903, na clandestinidade na cidade de Bruxelas na Bélgica, para depois continuar em Londres por uma questão de segurança. Os textos de Rosa Luxemburg incluem uma crítica a forma organizativa da socialdemocracia russa e um balanço político realizado pela marxista polonesa da mencionada revolução russa de 1905.

Focaremos nos textos da polêmica específica dos autores, já que seria impossível por questões de espaço a análise de outras obras, mas são ilustrativos da dinâmica e as posições no debate.

Por esta razão as polêmicas serão abordadas a partir dos seguintes textos: *Que Fazer?* publicado por Lenin no ano de 1902, entre outros motivos, para preparar a intervenção política de sua corrente no II Congresso do POS DR; o balanço político desse mesmo Congresso que realiza a partir da análise das atas deste, que foi publicado no mês de maio de 1904 sob o título *de Um passo adiante, dois passos atrás*; a resposta de Luxemburg publicada em 1905 simultaneamente no *ISKRA*<sup>50</sup> e nos números 42 e 43 da *Die Neue Zeit*<sup>51</sup> que se intitula *Problemas organizativos da socialdemocracia Russa*, e a resposta de Lenin através de uma matéria que leva o mesmo nome de seu livro: *Um passo adiante, dois passos atrás*. Por fim, também contribui com este debate o texto de Luxemburg *Greve de massas, partidos e sindicatos*, publicado em 1906 como um balanço político da revolução russa de 1905.

Essa discussão não é burocrática e formal, é central no marco da crise capitalista mundial que assola o mundo desde setembro de 2008, entre aqueles que buscam superar a sociedade capitalista.

---

<sup>50</sup> ISKRA: [Faisca] é o primeiro jornal político marxista ilegal de toda Rússia, é o órgão de imprensa do POS DR, sendo organizado por Lenin.

<sup>51</sup> Die Neue Zeit [Os Novos Tempos] foi a revista teórica do Partido Operário Social-Democrata da Alemanha, publicado na cidade de Stuttgart entre os anos de 1883 e 1923.

Luxemburg lutou principalmente contra a burocratização e o oportunismo da socialdemocracia alemã, primeiro polemiza junto com Karl Kautsky contra Eduard Bernstein e depois contra Bernstein e Kautsky.

Enquanto Luxemburg concentrava sua atividade política na Alemanha, também fazia parte do Partido Operário Socialdemocrata da Polônia e da Lituânia (POSDPyL), que estava ligado ao partido russo POSDR.

Luxemburg, desde adolescente, fez parte do partido do *Proletariat* na Polônia; que existiu entre 1882 e 1886, quando seus líderes foram executados após uma greve geral. Em 1893, ela é uma importante líder teórica de um dos grupos políticos em que os socialistas poloneses estão divididos, um grupo socialista revolucionário. Representou esse grupo político no Congresso da II Internacional, aos 22 anos, contra o Partido Socialista Polonês (PSP) que defendia a independência da Polônia e que contava com o apoio de Marx e Engels. Luxemburg acusou os socialistas poloneses por desviar a luta de classes do jovem proletariado polonês sob uma política nacionalista, a independência da Polônia obscurecendo a luta contra o absolutismo russo em geral, para Luxemburg a luta pela queda do Império Russo não podia estar subordinada à questão nacional.

Em 1894, o Partido Socialista do Reino da Polônia foi formado, sendo uma continuidade política do grupo *Proletariat* e a corrente socialista revolucionária na Polônia, que se aliou aos socialistas lituanos antes de II Congresso do POSDR, conformando o Partido Operário Socialdemocrata da Polônia e da Lituânia (POSDPyL).

Os Socialistas poloneses e lituanos, uma vez unificados, levantaram como política a necessidade de alcançar a unidade do partido entre as correntes políticas que estavam divididas em bolcheviques e mencheviques depois do Segundo Congresso de PSODR e nunca foi um partido incondicional a nenhum destes dois blocos principais do partido social-democrata russo. Depois de 1906, seu alinhamento com os bolcheviques é claro, embora sempre de uma maneira crítica.

O POSDPyL participou do II Congresso do POSDR com dois representantes que estão presentes em toda a primeira parte do congresso enquanto a negociação ocorre para que os socialistas poloneses e lituanos se integrem no partido russo, mas posteriormente decidem retirar-se do Congresso. Os dois partidos, tanto os socialistas da Polônia e Lituânia como os socialistas russos, tinham um grande acordo comum, a necessidade de centralização política, uma vez que ambos grupos se opunham em princípio à construção de um partido federativo de organizações autônomas, no entanto, algumas das demandas apresentadas como condição para a unificação os aproximaram da idéia de federação.

Eles procuraram manter a sua organização intacta e rejeitou a ideia de que o Comitê Central (CC) do POSDR, do qual fazeriam parte, fora a máxima instância de direção, assim como que um delegado do POSDR faça parte do Comitê Central do POSDPyL.

No Congresso, paralelamente à questão da organização, se manifestou também uma diferença política muito importante entre o POSDPyL e o POSDR na questão da autodeterminação nacional<sup>52</sup>.

Em geral, quem escrevia sobre o tema no jornal *Iskra* era Martov, no entanto, antes do Congresso, é Lenin quem escreve um artigo no mesmo jornal tendo em consideração o acúmulo de discussões anteriores das posições POSDR, enfatizando mais à questão da autodeterminação nacional e propondo incluí-la no parágrafo 7 do estatuto do partido. Os revolucionários poloneses e lituanos não concordaram com Martov nem com Lenin e, embora tenham aceito uma declaração genérica, recusaram-se a incorporar essa questão ao estatuto do partido. Luxemburg havia alertado que, no caso de que o POSDR no seu Congresso não mudasse o parágrafo e repudiasse a interpretação de Lenin, os delegados do POSDPyL se retirariam. Uma vez que estes delegados foram informados que o Congresso ratificaria a posição de Lenin, eles deixaram sua posição política por escrito e se retiraram. Só após a revolução de 1905, em 1906, as negociações foram reabertas e membros da POSDPyL foram incorporados.

Luxemburg está ciente de que a tarefa da socialdemocracia russa é uma tarefa sem precedentes na história da humanidade, uma vez que deve definir táticas socialistas de acordo com a luta de classes do proletariado, sobretudo num país onde a monarquia absoluta ainda prevalece.

Segundo a revolucionária polonesa, Lenin caíria numa análise e um desvio politicista ao comparar a Rússia com a Alemanha no período entre 1878 e 1890, pois poderia ser feito se limitamos a comparação ao regime político, a ausência de liberdades democráticas, tanto a autocracia russa e a legislação de Bismark na Alemanha contra os socialistas. Os dois regimes políticos têm em comum a mesma situação de repressão política, mas isso é secundário, considerando as relações econômico-sociais, que são bem diferentes. A maior dificuldade é que a dominação burguesa na Rússia é obscurecida pela violência absolutista, então realizar propaganda socialista tem um caráter abstrato e que a agitação política imediata tenha um caráter de revolução democrático-burguesa. Não

---

<sup>52</sup> Lembremos que Luxemburg retoma a crítica à política de defesa da autodeterminação nacional, defendida por Lenin e Trotsky, na Crítica da Revolução Russa, escrito em 1918.

existe na Rússia czarista uma classe operária pré-constituída no momento da repressão, a diferença da Alemanha.

Rosa Luxemburg explica que na Alemanha, pelo contrário, as leis contra os socialistas procuram marginalizar uma classe trabalhadora já constituída no plano político. O paradoxo da Rússia é que a socialdemocracia deve ser conformada antes que o governo esteja nas mãos da burguesia. A socialdemocracia é obrigada a cumprir com a sua intervenção consciente todo um período do processo histórico e liderar o proletariado da atomização a uma organização de classe, para, a partir disso, ajudar a ganhar consciência de seus objetivos históricos e prepará-los para lutar por eles.

Em relação à questão da organização política há uma diferença central entre os socialistas utópicos e a social-democracia, porque, para estes, a organização não é um produto artificial, mas um produto da luta de classes na qual a socialdemocracia é sua consciência política. Na Rússia, a questão da organização é ainda mais difícil por duas razões. Primeiro, porque uma organização deve ser construída sem liberdades democráticas formais que a própria burguesia fornece em outros países, mesmo que seja produto da luta e da correlação de forças entre as classes; e em segundo lugar, porque Luxemburg compara a tarefa da socialdemocracia russa a de um Deus todo poderoso onde a organização deve ser construída do nada, sem a matéria-prima de outras sociedades em que a unidade da burguesia e seu desenvolvimento unifica ao proletariado.

Em termos de organização, tanto Luxemburg e Lenin concordam que é preciso fazer a passagem de uma fase preparatória de organização política, onde a propaganda era a principal atividade e havia muitos pequenos grupos sem vínculos entre si, a unidade numa maior organização política para toda a Rússia, ambos concordaram nesse ponto que era necessário organizar o partido em todo o território russo e que ele fosse único e para a ação.

Diante do modelo de organização chamado arcaico, artesanal, a consigna do jornal *Iskra* era a centralização. O centralismo, de acordo com o Luxemburg, mesmo que necessário, não resolve completamente o problema da organização da socialdemocracia russa, uma vez que, para ela, nenhuma fórmula rígida pode ser uma solução para o movimento socialista. Para Luxemburg, o balanço político de Lenin em *Um passo a frente, dois atrás* sistematiza uma tendência ultra-centralista na socialdemocracia russa liderada por este último, que faz uma separação rígida entre um grupo de revolucionários ativos e uma massa revolucionária desorganizada que rodeia essa elite. O Comitê Central

aparece como o verdadeiro núcleo ativo do partido e as demais organizações como simples instrumentos executivos.

Para Luxemburg não há dúvida de que a socialdemocracia russa deve procurar unificar todos os trabalhadores em seu território e que as organizações operárias devem representar os interesses de classe do proletariado em geral, acima dos interesses locais, religiosos ou setoriais, o que necessariamente leva à centralização política. Por isto, não se duvida que a socialdemocracia russa não deve constituir um conglomerado federativo das numerosas nacionalidades e numerosos particularismos locais, mas que deve constituir um partido único para todo o Império; no debate, a revolucionária polonesa coloca uma diferença quantitativa, ao invés de qualitativa, que reside no grau de centralização que pode ser conveniente, num determinado momento histórico, levando em conta as condições de uma democracia social russa unificada e única.

Para Luxemburg existe uma diferença entre o movimento socialista e todos os movimentos anteriores, incluindo o movimento jacobino-blankuista, já que é o primeiro que tem a organização e a ação direta e autônoma das massas.

Lênin, segundo a revolucionária, parece subestimar esse fato ao afirmar que a socialdemocracia revolucionária é um jacobino indissolúvelmente ligado à organização do proletariado que tomou consciência de seus interesses de classe. Como observaremos Lenin não afirmou isto no Congresso. A socialdemocracia é diferente do blankuismo, não é um grupo de conspiradores centralizados que planejam a revolução. A socialdemocracia no curso da luta recruta o proletariado e este toma consciência de seus interesses. A organização, os processos de consciência e a luta não são processos particulares que são separados no tempo, são momentos de um único e mesmo processo. Isso a diferencia do blankuismo. O centralismo necessário para a socialdemocracia não pode basear-se em uma obediência cega ou em uma subordinação mecânica dos militantes a um centro partidário, como no caso do blankuismo que atribui a Lenin. O centralismo de Lênin visa subordinar todas as organizações ao centro, o único que decide, orienta e pensa e mantém uma separação rígida entre o núcleo dos revolucionários e o ambiente social revolucionário próprio do movimento de classes. A socialdemocracia não está ligada ao proletariado, é ele mesmo o proletariado.

Para Luxemburg não existe um contingente russo de trabalhadores educados na luta política, nem o desenvolvimento de atividades públicas, que são as condições indispensáveis para o centralismo da social democracia. Lenin, para a marxista polonesa, no entanto, acha que existem condições na Rússia para a formação de um partido forte e

centralizado, e que não é necessária a educação do proletariado, mas de um grupo de intelectuais.

Para Luxemburg Lenin mistura os conceitos, confundindo organização com disciplina e atos políticos conscientes com automatismo. Não é tomando como ponto de partida a disciplina do Estado capitalista e o proletariado na fábrica, que consegue a emancipação e a autodisciplina, substituindo a autoridade da burguesia por um comitê central. As mudanças mais importantes nas táticas não foram invenções de lideranças, mas o produto do movimento espontâneo das massas nos momentos de atividade.

E a revolucionária afirma que o ultra-centralismo de Lênin tem mais o espírito de um vigia noturno do que um espírito positivo e criativo, procura controlar a atividade do partido e não fecundá-la. A flexibilidade política é necessária com absoluta fidelidade aos princípios para o propósito de unidade, uma vez que a experiência prática corrige qualquer erro estatutário. O ultra-centralismo de Lenin, não é acidental, é uma arma que deve ser forjada contra o revisionismo, o oportunismo, então o poder do comitê central aparece como um dique contra a tendência dos intelectuais à desorganização e descentralização, os quais com suas tendências individualistas tendem à anarquia.

Na maioria dos países capitalistas ocidentais, existe uma relação entre intelectuais e oportunismo, e também é verdade que os intelectuais têm tendências descentralizadoras, no entanto, temos que historicizar e procurar base social dos fenômenos, que está no parlamentarismo burguês e nos meios materiais. O partido nesses países é um baluarte que defende o movimento da classe dos desvios parlamentaristas, que para fazer triunfar suas tendências tentam dissolver o setor ativo da militância na massa amorfa do eleitorado. O oportunismo na Rússia é diferente, tem outro caráter, porque é um produto do atraso político, não do parlamentarismo, já que não há sequer um parlamento burguês que favoreça essa tendência. Há uma intelectualidade sem classes e uma imaturidade do movimento operário, levando os intelectuais para digressões teóricas e a negação da política, seja pelo vies terrorista, liberal ou idealista kantiano. Mais uma vez, Lenin caíria numa visão politicista.

O oportunismo não tem uma preferência invariável por algum tipo de organização, seu único princípio é a ausência de princípios. O plano organizacional de Lenin é um perigo para o partido socialdemocrata russo, já que somete o movimento dos jovens trabalhadores russos e a elite intelectual, limitando a ação revolucionária independente do proletariado. É um erro grave acreditar que é possível fechar os caminhos ao oportunismo com um estatuto de partido, que aparece como um meio de coerção da maioria proletária

consciente. A socialdemocracia é o refúgio natural de todos os elementos insatisfeitos, é o partido de todas as pessoas contra a pequena minoria burguesa no poder, então ele também deve conter o tumulto da oposição não-proletária nos marcos da ação revolucionária proletariado.

Há dois riscos, segundo Luxemburg, o primeiro que o partido perca seu caráter de massa; e o segundo que renuncie ao objetivo final, caindo no reformismo burguês. Sua conclusão é que os erros cometidos por um verdadeiro movimento revolucionário de massas são muito mais frutíferos do que a inefabilidade do melhor dos comitês centrais.

Por sua vez, no Lenin, as preocupações com a organização são apresentadas no já mencionado *Que Fazer?* que tem como objetivo central criticar as tendências de direita da socialdemocracia russa e expôr as discrepâncias e táticas do *Iskra* em matéria de organização. Nele critica com força o economismo que é maravilhados pelas greves e as reivindicações limitadas ao plano econômico, separam a luta econômica da luta política.

Em particular, a resposta de Lenin para Luxemburg é um artigo que leva o mesmo título do livro *Um passo à frente e dois passos para trás*, e faz um balanço político sobre a crise na socialdemocracia russa, artigo que foi preparado para sua publicação em *Die Neue Zeit* (Os novos tempos), mais uma vez enviado a Karl Kautsky, este o rejeitou, sendo publicado só em 1930, depois da morte do líder bolchevique.

Lenin aprecia a importância dada ao seu livro, mas afirma que aqueles que o criticam, em particular Luxemburg, estão falando de outra coisa e não de seu livro.

O tema central que aparece ao longo do livro refere-se às tendências em que a socialdemocracia russa é dividida, e é o produto do estudo das 400 páginas que eles constituem as atas do congresso e ocupam 100 no seu livro.

Lenin interpreta que, segundo Luxemburg, ele seria um teórico do centralismo extremo que defende um sistema de organização sobre qualquer outro, no entanto, o revolucionário russo, diz que defende princípios elementares para qualquer organização partidária. Afirma que realizou esta explicação porque é importante entender a partir das lutas entre as diferentes frações do partido, o que foi discutido no congresso a cada momento e, desta forma, como e em que momentos a maioria do partido foi construída.

Apresenta a composição do congresso que foi a seguinte: os "iskristas" da maioria, o antigo ISKRA, tinham 24 votos; os "iskristas" da minoria, por sua vez tinham 9 votos; o centro, que também era conhecido como o "pântano" 10 votos e os "anti-iskrista" 9 votos.

Deve ser diferenciado que na discussão as duas frações estão sendo construídas, os bolcheviques, que formarão a corrente revolucionária proletária e os mencheviques, os intelectual-oportunistas. Em todas as questões fundamentais sobre o programa, tática e organização na disputa "iskristas" contra "anti-iskristas", obtém o triunfo os "iskristas".

Uma vez explícita a composição das forças políticas do Congresso, Lenin responde a cinco das críticas formuladas por Luxemburg:

Em primeiro lugar, Luxemburg confunde a proposta de organização proposta por Lênin com a da comissão eleita no partido e a decisão do congresso do partido que a aprovou com modificações. Esta comissão foi composta por Lenin, um defensor da maioria e três membros da minoria. Isso quer dizer que Lenin estava em minoria na comissão.

Em segundo lugar, responde à afirmação de que o Comitê Central é o núcleo ativo do partido, uma vez que não é verdadeiro, segundo o revolucionário russo. O Comitê Central expressa a maioria, mas o que é uma maioria no Comitê Central, é uma minoria no Conselho do partido, o que, certamente, restringe a autonomia do comitê central.

Em terceiro lugar, todos concordaram com a necessidade de construir um partido centralizado, não só Lenin. A principal discussão levantada por Lenin é se o que Luxemburg considera que os órgãos do partido deveriam estar nas mãos da maioria ou da minoria. Essa pretensão, seria uma exigência blanquista, se pergunta: É uma posição política ultra-centralista? Da mesma forma que defender uma submissão subserviente e outras monstruosidades ?, responde Lenin. Além disso, ele afirma que nunca diria que na Rússia estavam maduros para a construção de um grande partido revolucionário centralizado, ele simplesmente argumentou que, se existentes as condições para que as decisões do congresso do partido sejam respeitadas e seguidas, porque acabou o tempo onde os organismos do partido poderiam ser suplantado por pequenos círculos, isso para o bolchevique estava definitivamente superado. O déficit na análise de Luxemburg é que não considera as diferentes posições das diferentes tendências dentro do partido, esquece a forma como a socialdemocracia russa está dividida e como é que as diferentes posições foram expressas no Congresso. É uma análise ahistórica, portanto idealista e hegeliana<sup>53</sup> em nome da dialética marxista, o que é o mais triste, nas palavras do revolucionário russo.

No quarto lugar, não concorda quando Luxemburg afirma que ele concebe o partido como uma fábrica, confunde dois aspectos diferentes da disciplina da manufatura.

---

<sup>53</sup> Daniel Bensaid e Alain Noir, desenvolvem a ideia do hegelianismo de Luxemburg nas suas críticas a Lenin (Bensaid y Noir,1978).

Em quinto lugar, Lenin esclarece que não foi ele quem falou de jacobinismo, mas que foi Pavel Axelrod<sup>54</sup>.

Na primeira parte do Congresso, em todas as questões fundamentais como mencionamos, o triunfo foi dos iskristas. Na segunda parte do congresso, quando discussões menos relevantes são abordadas, alguns dos iskristas votam juntos com os anti-iskristas.

Na votação de quem pode ser um membro do partido ganha Martov, enquanto no Comitê Central e na redação do jornal do Comitê Central se constitui uma maioria revolucionária proletária e uma minoria oportunista intelectual, aqueles eram os fatos.

A minoria transformou-se em maioria no jornal e recusou a abrir as páginas da ISKRA para expressar o ponto de vista revolucionário, enquanto a maioria dos membros foram excluídos do comitê central, num processo de desbolchevização e com posições contrárias à convocação do III Congresso.

Consideramos que também é importante incorporar neste debate as diferentes caracterizações sobre capitalismo, imperialismo e suas crises entre Luxemburg e Lênin, que também nos permitem entender os contrapontos em relação à questão da organização política.

Para Luxemburg, no seu estudo *A acumulação de capital*, que data de 1913, há um desenvolvimento capitalista nos países importadores de capital, onde temos a destruição da economia natural, a proletarização das populações indígenas e o surgimento nas colônias de um país de uma verdadeira produção capitalista. A autoridade do capital se estende pelo mundo, mas também o modo de produção capitalista que é mundial.

Existem duas condições para a realização da mais-valia, a primeira é um círculo de adquirentes fora da sociedade capitalista; e a segunda condição é ter os elementos necessários para a expansão da produção. Para continuar expandindo o capitalismo deve avançar permanentemente sobre os espaços não capitalistas, o capitalismo vive das ruínas das relações sociais não-capitalistas, é por isso que uma sociedade capitalista pura não pode sobreviver. O período do imperialismo para Luxemburg, não é uma fase superior do capitalismo, como diz Lenin, mas é o momento *mori* do capitalismo. Na realidade, o imperialismo está sempre presente no capitalismo, não é uma fase. Um capitalismo mundial puro entra numa crise catastrófica como resultado de suas próprias contradições,

---

<sup>54</sup> Pavel Borisovich Axelrod (1850-1928) foi um revolucionário russo, antigo colaborador de Georgi Plejanov (1856-1918) – Mestre de Lenin e quem incorporou o marxismo na Rússia- que após seu enfrentamento com Lenin no IIº Congresso do POSDR, se converte numa das lideranças mencheviques.

uma vez que a acumulação de capital tem uma necessidade permanente de expandir as zonas de exploração e a terra é finita. Esta leitura da economia política do capitalismo traz consequências políticas como apontaremos.

Lênin, por sua vez no livro *Imperialismo, fase superior do capitalismo*, escrito em 1916, produz uma visão diferente sobre o imperialismo, afirmando que este tem cinco características:

- 1) a concentração da produção e do capital desenvolvido a um grau que criou monopólios que têm uma importância central na economia
- 2) a fusão entre o capital bancário e industrial e, com base no capital financeiro, a criação de uma oligarquia financeira;
- 3) a exportação de capital é mais importante que a exportação de mercadorias;
- 4) a formação de associações internacionais monopolistas dos capitalistas, que compartilham o mundo;
- 5) a distribuição do mundo pelas mais importantes potências capitalistas.

É necessário localizar historicamente esta nova fase superior do capitalismo e também compreender que o imperialismo é a base material do oportunismo político do reformismo, mas a época do imperialismo é também a era das guerras e das revoluções.

Em última análise, Luxemburg acredita que o capitalismo vai inexoravelmente para a catástrofe, e é por isso que as massas, se necessário, vão lutar pelo socialismo para evitar cair na barbárie. Não defende de jeito algum uma posição espontaneísta, mas tem outra posição em termos de organização, mesmo defendendo a construção de uma organização revolucionária e sempre ter participado e fundado a estas.

A leitura política de Lênin é diferente, porque para o revolucionário russo, o capitalismo não cai sozinho, mas deve ser derrubado, para isso é necessário contruir um partido revolucionário que se antecipe aos fatos.

Nesta dissertação só mencionaremos que este debate tem certa continuidade nos primeiros anos da década de 20 entre outros três textos de George Lukacs que criticam e procuram explicar a posição de Rosa Luxemburg, defendendo o argumento leninista: *Legalidade e ilegalidade* de 1920, *Observações metodológicas sobre o problema da organização* de 1922 que integram *Historia e Consciência de Classe* (LUKÁCS, 2003) e *O partido dirigente do proletariado* de 1924, que faz parte de *Teoria do partido revolucionário* (LUKÁCS, sem data).

## **b Gramsci e o Moderno príncipe**

Já Antonio Gramsci, para pensar a questão do partido, toma como ponto de partida a Nicolau Maquiavel, em particular seu livro *O príncipe* escrito em 1513 e publicado em 1532. E vai diferenciar duas categorias: Príncipe e Moderno príncipe.

Desde o início de suas *Notas sobre Maquiavel, a política e o Estado Moderno*, Gramsci mostra-se interessado na necessidade de construção de uma vontade coletiva. Existe no príncipe um elemento doutrinário e racional que é incorporar um *condottiero* que representa esse símbolo de uma vontade coletiva com um objetivo político preciso, no caso do fiorentino a unidade nacional italiana. Ideologia política e ciência política fundem-se na forma do ‘mito’, uma categoria soreliana que Gramsci utiliza criticamente marcando seus limites. O príncipe seria uma expressão histórica desse ‘mito’ soreliano, uma ideologia como uma criação da fantasia concreta que vai atuar sobre um povo disperso para organizar sua vontade coletiva. Era um príncipe utópico em termos doutrinários, mas que na conclusão remete à um príncipe realmente existente. A ideia do príncipe seria levar ao povo a construção de um novo Estado.

Cada partido, para o comunista italiano, é expressão de um grupo social e determinados partidos representam um grupo social na medida que exercem uma função de equilíbrio e arbitragem entre os interesses de seu grupo e outros grupos e na medida que pretendem fazer com que o desenvolvimento do grupo representado se processe com o consentimento e com ajuda de grupos aliados, e muitas vezes dos grupos decididamente inimigos. (GRAMSCI, 2003).

Muitas vezes o estado maior intelectual de um partido orgânico não pertence a nenhuma das frações, mas opera como se fosse uma força dirigente superior aos partidos e as vezes reconhecida como tal pelo público. Desse ponto de vista, os jornais ou as revistas também são partidos, ou frações de partido, mas sem a forma organizativa de partido, já que expressam na superestrutura interesses de classe ou de frações de classes.

Não entraremos aqui na crítica que realiza a teoria elitista sobre os partidos políticos de Robert Michels, interpretada como simplista, nem a Max Weber, contrastando com eles, entende a história de um partido político como a história de um grupo social do qual o partido é expressão, sendo a história de um país entendido em sentido monográfico.

O Moderno Príncipe, por sua vez, não poderia ser uma pessoa real, um indivíduo concreto, só pode ser um organismo, um coletivo, um elemento complexo da sociedade,

no qual já tenha se iniciado a concretização de uma vontade coletiva reconhecida e fundamentada na ação. Assim, como quando nos referimos ao conceito de hegemonia em Gramsci, podemos em diferentes momentos encontrar alguns elementos quando se refere ao partido, mas sempre entendido como expressão de uma relação entre economia e política, os interesses das classes e das frações de classes e sua representação. Desse ponto de vista, consideramos o Moderno Príncipe como o partido político da classe operária, não qualquer partido do sistema. Um partido político revolucionário operário- camponês, que expresse a luta contra a exploração, mas também ao conjunto das opressões, construindo uma maioria social em termos hegemônicos que permita ir além das lutas econômicas, corporativas, para construir relações de forças ao Estado para num momento de crise orgânica contruir um novo Estado superando o bloco histórico existente.

O Moderno Príncipe, o partido político da classe operária, numa de suas concepções, deve realizar uma reforma intelectual e moral, construir uma nova concepção de mundo, deve ser o propagandista e organizador disso para criar uma vontade coletiva nacional popular para atingir uma forma superior e total de civilização.

Este moderno príncipe é expressão e organizador ativo e atuante dessa vontade coletiva, dessa reforma intelectual e moral que se apresenta como um programa de reformas econômicas.

O Moderno Príncipe desenvolvendo-se, subvertendo todo o sistema de relações intelectuais e morais na medida que seu desenvolvimento permita, significa que cada ato de fato é concebido como útil e prejudicial para acentuar o poder do príncipe moderno ou constarrestar. A relação entre programa econômico e reforma econômica, assim como a relação entre a classe que é hegemônica na produção é hegemônica na sociedade e no Estado, acaba com qualquer interpretação idealista de Gramsci, existe uma relação entre economia e política, as classes e os partidos que fazem parte de uma totalidade. A política é uma atividade permanente que dá lugar a organizações permanentes, na medida que se identifica com a economia.

Este Moderno Príncipe é aquele que pretende fundar um Novo Estado e estar racional e historicamente destinado a esse fim.

Entendemos que uma boa sistematização sobre a teoria marxista do partido político se encontra nos Cadernos de Passado e Presente, nos seus volumes 7, 12 e 38, tendo sua edição dirigida pelos gramscianos argentinos, em particular por José Aricó, em um primeiro momento na Argentina, e depois durante a ditadura militar (1976-1983) no exílio mexicano.

No Caderno intitulado *A teoria marxista do partido político I* no volume 7 encontramos 3 trabalhos, *Para una teoría del Partido Revolucionário* de Umberto Cerroni, *Problemas de la teoría marxista del Partido Revolucionário* de Lucio Magri e *Marx – Engels y el concepto de partido* de Monty Johnstone.

Por sua vez, no Caderno intitulado *A teoria marxista do partido político II*, (*Problemas de organización*) no volume 12 encontramos 5 trabalhos. O primeiro é escrito por Daniel Bensaid e Alan Nair, *A propósito del problema de organización Lenin y Rosa Luxemburg*; um texto da própria revolucionária polonesa *Problemas de organización de la social-democracia rusa*; a resposta de Vladimir I. Lenin a Rosa Luxemburg: *Um paso adelante, dos pasos atrás*<sup>55</sup>, para concluir com dois trabalhos sobre o tema de Georg Lukács, o primeiro *Observaciones metodológicas sobre el problema de la organización* e o segundo *Legalidade e ilegalidade*.

No terceiro caderno dedicado a este tema *A teoria marxista do partido político III* encontramos sete textos. O primeiro é de Rossana Rosanda, *De Marx a Marx: classe y partido*; o segundo de Jean Paul Sartre que expressa a posição do *Il Manifesto*, influente revista francesa que dirigiu tendo certa relação com o maoísmo daquele país intitulado: *Masas, espontaneidad, partido*; o terceiro de Victor Fay, *Del partido como instrumento de lucha por el poder al partido como prefiguración de una sociedad socialista*; o quarto de Edoarda Mais, *Algunas cuestiones impostergables*; el quinto de André Gorz, *Ni tradeunionistas ni bolcheviques*; o sexto de Giovanni Mottura, *Dos concepciones diferentes en la construcción de la organización revolucionária* y o sétimo é um documento elaborado pela organização italiana *Potere Operario*, *Debate sobre organización*.

Neste capítulo tratamos brevemente sobre o tema do Estado a partir do marxismo revolucionário, que tem relação íntima com o Parlamento burguês, sendo este uma instituição no marco do regime capitalista, a partir disso tecemos uma discussão teórica e política sobre o parlamento burguês e parlamentarismo revolucionário, fazendo uma análise teórico-crítica do tema dentro da tradição marxista, apresentamos exemplos concretos de parlamentarismo revolucionário dentro da tradição marxista, os quais nos forneceram elementos importantes sobre esta tática na prática em diferentes períodos, e tudo isto nos permitiu a articulação pretendida com o nosso objeto e, para concluir este capítulo, apresentamos de forma sintética a questão do partido político no marxismo, com

---

<sup>55</sup> Ver nota de rodapé 15.

o objetivo ser um pano de fundo básico sobre o tema, e não uma sistematização completa.

No capítulo 3, o seguinte, nos debruçaremos especificamente sobre o PTS e o parlamentarismo revolucionário de forma mais ampla, bem como trabalhamos temas caros ao marxismo revolucionário como partido político, tática e estratégia.

### 3 O PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS

Neste capítulo focaremos no *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS), para isso se faz necessário, inicialmente, fazer uma reconstrução histórica do PTS de sua origem, a partir da ruptura com o MAS, e seu desenvolvimento a partir de seu aporte teórico-político, que atualmente se auto define, em termos gerais, como uma organização marxista revolucionária cujas bases teóricas, programáticas e de princípios se encontram em Marx, Engels, Lenin e Trotsky, ainda em relação a construção do partido, tratamos das frentes de massa do PTS na atualidade, a partir de sua inserção no movimento operário, de mulheres, de direitos humanos e da juventude.

Por se tratar de um partido que se auto define como partido leninista que tem fundamental relação com a questão da estratégia bolchevique, diferenciamos esta das demais estratégias existentes na esquerda. Esclarecemos que a principal produção teórica sobre o tema do PTS é o livro *Estratégia Socialista e arte militar* escrito por Emilio Albamonte e Matias Maiello (ALBAMONTE e MAIELLO, 2017)<sup>56</sup>. Dividido em nove capítulos, que constam de trinta e sete partes e dois anexos com um prólogo sobre a atualidade da estratégia e um epílogo que tenta articular luta de classes, guerra civil e revolução no marco de uma estratégia revolucionária.

Por fim, traçamos uma caracterização dos parlamentares revolucionários, tratamos dos resultados eleitorais legislativos, bem como de algumas propostas transicionais apresentadas. De forma secundária, para ilustrar a continuidade e vitalidade deste fenômeno político, apresentamos as definições em termos de política eleitoral para as eleições de 2019 e as recentes iniciativas políticas apresentadas pelo PTS.

Do ponto de vista acadêmico, existem poucos trabalhos, não sobre o *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) de forma específica, mas sobre a *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT). Sobre a FIT, no plano acadêmico no Brasil, temos a tese de doutorado de Pablo Thiago Correia de Moura, intitulada: *Os partidos políticos de matriz trotskista na Argentina (PTS, PO, IS): Atuação frente aos governos kirchneristas*, defendida em 2016 no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGCS-UFCG). A tese tem a virtude de ter sido a primeira a trabalhar este fenômeno político com rigorosidade e no âmbito acadêmico no Brasil.

---

<sup>56</sup> No momento de finalização desta dissertação o livro está quase pronto para sua publicação em português, a perspectiva é que seja publicado ainda este ano pela Editora Iskra, impulsionada pelo MRT, integrante da FT-QI no Brasil.

Na atualidade, Edmar Almeida de Macedo, está desenvolvendo uma tese de doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Paraná (PPGCP-UFPR) comparando a atuação dos parlamentares trotskistas na Argentina e no Brasil, intitulada: *Os Parlamentares trotskistas no Brasil e Argentina: entre o radicalismo e a adaptação*.

### 3.1 O PTS e a construção de uma estratégia revolucionária na esquerda

Como detalhamos no capítulo 1, o PTS foi fundado no final dos anos 80, a partir de uma cisão do *Movimiento al Socialismo* (MAS), originado na Tendência Bolchevique Internacionalista (TBI), uma corrente interna formada no processo de debate iniciado no III Congresso do MAS, que posteriormente, mesmo mantendo o nome de tendência, transforma-se em Fração do MAS. O MAS foi um partido morenista, em relação a seu fundador Nahuel Moreno, que teve sua origem no Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) e fez parte da Liga Internacionalista dos Trabalhadores (LIT).

Consultado sobre a particularidade do PTS em relação aos outros partidos trotskistas e suas diferenças com o morenismo, Christian Castillo um de seus fundadores responde:

O PTS provém da chamada corrente morenista em relação ao seu principal dirigente Nahuel Moreno, que falece no mês de janeiro de 1987. A corrente morenista tinha como principal partido o MAS na Argentina, e depois da nossa ruptura em 1988 até inícios dos anos 90 vai ter uma discussão interna que os fragmenta em numerosos setores. De todos os partidos que surgiram do morenismo, nós do PTS fomos os únicos que fizemos uma crítica teórica ao conjunto da concepção sobre a teoria da revolução permanente que se conhece como a teoria da revolução democrática, que para nós é a base de uma prática política errada que criticamos nas correntes herdeiras do morenismo. (CASTILLO, Christian; entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

No 27 de abril de 1988 a TBI se constitui em tendência, e no dia 06 de maio de 1988, numa plenária nacional da TBI, com mais de 500 integrantes, delibera-se manter o nome e constituir-se em fração do MAS, Tendência Bolchevique Internacionalista – *Fracción del Movimiento al Socialismo* (TBI-FMAS). Um documento central nesse período é a *Carta Abierta a los compañeros del Partido* no jornal T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS; Nro. 0; onde coloca à disposição do conjunto dos militantes do partido, algumas posições políticas que

permitam manter a unidade partidária no marco do Congresso e suas diferenças com a direção do MAS.

Frente a esta situação antes do Congresso, a direção do MAS, deliberando não adiar o mesmo, no marco do aprofundamento da crise partidária, tem que reconhecer a existência da tendência, mas sem reconhecer a fração.

A diferença entre tendência e fração é que a fração, segundo o estatuto do MAS, tem direito a ter suas próprias publicações e, segundo Nahuel Moreno num curso ministrado no partido em 1985, também teria direito a finanças próprias, disciplina interna e relações de seus militantes com o resto do Partido, através da direção que a própria fração escolha. (T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS; Nro. 0, p.04).

Segundo este mesmo jornal, participaram da criação da fração uma esmagadora maioria desses 500 militantes, numa reunião na qual participaram dirigentes nacionais, regionais, quadros e militantes de 15 zonas e regionais do partido, que ratificaram as bases programáticas da TBI e apontaram cerca de sete propostas para serem aprovadas como primeiro ponto da ordem do dia para dar batalha política no Congresso. Solicita-se também que os locais de Juventude, La Plata, Ensenada e Mar del Plata se constituam em locais centrais e de funcionamento da TBI-FMAS.

Como afirma Gabriela Lizst em seu artigo *Historia y balance del MAS argentino*, publicado na Revista *Lucha de Clases* em 2006, em seus primeiros documentos, o PTS declarava que o MAS tinha uma definição revisionista do internacionalismo e que se convertera em nacional-trotskyista, polemizando com a linha oficial do MAS naquele momento, segundo a qual a Argentina era "o centro da revolução mundial" porque tinha o maior partido trotskista do mundo.

Centralmente a leitura é que o MAS está tomando um curso nacional trotskista. Quem, por parte da direção maioritária do partido, defendeu as posições foi Orestes Pantelli, um propagandista do MAS, em um documento denominado *Carta de Greco*, que defende dez pontos de política internacional que justificava não realizar com força esse debate no Congresso porque todos os militantes do MAS já conheciam e tinham posição.

Numa segunda parte do documento, expressam que a direção maioritária do MAS, organiza frações secretas em base a calúnia e a tergiversação com o objetivo de evitar o debate político para aplastar aqueles que se opõem a direção partidária.

Numa terceira parte da carta apresentam-se as verdadeiras posições da TBI-FMAS, suas teses políticas, criticando a Greco e outros dirigentes por apresentarem uma

posição revisionista do internacionalismo, reduzindo a construir o MAS na Argentina, negando a importância dessa discussão internacional no partido e ausência de propostas de atividades de solidariedade internacionalista, seja contra a presença das tropas *yankees* na Centro América, a revolução política na ainda União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) que se iniciava com greve dos operários armênios ou a gigantesca luta dos trabalhadores poloneses.

Greco coloca em determinados períodos como opções ou construção da internacional ou frentes únicas revolucionárias, revisão morenista da frente única operária que prioriza, neste caso, a construção de um partido nacional.

Do ponto de vista da construção partidária, o MAS tinha uma visão evolutiva de seu desenvolvimento. tanto da situação revolucionária como da própria construção de um partido de massas, que acaba sendo pacifista e eternizando as possibilidades de democracia burguesa, mesmo com um partido revolucionário crescendo. Quando o crescimento de um partido revolucionário colocaria a situação nos termos de revolução e contrarrevolução, depois dos Kerensky estão os bolcheviques e Kornilov no marco e uma luta pelo poder que não será pacífica. A TBI entende que o crescimento do partido será convulsivo e não evolutivo.

Importante destacar que estes rasgos da TBI conservam-se plenamente na atualidade do PTS. Da mesma forma da crítica à política de frentes populares, defendendo a TBI a consigna construir um Partido de Trabalhadores<sup>57</sup>, mas no sentido programático que dava o MAS a isso em 1985. As táticas são importantes para intervir nas conjunturas, por isso era relevante levantar a proposta de uma Assembleia Constituinte, que a direção do MAS não levante esta proposta seria uma adaptação a democracia burguesa e o eleitoralismo. Isto fica claro com o fato de não permitir que a TBI faça referência ao programa de transição na parte que se refere a autodefesa de massas. O documento da TBI foi censurado pela direção porque poderia ter colocado em risco a legalidade do partido. A TBI compara esta situação com a de Engels na Introdução de 1895 ao livro *Luta de classes na França de 1848 a 1850*, de Marx, na parte que se refere as barricadas e a insurreição, a qual mencionamos no capítulo anterior. (ENGELS, 2012).

Posteriormente descrevem um conjunto de graves problemas metodológicos e a crítica que expressava a TBI, mas fazia parte da direção da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI), e que é central recuperar o centralismo

---

<sup>57</sup> A ideia de Partido de Trabalhadores é diferente que o Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil e a mesma ideia da forma que é interpretada pelo Partido Obrero (PO) da Argentina.

democrático que difere do centralismo burocrático aplicado pela direção do MAS. O partido não pode ser uma federação de frações como o mandelismo, nem um partido monolítico como os lambertistas ou altamiristas, que não permitem a construção de um partido revolucionário de massas.

As sete condições para integrar-se ao Congresso para serem votadas como o primeiro ponto de pauta, que aparecem de forma explícita no mencionado jornal T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. *Fracción del MAS*; Nro. 0, num aparte destacado na página 03 são as seguintes:

Em primeiro lugar, a possibilidade aos dirigentes de expressar suas posições políticas na imprensa partidária, o jornal *Solidaridad Socialista* (Sol. Soc.), sobre a base que o editorial é de aplicação para todos os militantes do partido.

Em segundo lugar, publicar um Boletim Interno de Discussão (BID), focado em questões da luta de classes nacional e internacional, sem censura alguma, que tenha condições de criticar arbitrariedades e posições do aparelho do partido.

Em terceiro lugar, frente aos ataques aos dirigentes da juventude da cidade de La Plata, capital da Província de Buenos Aires, da TBI, a proposta é que exista a possibilidade ainda de que a juventude escolha suas próprias autoridades e que não se possa nem desmoralizar, nem remover dirigente algum por suas posições políticas.

Em quarto lugar, que as regionais e juventude possam editar seu próprio periódico e seja distribuído com o jornal nacional centralizado, mas que tenha como condição reproduzir no editorial a linha votada pelo Comitê Central e o programa do partido.

Em quinto lugar, que a eleição dos dirigentes observe os seguintes três critérios: importância objetiva e subjetiva das fábricas que dirige, capacidade política constatável em escritos, artigos e demais, assim como pelo seu papel objetivo no desenvolvimento e construção do partido.

A sexta proposta é que, na medida que a democracia burguesa continue, congressos anuais com três meses de pré-congresso, seguindo a tradição bolchevique.

Por fim, também solicita-se que León Perez possa participar do Congresso num clima fraternal e de debate político e que o congresso vote uma moção de repúdio ao método do Comitê Central (CC) argentino e o Comité Ejecutivo Internacional (CEI) da LIT-CI de antepor o estatuto e condenas metodológicas ao desenvolvimento do debate político. (T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. *Fracción del MAS*; Nro. 0, p.03).

Em termos superestruturais, sendo que Emilio Albamonte, fundador do PTS, era integrante do Comitê Central e que tinha sob sua responsabilidade a juventude, ao ser maioria da juventude quem faz a ruptura no movimento estudantil, o PTS fica a cargo das secretarias dos centros acadêmicos que pertenciam ao MAS, assim como a representação na Federação Universitária de Buenos Aires (FUBA), na sua Junta Executiva com a Secretaria de Relações Operário-Estudantes. (LAVENBERG e MAROLLA, 1989, p. 7).

Optamos trabalhar com uma parte dos jornais *Avanzada Socialista*, lançado em 1988, por ser o primeiro jornal do PTS que delimita politicamente suas posições com o MAS mas também com o *Partido Obrero* (PO), os dois principais partidos trotskistas do país nesse momento e também com o Partido Comunista que conformava com o MAS a frente *Izquierda Unida*.

Em *Avanzada Socialista* encontramos alguns dos elementos centrais que definiram as características do PTS até a atualidade, mesmo que as posições políticas sejam produto de um acúmulo e o amadurecimento entre teoria, posições políticas e experiências na luta de classes.

Nos jornais *Avanzada Socialista* número 3, publicado no mês de julho de 1988, e no número 08 do mês de setembro do mesmo ano, aparecem matérias apresentando o crescimento partidário, as novas rupturas no MAS e a luta por conseguir a legalidade, a pessoa jurídica nos diferentes distritos, que permitam em algum momento apresentar candidatura.

No jornal *Avanzada Socialista* número 03, aparece um ato político pela legalidade na cidade de Mar del Plata, província de Buenos Aires, com assistência de mais de 200 trabalhadores e da juventude, no qual, o então dirigente do PTS, Hugo Manes, atualmente dirigente da Democracia Operária (DO), apresenta importantes justificativas políticas: a necessidade política de construir uma frente eleitoral dos trabalhadores e pelo socialismo, alternativa ao radicalismo e ao peronismo e que ocupe o espaço político à esquerda da esquerda conciliadora do MAS. O PTS surge para levar a solidariedade ativa à todas as lutas e acabar com a esquerda marginal e centralista burocrática, para construir um partido revolucionário vivo, com militantes conscientes sem medo do debate político e para construir a Quarta Internacional. (AVANZADA SOCIALISTA 03, julho 1988, p. 12).

No jornal *Avanzada Socialista* número 04, publicado em 20 de julho de 1988 aparecem duas matérias sobre a luta pela legalidade do PTS, conseguir a pessoa jurídica que expresse a legalidade do partido, e desta forma poder participar das eleições.

Uma primeira matéria que aparece na página 12 em destaque, expressa que o PTS está solicitando assinaturas para sua legalidade desde que existe como partido, e em uma segunda matéria apresenta os argumentos pelos quais é importante obter a legalidade.

Na primeira matéria expõem que já conseguiram a quantidade exigida pela Justiça Eleitoral na Capital Federal, na província de Buenos Aires e a de Chubut, e que tem avanços em outras províncias como San Luis, Neuquén e La Pampa.

Na segunda matéria, expondo os argumentos que apresentam a importância de obter a legalidade, podemos destacar que esta seria usada em benefício das lutas operárias e populares, e que no momento das eleições abre a oportunidade de utilizar a imprensa, os meios de comunicação e atos públicos para expressar a solidariedade com os que lutam. Obter a legalidade é uma forma de utilizá-la, enquanto exista a democracia burguesa, uma forma mais ampla de denunciar o regime de conjunto e apresentar que são os próprios trabalhadores aqueles que devem dar uma saída a crise.

As bancadas potencialmente obtidas no parlamento devem servir ao partido revolucionário como uma forma de utilizar o Congresso para a apoiar a luta extraparlamentar dos trabalhadores. Também poderia ser utilizada em campanhas internacionalistas de solidariedade. Desde esse momento o PTS, bastante longe ainda de obter alguma cadeira no parlamento, já apresentara uma posição política clara que se mantém até atualidade.

A legislação argentina permitia duas possibilidades, que assinem adesões as pessoas que concordam com o programa do partido, mas também aquelas que entendam que é uma questão democrática que um partido revolucionário, socialista e anticapitalista tenha o direito a ser escutados pelos trabalhadores e o conjunto dos setores explorados e oprimidos. (AVANZADA SOCIALISTA 20, julho 1988, p. 12).

Destacamos a importância do processo de obtenção da legalidade, porque sem isso não é possível um partido sequer se apresentar nas eleições. Na atualidade o PTS tem presença política, em termos territoriais, em 13 distritos eleitorais dos 21 do país, e uma base de 60 locais partidários no país antes do início das campanhas eleitorais de 2019. Do ponto de vista político, no XVII Congresso do PTS, realizado no período de 18 à 21 de abril de 2019, no qual participaram 300 delegados de 18 províncias do país.

Por sua vez, no mesmo jornal *Avanzada Socialista* número 08, aparece uma matéria sobre renúncias e expulsões no MAS, onde se apresenta numa coletiva de imprensa sua incorporação ao PTS. Entre outros dirigentes podemos destacar a Rubén Visconti, que foi fundador do MAS com Nahuel Moreno. Este critica posições políticas

e metodológicas do MAS, o discurso de Luis Zamora dirigido às classes médias sem delimitação com a direita e a política de alianças com setores com inconsistências políticas e elementos reacionários como Lisandro Viale, uma cisão a esquerda do Partido Intransigente (PI) ou Nestor Vicente, ex vereador na Cidade de Buenos Aires pelo Partido Democrata Cristão (PDC), da corrente Humanismo e Liberação (HyL), fundador de um grupo político de centro-esquerda a *Izquierda Democrática Popular* (IDEPO), para no seu momento conformar o *Frente Amplio de Liberación* (FRAL) que fez aliança com MAS no *Frente del Pueblo* (FREPU) em 1987, que pretendia se reeditar em *Izquierda Unida* (IU) para as eleições presidenciais de 1989. Também apresenta suas diferenças metodológicas em relação à frente eleitoral que se propõe com o stalinismo no Partido Comunista da Argentina (PCA). (AVANZADA SOCIALISTA 08, setembro 1988, p. 09).

Também apresentam o declínio do MAS na província de San Luis, e expõe que além de Visconti, destaca-se o reconhecido escritor Ernesto Goldar, que foi candidato a Senador pelo MAS nas eleições de 1983, Carlos Moreno, dirigente operário no sindicato da carne e político nas diferentes expressões do morenismo, Palavra Operária, Partido Revolucionário dos Trabalhadores – La Verdad, Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) e o próprio MAS, Mariano Farias, que foi detido desaparecido na ditadura militar, Enrique Valenzuela, trabalhador ferroviário e dirigente da chapa laranja nesse sindicato, Gabriel Rivas, dirigente juvenil, que representou o MAS no fim da ditadura militar no Movimento de Juventudes Políticas (MOJUPO) e Vitor Masmud, dirigente trotskista histórico que encaminhou sua adesão.

Ernesto Goldar já havia sido objeto de uma entrevista no número 4 de *Avanzada Socialista*, no qual expressa já críticas e diferenças políticas com o MAS, tanto no marco das alianças eleitorais como com o Partido Comunista da Argentina (PCA), seu burocratismo e enxergando como vai se transformando na esquerda do regime. Por sua vez, destaca elementos da política do PTS como a necessidade de construção de um Partido de Trabalhadores, revolucionário, socialista e anticapitalista e as campanhas de solidariedade internacionais como a luta do povo armênio. (AVANZADA SOCIALISTA 04, julho 1988, p. 08).

Em relação a disputa política com o MAS exige-se, nesta mesma edição do jornal, a construção de um Tribunal Moral para León Perez pelas calúnias que estava sendo submetido pela direção do MAS.

Nestes primeiros documentos, o PTS ainda reivindicava o legado político de Nahuel Moreno, se considerava um partido trotskista morenista, entendendo que a direção

do MAS havia se "degenerado" depois da morte deste. No mencionado jornal aparece uma foto ilustrando a coletiva de imprensa, na qual figuram as imagens de Vladimir Ilitch Lenin e Nahuel Moreno. No jornal *Avanzada Socialista* número 21, por exemplo, este apresenta-se como órgão do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) integrante da Fração Internacionalista da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (FI-LIT-QI).

O jornal *Avanzada Socialista* número 21, publicado em 21 de outubro de 1989 é relevante porque apresenta mais aspectos da polêmica com o Programa do MAS, dedicando uma matéria intitulada *La Política y el programa actual de MAS*, assinada por Alberto Montes, mas entendemos que é do dirigente do PTS e de Astilleros Rio Santiago, José Montes.

Continuando com o mesmo número do jornal, temos uma matéria que aparece no principal jornal das classes dominantes da Argentina, o *Clarín*, de circulação nacional, do recentemente falecido jornalista em setembro de 2018 Julio Blanck. A matéria tem como data 17 de outubro de 1989, se refere a interna do MAS e no final menciona o PTS, o que nesse momento para o PTS também é um fato relevante.

No mesmo número da *Avanzada Socialista* aparecem outras três matérias, mas em referência a construção partidária, uma sobre a realização da Quarta Conferência no caminho ao Primeiro Congresso do PTS, outra sobre a definição da etapa de construção partidária realizada pela Quarta Conferência e o Comitê Central e uma terceira sobre o Partido e a reconstrução da IV Internacional.

Por sua vez, no jornal *Avanzada Socialista* número 23, publicado em 03 de março de 1990, aparece uma nova polêmica com o MAS sobre a Assembleia Constituinte escrita por Paula Bach e uma extensa polêmica com o trotskismo, assinada por Cato Castillo, na verdade Christian Castillo, sobre a reunificação alemã. A polêmica é contra o Secretariado Unificado da Quarta Internacional (SU-QI), mandelista e a linha da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (LIT-QI) caracterizada como menchevique.

Em 25 de abril, o PTS publica um suplemento especial no Jornal *Avanzada Socialista* criticando o caráter do ato pelo 01 de maio convocado pela *Izquierda Unida* (IU) e que contou com o apoio do *Partido Obrero* (PO). Na matéria central o eixo é que para lutar contra o plano de fome do governo é preciso exigir um plano de lutas e greve geral. Aparece a defesa da política de frente única proletária contra os acordos superestruturais.

Durante o governo de Carlos Menem (de 8 de julho de 1989 à 10 de dezembro de 1999), a *Izquierda Unida*, a aliança entre o *Movimiento al Socialismo* (MAS) e o Partido Comunista Argentino (PCA) realizaram um ato e mobilização na Praça de Maio que ficou conhecida como a “Praça do Não”, por oposição à um ato em apoio a Menem que havia sido realizado por setores de direita dias antes conhecido como “Praça do Sim”, impulsionada por jornalistas de direita, em particular um muito influente na época Bernardo Neustad, que apoiava a política neoliberal. IU denominou esse ato como a “Praça de frente”, sendo os oradores do ato Nestor Vicente, da *Izquierda Democrática Popular* (IDEPO), um democrata cristão da linha interna Humanismo e Libertação, no seu momento, junto a Augusto Conte Mac Donell e Luis Zamora pelo MAS. No número 25 do jornal *Avanzada Socialista*, publicado no dia 04 de maio de 1990, tem várias matérias em geral delimitando-se politicamente do ato da IU e a política dos partidos que compunham a frente.

A matéria central intitula-se: “*Acto de IU: Una izquierda que no ‘jode’*” onde apresentam que foi um fato político com repercussão, mas fracassou no convite ao Secretário Geral da Central Geral dos Trabalhadores (CGT), Saúl Ubaldini, que tinha guardado um lugar privilegiado, o lugar central do cenário. Em síntese, na leitura do PTS não foi um ato para organizar a luta, não existiu exigência alguma a CGT, se mostrando como a esquerda do sistema com uma proposta reformista (AVANZADA SOCIALISTA 25, maio 1990, p. 04 e 05).

Mas uma das matérias abre uma polêmica que é relevante porque tem relação com o tema da unidade e intitula-se: *Una polémica: ¿Que unidad necesitamos?* Defende de forma clara a luta unitária na tática de frente única operária e apresenta vários exemplos nas lutas da época, mesmo sendo um grupo de curta história e pequeno nesse momento. Também reivindicam a trajetória nessa linha, realizada quando faziam parte do “velho MAS”. Com a crise do peronismo até em termos políticos nesse momento, defenderam realizar uma aliança eleitoral, o Frepu em 1985, entre MAS e a Frente Ampla de Libertação (FRAL), integrado pelo PCA e rupturas menores do peronismo, do radicalismo, do Partido Intransigente e da democracia cristã, sob a hegemonia do primeiro, mas se justificava pela crise do peronismo e a possibilidade que fosse um passo dos trabalhadores em ruptura com este, no caminho da independência política. (AVANZADA SOCIALISTA 25, maio 1990, p. 04).

O jornal *Avanzada Socialista* número 27, publicado em 21 de outubro de 1990, realiza um balanço do que seria o IV Congresso do *Movimiento ao Socialismo* (MAS), a

matéria central sobre o tema, assinada por Cristián Cato (Christian Castillo) e Emilio Albamonte que se intitula: *Congreso del MAS: ¿Para abandonar el trotskismo?*

Sendo que o IV Congresso do MAS aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de maio de 1990, o PTS no seu jornal, se apresentando ainda como membro da Fração Internacionalista da Liga Internacional dos Trabalhadores – Quarta Internacional (FI-LIT-QI) realizam esta balanço crítico se delimitando politicamente, iniciando a análise pelos pontos principais da situação política mundial, caracterizada pela queda dos regimes burocráticos baseados nos Partidos Comunistas na Europa do Leste e a crise de todo o aparelho stalinista provocado pela luta de massas.

Essa mobilização de massas obteve conquistas democráticas demonstrando a falsidade da utopia reacionária stalinista de possibilidade de construir o socialismo num só país. Frente a isto, Trotsky e os trotskistas sempre sustentaram que se por um lado a expropriação da burguesia e o planejamento da economia foram importantes conquistas que permitiram a esses países avanços econômicos e sociais, a União de República Socialistas Soviéticas (URSS) passou de ser atrasada à industrializada, por outro lado, isso longe estava do socialismo. Segundo Trotsky no seu livro *A revolução traída. O que é e para onde vai a URSS?* estes países são definidos como situações intermédias entre o capitalismo e o socialismo, os quais vão definir seu destino pelo confronto entre burguesia e proletariado no plano nacional e mundial. Nesse mesmo livro Trotsky cita a Lenin no Programa do Partido Comunista da URSS de 1921, onde afirma que a Rússia só pode chegar ao socialismo pelo caminho da revolução mundial. Além disso, a derrota do imperialismo era central, posto que são as contradições insalváveis entre uma economia nacional e um mercado mundial dominado pelo imperialismo que levaria a uma deteriorização das conquistas econômicas nesses países. (AVANZADA SOCIALISTA 27, maio 1990, p. 06).

Frente a esta situação política o MAS afirma que a burocracia fracassou, mas que a diferença com o capitalismo, o sistema triunfou. No seu momento o MAS afirmou que o governo de procapitalista de Tadeusz Mazowiecki na Polônia, nomeado primeiro-ministro pelo stalinista Jaruzelsky, era não-burocrático e progressivo em relação ao anterior. Um mês depois tiveram que se retratar. Também Luis Zamora nesse momento, a principal figura pública do MAS, havia falado na televisão que o regime burocrático na URSS havia caído.

O central desta posição do MAS, da qual o PTS se delimita e se diferencia claramente, é que o imperialismo está ausente, pelo qual não é preciso se enfrentar a este.

Esta hipótese do MAS prescindia da necessidade da tomada do poder para destruição do Estado burguês ou do Estado burocrático para ser substituído no período de transição por um governo dos conselhos operários. Na verdade, o objetivo do MAS era conseguir o controle da sociedade para que os trabalhadores instaurem o socialismo com democracia, entendendo a democracia de forma ahistórica, não falam do caráter de classe da democracia burguesa ou capitalista, mas de fato como os eurocomunistas, da democracia como um valor universal.

Para o PTS a queda da burocracia foi um triunfo do movimento operário mundial, mas não é possível, como pretendia o MAS, separar a luta pela revolução política nos Estados Operários degenerados da luta pela revolução socialista internacional em enfrentamento com o imperialismo. O abandono da teoria marxista pelos *slogans* publicitários leva o MAS a um triunfalismo que, junto com a propaganda imperialista e sem se delimitar desta, confunde ainda mais os lutadores operários e populares.

As conquistas democráticas nestes países dependem do nível de mobilização social e sua continuidade, porque a tendência destes regimes democráticos uma vez institucionalizados, não ampliam as liberdades democráticas, mas que a tendência é recortar. Existe uma bonapartização desses regimes frente à luta de massas como tendência. O MAS e a LIT concordam com a ilusão socialdemocrata neste caso, que é possível atingir o poder pela via eleitoral sem mexer nas bases do Estado capitalista. (AVANZADA SOCIALISTA 27, maio 1990, p. 06).

Esta política se expressa no plano nacional e no Congresso mais burocrático, uma degeneração organizativa qualitativa que se aprofundou depois do III Congresso, no qual o PTS foi expulso, acompanhado de um atiteoricismo crescente.

No jornal *Avanzada Socialista* 28, publicado no dia 01 de junho do ano 1990, apresenta um breve balanço do já realizado IV Congresso do MAS. Na matéria da redação sobre este Congresso intitulada: *Faltaron el NO al estalinismo y el NO al frente popular* informa que o Congresso se realizou baixo as bandeiras do avanço do socialismo como democracia, com uma ideia de democracia sem delimitação de classe e a genérica unidade da esquerda. A avaliação foi de um congresso com muitos zig-zags típicos das correntes centristas como definia Trotsky. Participaram do Congresso Patricio Echegaray, Secretário Geral do Partido Comunista Argentino (PCA) e Nestor Vicente, democrata cristão de esquerda, da IDEPO, como apresentamos anteriormente, os quais foram ovacionados. O próprio Echegaray defendeu a ideia de socialismo com democracia e que o stalinismo estava morto. Porém Echegaray do Partido Comunista defendia a Mikhail

Sergeevitch Gorbatchov, na época presidente da ainda URSS, e estava articulado com os stalinistas dos partidos comunistas da América Latina e também estiveram ausentes representantes do Partido dos Trabalhadores do Paraguai (PT-Py) e Convergência Socialista (CS) do Brasil, atualmente PSTU, que junto com o MAS a LIT caracterizava que estavam adquirindo influência de massas. (AVANZADA SOCIALISTA 28, junho 1990, p. 07).

A ideia de Revolução Política esteve ausente, e do ponto de vista da presença da LIT sequer esteve presente Josef Pinior, um dirigente polonês com que a LIT havia feito um acordo e realizou um ato no Estádio Luna Park da Cidade de Buenos Aires pelo socialismo e a democracia na Argentina e no mundo. No seu lugar foi apresentado um argentino que milita na Polônia.

Em outra matéria no mesmo número do jornal o PTS apresenta uma declaração política pública no jornal *Sur*, propriedade do Partido Comunista da Argentina. Em *La declaración del PTS* publicada em “*Sur*” aparece a crítica à ideia que avança o socialismo e a democracia na URSS, já que é o mesmo discurso que Gorbatchov, enquanto o PTS defende a democracia operária para reconstruir os *soviets* e os organismo de auto-organização das massas para expulsar a burocracia e avançar para revolução socialista internacional. Na questão de luta pela democracia não aparece como um problema e sim uma necessidade de delimitação política com a questão do imperialismo.

No plano local na Argentina esta política se expressa na ausência de luta do MAS para forjar novas direções e uma chamada eleitoralista, como se mudar o voto fosse suficiente. O tipo de programa define o tipo de partido, nisso o MAS havia deixado de formar militantes conscientes para lutar pela revolução mundial e o socialismo, isso para o PTS. (AVANZADA SOCIALISTA 28, junho 1990, p. 07).

Posteriormente o PTS publicou vários balanços críticos sobre a trajetória de Moreno, os mais completos são realizados por Manolo Romano e elaborado para a Fração Trotskista – Quarta Internacional (FT-QI), intitulado *Polémica con la LIT y el Legado Teórico de Nahuel Moreno* e publicado na Revista Estratégia Internacional número 3 de dezembro de 1993 e janeiro de 1994 (ROMANO,1993-1994) e por Emilio Albamonte, Freddy Lizarraga e Manolo Romano para os números posteriores (4 e 5), de julho de 1995, da mesma revista *La estratégia soviética en la lucha por la república obrera*.

Em relação aos caminhos que as políticas morenistas levaram a essas correntes Christian Castillo continua:

Estas correntes trilharam diferentes caminhos desde o Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST)<sup>58</sup>, que participaram em mobilizações com frações das classes dominantes como a Sociedade Rural Argentina (SRA) no conflito pelas retenções agropecuárias no ano de 1988 até setores como o PSTU do Brasil que não chamou a enfrentar o golpe institucional contra Dilma nem reclamar a liberdade de Lula. Isto é consequência de uma concepção teórica errada, mesmo com diferenças entre os grupos, a crítica do PTS é geral. (CASTILLO, Christian; entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

As consequências desta política acaba sendo frente populistas e tem antecedentes no próprio, MAS:

Tudo isto levava à políticas de frente populistas. O MAS já havia tido aliança com o Partido Comunista Argentino (PCA), primeiro na *Frente del Pueblo* (FP), depois em outra frente, a *Izquierda Unida* (IU). (CASTILLO, Christian entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Atualmente o PTS se auto define, em termos gerais, como uma organização marxista revolucionária cujas bases teóricas, programáticas e de princípios se encontram na herança legada por mais de 150 anos de luta do movimento operário e socialista, o *Manifesto do Partido Comunista* de Karl Marx e Friedrich Engels, as *Crítica ao Programa de Gotha* realizadas por Marx e a *Crítica ao Programa de Erfurt* elaboradas por Engels, as lições da Comuna de Paris, os ensinamentos da Revolução Russa de 1905, a Revolução Russa de 1917, da Primeira e Segunda Internacionais fundamentalmente sua ala revolucionária, da Internacional Comunista em seus quatro primeiros Congressos, da luta da Oposição de Esquerda no interior da URSS e da Oposição de Esquerda Internacional depois contra o Termidor, a contrarrevolução stalinista e a burocratização, reivindicando a teoria-programa da Revolução Permanente, do Programa de Transição e das bandeiras da IV Internacional fundada por León Trotsky em 1938.

Nesse sentido a partir de uma base teórica marxista, leninista e trotskista, como um partido que intervém em todos os terrenos da luta de classes, que é denominado de “partido leninista”, porque remete as lições dos bolcheviques que levaram ao triunfo da Revolução Russa, o que deve ser entendido como o principal acontecimento do século XX, sendo a primeira ocasião em que a classe trabalhadora chega a se apoderar do poder político no nível estatal nacional.

---

<sup>58</sup> Nesse momento o Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST) da Argentina, dirigido por Vilma Ripoll, era uma organização política que fazia parte da mesma corrente internacional que o Movimento de Esquerda Socialista (MES), corrente interna do PSOL no Brasil dirigida por Luciana Genro.

Lembramos que a Comuna de Paris, em 1871, foi uma primeira experiência, mas ficou limitada centralmente a uma cidade. A Revolução Russa de outubro de 1917, dirigida pelo Partido Bolchevique, Lenin e Trotsky, se apropria e aprofunda as lições da Comuna de Paris, e das experiências revolucionárias russas de 1905 e a de fevereiro de 1917.

A definição como partido leninista tem fundamental relação com a questão da estratégia bolchevique, revolucionária, que é um elemento central, tendo em vista que é o que vai definir o caráter da revolução. São partidos que se propõe a agrupar a vanguarda da classe operária e a dirigi-la com base em um programa e estratégia revolucionária. Portanto, a prática política e a base teórica do PTS indicam a se desenvolver no sentido sintetizado por Lenin.

Em síntese, no PTS aparece a articulação do balanço de Trotsky sobre a Revolução Russa de 1905 e sua teoria da revolução permanente, bem como a proposta organizativa de Lenin em relação ao partido revolucionário, as quais convergem em abril de 1917.

Antes dessa data existiam três concepções da Revolução Russa, como afirma Trotsky no livro *Stalin. O militante anônimo*.

A concepção menchevique, que entendiam que a vitória da revolução burguesa só será possível sob a direção da burguesia liberal que a colocaria no poder, instalaria um regime democrático e assim o proletariado poderia lutar pelo socialismo, numa evolução histórica semelhante à de Europa Ocidental. (TROTSKY, 1980, p.36).

A concepção de Lenin, que entendia que a burguesia era incapaz de realizar uma revolução burguesa, a vitória seria uma ditadura democrática do proletariado e dos camponeses, eliminando o atraso no campo, desenvolveria o capitalismo nas cidades e o proletariado teria força para lutar pelo socialismo de forma relativamente rápida, avançando a revolução socialista na Europa. (TROTSKY, 1980, p.37). Esta ideia de Lenin de ditadura democrática conformaria um híbrido entre regime político e regime social.

A teoria da Revolução Permanente do próprio Trotsky, na qual a vitória completa da revolução democrática na Rússia só é concebível pela ditadura do proletariado aliada aos camponeses. Esta ditadura colocará na ordem do dia tarefas democráticas, mas tarefas também socialistas e impulsionará a revolução socialista internacional na medida que o triunfo do proletariado no Ocidente permitirá consolidar o socialismo na Rússia. (TROTSKY, 1980, p.38).

Nesse momento, Trotsky não dava a importância necessária a questão do partido revolucionário defendida por Lenin, enquanto Lenin elaborava uma proposta híbrida, já

que não ficava claro o caráter do regime social da ditadura democrática do proletariado e dos camponeses. Justamente com as Teses de abril, Lenin ratifica sua posição em benefício da teoria da revolução permanente, ao passo que Trotsky incorporava-se ao partido bolchevique e aceita a construção partidária de Lenin.

De modo que a estratégia do PTS é a estratégia bolchevique e defende a teoria da revolução permanente de Trotsky.

Passando do plano teórico, a intervenção na luta de classes na própria Argentina, a atuação política do PTS no país ganha um salto qualitativo e mais força a partir das jornadas de 2001 na Argentina, conhecida como “Argentinazo”, que no marco de uma crise econômica e política sem precedentes no país levou a ter, cinco presidentes em dez dias no país.

O “Argentinazo” é a denominação que se faz as diferentes manifestações que teve seu ápice nos dias 19 e 20 de dezembro de 2001, que derrubaram o governo do Presidente Fernando De la Rúa e quatro presidentes em dez dias. Foram manifestações de composição social heterogênea onde se encontravam setores médios que foram expropriados nas suas poupanças pelo capital financeiro, setores inorgânicos que realizaram saques nos supermercados, muitas vezes impulsionados pelos cabos eleitorais do peronismo, e convocatória permanente da esquerda orgânica com a participação em menor escala de setores do movimento de trabalhadores desempregados e sindicais. Expressou a crise do neoliberalismo no país.

Num momento que as outras organizações da esquerda no país focaram sua construção no movimento dos trabalhadores desempregados, o PTS escolheu construir-se nas principais concentrações operárias. O sociólogo Christian Castillo, afirma: “Essa decisão estratégica que nos permitiu, por exemplo, assumir um papel decisivo na luta dos operários de Zanon e outras fábricas de Neuquén, Córdoba e da zona norte da Grande Buenos Aires”. (CASTILLO, 2011, p.179, tradução nossa).

Esta estratégia, de forma resumida, no momento do crescimento econômico, do efeito “rebote”, depois do ano 2003 com o kirchenismo no governo, levou o partido a participar das principais experiências da luta de classes nessa década, sendo protagonista do fenômeno conhecido no país como “sindicalismo de base”, um fenômeno político relevante classista e antiburocrático, fortalecendo uma tradição da luta independente dos trabalhadores.

Ligada a este desenvolvimento, a mencionada *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT), surgida como mencionamos em 2011, num momento de

aprofundamento da crise capitalista mundial, longe de ser apenas um “fenômeno eleitoral” é produto de uma década de luta dos trabalhadores na Argentina, como esclarecemos anteriormente. Representa, em síntese, o “salto” de uma enorme camada de trabalhadores, mulheres e jovens, das lutas sindicais para a militância política “anticapitalista”, segundo a própria interpretação partidária.

A FIT consiste em uma frente política eleitoral, que tem como característica a independência política de classe. O sociólogo Castillo expõe:

El Frente de Izquierda se constituye en defensa de la independencia política de los trabajadores contra los distintos bloques capitalistas que expresan el gobierno, sus opositores patronales y las diferentes variantes de la centroizquierda. Lo hace en base a un planteo obrero y socialista, de independencia de clase, levantando un programa para impulsar la movilización de los trabajadores y sectores explotados contra el gobierno y las patronales. El Frente de Izquierda se presenta como una referencia política para quienes luchan por la independencia de los sindicatos y la expulsión de la burocracia sindical y sus patotas, y por la independencia de todo o movimiento popular del capital e su Estado. (CASTILLO, 2011, p. 251).

Em termos conceituais é importante diferenciarmos frente única operária e frente política eleitoral, que aqui faremos resumidamente.

A tática da Frente Única Operária, elaborada a partir do terceiro congresso da Internacional Comunista, é complexa, e tem diferentes aspectos de manobra, tático e estratégico. Implica acordos com o objetivo da unidade das fileiras proletárias para lutas parciais em comum (aspecto tático, defensivo ou ofensivo), como por exemplo no Brasil contra os ataques aos trabalhadores por parte por exemplos do que foi o governo golpista institucional de Temer. Isto sem perder o objetivo principal que é a ampliação da influência dos partidos revolucionários, como produto da experiência comum com o fim de conquistar a maioria da classe operária para a luta pelo poder, que já deixa de ser um aspecto defensivo para se transformar em um aspecto estratégico e portanto, ofensivo.

Segundo Christian Castillo:

A FUI era uma tática que permitia aos revolucionários disputar a base com os reformistas ou a burocracia na luta, significava golpear juntos e marchar separados, com nossas próprias bandeiras políticas. Isso é um debate com os companheiros do PO, porque é preciso que as organizações de massas possam impulsionar e ter uma prática para fazer com que os sindicatos sejam verdadeiramente militantes, e que possam categoricamente serem distintos de quando tem direções burocráticas, tanto no movimento operário como no movimento estudantil nos

centros acadêmicos e federações. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

A FIT é uma frente política, programático, que expressa a independência política dos padrões dos governos e do Estado. Como partidos internacionalistas pretendem reconstruir a Quarta Internacional, dessa forma, no Brasil, o PTS tem como organização irmã o Movimento Revolucionário dos Trabalhadores (MRT) integrantes da Fração Trotskista- Quarta Internacional (FT-QI) com o jornal Esquerda Diário e a rede internacional de jornais *La Izquierda Diario* que é publicado em cinco idiomas e em onze países; o PO que é e é integrante da *Coordinadora por la Refundación de la Cuarta Internacional (CRCI)*; e *Izquierda Socialista (IS)* que no Brasil a Corrente Socialista dos Trabalhadores (CST) integrantes da *Unidad Internacional de los Trabajadores (UIT-CI)*, uma corrente no interior do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Em termos qualitativos o nível de presença e iniciativa política e dinâmica da FT-QI é bem mais relevante que a dos demais grupos políticos.

Sobre o papel do PTS na FIT, sintetiza Albamonte e Maiello:

Es lo que intentamos hacer desde la experiencia del PTS como parte del Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) en la Argentina – un frente de independencia de clase que sostiene la perspectiva de un gobierno de trabajadores de ruptura con el capitalismo. Intentamos poner en pie una fuerza material hegemónica a partir de los principales combates y procesos de organización de la clase obrera – así como del movimiento estudiantil y de mujeres, buscando desarrollar fracciones revolucionarias en su interior, mediante la articulación de los diferentes métodos y formas de lucha (la acción parlamentaria, clandestina y abierta, la lucha contra la burocracia, el frente único, etc.). (ALBAMONTE, E. e MAIELLO, M.; 2016, p. 37).

Como mencionamos, os parlamentares revolucionários reivindicam sua participação no parlamento numa perspectiva que articula essa luta no Parlamento com os conflitos sociais em curso no país, se apresentando como tribunos do povo.

Segundo Karl Liebknecht, mencionado nas suas anotações da Conferência Nacional do grupo Spartaquista, realizada por Olshoff, um spartaquista berlinense que participou da conferência, que o revolucionário alemão entendia que devia se seguir a linha política defendida no Congresso da Internacional Socialista de Stuttgart, onde Vladimir I. Lenin, Rosa Luxemburg e Julius Martov, conseguiram fazer aprovar uma emenda na qual aconselhava-se, no caso que não se conseguisse impedir a guerra, que deveriam tentar convencer o proletariado a lutar pela paz e romper com a sociedade

burguesa, aproveitando todas as oportunidades, no caso que exista legalidade e parlamento este deve ser utilizado de forma tática e os legisladores devem ser tribunos do povo:

No Parlamento, por exemplo, há que aproveitar acima de tudo, as ocasiões que se apresentam. Quando posteriormente se valorizar a história da atuação dos grupos parlamentares, poderá ver-se como eram poucos os deputados que ali representavam efetivamente os interesses das massas. (LIEBKNETCH In OLHHOF, 1977, p.69).

Tem como característica a manutenção da independência política, dos padrões, dos oficialismos governamentais e do Estado, realizando o uso tático do mandato parlamentar em função das lutas dos trabalhadores, contribuindo assim a uma nova relação entre representantes e representados, que contribui também com a democratização da sociedade sem renunciar a uma ruptura revolucionária.

### **3.2 As frentes de massa do PTS**

Com base na tradição leninista, Emilio Albamonte, dirigente e um dos fundadores do PTS, em entrevista concedida a Fernando Rosso em 2016, esclarece que um dos objetivos do PTS é construir um partido de “Tribunos do Povo”, e por isso a importância de atuar em diversas frentes de luta. Se propõe a dirigir os sindicatos e demais organizações de massas e enquanto os trabalhadores e a maioria do povo ainda acredite que as mudanças podem vir da força do voto, se apresentam nas eleições em termos táticos, entendendo que o trabalho nos sindicatos ou mesmo no parlamento e, antes disso, nas campanhas eleitorais, são lutas que têm que estar articuladas ao que Lenin destaca em seu livro *Que fazer*, que já explicamos na introdução, que é formar “Tribunos do Povo”. Estes, de forma sintética, são aqueles que tinham um pensamento mais amplo do que apenas serem dirigentes sindicais, por exemplo, com a percepção da necessidade de articular a luta econômica com a luta política, podendo conduzir os trabalhadores em batalhas parciais, como por exemplo contra as demissões em uma determinada fábrica, mas relacionando com os grandes problemas nacionais e internacionais, para além do corporativismo. Dessa forma o PTS se propõe a conquistar influência de massas com sua política e seu programa em outros setores de explorados e oprimidos, e com isso chegar aos trabalhadores, aos desempregados, às mulheres, aos jovens e demais setores

oprimidos na sociedade capitalista, e conduzi-los na luta revolucionária. (ROSSO e ALBAMONTE, 2016).

Destacaremos estas frentes de massas, de intervenção política, descritivamente. Mas sempre entendendo como a forma que foi amadurecendo no PTS a relação exploração e opressão na sociedade capitalista e as conclusões estratégicas, que não é outra que a relevante relação entre movimentos sociais e partido revolucionário.

O objetivo do PTS é forjar frações dentro dos diversos movimentos, que impulsionem agrupações que reúnam o ativismo classista, seja no movimento operário, de mulheres e juventude, que são impulsionadas com todos aqueles que se consideram classistas, coincidem com o programa de ação do PTS e apoiam a FIT.

A leitura política é que durante as décadas de ofensiva neoliberal, assim como nos denominados governos “pos-neoliberais” na América Latina, avançaram com uma integração política dos movimentos sociais, movimentos pelos direitos civis que haviam surgido com uma perspectiva mais radical nas décadas de 50, 60 e 70. Estes governos outorgaram certos direitos, mas sem mudar a estrutura do capital, as condições sociais da opressão.

Para o PTS o combate contra todas as opressões e discriminações, sejam estas de gênero, homofóbica, raça ou xenófoba, deve fazer parte de forma indissolúvel da luta da classe trabalhadora para conquistar a hegemonia contra a dominação burguesa.

No caso das mulheres não são só a maioria da humanidade, mas que a crise orgânica do capitalismo iniciada no ano de 2008 encontra com cerca de 40% da força de trabalho mundial, uma situação nova sendo a maioria da força de trabalho a feminina e precarizada.

Tanto o PTS como os partidos que fazem parte da Fração Trotskista- Quarta Internacional (FT-QI) entendem que da luta dos explorados e da luta dos combates às múltiplas opressões na sociedade capitalista, surgirão as forças que acabarão com a dominação burguesa. Mas para o PTS esta pluralidade não pode ser uma somatória de dissidências, é preciso que tenha no seu centro uma força social que seja capaz de influir os setores estratégicos da sociedade capitalista, a classe trabalhadora.

A classe trabalhadora tem essa posição estratégica no capitalismo, mas isso não faz com que ela seja hegemônica por si mesma. O proletariado explorado pelo capital é alvo privilegiado da propaganda sexista, dos preconceitos misóginos, homofóbicos, racistas e xenófobos, que como parte da ideologia dominante do sistema fazem parte de sua consciência, algo explorado pelos partidos de extrema direita em todo o mundo. Os

movimentos sociais em geral são policlassistas, por exemplo os que defendem os direitos civis ou de mulheres, são particularmente permeáveis a ideologia burguesa dominante que o capitalismo impõe como natural.

Em momento de profunda crise como a que vivenciamos e agudização da luta de classes estes movimentos tendem a se radicalizar, como foi na década de 60 e podem surgir alas anticapitalistas nestes movimentos.

A perda de radicalidade revolucionária destes movimentos nas últimas décadas coincide com um retrocesso também na subjetividade da classe trabalhadora, não vão por caminhos separados.

Um partido revolucionário, na perspectiva do PTS, deve combater todos os preconceitos que a burguesia difunde através do Estado, seus partidos, suas instituições e as igrejas para reforçar a exploração. Isto não significa que não devem existir partidos revolucionários, que estes devem se dissolver nos movimentos ou se adaptar por exemplo ao feminismo pequeno-burguês ou suas variantes, abandonando a estratégia revolucionária do proletariado ou formar partidos de movimentos. É um erro identificar uma oposição entre um partido revolucionário da classe trabalhadora e os novos movimentos sociais. Um partido revolucionário deve lutar para que os trabalhadores tomem nas suas mãos a luta contra a opressão, ao mesmo tempo que impulsiona a luta dos movimentos buscando construir frações revolucionárias no seu interior que se ponham em confluência com a classe trabalhadora e lutar pela revolução socialista.

A continuação mencionamos, descritivamente, algumas das frentes de massas de intervenção política.

#### ***a. Movimento operário: O Movimento de Agrupações Classistas (MAC)***

No movimento operário, o PTS conforma atualmente com o Movimento de Agrupações Classistas (MAC), mas a intervenção política teve início há mais de uma década, a partir da decisão política pós *Argentinazo* de fazer trabalho nas fábricas. Raúl Godoy e os demais militantes do PTS tiveram um papel decisivo em formar a “Agrupação Marrom” junto aos independentes na fábrica de cerâmicas Zanon, esteve à frente da Comissão Interna na fábrica e, logo depois, no Sindicato Ceramista de Neuquén. Zanon encontra-se sob o controle de seus trabalhadores desde 2001, e que conseguiu apoio de maplos setores para a luta, como os movimentos dos trabalhadores desempregado (MTD), as mães da praça de maio, docentes e estudantes na província e a nível nacional.

A partir de 2003 com o trabalho do Sindicalismo de base, com as suas comissões internas nas fábricas e com delegados em importantes setores como transporte, indústria, docentes, entre outros, e o PTS participando de importantes batalhas operárias como MadyGraf (ex Donnelley), Lear e PepsiCo, seja para garantir postos de trabalho ou contra o fechamento, como foi o caso de Donnelley, hoje MadGraf sob gestão operária.

Raúl Godoy, deputado provincial por Neuquén, analisa o fenômeno do sindicalismo de base na Argentina:

O sindicalismo de base foi um processo amplo, mesmo que de vanguarda, mas bastante estendido quando no movimento operário se sentiu que tinha forças para recompor. Terminou a etapa catastrófica de 2001 com milhões de desempregados, demissões, se iniciou um período de estabilidade econômica produto do aumento do preço das *commodities*, teve início a exportação de soja, mais petróleo, mudaram os parâmetros econômicos no plano mundial, e isso deu ar para que nós trabalhadores possamos recompor o que havíamos perdido no ano de 2001, paritárias, convênios, se deu um movimento de delegados de base. (GODOY, Raúl; entrevista com autora, 18 de março 2019).

Godoy também explica o processo de cooptação realizado pelo kirchnerismo:

Esse processo era muito amplo e depois quando vem o kirchnerismo coopta muitos setores, setores que haviam combatido junto conosco começaram ser mais amáveis com o governo, a baixar a densidade e a quantidade de lutas e se dedicaram a administrar os sindicatos com um discurso mais progressista. Por fora disso, estavam os desempregados, trabalhadores sem convênios e as divisões dentro das fábricas, e se produziu uma tensão entre um movimento sindicalista mais corporativo e um movimento que intentava juntar-se com os mais explorados. Nesse sentido, um dos baluartes do sindicalismo de base, uma das organizações mais importantes do sindicalismo de base era o corpo de delegados do metrô de Buenos Aires, os metrodelegados. Iniciam um processo para entrar a CTA e acomodar sua história, nos foi separando, porque continuavam com suas reivindicações legítimas, mas estavam separando-se do movimento de luta que continuava, mesmo menor e atomizado.

E finalmente apresenta as diferenças entre sindicalismo de base e o Movimento de Agrupações Classistas (MAC):

O sindicalismo de base o primeiro que o divide é o kirchnerismo, cooptou as Mães da Praça de Maio, cooptou setores do sindicalismo de base, movimentos sociais, os moderou e surgiu a necessidade de lançar o Movimento de Agrupações Classistas (MAC) com demandas que não sejam só corporativas do sindicato em que estejamos, senão pensando em tribunais do povo,

pensando no conjunto da população e independentes dos governos. (GODOY, Raúl; entrevista com autora, 18 de março 2019).

### ***b) Pan y Rosas - agrupamento internacional de mulheres***

A agrupação Pão e Rosas, impulsionada em diversos países pelos grupos da Fração Trotskista pela Quarta Internacional (FT-QI) está presente na Argentina, Brasil, Chile, México, Estado Espanhol, Perú, Bolívia, Alemanha, França e Uruguai.

Na Argentina o agrupamento político *Pan y Rosas* (PyR) foi fundado no ano de 2003 por Andrea D'Atri, dirigente nacional do PTS desde as origens do partido em 1988. É formada em Psicologia pela Universidade de Buenos Aires (UBA) e se especializou em estudos da Mulher. Organizadora dos livros *Pão e Rosas* e *Lutadoras - Histórias de mulheres que fizeram história*, além de ter escrito o prólogo da edição em espanhol do livro *Mulher, Estado e Revolução*, da historiadora norte-americana Wendy Goldman. Foi candidata à vice-chefa de governo para a Prefeitura da Cidade Autônoma de Buenos Aires junto com Christian Castillo no ano 2003 pelo PTS, e já constituído a FIT, além de várias vezes candidata à legisladora portenha, no ano de 2013 foi segunda candidata à deputada nacional pela FIT na Cidade Autônoma de Buenos Aires, atrás de Jorge Altamira (PO), encabeçou a lista de legisladores para o Parlamento do Mercosul (Parlasur) pela FIT e não ingressou por uns escasos 2000 votos, e no ano de 2017 foi candidata à Senadora Nacional pela província de Buenos Aires atrás de Nestor Pitrola (PO).

Partindo do fato que existem muitos feminismos, a mencionada agrupação luta por construir um feminismo socialista cuja base teórica é o marxismo, se diferenciando das demais correntes do feminismo como o feminismo popular ou o feminismo radical, para citar alguns exemplos.

O Pão e Rosas entende que existe uma particular relação entre classe e gênero, exploração e opressão, tais relações são ignoradas pelas demais correntes do feminismo, como a radical e o feminismo burguês. O PTS e PyR entendem que as mulheres trabalhadoras são as mais oprimidas entre as mulheres, e as mais exploradas entre a classe trabalhadora, dessa forma, constituem um sujeito político central na luta pela emancipação. A cerca desta relação esclarece Andrea D'Atri no Livro *Pão e Rosas*:

Para as Marxistas revolucionárias, a questão da opressão às mulheres se insere na história da luta de classe e, por isso, nossa posição teórica é a mesma que a de nossa luta: junto aos explorados e exploradas,

oprimidos e oprimidas pelo sistema capitalista. O Fazemos desde a perspectiva do materialismo dialético e histórico, que nos dá as ferramentas para compreender este mundo, aspirando sua transformação. (D'ATRI, 2017, p. 33-34).

No mesmo livro D'Atri diferencia exploração de opressão:

Desde uma perspectiva marxista, então, consideramos a exploração como a relação entre as classes que faz referência à apropriação do produto do trabalho excedente das massas trabalhadoras por parte da classe possuidora dos meios de produção. Trata-se, nesse caso, de uma categoria que tem suas raízes nos aspectos estruturais econômicos. Enquanto poderíamos definir a opressão como uma relação de submissão de um grupo sobre outros grupos por razões culturais, raciais ou sexuais. Ou seja, a categoria de opressão se refere ao uso das diferenças para colocar em desvantagem um determinado grupo social; a diferença transformada em justificativa para o domínio de um setor sobre o outro. (D'ATRI, 2017, p. 34-35).

A partir de um ponto de vista numa sociedade capitalista, a opressão tem como objetivo dividir a classe para acrescentar os níveis de exploração. É importante destacar que o Pão e Rosas enfatiza que “o gênero nos une, a classe nos separa”, para se diferenciar dos diversos tipos de feminismos existentes e construir um feminismo socialista, entendendo que é preciso lutar não apenas contra o patriarcado, mas também contra o capitalismo.

Andrea D'Atri afirma que:

O pertencimento de classe de um sujeito delimitará os contornos de sua opressão. (...) ainda que se possa afirmar que o conjunto das mulheres padece – em diferentes graus e formas – de discriminações legais, educativas, políticas, econômicas, culturais etc, o certo é que existem evidentes diferenças de classe entre elas que moldaram em forma variável não só as vivências subjetivas da opressão, mas também, e fundamentalmente, as possibilidades objetivas de enfrentamento e superação parcial ou não dessas condições sociais de discriminação. (D'ATRI, 2017, p.35).

Em relação a isto, Diana Assunção (2017), nos mostra exemplos emblemáticos que ilustram bem, são por exemplo os casos da Angela Merkel na Alemanha expulsando refugiadas, mulheres e meninas, deixando-as a “sua própria sorte”, ou mesmo o caso da Hillary Clinton nos Estados Unidos, na ocasião das eleições presidenciais, a qual triunfou Trump, pedindo os votos das mulheres pelo fato de ela ser mulher. Caso tivesse sido

eleita, como reagiria o movimento feminista diante de um bombardeio, por exemplo, à Síria, matando mulheres e meninas? (ASSUNÇÃO, 2017, p. 24). São questões que as demais correntes do feminismo não respondem.

Em relação a questão de gênero e classe, em relação às mulheres no poder, temos exemplos concretos na América Latina, como foram os casos da Argentina com Cristina Kirchner, no Chile Michelle Bachelet e no Brasil com Dilma Rousseff, mesmo sendo diferente do imperialismo, posto que estas eram representantes dos governos chamados “Pós-neoliberais” na América Latina, pautando o tema da inclusão social, com mais ou menos ênfase, mas sem romper com o capitalismo, governando com os mesmos métodos da direita, continuamos concordando com Assunção, que esclarece:

E mesmo do ponto de vista da questão de gênero, não dá pra dizer que é uma vitória em si mesmo das mulheres ter uma presidenta mulher. Como se explica que com duas presidentes mulheres, que inclusive fizeram um apelo do ponto de vista da questão de gênero para serem eleitas, as mulheres continuem morrendo por abortos clandestinos no Brasil e na Argentina? O aborto não foi legalizado. E não tem nenhuma explicação que não seja governar com uma série de alianças para manter uma governabilidade dentro de uma sociedade que é capitalista, com algumas inclusões a mais, mas para manter o *status quo* geral dessa sociedade. (ASSUNÇÃO, 2017, p. 25-26).

Esse é um elemento importante, pois as parlamentares aqui estudadas e que também são desta corrente, lutam no parlamento e principalmente fora dele, pela legalização e regulamentação do aborto, o projeto pelo direito de interrupção da gravidez. Na Argentina o movimento de mulheres mobiliza centenas de pessoas pelo *Ni Una Menos*, sendo o *Pan y Rosas* a principal corrente militante de mulheres nesse país.

No ano de 2018, o presidente Mauricio Macri, a quem caracterizamos como expressão política de um neoliberal senil, e o Congresso da Nação Argentina, diante das pressões de milhares de mulheres nas ruas pela legalização do aborto, não tiveram alternativas a não ser pautar, em forma de projeto de lei, a questão no congresso. O projeto de lei assegurava a interrupção voluntária da gravidez até a 14<sup>a</sup> semana de gestação. Dessa forma, no dia 14 de junho de 2018, por 4 votos de diferença, aprovada com 129 votos a favor, 125 contra e uma abstenção, após uma sessão que durou mais de 20 horas, conseguiram a meia sanção com a aprovação na Câmara dos deputados, que só foi possível com uma gigantesca mobilização das mulheres, mas o projeto foi derrotado no reacionário Senado com 38 votos contra, 31 a favor e 2 abstenções, no dia 08 de agosto, em uma sessão de mais de 16 horas.

Destacamos que as parlamentares Miryam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra se colocaram na linha de frente da defesa do projeto e batalham para que as e os parlamentares do Cambiemos, partido do qual Macri faz parte, não realizassem nenhuma manobra para que o projeto seguisse tramitando.

A deputada nacional Nathalia Gonzalez Seligra refere-se da seguinte forma:

O projeto pelo direito ao aborto sempre foi apoiado pela FIT desde sempre, e o ano passado [2018] foi um projeto que mobilizou centenas de milhares exigindo sua aprovação. Entendo que foram experiências muito importantes, mesmo que não tenha sido aprovado. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

No ano de 2018 agrupamento teve um grande protagonismo com a Maré Verde na Argentina, que foram um conjunto de manifestações por todo o país pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito.

Nathalia Gonzalez Seligra faz um balanço do que significou esse movimento:

No dia 08 de março [2019], dia internacional de luta das mulheres, se realizou uma mobilização muito importante. É um movimento que foi derrotado no passado, em 08 de agosto do ano passado no Senado, mas a luta está vigente. Isso apesar das declarações de Cristina, que é uma referente muito importante das mulheres, falar que não tem que ficar bravas com a Igreja, que tem que unir lenços azuis, que são a expressão dos setores mais fundamentalistas, mais reacionários, antidireitos das mulheres, com o lenços verdes pelo direito ao aborto, mesmo com isso as mulheres demonstraram que estão com disposição a continuar a luta, e desse ponto de vista, o movimento de mulheres está vivo, fez uma experiência com as instituições. Este ano eleitoral não tem candidato que não tenha que falar qual é sua opinião sobre o aborto, porque é uma pressão social muito importante. Todos os dias, por alguma questão se fala do tema do aborto no país. Agora, por exemplo, o governo está apresentando um projeto de código penal que procura aumentar as punições, criminalizar o protesto e um dos pontos é justamente retroceder do que já temos obtido desde 1921 no Código Penal, criminalizando também a mulher que aborta. GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Após apresentar a importância deste movimento, a deputada nacional Nathalia Gonzalez Seligra também expõe os desafios:

Então, acredito que o movimento de mulheres impôs essa agenda política e cultural na sociedade, e que nós como fração do feminismo socialista dentro do movimento de mulheres, brigamos para que essa luta pelos direitos das mulheres esteja unida às lutas das mulheres trabalhadoras, que hoje estão na primeira linha enfrentando os planos

do FMI, enfrentando o ajuste, as demissões e que a classe trabalhadora no plano mundial e na Argentina tem rosto feminino, porque mais da metade são mulheres. Em nosso sindicato docente somos mais de 80% mulheres e no 08 de março mobilizaram-se centenas de docentes, porque entendem que a luta pelos direitos das mulheres é a luta pelas suas filhas, pela juventude e para enfrentar o regime de conjunto, não só ao governo, senão as instituições como a Igreja e o Senado. Acredito que essas lições importantes do ano passado continuam vigentes, mas existe o desafio que o movimento de mulheres também esteja no nível de enfrentar os planos de ataque do imperialismo e do governo na Argentina. Acredito que esse é o desafio. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

É importante ressaltar a importante participação das parlamentares do PTS na FIT que ocupam cargos em níveis estaduais e municipais nas marchas junto a Miryam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra.

No caso de Córdoba, Laura Vilches apresenta qual foi a repercussão da Maré verde nessa província e seu papel como legisladora provincial.

Córdoba foi uma das províncias de maior peso do movimento de mulheres porque é uma província contraditória com um enorme peso de instituições reacionárias como a Igreja, e como isso impacta em questões culturais, ideológicas e simbólicas com muito atraso, e simultaneamente com uma enorme população juvenil e a influência da universidade nacional, então, combinado a tradição de certos setores, que no seu momento eram minoritários, entre os quais se encontra o Pão e Rosas e o movimento de mulheres, que vínhamos lutando desde faz anos e desde Nem una menos! até esta parte, desde 2015 Córdoba teve um nível de mobilização massivo. Ainda em pequenos povos do interior provincial. E agora que em termos eleitorais a FIT mantém uma continuidade com o programa e as consignas, que o tema do aborto sempre esteve no programa da FIT e do PTS em particular, desde antes da existência da FIT. Agora estamos em termos concretos e materiais com as mulheres na cabeça das chapas da FIT. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Na Argentina, assim como acontece no Brasil, centenas de mulheres morrem por ano vítimas de abortos clandestinos, em sua grande maioria são as mulheres trabalhadoras, jovens e pobres, e o Estado se isenta de qualquer responsabilidade frente a isto.

Dessa forma, houve uma imensa campanha pelo direito ao aborto, para que o projeto vire lei, impulsionada pelo PTS, grupo de mulheres Pão e Rosas, a FIT e outras organizações de esquerda, com constantes jornadas de luta, na qual milhares de mulheres saíram às ruas para exigir do congresso Argentino a legalização e regulamentação do

aborto. Tendo como foco três pontos principais: educação sexual para decidir, anticoncepcionais para não abortar e aborto legal seguro e gratuito para não morrer.

### *c. Centro de Profesionales por los Derechos Humanos (CeProDH)*

No que se refere aos Direitos Humanos, o PTS faz parte do Centro de *Profesionales por los Derechos Humanos (CeProDH)*, fundado em 1997, que é uma referência na luta contra a impunidade dos crimes cometidos durante a ditadura militar argentina (1976-1983) e dos direitos dos trabalhadores. O centro atualmente é um dos autores dos julgamentos contra o genocídio da última ditadura militar na Argentina. A deputada Myriam Bregman é advogada do CeProDH e membra fundadora.

O CeProDH surgiu do entendimento entre um grupo de profissionais da área de direito, psicologia, serviço social, comunicação social, sociólogos, entre outros profissionais, de que nenhuma das organizações de direitos humanos existentes até então tinha como prioridade defender os trabalhadores e lutadores populares perseguidos pelo Estado. Atua em defesa das liberdades democráticas como um todo. Logo após sua criação a primeira campanha do centro foi defender legalmente trabalhadores presos em La Plata, por ocasião da greve nacional de 14 de agosto daquele ano.<sup>59</sup>

Posteriormente defendeu legalmente os trabalhadores que protagonizaram o processo de recuperação de fábricas mais emblemáticos na Argentina como Zanon e Brukman, e atuando defendendo os trabalhadores e trabalhadoras em outras lutas operárias mais atuais como Lear, Madygraf (ex- Donnelley), Pepsico, além de advogar sob causas contra trabalhadores e militantes da esquerda de forma geral.

O CeProDH promoveu a criação de comitês de jovens contra a repressão e a impunidade, que tiveram uma importante presença na luta contra essa impunidade dos responsáveis dos desaparecimentos e assassinatos de trabalhadores e jovens durante a ditadura militar argentina. Esta experiência fez com que centenas de jovens entrassem na vida política, bem como profissionais de diversas áreas se engajam no centro para contribuir com seus conhecimentos e militância para a causa dos trabalhadores e trabalhadoras.

Um dos casos mais emblemáticos do centro foi o de Jorge Julio López, desaparecido político na última ditadura militar, autodenominada Processo de

---

<sup>59</sup> A maioria das informações desse tópico tem como fonte a página do CeProDH, disponível em: <http://www.ceprodh.org.ar/>

Reorganização Nacional (PRN), em outubro de 1976 e foi posteriormente liberado após aproximadamente três anos em 1979, no entanto, voltou a desaparecer durante o governo de Nestor Kirchner, em 18 de setembro de 2006, aos 77 anos, quando se dirigia pela manhã ao Palácio Municipal da cidade de La Plata onde ocorria a apresentação da acusação no julgamento contra o ex-comissário de polícia e repressor Miguel Osvaldo Etchecolatz pelos crimes de tortura e desaparecimentos durante a última ditadura militar argentina. O pedreiro López foi um dos acusadores e deu seu testemunho poucos dias antes de desaparecer, no qual havia detalhado sua experiência na unidade de detenção e os procedimentos ilegais que foi submetido, e com suas declarações, López envolveu uma grande quantidade de ex-policiais repressores nos processos abertos em La Plata pelo desaparecimento e torturas no período da ditadura.

O CeProDH junto com os organismos que compõem o *Justicia YA!* apresentou uma denúncia à Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) contra o Estado argentino (e o governo que o representa) por sua responsabilidade direta no impedimento de avançar a investigação e no segundo sequestro e desaparecimento forçado de Julio López. A deputada Myriam Bregman, foi advogada de Jorge Julio López.

O CeProDH se propõe estar sempre ao lado da classe trabalhadora, defendendo os trabalhadores e trabalhadoras em suas lutas, militantes de esquerda de perseguições políticas, atuando contra a repressão e impunidade, pelas liberdades democráticas.

Com a cooptação da outrora combativa e antigovernamental Associação das Mães de Praça de Maio, por parte dos governos kirchneristas, destacamos que o CeProDH se articula de forma independente dos governos e do Estado no Encontro Memória, Verdade e Justiça (EMVyJ).

#### ***d. Juventude PTS – En Clave Roja***

No movimento estudantil, a juventude do PTS impulsiona o agrupamento *En Clave Roja*, formados por militantes da juventude do PTS e independentes. Presentes em diretórios estudantis nos níveis secundário e universitário em diferentes universidades e colégios do país, além dos terciários, que são institutos de formação docente.

Na estratégica universidade de Buenos Aires (UBA) dirigem o *Centro de Estudiantes de Filosofía y Letras* (CEFyL), a presidenta do centro é uma referência da juventude do PTS, Brenda Hamilton, desde onde participam ativamente em defesa da educação pública. Como parte do acúmulo político do PTS, a partir da união entre

trabalhadores e estudantes, estão sempre presentes nas principais lutas operárias do país. E teve importante participação na Maré verde, as inúmeras manifestações pelo aborto legal, seguro e gratuito.

Entre os terciários o PTS é aliado com outras organizações de independência de classe, só por mencionar dois dirigem o centro acadêmico da Escola Normal 1 na Cidade Autônoma de Buenos Aires, o centro acadêmico do Instituto Superior de Formação Docente (ISFD) 174 “Rosario Vera Peñaloza” de Villa Ballester, na província de Buenos Aires constroem a Agrupação Aulas Abertas, PTS, Pão e Rosas e Independentes que triunfaram em aliança com a *Unión de Juventudes por el Socialismo (UJS)* vinculada ao *Partido Obrero (PO)*.

Sobre a importância do movimento estudantil e a juventude para o PTS, Patricio del Corro expõe que a política estudantil está guiada por dois critérios, o ideológico e a unidade com a classe trabalhadora e setores populares em geral:

Existe um conjunto de discussões teóricas que depois se aplicam a política, não temos uma ideia de movimento estudantil como um sujeito especial ou como uma classe, como alguns que entendem nesse sentido, então a política estudantil está guiada pelo ideológico e depois pela unidade com os distintos setores da classe trabalhadora. Pelo ideológico porque justamente nas universidades, fundamentalmente na Argentina, onde as universidades públicas foram a usina dos grandes quadros da burguesia. Todas as universidades são hostis ao marxismo, se pode estudar alguma coisa em ciências sociais. Ou quando se ministra o marxismo se pretende fragmentar, podem falar que poderia servir para explicar alguma configuração de classe, mas sem nenhuma aplicação prática. Isso é central no movimento estudantil. (Del CORRO, Patricio; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Em referência ao critério da dimensão da unidade operário estudantil, Del Corro continua:

A outra é tentar construir frações de esquerda que sempre está ligado a relação com setores de trabalhadores e setores populares também, na Argentina tem uma tradição muito forte entre movimento estudantil e movimento operário. Se expressa desde a Reforma [Universitária] de 1918, sempre que existiram conflitos grandes tendeu a existir uma certa unidade, o ‘Cordobazo’ ou o ‘Rosariozo’, mas de forma muito distorcida desde 2001 e nós pretendemos reivindicar com alguns exemplos essa tradição com lutas emblemáticas ou conhecidas como Kraft ou Lear. (Del CORRO, Patricio; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Em agosto de 2018 teve o ‘conflito educacional’ longo e muito importante em defesa da educação pública e da universidade pública que atravessou todo o país, e em Buenos Aires os estudantes chegaram ocupar a Faculdade de Filosofia e Letras da UBA.

Sobre as demandas do conflito a presidenta do CEFyL, Brenda Hamilton, esclarece:

Esta é a quarta semana de conflito. Os funcionários do Cambiemos, com a cumplicidade da grande mídia, negam a crise que está passando nossa educação pública. Eles continuam a oferecer miseráveis aumentos salariais aos nossos professores, bem abaixo da inflação estipulada para este ano; as previsões orçamentárias são reduzidas, colocando em risco até mesmo o funcionamento normal de numerosas instituições; e os estudantes acham cada vez mais difícil continuar estudando porque, como as taxas continuam e o desemprego cresce, aqui ainda não temos nenhum bilhete educacional ou um programa de bolsas de estudos. (PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS, 2018b).

Em outro momento complementa:

As universidades públicas de todo o país estão em perigo porque há um ajuste e corte de orçamento do governo Macri para cumprir o acordo com o FMI. Eles estão saqueando o país com a fuga de milhões de dólares para os especuladores e o pagamento da dívida, enquanto há um aumento no custo de vida que afeta toda a comunidade educacional, com a inflação e as taxas que tornam cada vez mais difícil estudar, e aos nossos professores os provocam, oferecendo um aumento de 15%, muito atrás da inflação de 32% que até o governo reconhece. (PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS, 2018a).

O conflito educacional culminou em uma Marcha Nacional da educação para derrotar o ajuste de Macri e do FMI por todo o país.

Uma luta emblemática foi pelo bilhete educacional gratuito e universal nos transportes públicos. Christian Castillo quando foi deputado da província de Buenos Aires em 2014, junto com a FIT, apresentou 9 projetos a esse respeito, com o apoio de distintas organizações sociais, estudantis e de trabalhadores, e um dos projetos foi aprovado na Câmara dos Deputados da província, para garantir o bilhete educativo gratuito para estudantes do ensino primário, secundário, e universitário da província, estabelecendo uma cota mensal.

Este exemplo é lembrado pela deputada nacional Nathalia Gonzalez Seligra da seguinte forma:

Na província de Buenos Aires vivenciei, como dirigente e docente, um projeto muito importante que foi apresentado por Christian Castillo de bilhete educacional, o qual foi modificado e obteve a sanção. Ainda hoje estamos exigindo que se regimente, porque o governo mudou, mas não regimentou, mas sim esse projeto conseguiu mobilizar. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Tendo como elemento o internacionalismo, em uma assembleia estudantil da Faculdade de Direito e Ciências Sociais da Universidade Nacional de Comahue (UNCo) se votou para fazer uma rádio aberta em apoio a campanha “Ele não” contra o reacionário Jair Bolsonaro, quando da campanha eleitoral no Brasil em 2018.

Camila Escribano, integrante da *En Clave Roja*, sustentou que:

Pareceu-nos muito importante hoje abordar a campanha “Ele Não” e realizar um ato de solidariedade aos setores que estão sendo perseguidos, como o LGTBI, o movimento de mulheres, trabalhadores e negros. Também queremos dar uma mensagem clara a essa direita que no Brasil nos lembra muito do fascismo, sabemos que suas tentativas de intensificar os ataques aos pobres, além de ter consequências no Brasil, deixarão o caminho aberto para que façam o mesmo em toda a América Latina. Se os trabalhadores, o movimento de mulheres, os estudantes, os negros e todos os setores populares estão derrotando Bolsonaro nas ruas, também estaremos em uma posição melhor para enfrentar os ataques que Macri está aplicando aqui. (LA IZQUIERDA DIARIO – REDAÇÃO, 2018b).

O PTS e suas figuras públicas dirigem suas preocupações a juventude, e além da juventude universitária está preocupada pela juventude que tem as piores condições de trabalho, contratos de trabalho muito precarizados, seja nos casos dos trabalhadores de telemarketing como das novas empresas de entrega ultra rápida que colocam em risco a vida da juventude sem brindar direito algum. A tendência é no marco da crise esse setor social ter uma maior possibilidade de explosividade social, momento para o qual um partido revolucionário tem que estar preparado. Além de apoiar todas as lutas democráticas, legalização do consumo da maconha como uso recreativo e não apenas sua despenalização, direito ao aborto legal, seguro e gratuito, unificação das lutas entre trabalhadores permanentes e terceirizados, entre outras demandas, o PTS coloca suas bancadas ao serviço dessa juventude precarizada, oprimida e explorada.

Por fim, o PTS entende que o partido revolucionário é uma articulação entre a intelectualidade revolucionária e a classe trabalhadora que foi a pedra de granito do partido bolchevique, por isso sua importância como frente de massas. Frente a uma esquerda em geral com uma tradição antiteórica no marxismo latino-americano, o PTS

procura realizar leituras teórico-políticas que realizam contribuições originais no marco de uma estratégia revolucionária.

### 3.3 Elaboração teórica do PTS

O PTS possui uma produção teórica, política e histórica muito importante a partir do *Centro de Estudios e Investigaciones León Trotsky* (CEIP-LT) e das *Edições do Instituto del Pensamiento Socialista Karl Marx* (IPS-KM). Estes centros funcionam na cidade de Buenos Aires. Também impulsiona a Rede Internacional de Jornais *La Izquierda Diario* e diferentes programas de rádio, entre os quais destacamos *El Círculo Rojo* conduzido por Fernando Rosso.

O CEIP-LT fundado para defender o legado teórico de Trotsky, bem como difundir ideias e ações revolucionárias com a divulgação de obras de Marx, Lenin, Trotsky e da teoria marxista de forma geral. Com destaque também para livros, publicações de pesquisa, artigos escritos sobre as revoluções, sobre a economia, mundo operário, arte, filosofia mulher, juventude, vida cotidiana. (LISZT, 2019).

O IPS é uma editora militante criada e mantida pelo PTS, que publica, há mais de 20 anos, com um catálogo numeroso de livros marxistas dedicados aos trabalhadores, mulheres e jovens, com as ideias da revolução e do marxismo, o feminismo socialista, a história das Revoluções, literatura, teoria e debate político atual, ensaios e biografias e trabalhos selecionados dos principais marxistas dos séculos XIX e XX, bem como realizando a publicação de obras inéditas em traduções para o espanhol ou recolhidos e melhorados, assim como publicação de pesquisas marxistas. (BENDERSKY, 2018).

O IPS lançou em 2018 o Campus Virtual IPS-Karl Marx, um espaço aberto de formação teórica e debate marxista, para alcançar milhares de pessoas com idéias para transformar a realidade. Iniciando com o curso Feminismo e socialismo, ministrado por Andrea D'Atri, que propõe uma visão marxista da história do feminismo, suas diferentes correntes e posições, desde os primórdios do capitalismo até o presente. Os cursos ofertados são livre e gratuito, organizado com aulas apresentadas por escrito, com comentários em vídeo, além de textos complementares, filmes, atividades e espaços de intercâmbio para refletir coletivamente, o curso propõe um percurso pela história do feminismo a partir de uma visão marxista, abordando o desenvolvimento das diferentes correntes e debates que a atravessaram desde sua origem. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018).

Outros cursos foram ofertados, como: Arte e Marxismo - Elementos para uma concepção marxista de arte. Na sua apresentação explica que Marx e Engels não eram críticos de arte ou teóricos especializados em questões estéticas. No entanto, em seus escritos as referências à produção artística são fundamentais para definir uma visão do fenômeno social que chamamos de arte, e para aprofundar, a partir desse ângulo da prática humana, outras definições centrais do marxismo, sendo ministrado pela Docente: Ariane Díaz.

Outro curso intitulado: Para entender a exploração capitalista. Este curso inicialmente de 4 encontros é proposto para expor de maneira simples, a partir de textos de Karl Marx, Ernest Mandel, Friedrich Engels, Esteban Mercatante e Juan R. González, alguns dos conceitos fundamentais da crítica desenvolvida por Marx à economia política burguesa, que são fundamentais para entender em que consiste a exploração no capitalismo. Entre os vários docentes encontra-se: Mónica Arancibia, Guadalupe Bravo, Adrian Cri, Matías Hof, Esteban Mercatante, Muralla Muralov, Gastón Remy, Marcos Robles, Lucía Ruiz, Victoria Sanchez, Diego Talice, Emiliano Trodler; entre outros.

No que se refere a produção teórica do PTS, podemos ainda destacar a *Revista Estrategia Internacional – Revista de teoría y política marxista revolucionária*, como uma ferramenta para difusão das ideias do marxismo, tratando de temas como economia, geopolítica e da luta de classes, entre outros.

De fundamental importância para o crescimento estrutural do PTS em particular, e da FT-QI em geral, a rede internacional de diários digitais *La Izquierda Diálogo*, foi o primeiro grupo internacional de diários digitais de esquerda a nível mundial, que foi fundado em 2014, primeiramente na Argentina impulsionado pelo PTS que em pouco se tornou o principal site da esquerda nacional, e atualmente está presente em 11 países e é publicado em 7 idiomas, presente na Argentina, Brasil, Chile, Uruguai, Venezuela, Bolívia, México, Estado Espanhol (*Izquierda Diálogo*), França (*Révolution Permanente*), Alemanha (*Klasse gegen Klasse*) e EUA (*Left Voice*). Com seções de política, economia, internacional, movimento operário, teoria, gênero e sexualidades, juventude, cultura, esportes, entre outras dependendo na particularidade de cada país. Destacamos ainda o suplemento teórico semanal *Ideas de Izquierda*, dentro do *La Izquierda Diálogo*, aos domingos, com discussões teóricas mais profundas.

Seguindo o exposto por Lenin em *O que fazer?* que destacava a importância política de forjar um jornal político para toda a Rússia, entendendo o papel do jornal como um “organizador coletivo”, a LID tem como objetivo ser uma mesma voz para intervir na

luta de classes com os trabalhadores, a juventude e os explorados e oprimidos, pretendendo dar voz as lutas da classe trabalhadora e seus lutadores, bem como para tirar lições dos conflitos, dar opiniões sobre cada fato político, entre outros, objetivando desenvolver e dar visibilidade às ideias anticapitalistas, com a pretensão de construir a ferramenta de que necessitam os trabalhadores, partidos revolucionários a nível nacional e internacional.

A este respeito, o revolucionário Russo defendendo a importância do jornal, destaca que:

A elaboração de um jornal político para toda a Rússia - escrevia-se no Iskra - deve ser o fio condutor por meio do qual poderemos desenvolver, aprofundar e ampliar essa organização (isto é, a organização revolucionária sempre pronta para apoiar todo protesto e explosão de revolta). (LENIN, 2006, p.292).

O jornal também tem a importância política de centralizar o conjunto da militância ao mesmo tempo que permite expandir e levar ao conhecimento de vários trabalhadores a política do partido.

Completa esta ofensiva de propaganda por parte do partido, um conjunto de programas de rádio em particular *El Círculo Rojo* dirigido por Fernando Rosso e que se encontra no ar há 1 ano.

### **3.4 O debate de estratégias nas esquerdas**

Por se tratar de um partido que se auto define como partido leninista que tem fundamental relação com a questão da estratégia bolchevique, é importante diferenciarmos esta das demais estratégias existentes nas esquerdas.

Segundo o PTS e sua tradição histórica, entendem a estratégia bolchevique como a tomada do poder político pela classe operária e ditadura do proletariado, entendida como socialismo, um momento histórico de transição entre o capitalismo e o comunismo, no sentido que Marx apresenta na *Crítica do Programa de Gotha*, Lenin no livro *o Estado e a Revolução* ou o mencionado Trotsky nas suas *Lições de Outubro*.

Assim como diferenciamos tática de estratégia é preciso diferenciar estratégia de grande estratégia no sentido exposto por Emilio Albamonte e Matías Maiello na Introdução do capítulo 7 do livro *Estrategia socialista y arte militar*. A particularidade da grande estratégia é que entende que a conquista do poder num país passa a ser um

resultado tático numa estratégia global para o comunismo, uma sociedade sem classes e sem Estado

Como já mencionado, outras estratégias foram elaboradas e se diferenciam da bolchevique, sejam estas reformistas ou revolucionárias.

No campo do reformismo destacaremos a estratégia pacifista de Eduard Berstein, a mencionada “estratégia de desgaste” de Karl Kautsky, a experiência chilena da via democrática ao socialismo” sob a presidência de Salvador Allende, a eurocomunista de esquerda, defendida por Nicos Poulantzas a partir de uma interpretação parcial de Rosa Luxemburg e posteriormente defendida no central pela corrente de Ernest Mandel a partir do Secretariado Unificado da Quarta Internacional, assim como a proposta do General Hugo Chávez de socialismo século XXI no marco da Revolução Bolivariana na Venezuela.

Também foram realizadas importantes revoluções com outras estratégias, como por exemplo as estratégias militaristas de base campesina, com a qual foi realizada a Segunda Revolução Chinesa em 1949 ou a Revolução Vietnamita, através da estratégia maoísta de guerra popular prolongada ou a Revolução Cubana de 1959, que em 1961 se declara socialista, que na sua leitura oficial, se apresenta como a teoria foquista elaborada por Régis Debray, leitura que diferenciamos do processo histórico real. Para Alabamonte e Maiello aparecem a guerrilha como estratégia guevarista. A Revolução Sandinista na Nicarágua em 1979 é bem diferente também da estratégia bolchevique já que caracterizamos como uma experiência de frente popular tardio armada, expressa pelo setor hegemónico da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), os terceiristas, dirigidos pelos irmãos Daniel e Humberto Ortega.

Além destas podemos mencionar também as estratégias anarquistas ou anarquistas como as autonomistas, que tem em comum a negação da necessidade da ação política entendida como a luta pelo poder político do Estado, como exemplo podemos mencionar o movimento zapatista em Chiapas, México.

### **3.4.1 As estratégias reformistas**

#### ***a. A estratégia pacifista de Eduard Berstein***

Como apresentávamos na parte dos debates da Segunda Internacional, Eduard Berstein, socialdemocrata alemão, elabora uma crítica do marxismo em uma série de

artigos publicados em primeiro lugar em *Die Neue Ziet*, a revista teórica do Partido Operário Socialdemocrata Alemão (POSDAI.), dirigido por Karl Kautsky e agrupado com o título genérico de *Los problemas del socialismo*, depois da morte de Engels em 1895. Isto é anterior a seus escritos no livro *Las premisas del socialismo y las tareas de la socialdemocracia*, assim como uma conferência em Amsterdam, Holanda, que tem como título *El revisionismo en la social-democracia*. Uma leitura de conjunto destes escritos nos permite obter uma visão geral do que significou o reformismo de Berstein, diferente de outros reformismos como o de Kautsky ou o do socialista francês Jean Juarès assassinado por se opor a Primeira Guerra Mundial.

A estratégia seria pacifista, gradualista e evolucionista, apelando a compreensão e a razão por parte das classes dominantes. Para Berstein, a transição do capitalismo ao socialismo seria como o passo de um barco atravessando a linha equatorial. Hoje estamos no capitalismo amanhã no socialismo de forma pacífica, sem luta de classes.

A classe trabalhadora tem um partido político o POSDAI que em cada eleição tem mais votos e uma maior representação política no *Reichstag*, o Parlamento alemão, os socialistas dirigem sindicatos cada vez mais poderosos e no campo econômico controlam cooperativas de produção, frente a isto os capitalistas não poderiam opor resistência. A hipótese era que frente ao poder da classe trabalhadora organizada, entenderiam pela razão que é preciso superar pacificamente o capitalismo. A resposta das classes dominantes foi a Primeira Guerra Mundial com quase vinte milhões de mortos no coração da Europa.

Quem se opôs a esta posição foi Kautsky que defende nesse momento a ortodoxia marxista no seu livro *La doctrina socialista* e Rosa Luxemburg no seu: *Reforma social o Revolução?*

### ***b. A “estratégia do desgaste” de Karl Kautsky***

Anos depois da crítica a Berstein, Kautsky, eliminando a possibilidade de revolução socialista, elaborará uma nova estratégia reformista que articula uma combinação de táticas como a participação política em eleições e em sindicatos numa estratégia que acaba sendo conhecida como uma “estratégia de desgaste”, retomando o termo utilizado pelo historiador da guerra alemão, Hans Delbrück.

Para Kautsky, o objetivo do proletariado é aspirar que as instituições legislativas mandem sobre as executivas e as judiciais. Se existem dificuldades dever-se-ia apelar ao

poder de mobilização das massas para pressionar no marco da institucionalidade burguesa. A tarefa do proletariado não seria, para Kautsky, tomar o poder político para destruir o Estado burguês, mas mudar as relações de força no interior do Estado, fortalecendo o Parlamento frente às demais instituições do Estado.

É muito importante diferenciar esta estratégia da leninista gramsciana porque a visão hegemônica do Gramsci stalinizado ou renovado dos Partidos Comunistas, assim como o inofensivo dos acadêmicos em geral, tende a colocá-las de forma isonômica quando são completamente diferentes. Mesmo nas suas elaborações estratégicas de longo prazo Gramsci continua defendendo uma estratégia bolchevique.

Antônio Gramsci, fundador do Partido Comunista da Itália na cidade de Livorno em 1921, depois da derrota da revolução na Europa, mantém uma estratégia política leninista articulando na luta de classes numa estratégia política de longo prazo diferentes formas de luta como a guerra posição e a guerra de manobra.

Nas suas análises das situações, as relações de força, quando se refere aos diferentes momentos destas, afirma que o “último” momento o mais decisivo em geral no enfrentamento entre as classes, é o momento da luta político-militar. Sendo que não renuncia as necessidades da insurreição nem da destruição do Estado burguês, coloca ele numa posição qualitativamente muito diferente e delimitada politicamente de qualquer variante reformista.

Voltando a ilusão da “estratégia de desgaste” kautskiana, esta afirma que participando das eleições, ganhando sindicatos, participando de manifestações de massas, entre outras ações táticas vamos desgastando o poder do inimigo até que chega um momento em que nós poderíamos impor ao poder deste, por isso se conhece como a “estratégia de desgaste”. Todo aquele que participa e ganha comissões internas num sindicato e participa nas eleições entende que está fazendo parte de uma “estratégia de desgaste”, em termos gerais, mas a experiência histórica mostra o contrário, quem se desgasta é aquele se isto não está vinculado a uma estratégia maior.

Como o demonstrou em seu momento o próprio Kautsky com seu apoio inicial ao imperialismo alemão na Primeira Guerra Mundial, uma guerra inter-imperialista numa época de crises, guerras e revoluções, este caminho leva, mais cedo ou mais tarde, ao que Lenin denominaria a mais completa bancarrota.

Esta estratégia se diferencia claramente da bolchevique já que renunciam a tomada do poder político pelo o proletariado, no seu lugar nos apresenta uma estratégia parlamentar onde a tarefa do proletariado não seria preparar a insurreição senão fortalecer

com seu peso político o Parlamento, aspirando como mencionamos que no marco da divisão burguesa dos poderes os corpos legislativos subordinem aos poderes Executivo e Judiciário. Isto denominamos parlamentarismo, algo que é relevante diferenciar de nosso objeto o parlamentarismo revolucionário.

As tarefas do proletariado para Kautsky, muito longe da tomada do poder político e da destruição do Estado burguês para impor o governo operário, entendida como a forma popular da ditadura do proletariado segundo Trotsky no Programa de Transição de 1938.

Esta somatória de táticas de Kautsky, que se converteu em estratégia, é conhecida no campo do marxismo como a "estratégia de desgaste" tentando mudar as relações de força dentro do próprio Estado burguês, pressionando e usando o peso político da classe trabalhadora no interior da democracia burguesa como se esta não tivesse um limite político e estrutural de classe.

### *c. Allende e a via democrática ao socialismo*

Salvador Allende foi membro do Partido Socialista Chileno (PS-Ch) e integrante da Unidade Popular (UP), eleito presidente em 1970, na terceira ocasião em que se apresentava. Teve a particularidade na América Latina de elaborar uma estratégia reformista de esquerda que pretendia transcender a sociedade capitalista, sendo eleito democraticamente e nos marcos da institucionalidade burguesa, fruto de uma coalizão de esquerda. A Unidade Popular e seu programa foram assinados pelos seguintes partidos: O Partido Comunista do Chile (PCCh), o Partido Socialista do Chile (PSCh), o Partido Radical (PR), Movimento de Ação Popular Unitário (MAPU), uma cisão "esquerdista" da democracia cristã e a Ação Popular Independente (API), em 17 de dezembro de 1969.

Seu grande objetivo era uma transição democrática, pacífica e pluralista do capitalismo ao socialismo defendendo a institucionalidade. Allende estava convencido que as instituições que serviram ao regime burguês poderiam ser transformadas, por exemplo o Parlamento em Parlamento do Povo, e confiou até último momento na lealdade das Forças Armadas pensando que respeitariam a Constituição, mas tombaram seu governo em 1973, com o sangrento golpe de Estado do General Augusto Pinochet.

A tentativa de institucionalizar a via política do socialismo foi derrotada pela sua política, mas centralmente pelo peso político do Partido Comunista, que defendendo a política da frente popular e alianças com frações burguesas em todo o processo esteve muitas vezes a direita do Partido Socialista e do próprio Presidente Allende.

Miguel Enríquez, o histórico dirigente do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR), oposição esquerda a Salvador Allende, com uma estratégia guevarista mesmo com elemento da análise de conjuntura trotskistas sintetiza desta forma esta experiência:

(...) O governo da Unidade Popular foi um governo pequeno-burguês de esquerda, cujo eixo foi aliança do reformismo operário com o reformismo pequeno-burguês. A política realizada no decorrer de seus três anos foi reformista e caracterizou-se por sua submissão a ordem burguesa e pela sua tentativa de concretizar um projeto de colaboração de classes. (ENRÍQUEZ, 1974).

A análise da política econômica é central porque permite comparar com a estratégia bolchevique, neste caso não temos uma expropriação dos meios de produção e sua socialização. Enríquez continua afirmando:

(...) impulsionou uma política econômica que funcionou fundamentalmente sobre o consumo, e não sobre a propriedade dos meios de produção. (ENRÍQUEZ, 1974).

A situação política revolucionária aberta está expressa numa carta datada o dia 05 de setembro de 1973 onde a Coordenação Provincial dos Cordões Industriais chilenos escreve ao presidente da Unidade Popular (UP), Salvador Allende, uma semana antes do golpe exigindo medidas urgentes para evitar o golpe e a ditadura militar.

Esta estratégia da via política ao socialismo, como gostava de denominar Allende, tem elementos kautskianos, mas uma preocupação maior pelo apelo a mobilização de massas e se diferencia claramente da estratégia bolchevique pela ausência de questionamento a toda forma de propriedade burguesa, é uma estratégia legalista e institucionalista. Allende confiou na legalidade, foi consequente e deixou um exemplo moral com seu suicídio durante o bombardeio a casa de governo La Moneda, mas a legalidade e a institucionalidade não o respeitaram.

#### ***d. A estratégia eurocomunista de esquerda***

Inicialmente esta teoria seria a elaborada pelo último Nicos Poulantzas e aparece de forma explícita no epílogo de seu último livro *Estado poder e socialismo* na sua última parte intitulada *Para um socialismo democrático*, mas tardiamente também vai concordar

em termos de estratégia política mais que em termos teóricos, com o trotskista belga, dirigente do Secretariado Unificado da Quarta Internacional (SU-QI), Ernest Mandel.

Poulantzas reinterpreta a crítica de Rosa Luxemburg a Lenin e Trotsky no texto da revolucionária polonesa *A Revolução Russa*, para concluir que leninismo é sinônimo de stalinismo. Um erro grave, mas compreensível do ponto de vista de seu maoísmo stalinista inicial, transformado agora num eurocomunismo de esquerda.

Sendo assim para pensar a possibilidade de um socialismo democrático, supostamente não social democrático, deveríamos em primeiro lugar entender o Estado como uma condensação das relações de força, o Estado como uma relação social e entendendo o outrora estruturalista, que é possível construir relações de força ao Estado, como se já não existisse limite estrutural algum. Sendo assim seria preciso articular a luta institucional com a luta extra-institucional mas no lugar de servir para construir um duplo poder, seria preciso mudar a condensação das relações de força no interior do Estado.

Acaba sendo adaptada com outra caracterização sobre o Estado pelo SU-QI também.

Desta forma fica diluída nesta estratégia reformista de esquerda a luta pelo poder político do Estado e a necessidade de quebra do Estado burguês.

### ***e. O chavismo e o mito do socialismo do século XXI***

A partir do triunfo eleitoral de Hugo Chávez em 1999 na Venezuela, teve início uma nova situação política na América Latina, com a chegada ao poder de um conjunto heterogêneo de governos ditos “pós neoliberais”, que foram produto da crise de representação política gerada pelo fracasso do próprio modelo neoliberal. Atualmente estamos num fim de ciclo destes governos e um giro à direita na superestrutura política latino-americana, no marco da crise orgânica do capitalismo mundial do ano 2008.

Em comparação com outros países da América Latina, a Venezuela tem elementos no período Chávez do que Trotsky denominou de "Bonapartismo sui generis de esquerda" quando se referia a Lazaro Cárdenas no México nos seus trabalhos que foram agrupados como *Escritos Latino-Americanos* (TROTSKY, 2009)

As mudanças estruturais foram muito limitadas, a economia venezuelana ficou mais dependente das receitas do petróleo, as exportações deste subiram para o 96% do total aprofundando o modelo rentista petrolero e a reprimarização da economia em termos capitalistas. Mesmo com uma retórica anti-imperialista, não se questiona a divisão

internacional e social do trabalho construída pelo imperialismo. (ROJAS e BARBIERI, 2017).

Ainda de acordo com Rojas e Barbieri, uma das características desses governos tem sido a sua passivação do movimento de massas, que no caso da Venezuela é construído em grande medida e controlado pelo Estado e limitando o direito à greve. As mudanças estão por detrás das realizadas nas experiências nacionalistas burguesas, experiências dos anos 40 e 50 do século XX mesmo nas semicolônias latino-americanas. (ROJAS e BARBIERI, 2017).

Para estes autores, e concordamos, com a relação a ideia de socialismo século XXI, esta é muito mais discursiva que conceituada, entendido a luz do socialismo científico e da estratégia bolchevique. Posto que Marx e Engels no o *Manifesto do Partido Comunista* de 1848, define o comunismo pela abolição total da propriedade privada, e não pela combinação de relações de produção numa determinada formação econômico-social. No caso da Venezuela não mudou o central no Modo de Produção, existiu uma mudança no interior do modelo rentista petrolero, sendo que agora o Estado, que continua sendo de classe, burguês no capitalismo e uma boliburguesia, uma burguesia bolivariana, são os que controlam. Outro ponto importante é que o cerne do socialismo, entendido aqui como uma fase de transição ao comunismo, demanda a destruição do Estado burguês, o que não ocorreu. (ROJAS; BARBIERI, 2017). Desse modo, sem questionamento e superação da propriedade privada não temos socialismo na Venezuela.

Por um lado continua o bonapartismo do governo, e este que segue com medidas proscritas, contando com o apoio das Forças Armadas (FF.AA.); e por outro lado, a direita redefine suas estratégias, reforçando-se na intervenção imperialista, enquanto que a crise econômica sem precedentes, e, ao que tudo indica, longe de se fechar, segue.

Todo isto se aprofunda com a morte de Hugo Chávez, a assunção de Nicolás Maduro e as ofensivas abertamente golpistas do imperialismo norteamericano sobre a Venezuela, que aumentou em intensidade desde que Donald Trump chegou a presidência dos Estados Unidos.

### 3.4.2 As estratégias militaristas de base camponesa

#### *a. Revolução Chinesa: O maoísmo e a guerra popular prolongada*

Quando nos referimos a Revolução Chinesa, dirigida por Mao Tse Tung em 1949, estamos falando da Segunda Revolução Chinesa e sua estratégia conhecida tanto na China como no Vietnã de Ho Chi Ming como a estratégia de guerra popular prolongada.

É preciso lembrar que no final da década de 20, em 1927 e 1928 a China teve insurreições operárias derrotada pela política stalinista.

O Partido Comunista Chinês é de formação tardia, foi fundado em 1921 por Chen Tsu Hiu, e inicialmente foi um partido que mantinha como estratégia a independência política de qualquer fração burguesa. Desta forma teve um rápido crescimento no movimento operário nas principais cidades. Simultaneamente temos na cena política o Partido Nacional, por denominar de alguma forma ao Kuo Ming Tan, dirigido por Sun Yat Sen, uma liderança nacionalista com elementos anti-imperialista.

O processo revolucionário aberto na China em 1919 continua na década de 1920. Uma coisa é importante sublinhar, o Partido Comunista Chinês faz parte da Internacional Comunista, esta orienta politicamente, mas não controla automaticamente. Isto é importante para entender a responsabilidade política do stalinismo que orienta o abandono da independência política de classe e o ingresso do Partido Comunista Chinês ao Kuo Ming Tan, se subordinando a sua disciplina e leva ao desastre dos anos 1926/1927. Paralelamente Chan Kai Shek um nacionalista não antiimperialista substitui a Sun Yat Sen. Foi esta política stalinista a que levou a derrota.

Depois das derrotas das insurreições, uma em Canton em 1925 e duas em Shangai em 1926, as tropas de Mao foram atacadas pelas forças nacionalistas, milhares de comunistas são assassinados e iniciam a sua fuga.

Neste contexto, Mao sem romper com a IC elabora uma linha paralela a esta e constrói um partido de base camponesa, em 1931 com suas forças camponesas cria a República Soviética de Juichi, uma zona da China e depois vem o que ficou conhecido como a “Longa Marcha”, que foi como uma fuga frente ao avanço das tropas de Chiang Kai Shek.

Estabelecidos no norte do país, iniciam a política conhecida como guerra popular prolongada, de guerra camponesa, que na verdade é uma estratégia militar de revolução camponesa num contexto de guerra e ocupação.

Mao mantém a política stalinista de conciliação de classes, conhecida como a política de frente popular, que na China estaria formada pelo bloco das quatro classes: proletariado, campesinato, pequena burguesia urbana e burguesia nacional. Neste bloco das quatro classes, o sujeito político fundamental é o campesinato.

Segundo Emilio Albamonte:

Mao sostenía que hay que hacer una revolución agraria que resuelva el problema de la falta de tierra para los campesinos y el hambre, crear un Estado unificado en China, luchando contra el extranjero. Estas tareas deben ser llevadas adelante por las cuatro clases. El proletariado participa en esa lucha como un integrante más en esa lucha contra el extranjero. (ALBAMONTE, 2007).

Esta é uma tática essencialmente militar, continua afirmando Albamonte, para depois apresentar os diferentes momentos nas relações de força em conflito segundo a teoria da guerra popular prolongada de Mao:

La táctica es esencialmente militar, decía [MAO], si somos más débiles que el enemigo utilizamos el método de guerrilla, dar golpes sorpresa al enemigo y después retirarnos y mezclarnos con la población, Mao decía que el revolucionario debe nadar en el pueblo como el pez debe nadar en el agua. Por eso es la clave la acción de la guerrilla cuando somos débiles. A eso le llamaba etapa de defensiva estratégica. Hay una segunda etapa, cuando logramos construir un ejército de varios cientos de miles, entonces, liberamos sectores del territorio, y empieza una lucha entre los sectores que liberamos y los sectores que domina el imperialismo extranjero o en alianza con los sectores contrarrevolucionarios. A esta la llamaba etapa de equilibrio estratégico. Hay una tercera etapa, la etapa final, donde construimos una fuerza abrumadora con respecto al enemigo, entonces, desde el campo les ocupamos las ciudades. A esta etapa la llamaba, etapa de ofensiva estratégica. Así fue la revolución China, de esa experiencia tanto Mao como los revolucionarios vietnamitas sacaron la teoría de la guerra popular prolongada. (ALBAMONTE, 2007).

A Segunda Revolução Chinesa é fundamentalmente uma revolução campesina, mas não poderia haver triunfado se não se articulasse com as greves operárias nas cidades. E pensada como uma revolução por etapas, a diferença da estratégia bolchevique, primeiro uma etapa democrática popular anti-imperialista e em outra etapa separada no tempo a socialista.

Podemos concluir com uma clara síntese geral realizada também pelo próprio Albamonte:

la guerra popular prolongada no es un método de revolución proletaria, es un método de lucha nacional cuyo sujeto principal es el campesinado, y que dice que, como subproducto de esa lucha, si vencemos al enemigo, luego el proletariado luchara para hacer la revolución socialista o la revolución proletaria. (ALBAMONTE, 2007).

Sendo esta luta militar e através do Exército Vermelho, não existem órgãos de auto-organização das massas, como foram os *soviets* na Rússia. Quando se faz a revolução é socialista porque expropria o conjunto da propriedade privada burguesa, mas continua com a política stalinista, independentemente da linha política paralela elaborada por Mao sem romper, mas já surge como um Estado Operário burocratizado desde o início.

Em contraposição a isto, é tão relevante na estratégia bolchevique o papel das organizações de massas na Revolução, como foi na revolução russa, mas também para mencionar outro exemplo silenciado por se tratar de uma revolução num país capitalista avançado, a República dos Conselhos de Bremen de janeiro e fevereiro de 1919 e a de Munich.

### ***b. Revolução Cubana: O castrismo e o mito da estratégia foquista***

Da mesma forma que a leitura oficial da Revolução Chinesa subordina na análise o papel do proletariado na revolução, a visão oficial da Revolução Cubana é diferente que o processo político que permitiu seu triunfo.

A estratégia seria a do foco guerrilheiro, elaborada e simplificada por Régis Debray, como a forma em que se generalizou o modelo da revolução cubana além de seus mitos, num livro *Revolução na Revolução* e em geral atribuída ao Ernesto “Che” Guevara. Mesmo que para nós é possível fazer algumas diferenciações entre guevarismo e castrismo e entre as teorias de Guevara e a de Debray, artigo vamos focar na análise de Debray que foi a forma em que se generalizou o modelo da revolução cubana, além de suas mitificações. (DEBRAY, sem data [s/d]).

Como elementos positivos no guevarismo só mencionaremos uma filosofia da praxis que articula teoria e praxis, a defesa do carácter socialista da revolução contra a posição de todos os Partidos Comunistas stalinizados, o internacionalismo, o anti-dogmatismo, o papel dos sujeitos políticos na história e a vontade.

Diferenciando a Ernesto “Che” Guevara da burocracia castrista depois de 1968 e das teorias de Régis Debray, Albamonte pondera as qualidades e também os limites do “Che” Guevara:

El “Che” Guevara que se opuso a la política del estalinismo que quería cooptar la revolución y que incluso planteó contra los estalinistas “revolución socialista o caricatura de revolución” tuvo el gran límite de no haber luchado por la democracia soviética en Cuba, por la democracia de los explotados, por los consejos obreros, porque las masas determinen qué se produce y cuánto se produce, qué relación quieren tener con Rusia. Si se hubieran movilizado las masas para conquistar este objetivo, Cuba, no sólo hubiera sido una revolución triunfante en nuestro continente, sino que hubiera sido un faro mucho más luminoso para los explotados de América y el mundo (ALBAMONTE, 2007)

A revolução cubana, da mesma forma que a revolução Chinesa, são revoluções camponesas na época do imperialismo. Uma revolução antititular em 1959, contra o ditador Fulgêncio Batista, que se faz socialista em 1961 quando já havia se expropriado de conjunto a burguesia, num processo que poderíamos denominar de “revolução permanente”, contra todas as teorias stalinistas dos Partidos Comunistas que defendiam a revolução por etapas, primeiro uma democrático popular anti-imperialistas dirigida por uma burguesia nacional num país feudal, não semicolonial, para depois e num momento separado no tempo uma revolução socialista depois de desenvolvido o capitalismo. A Revolução Cubana numa ilha que era um dos países mais pobres do Mar do Caribe acaba com essa teoria stalinista, que abre o passo a uma restauração capitalista. A revolução cubana se burocratiza a partir de 1968 quando Fidel Castro se alinha com a URSS frente a uma revolução operária contra o stalinismo, como entendemos que foi a “Primavera de Praga”, na antiga Checoslováquia onde se exigia aprofundar a democracia operária e não uma restauração capitalista.

Diante do exposto, na interpretação oficial da Revolução Cubana, estão ausentes as condições objetivas e subjetivas da revolução. Para esta teoria seria possível uma revolução sem crise, sem situação revolucionária, só pela existência de governos impopulares e fome, o que a partir da inevitabilidade da luta armada seria possível criar um foco no campo onde uma vanguarda armada do povo seria o pequeno motor que colocaria em movimento o grande motor das massas como um catalizador político.

O partido revolucionário, central na estratégia bolchevique, está ausente e a revolução baseada num exército, do mesmo jeito que na estratégia maoísta, tampouco desenvolveram organismos de auto-organização das massas como foram os *soviets* na Rússia. Nesta perspectiva sendo o exército guerrilheiro aquele que toma o poder, em Cuba temos um regime de partido único sustentado também por esse exército.

Como afirma Albamonte:

O hay o no hay condiciones para la revolución. O hay crisis y guerras que puedan desatar la revolución o no las hay. Los revolucionarios no pueden inventar revoluciones, en última instancia es una concepción subjetivista que confía que los revolucionarios pueden crear las condiciones objetivas mediante la propaganda armada para hacer la revolución (ALBAMONTE, 2007)

Em relação com a Revolução Sandinista, na Nicarágua em 1979, como já mencionamos, se tratou de uma experiência tardia de frente popular armado, a diferença das duas anteriores é que não expropriou de conjunto a burguesia, posto que frações burguesas fizeram da luta contra a ditadura dos Somoza. A ausência de independência política do FSLN e as diferenças programáticas que incluía a defesa de uma economia mista, estatal e privada, para manter seus acordos com a socialdemocracia europeia em geral e francesa em particular se diferencia também claramente da estratégia bolchevique.

### 3.4.3 Autonomismo e anarquismo

Existe outra estratégia que poderíamos denominar anarquista e autonomista, as quais, mesmo tendo especificidades, se caracterizam por negar a necessidade da ação política do proletariado, a importância social do Estado socialista, diferente do Estado burguês, mas ainda uma forma de organização política, entendido como instrumento de transição do capitalismo para o comunismo e desta forma renegam a tomada do poder político.

Tem em comum o negar da necessidade da ação política, seja do ponto de vista do sindicalismo revolucionário ou a estratégia autonomista, que considera que a chave é a atuação do movimento social separado de toda discussão pelo poder porque o poder burocratiza e cria uma divisão entre dirigentes e dirigidos, o que inevitavelmente leva à essa burocratização.

Nesta perspectiva encontramos teóricos como Antonio Negri ou John Holloway com seu livro, *Mudar o mundo sem tomar o poder*, sendo a referência social mais importante o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) no Estado de Chiapas no México e dirigido pelo Sub- Comandante Marcos.

Parece que pouca coisa mudou, uma concepção anarquista hoje neanarquista ou anarquizante desde a *Carta de Engels a Cuno* de 24 de janeiro de 1872, onde de forma

sintética este expressa que para o marxismo o inimigo principal na sociedade capitalista é o capital e que o Estado é uma forma política que permite garantir a reprodução ampliada do capital, a reprodução da sociedade capitalista, protegendo os interesses das diferentes frações da burguesia. O anarquismo, uma corrente muitas vezes individualista, mesmo que existam grupos organizacionistas e antiorganizacionistas, tem uma unidade teórica menor que o marxismo, mas por exemplo para Mikhail Bakunin, uma teoria, segundo Engels, que mistura proudhonismo com comunismo, entende que o inimigo principal não é o capital e pelo tanto a contração entre a classe capitalista e a dos assalariados, mas que é o Estado, posto que este seria quem cria o capital. Para os anarquistas, o capitalista possui o capital por obra e graça do Estado. (ENGELS, 1987).

Encontramos, desta forma, pelo menos duas diferenças gerais centrais entre marxistas e anarquistas:

- a) a necessidade ou não da ação política para o proletariado, e
- b) a necessidade ou não de um processo de transição entre capitalismo e comunismo.

Os anarquistas pretendem eliminar o Estado sem uma revolução social prévia, sendo que a revolução é uma ação política, são rebeldes, mas não são revolucionários e consideram que possível o passo automático do capitalismo ao comunismo anárquico, sem uma fase de transição.

Todo revolucionário é um rebelde, mas não todo rebelde é um revolucionário. Voltamos a destacar que os marxistas revolucionários defendem, como mencionamos, a necessidade da ação política, da luta pela revolução social, para destruir o Estado capitalista, mas construindo uma nova forma de organização política, diferente do Estado burguês, numa fase de transição, socialista antes do comunismo. O conceito de ditadura do proletariado como regime político num novo regime social é rejeitado pelos anarquistas e também pela direitas, todas as variantes socialdemocratas, e uma parte significativa da esquerda política e social. Mas a ditadura do proletariado expõe a necessidade dessa transição entre capitalismo e comunismo, até o fim da sociedade de classes e do Estado, já que este é produto da divisão em classes da sociedade.

Este debate tem relação com o debate de estratégias, por isso consideramos tão importantes, e existem diferenças com a a estratégia bolchevique e stas teorias neoanarquistas.

Existem no mínimo duas divergências destes com a estratégia bolchevique. Em primeiro lugar se nega a necessidade de um período de transição, a ditadura do

proletariado, entre o capitalismo e o comunismo. Estas teorias negam ao Estado, mas como Engels falava para os bakuninistas na Espanha, o Estado não se esquece deles, continua reprimindo e reproduzindo as relações sociais capitalistas (além do que, nos processos de revolução e contrarrevolução da década de 30 na Espanha, os anarquistas que "renegavam o Estado" assumem o posto de dóceis ministros burgueses contra os trabalhadores em luta)

Negri por exemplo entendia que não tinha sentido continuar preocupados com questões estratégicas, que o hiperdesenvolvimento das forças produtivas prescindiria de uma transição entre o capitalismo e o comunismo.

Por isto para os bolcheviques era necessário tomar o poder político do Estado para quebrar o aparelho político da burguesia e substituir por formas de auto-organização das massas, mas organizadas politicamente que constituiria uma nova forma de organização política que, na ausência de um termo melhor, Lenin falaria que continuamos denominando Estado mas é um Estado não-Estado que tenderia a acabar com as classes sociais e o próprio Estado, se extinguiria uma vez que deixam de existir as classes e dessa forma as contradições irresolúveis da sociedade.

A crise orgânica do capitalismo desde 2008 e a chegada ao governo de um conjunto heterogêneos de governos denominados como “pós-neoliberais” assim como o processo de cooptação e repressão dos movimentos sociais, fez com que estas ideias, tanto teórica como politicamente, perderem muito espaço durante os últimos anos na América Latina, onde tinham certa influência.

Para Trotsky, voltando as *Lições de Outubro*, nada pode substituir o partido revolucionário e na sua ausência o proletariado não pode conquistar o poder através de uma insurreição espontânea. Por isso consideramos importante fazer essa diferenciação e trazer este debate de estratégias, visto que a questão da estratégia é o cerne desta pesquisa.

Mencionamos estas estratégias de forma geral com elementos críticos, já que nos permite uma delimitação política clara com a estratégia do PTS.

### **3.5 Parlamentares Revolucionários: uma breve caracterização**

Como já afirmamos, a atuação no parlamento é entendida aqui como um dos métodos de luta política pela libertação da classe operária, isto é, o uso tático do parlamento pelos revolucionários. Nesse sentido utilizamos o texto *III Internacional Comunista. Manifestos, teses e Resoluções do 2.º Congresso*, realizado em Moscou em

julho de 1920, para caracterizá-los, onde recuperamos especificamente a parte III que se refere a Tática revolucionária no parlamento, na qual apresentam um conjunto de medidas políticas sobre como deve ser a atuação dos parlamentares revolucionários, que trata especificamente da aplicabilidade desta tática na prática.

Este documento defende e define a participação dos comunistas revolucionários no parlamento, enquanto as massas ainda acreditem na força do voto para a mudança social. Inicialmente é realizada toda uma análise crítica aos socialistas que se adaptaram a ação “orgânica” dos parlamentos burgueses e lutando apenas por reformas dentro dos limites do capitalismo. Dessa forma, quando na Primeira Guerra Mundial, na sua grande maioria, apoiou as burguesias de seus países, se distanciando cada vez mais do internacionalismo proletário, descartando a necessidade de uma revolução socialista como objetivo final.

Nesta resolução constam doze medidas políticas aplicabilidade desta tática na prática, destacaremos alguns:

A medida número um, expõe que “em geral, os candidatos serão escolhidos entre os operários. Não se deve temer a designação de simples membros do partido sem grande experiência parlamentar. Rechaçando os que se aproximam com o único objetivo de entrar no parlamento”. (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 116). Grande parte das listas eleitorais do PTS são compostas por operários, que também são referências no movimento operário, podemos destacar, o deputado provincial por Neuquén, o ceramista Raul Godoy, um dos principais dirigentes do PTS e operário de Fasinpat (Fábrica sem Patrões), ex Zanon, fábrica controlada pelo seus trabalhadores; Claúdio Delacabonara, metroviário, como deputado provincial por Buenos Aires e o gari Alejandro Vilca, como deputado provincial por Jujuy, que teve a expressiva votação de 18,30% nas últimas eleições. E isto tem relação com a decisão política pós *argentino* de fazer o trabalho nas fábricas, como já mencionamos na sessão anterior, de modo que muitos dos dirigentes e militantes do PTS estão no comando de organizações operárias, fruto do trabalho do Sindicalismo de base, com as suas comissões internas nas fábricas e com delegados em importantes setores como transporte, indústria, docentes, etc., que hoje se expressa no Movimento de Agrupaciones Classistas (MAC).

Lembramos também que na única ocasião que realizaram-se internas entre as forças da FIT nas PASO em 2015, a chapa do PTS *Fortalecer y Renovar el Frente de Izquierda* levou uns 1.800 candidatos operários, elevando-os ao plano da luta política com uma perspectiva de independência de classe.

A medida número dois, diz em linhas gerais que “em todos os problemas políticos importantes, o grupo parlamentar está obrigado a solicitar as diretrizes prévias do Comitê Central e que todo candidato inscrito na lista comunista firmará um compromisso oficial de resignar ao seu mandato ante a primeira ordem do Comitê Central”. (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 116). A diferença central com outros partidos e organizações de esquerda, e que se relaciona com nossa hipótese, é que é o partido, o PTS, que dirige os seus parlamentares, não o oposto, e isto com base num programa teórico e político, um método, com uma estratégia bem definida.

A medida número cinco define que “os deputados comunistas estão obrigados a subordinar toda sua atividade parlamentar à ação extraparlamentar do partido” (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 117), e também a medida número 6 que pauta que “todo deputado deverá se colocar a cabeça das massas proletárias, na primeira fila, bem à vista e nas ações revolucionárias.” (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 117).

Para o conjunto dos parlamentares revolucionários, inseridos nesta pesquisa, nos diferentes níveis nacional, provincial e municipal isto é uma questão cotidiana, mas aparece com mais força em momentos de repressão como foram os exemplos dos deputados Nicolás del Caño no conflito de LEAR e o de Raul Godoy em dezembro de 2017.

O então deputado nacional Nicolás del Caño (PTS-FIT), no seu primeiro mandato, foi reprimido com balas de borracha durante um bloqueio de estrada, na Avenida Panamericana na zona Norte da grande Buenos Aires, no marco do conflito operário mais longo da década kirchnerista, em solidariedade com os trabalhadores da fábrica de autopeças LEAR.

Por sua vez, no dia 08 de dezembro de 2017, o deputado em Neuquén Raul Godoy, foi ferido durante a repressão para desocupar a madeireira “*Maderas al Mundo*” (MAM) que havia demitido todos os seus 97 trabalhadores e desde então a fábrica foi ocupada por estes, exigindo a reabertura e reinstalação dos postos de trabalho. Os parlamentares em questão também participaram ativamente da defesa da ocupação da fábrica PepsiCo, assim como em todas as demais medidas de luta dos trabalhadores dessa fábrica que fechou deixando cerca de 600 famílias na rua no mês de julho de 2017.

Em 25 de setembro de 2018, os trabalhadores argentinos realizaram uma paralisação nacional contra os ataques de Macri e do FMI, diante do acordo fechado recentemente, que teve na sua linha de frente os parlamentares revolucionários, junto com

os trabalhadores, as mulheres e a juventude. Um dia antes, os deputados Del Cano e Myriam Bregman foram ameaçados de morte em vários grupos de mensagens, no entanto, nem isso os intimidou a participarem da paralisação.

No mesmo sentido, pela paralisação da Confederação Geral dos Trabalho (CGT) num dia feriado, o 1º de maio de 2019, os parlamentares revolucionários convocam a um ato internacionalista na Praça de Maio no dia 30 de abril, exigindo a CGT uma paralisação de 36 horas, colocando sua força numa convocatória extraparlamentar.

A medida nove diz que “os deputados comunistas devem utilizar no parlamento uma linguagem inteligível à classe trabalhadora”. (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 117). Isto é uma prática cotidiana destes parlamentares, posto que os mesmos defendem de forma permanente os interesses da classe trabalhadora e com grande atuação nas lutas sociais no país.

A medida política número onze, que define que a “tribuna parlamentar deve ser usada para desmascarar a burguesia e seus lacaios” assim como as demais forças políticas com ausência de independência política. (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 118). Fato que ficou claro com o exemplo do juramento de Myriam Bregman na ocasião de sua posse como legisladora na Cidade Autônoma de Buenos Aires (CABA) em dezembro de 2017: “Pela luta dos trabalhadores, as mulheres e os povos oprimidos do mundo. Por continuar a luta contra a impunidade dos empresários que organizaram e se beneficiaram com o golpe cívico militar. Por Rafael Nahuel e Santiago Maldonado. Por acabar com a barbárie capitalista.” (Pronunciamento da Deputada Myriam Bregman: 05 de dezembro de 2017)<sup>60</sup>.

Por fim, a medida número doze, reitera que “os deputados comunistas, mesmo que seja só um ou dois, estão obrigados a desafiar em todas as suas atitudes o capitalismo (...)”, (MANIFESTOS, TESES E RESOLUÇÕES DO 2.º CONGRESSO, 1989, p. 118). Isto é uma prática cotidiana dos parlamentares revolucionários, dentro e principalmente fora do parlamento, junto aos trabalhadores em suas lutas, conforme exemplificamos nos pontos anteriores.

---

<sup>60</sup> Pronunciamento da Deputada Myriam Bregman em seu juramento quando assumiu o mandato como deputada da Cidade Autônoma de Buenos Aires no dia 05 de dezembro de 2017, originalmente publicado nessa mesma data em: <https://www.laizquierdadiario.com/Myriam-Bregman-juro-como-legisladora-y-critico-a-Cambiemos-Estan-acostumbrados-a-ser-patrones> e reproduzido em 11 de dezembro de 2018 em uma matéria de minha autoria: <http://www.esquerdadiario.com.br/Parlamentarismo-revolucionario-a-tradicao-ganhou-herdeiros> no jornal brasileiro Esquerda Diário integrante da Rede Internacional de Jornais La Izquierda Diario.

Outra característica destes deputados é seu internacionalismo, a deputada Myriam Bregman em 2016 quando era deputada nacional, por exemplo, solicitou um posicionamento político do Congresso da Nação Argentina em repúdio ao golpe institucional no Brasil e em solidariedade à classe trabalhadora brasileira contra o avanço da direita. E mais recentemente, no dia 24 de janeiro de 2018, na ocasião do julgamento do ex-presidente Lula, a mesma deputada, agora como legisladora da Cidade Autônoma de Buenos Aires se pronunciou contra a condenação arbitrária de Lula, mas com independência política do PT. Também, diante do brutal assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), no dia 14 de março de 2018, também a deputada Myriam Bregman propôs uma moção de repúdio no dia posterior na Assembleia Legislativa de Buenos Aires, a bancada do PTS na FIT conseguiu a sua aprovação, que expressa o repúdio ao assassinato, exigindo o esclarecimento do caso e punição dos responsáveis políticos e materiais. Na sexta-feira, 16 de março de 2018, foi realizado um importante ato na embaixada do Brasil em Buenos Aires - Argentina, como parte do repúdio ao mencionado assassinato e foi entregue uma carta ao Embaixador no país irmão com o mesmo conteúdo. A delegação que entregou a missiva integrada por nove pessoas contou com a presença dos parlamentares revolucionários nacionais do PTS, Nicolas del Caño e Nathalia González Seligra, dos legisladores da Cidade Autônoma de Buenos Aires Myriam Bregman e Patricio del Corro e Christian Castillo, deputado estadual pela província de Buenos Aires com mandato concluído. Os demais integrantes da comitiva foram do PO e IS integrantes da FIT, assim como do Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST).

De forma mais recente, as deputadas Myriam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra participaram da manifestação contra Bolsonaro e a extrema direita em São Paulo no dia 29 de setembro de 2018, prestando solidariedade internacional à esta luta das mulheres e do conjunto dos trabalhadores brasileiros, no bloco independente da agrupação internacional de mulheres Pão e Rosas, da qual fazem parte na Argentina. Participaram mantendo sua independência política, denunciando junto com o Pão e Rosas a conciliação que houve com golpistas no ato, a exemplo de Kátia Abreu e Ana Amélia, bem como a tentativa do PT de canalizar o movimento *#Ele Não* à serviço do seu pacto com a direita.

Já o deputado Nicolás Del Caño também participou em São Paulo, no seu caso no dia 20 de outubro de 2018, da manifestação que aconteceu contra o reacionário Jair Bolsonaro (PSL). Del Caño entende que as eleições brasileiras, são parte de um processo

de golpe e que a única maneira de derrotar a ascensão do Bolsonaro ultradireitista é com a mobilização e a luta nas ruas. Em sua estadia por São Paulo, no dia 22 de outubro Del Caño participou de um debate no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, focando sua intervenção nas lições e exemplos das experiências de lutas na Argentina para todos aqueles que querem refletir sobre como enfrentar Bolsonaro, a extrema direita e as reformas.

Estes são alguns elementos a partir dos quais nos permite caracterizar estes parlamentares como revolucionários. Desse modo, denominamos estes parlamentares do PTS como parlamentares revolucionários a partir do estudo de seu comportamento político não individual, mas como referentes partidários, de forma que as atuações de Del Caño, Bregman, Gonzalez Seligra e dos demais legisladores, não são atuações individuais, mas expressam as posições do PTS na FIT. Como pontuamos anteriormente, a diferença de outras organizações de esquerda, como por exemplo o caso do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) no Brasil é que o PTS que dirige a seus parlamentares.

O PTS entende a atuação no Parlamento da seguinte forma, segundo Christian Castillo:

Levamos em consideração a tradição histórica do Parlamentarismo Revolucionário desenvolvida pelo movimento operário e pelo movimento socialista desde o século XIX para frente. Um guia para denunciar todos os pactos nas costas dos trabalhadores. Os deputados e legisladores da FIT e do PTS recebem o mesmo que uma professora. O conjunto do salário que fica vai para contribuições a lutas operárias ou sustentar La Izquierda Diário. Criamos um critério de rotação nas bancas segundo o tempo dos partidos da FIT. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

O deputado nacional Nicolás del Caño expressou a relação dos parlamentares do PTS com a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário da seguinte forma:

Nós tratamos permanentemente de nos guiar pela tradição do parlamentarismo revolucionário em contraposição, por exemplo, a tradição da socialdemocracia que se quer foi, e continua sendo uma prática de setores reformistas que constantemente levantam uma estratégia de conciliação de classes e que se vê tentando chegar ao poder através das eleições, através do parlamentarismo ou do sistema eleitoral democrático-burguês. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com autora, 20 de dezembro 2018).

A deputada nacional Nathalia Gonzalez Seligra sobre a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário explica:

Para mim em particular foi tudo uma novidade, porque não só foi a primeira vez em ocupar um cargo legislativo com uma responsabilidade tão grande como é uma exposição nacional, senão também conhecer uma instituição como o Congresso que concentra todas as frações burguesas por dentro e tudo o que isso implica. Necessariamente se tem que ater a tradição do parlamentarismo revolucionário porque é uma pressão grande a dessa instituição por te cooptar, por procurar as linhas que tua política se diluía, por adaptar-te, que não tenhas existência, nem nenhuma aparição, pensem que nós dentro dos 160 deputados nacionais, somos apenas 3 deputados nacionais. É muito difícil lá ter uma voz que se faça sentir com todo o poder que tem os partidos dominantes. Mas necessariamente temos que incorporar essa tradição num sentido, acredito, de retomar não só da Duma senão também da Comuna de Paris, quando debatemos e se expressou num acordo político na FIT, que nossas bancas são uma trincheira, que somos a voz daqueles que não tem voz, e que como é um posto de luta nós em concreto tomamos medidas contra todo tipo de burocratização ou adaptação. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Natahalia Gonzalez Seligra continua apresentando exemplos concretos:

Por exemplo, que os legisladores receba o mesmo salário que um trabalhador, isso transformamos em campanha política, o transformamos num projeto de lei que primeiro apresentou Raúl Godoy, aquele projeto que todo funcionário receba como uma professora, mas que o fizemos política e acredito que nesse sentido é uma coisa também difícil de compreender, mas é um mecanismo muito forte para demonstrar que os deputados da esquerda revolucionária são outra política, que não tem nada a ver com a casta política burguesa e que tentamos teorizar e popularizar, porque às vezes falar da Duma é um idioma muito complicado para chegar a setores amplos, mas mostramos a independência na medida em que vamos apresentando a realidade. Quando foi o golpe no Brasil, Myriam Bregman teve uma intervenção destacada no Parlamento e foi a única voz independente quando o kirchnerismo apresentava a Dilma como uma vítima sem nenhuma delimitação. Nesse sentido, realizamos uma luta muito importante, como também foi este ano com a Venezuela e toda a política imperialista contra Maduro. Nesse caso também tentamos intervir de forma independente, retomando a tradição do parlamentarismo revolucionário. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Além disso, nas trilhas da Internacional Comunista, Castillo, expõe que:

Como defendia a Internacional Comunista, os deputados comunistas deveriam estar na frente da luta dos explorados e dos trabalhadores e a

serviço da luta operária em geral, enfrentando várias repressões em carne própria como na greve de LEAR, sobre o próprio deputado nacional Nicolás del Caño ou na fábrica SIAM, onde recebemos gases lacrimogênicos e balas de borracha. Utilizar para fortalecer as lutas operárias. Continuar esta tradição política e utilizar essa grande tribuna que é o Parlamento. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Por sua vez, Del Caño, em relação a III Internacional, afirmou que fazem parte dessa tradição:

Nesse sentido, nós somos parte da tradição da III Internacional que se levanta claramente com o objetivo que os parlamentares estejam permanentemente vinculados à luta de classe e simultaneamente desenvolvendo uma denúncia como tribunos do povo, denunciando todas as misérias e os distintos sofrimentos das massas, e que isso possa chegar no Parlamento como parte dessa luta extraparlamentar. Nosso objetivo não é ter mais deputadas ou deputados, como muitos outros grupos de esquerda que veem nisso como um objetivo em si mesmo e que os leva a fazer acordos oportunistas em outros momentos. Nós não temos esse objetivo, senão que cada avanço no parlamento o enxergamos como parte de desenvolver essa organização, esse partido revolucionário. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com autora, 20 de dezembro 2018).

Em relação ao papel dos parlamentares revolucionários, Patricio Del Corro explica:

Como ponto de partida existe uma identidade construída pela FIT em geral e do PTS em particular, que é a unidade entre os processos de luta, os movimentos sociais e reivindicações por conquista de direitos democráticos e o papel dos parlamentares. Nós sempre estamos focados em que a atividade parlamentar seja um local de denúncia e também de convocatória a mobilização de diferentes setores (...) Tem momentos em que existe uma menor mobilização e nós o aproveitamos para denunciar muito bem como funciona dando as costas ao povo uma casta de políticos muito separada e que é o que se vota coisas que em geral nenhum quer que se conheça, e em geral não incentivar a confiança nessas instituições. (Del CORRO, Patricio; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Na continuação apresentamos dois exemplos que nos apresenta del Corro sobre a importância e a influência da mobilização.

Nos últimos anos tivemos casos muito claros. Por exemplo: podemos tomar o 14 e 18 de dezembro de 2017, onde se pretendia aprovar a reforma das aposentadorias e foi muito articulada a luta de fora com a

luta de dentro. Também o caso do ano passado [2018] as manifestações pelo direito ao aborto. Por isso o que nós sempre pretendemos é que podemos estar ligados a essas atividades e aproveitar essas bancas para convocar a maioria da população e que não tenha nenhuma confiança em que se vá resolver nesse âmbito, por dentro e separado do que aconteça nas ruas, que muitas vezes existe uma pressão muito grande, se vota ou não uma lei a partir da articulação com um ou outro bloco. Mas sabemos que isso não é assim, depende do que aconteça fora. Por isso o do aborto foi um exemplo pedagógico em geral, todo o mundo opinava que não seria aprovado, mas foi a mobilização e depois abriu uma crise nacional que terminou com a votação contra no Senado, mas com um custo político muito alto para os partidos tradicionais. Ainda hoje o kirchnerismo tem grandes problemas para explicar por que se está unindo com setores de governadores muito ligados à Igreja e anti-direitos. Sempre que podemos apontamos para isso. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Christian Castillo, por sua vez, questionado sobre como trabalha o PTS nas comissões do Parlamento e se presidiriam alguma instância legislativa, como por exemplo pretendeu fazer o PO na cidade de Salta capital, na província do mesmo nome, respondeu:

Em geral estamos nas comissões que nos designam nas legislaturas pelo peso, sim na Cidade Autônoma de Buenos Aires, onde Myriam Bregman preside uma sobre a Denúncia da Violência Institucional. O que rejeitamos são os cargos de direção do próprio Parlamento, Presidente, Vice-presidente ou Vice-presidente adjunto. O PO pretendia a presidência da Câmara de Vereadores de Salta, mas se aliaram todas as forças contra ele. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Por sua vez, Noelia Barbeito, questionada sobre o mesmo tema, expõe:

Tivemos um debate sobre o tema de presidir ou não presidir comissões, sim integramos e somos parte ativa das comissões com um trabalho muito sério para visibilizar e mostrar o que nós queremos mostrar, as lutas ou pequenas resistências que muitas vezes não tem difusão. (BARBEITO, Noelia, entrevista com autora, 18 de dezembro 2018)

Esta possibilidade concreta se dá no caso de General Libertador San Martín, na província de Jujuy onde a FIT triunfa eleitoralmente, o primeiro triunfo eleitoral do trotskismo no país, com a mobilização impede a tentativa de fraude, ingressa na Câmara de vereadores com maioria, elegendo dois vereadores, e a tradição política indicava que quem triunfa nas eleições deveria exercer a presidência da Câmara municipal.

Entrar ao Parlamento é entrar no campo do inimigo, o Parlamento está feito na medida dos burgueses, tem seus próprios regimentos, se comportam como uma corporação, tem implicações políticas. Nós entramos lá primeiro como representantes da classe trabalhadora e estamos lá para expressar a luta extra parlamentar. Então além de ter triunfado lá, a Câmara de Vereadores tem oito representantes e nós obtivemos dois vereadores. Estava a possibilidade que quem triunfava eleitoralmente poderia presidir a Câmara dos Vereadores. Nós negamos, a Câmara dos Vereadores é como o Poder Legislativo e aqui o Poder Legislativo é um rin do Poder Executivo, do Prefeito ou do Governador. Ter a Presidência nos colocava numa situação de ser os secretários do prefeito. Se nós não conquistarmos esse local com uma maioria ampla de vereadores próprios não tinha sentido, porque ficaríamos reféns da vontade dos outros, por mais que teríamos a presidência eles poderiam votar medidas anti-populares, contra a classe trabalhadora, e nós não aceitamos até não ter maioria, porque senão seríamos funcionários do prefeito. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Além do caso de Libertador General San Martín, Alejandro Vilca nos apresenta uma situação hipotética que poderia acontecer na Câmara dos Deputados da província de Jujuy, dependendo do resultado eleitoral nas eleições provinciais de 2019:

Isto em Libertador está bom debater que estamos aprendendo. Se pode também apresentar uma contradição nestas eleições na Câmara legislativa da província porque se renovam muitas bancas e nós não renovamos nenhuma. Se nós nestas eleições ganhamos por 1% ou ganhamos por milésimos da oposição burguesa, conquistaríamos mais deputados que a oposição tradicional e teríamos mais deputados e seríamos a primeira minoria na província, uma loucura. Não é impensável, porque faremos uma boa eleição. Isso apresenta uma contradição porque isso nos permitiria chegar a Vice-presidência Segunda da Câmara de Deputados da província de Jujuy. Hipoteticamente se morre o Governador e o Presidente Primeiro da Câmara ficamos como executivo. É uma especulação e engraçado, mas é preocupante se isto não está ligado à construção do partido, que é nossa maior preocupação. Os votos vão e vem, depende do contexto social e econômico, mas a nós, assim como em Libertador General San Martín, nos preocupa muito a construção do partido, isso é o que nos tira o sono. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Mesmo assim são debates que precisam serem realizados antes que as situações políticas surjam, por isso em relação ao que fariam se conquistarem algum cargo executivo, seria um custo político muito grande, ganhar uma eleição e renunciar, mas também gestionar o capitalismo nos limites do orçamento seria suicida.

Sendo assim, se remete a experiência que aconteceu durante a década de 1980, na Prefeitura de Liverpool na Inglaterra onde o grupo trotskista *Militant*, fez entrismo e

ganhou o controle do Partido Trabalhista de Liverpool as eleições municipais e do conselho, a Câmara dos vereadores e tentou desafiar o governo nacional de Margaret Thatcher em várias questões, inclusive recusando-se a estabelecer um orçamento no ano de 1985<sup>61</sup>. Esta experiência foi mencionada tanto por Christian Castillo como por Noelia Barbeito.

Em 1982, o Partido Trabalhista Distrital de Liverpool adotou as políticas do *Militant* para a cidade. Adotou o slogan "Melhor quebrar a lei do que quebrar os pobres", que tinha sido o slogan do conselho Popular no *East End* de Londres em 1919-20 e deveria aparecer na bandeira do Conselho da Cidade de Liverpool em 1984-1985.

O conselho então adotou um 'orçamento deficitário', no qual os gastos excederam a renda, causando uma crise financeira. A liderança do Partido Trabalhista foi atraída para a controvérsia, culminando com o discurso de Neil Kinnock na Conferência do Partido em 1985, denunciando o Conselho da Cidade de Liverpool sem explicitamente nomeá-lo. Derek Hatton, conselheiro da ala de Netherley e vice-líder do Conselho, gritou "mentiras" na plataforma, e Eric Heffer, deputado do Liverpool Walton, deixou a plataforma da conferência.

*Militant* alegou que os cortes no Auxílio à Taxa para a cidade eram injustos e argumentou que 30 milhões de libras foram "roubadas" de Liverpool pelo governo da primeira-ministra Margaret Thatcher. Defensores proeminentes do Liverpool Militant como Derek Hatton e Tony Mulhearn argumentaram que o Conselho Trabalhista minoritário de 1980 deveria ter tentado estabelecer um "orçamento deficitário" ilegal, gastando dinheiro nas necessidades do povo de Liverpool, mesmo se excedesse a renda do conselho, e deveria exigir que o governo central devolvesse o dinheiro "roubado" para equilibrar os livros.

Essa intervenção política tem elementos que poderiam ser utilizados pelo PTS no caso de um triunfo eleitoral em alguma cidade do país.

---

<sup>61</sup> A comparação possível é com *Militant* porque se realiza em certa medida desde um ponto de vista que pretende manter a tradição do marxismo revolucionário independentemente de algumas questões estratégicas que poderiam ser levantadas. Descartamos qualquer comparação com a Democracia Socialista (DS) na Prefeitura de Porto Alegre no Brasil dirigida pelo PT e outras similares, porque, mesmo em momentos que pertenciam ao Secretariado Unificado da Quarta Internacional (SU-QI) nunca pretenderam realizar uma política superadora dos limites institucionais.

### 3.6 A tática eleitoral do PTS no marco de uma estratégia revolucionária

Como já apresentado anteriormente, para nos referirmos ao Parlamentarismo Revolucionário, não é preciso apenas nos remeter a experiências políticas de um século atrás. Além do fenômeno argentino ora apresentado, encontramos de forma mais recente outro exemplo de propostas de parlamentarismo revolucionário no México, no marco de uma campanha eleitoral para a Assembleia Constituinte em 2016, onde observamos que a chapa 5, dos Anticapitalistas, encabeçada por Sergio Moissen e Sulem Estrada, do Movimento dos Trabalhadores Socialistas (MTS), integrantes da Fração Trotskista IV Internacional, alcançou o quinto lugar entre os 21 candidatos independentes na Assembleia Constituinte da Cidade do México, com mais de 11 mil votos. Foi um fato novo e relevante, no qual pela primeira vez em décadas, uma candidatura operária e socialista emerge no cenário eleitoral do país com uma proposta política de alternativa frente aos partidos da ordem, e se constituindo em uma alternativa política à esquerda do reformista Movimento de Regeneração Nacional (Morena) na capital do país, propondo construir uma nova força política no México, numa perspectiva de independência de classe. (VERGARA, J e OPRINARI, P, 2016). O atual Presidente de México, desde 2018, Andrés Manuel López Obrador é do Morena, sendo eleito por uma coalisão *Juntos Haremos Historia* (JHH).

No entanto, como já mencionado, esta pesquisa foca na experiência concreta do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) na *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT) na Argentina, incluindo os mandatos nacionais dos deputados Nicolás del Caño, por Mendoza (dezembro 2013 - dezembro 2015) e por Buenos Aires (2017-2021), o qual analisaremos apenas o primeiro ano; o mandato da deputada Miryam Bregman, por Buenos Aires (junho 2015 - dezembro 2016); e o mandato de Nathalia Gonzalez Seligra (junho 2017- março 2019). Reiteramos que o crescimento político do PTS e da FIT permitiu também ocupar cargos legislativos em diferentes níveis seja no plano estadual e/ou municipal em algumas províncias consideramos também os casos dos deputados provinciais Raúl Godoy em Neuquén; Laura Vilches em Córdoba; Christian Castillo na província de Buenos Aires; Alejandro Vilca em Jujuy, Noelia Barbeito como Senadora Provincial em Mendoza e Patricio del Corro como legislador na Cidade Autônoma de Buenos Aires.

No marco da crise política e de representação no país, os parlamentares inclusos nessa pesquisa reivindicam sua participação no parlamento numa perspectiva diferente

que a tradicional, utilizando estes espaços políticos articulando sua participação nas lutas extraparlamentares.

Segue uma breve reapresentação destes parlamentares revolucionários, complementando o realizado na introdução.

Iniciamos com os três nacionais e em seguida com alguns dos provinciais. A todos os legisladores do PTS entrevistados, oito, se fez uma primeira pergunta, a mesma, sobre como iniciou sua militância e como integrou-se ao PTS, usamos essas respostas de forma direta, pela voz deles ou indireta, também na apresentação quando consideramos adequado.

Nicolás del Caño é dirigente nacional do PTS, eleito em 2013 deputado nacional pela província de Mendoza, eleito com 14% dos votos, ficando em terceiro lugar e ocupando o cargo entre dezembro de 2013 e dezembro de 2015. Foi candidato à presidente da República da Argentina pela FIT nas eleições de 2015, numa chapa junto com a advogada de direitos humanos Myriam Bregman, após triunfar nas PASO sobre uma chapa integrada por Jorge Altamira (PO) e Juan Carlos Giordano (IS). No primeiro turno das eleições obteve 3,27% dos votos, o que tornou a FIT a quarta força política nessas eleições. Na atualidade é deputado nacional pela província de Buenos Aires desde dezembro de 2017 até maio 2021, pela eleição de 2017. Este ano de 2019 tem eleições presidenciais na Argentina, diante disso, temos um fato político novo, durante os dias 18 à 21 de abril foi realizado o XVII Congresso do PTS em Buenos Aires, que contou com a presença de 300 delegados de 18 províncias, o congresso debateu e aprovou de forma unânime propor a FIT o nome de Nicolás del Caño como candidato presidencial para integrar uma chapa com Romina del Pla (PO) que é docente, atua no Sindicato Único de Trabalhadores da Educação de Buenos Aires (SUTEBA) junto com Nathalia Gonzalez Seligra e que é também deputada nacional da FIT. Com a ampliação da FIT e conformação da FIT-Unidad fica confirmado que Nicolás del Caño (PTS) e Romina del Pla (PO) comporão a chapa presidencial desse espaço político.

A proposta é lançar uma intensa campanha de agitação com a seguinte declaração: "Vamos derrotar o FMI, Macri e os governadores. O Kirchnerismo, um aliado da burocracia sindical, da Igreja e dos governadores da PJ, não pode ser uma alternativa. Que a crise seja paga pelos grandes empresários, banqueiros e latifundiários. Vamos construir uma grande força política que promova a mobilização independente de trabalhadores, mulheres e jovens. Por um governo de trabalhadores". (ESQUERDA DIÁRIO- REDAÇÃO, 2019).

Myriam Bregman é advogada, dirigente nacional do PTS, foi deputada nacional entre junho de 2015 até dezembro de 2017, com base no acordo de rotação das bancas da FIT, atualmente é deputada da Cidade Autônoma de Buenos Aires, iniciando seu mandato em dezembro de 2017 e que culminará em maio de 2021. Foi candidata a vice-presidenta da república da Argentina em 2015 pela FIT, na chapa com Del Caño. É advogada de direitos humanos<sup>62</sup>, sendo membra fundadora do Centro de Profissionais de Direitos Humanos (CeProDH), referência na luta contra a impunidade dos crimes cometidos na ditadura militar e dos direitos dos trabalhadores, atuou como advogada em defesa dos trabalhadores da fábrica Zanon (FASINPAT) em 2001, juntamente com outros membros do CeProDH advoga para os trabalhadores das fábricas recuperadas, como a gráfica de Donneley, hoje MadyGraf sob controle dos seus trabalhadores. Nas eleições nacionais de 2019, encaberá a lista da FIT-Unidad pela estratégica Cidade Autónoma de Buenos Aires (CABA) a deputada nacional.

Nathalia Gonzalez Seligra, atual deputada nacional pela província de Buenos Aires, assumiu em junho de 2017 e se mantendo até março de 2019, pelos acordos de rotação das bancas entre os partidos que constituem a FIT. Docente, professora de sociologia na localidade de Laferrere, no coração da província de Buenos Aires. É dirigente do *Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación*, (SUTEBA) seccional La Matanza, como parte do processo pelo qual os professores recuperaram seu sindicato das mãos da burocracia governante. Nasceu na Suécia, no exílio durante a ditadura militar argentina, onde seus pais conseguiram asilo político após serem detidos – desaparecidos por alguns anos no Uruguai.

Nas palavras da própria Nathalia Gonzalez Seligra:

Ingressei na política na luta pelos direitos humanos, nasci no exílio, meus pais foram detidos-desaparecidos vítimas do Plano Condor. Nessa experiência conheço a esquerda revolucionária. Fiz uma experiência nos organismos de direitos humanos durante o kirchnerismo, onde uma parte da esquerda e dos organismos foram cooptados ou perderam certa independência do Estado e os partidos patronais. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

---

<sup>62</sup> Foi advogada de Júlio López, desaparecido político na última ditadura militar, autodenominada Processo de Reorganização Nacional (PRN) liberado e voltou a desaparecer durante o governo de Nestor Kirchner, em 18 de setembro de 2006, quando se dirigia pela manhã ao Palácio Municipal da cidade de La Plata onde ocorria a apresentação da acusação no julgamento contra o ex-comissário de polícia e repressor Miguel Osvaldo Etchecolatz pelos crimes de tortura e desaparecimentos durante a última ditadura militar argentina (1976-1983), sendo que o pedreiro López era um dos acusadores e teria feito uma declaração poucos dias antes.

Quando chega à Argentina, instala-se em La Matanza, onde desde muito jovem começa na política de organização do centro estudantil em sua escola secundária, no âmbito da luta contra a Lei Federal de Educação no governo de Ruckauf e Solà na província de Buenos Aires. Ao mesmo tempo militava em *Hijos (Hijos e Hijas por la Identidad y la Justicia contra el Olvido y el Silencio)* procurando a punição dos genocídios que marcaram a vida de seus pais. Essa experiência levou-a à militância política partidária. Em 2007 ingressa nas fileiras do PTS, após um período de discussão e experiência comum. Lá desenvolve sua militância construindo a lista *Marrón* para o SUTEBA e o grupo de mulheres *Pan y Rosas*.

Sobre como ingressou no PTS Nathalia Gonzalez Seligra expõe:

Nessa experiência e nesse caminho conheci o PTS e inicio minha militância no ano de 2007. Já era professora, o início da experiência foi construir uma agrupação docente que tinha como princípio a independência de classe no sindicato, no início éramos muito poucos, mas dessa forma inicio a militância sindical no sindicato docente e minha militância política revolucionária no PTS. Tinha realizado outras experiências em outras tradições em partidos morenistas, mas no ano de 2007 inicio minha militância lá. No processo que significou a luta pela recuperação do sindicato, a necessidade de me reorganizar nas escolas onde trabalhava, dando uma batalha política para ganhar setores dos docentes para independência de classe, passo a ser uma referente dos docentes no [Município] de La Matanza, e é assim que depois debatemos promover minha figura com esta política no PTS. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Antes de ser eleita deputada nacional foi candidata à prefeita no Município de La Matanza, 2011 e 2015, o maior da província de Buenos Aires e um dos maiores distritos eleitorais do país. No ano de 2015 é eleita deputada nacional ingressando no ano de 2017 pelo sistema de rotação das bancadas da FIT. Nas eleições nacionais de 2019 será candidata a prefeita no estratégico distrito da Província de Buenos Aires, La Matanza, pela FIT-Unidad.

Nicolas Del Caño, Myriam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra, como deputados nacionais do PTS na FIT, são referências por suas denúncias dentro do parlamento argentino contra os ataques aos explorados e oprimidos. Isto junto a uma característica destes deputados que é sua vinculação as lutas extraparlamentares. Portanto, todos tem uma trajetória de luta em defesa dos trabalhadores e das liberdades democráticas, elemento que tomamos em consideração na nossa análise.

Christian Castillo, sociólogo, professor de Sociologia na Universidad de Buenos Aires (UBA) e de Economía na Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Castillo é também autor do livro *La izquierda frente a la Argentina Kirchnerista* e foi deputado provincial por Buenos Aires de dezembro de 2013 até junho de 2015. Foi candidato a vice-presidente da república da Argentina em 2011, pela FIT, numa chapa encabeçada por Jorge Altamira (PO). Inicia sua militância no *Movimiento al Socialismo* (MAS) entre 1983 e 1984 e fez parte da tendência que foi expulsa em 1988 e funda o PTS em 23 de maio desse ano. A partir de sua militância faz parte dos organismos de direção (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018). Nas eleições nacionais de 2019 encaberá a lista de governadores da FIT-Unidad (FIT-U) na estratégica província de Buenos Aires, e será terceiro candidato à deputado nacional pelo mesmo distrito eleitoral, pelo qual se a FIT, agora FIT-U, mantém os dois deputados nacionais ou mesmo diminuindo a um, ingressará no Parlamento pelo sistema de rotação.

Noelia Barbeito, historiadora, professora universitária nessa área na *Universidad Nacional del Comahue* (UNCo) na província de Neuquén, e na área de Ciência Política na Universidad Nacional de Cuyo (UNCuyo), foi senadora por Mendoza entre maio de 2013 e maio de 2017. Em 2015, candidatou-se ao cargo de governadora da província de Mendoza, sendo a primeira vez que um partido de esquerda assume essa posição e a primeira mulher a ser candidata ao cargo nesta província, nesta eleição a FIT obteve 10,41% dos votos, sendo a terceira força. Objetiva pesquisar o tema a partir de sua vivência e também por isso manifestou interesse em colaborar com nossa pesquisa.

Sobre o início de sua militância no PTS, afirma que foi na província de Neuquén, num período de crise, mobilizações e conflitos pelo fim da conversibilidade<sup>63</sup>:

Minha militância no PTS se inicia em Neuquén, no ano 2000 na Universidade Nacional do Comahue onde estudei história e esse ano era o fim da conversibilidade, a crise, muitas mobilizações e vi os operários de Zanon como um ator de importância na província. Me convidam a uma reunião para organizar a solidariedade com os operários de Zanon e estava Titin Moreira, um militante dos setenta que nos conta a história dos setenta sobre a unidade entre operários e estudantes, e isso me juntou com a luta de Zanon, conversações com os companheiros me abriu a cabeça e me permitiu ver a possibilidade de que era possível mudar o mundo, que não era necessário viver nesta forma de organização social, como esta era, que existiam outros futuros

---

<sup>63</sup> De forma sintética, a conversibilidade foi um plano econômico na Argentina, levado na frente por Domingo Cavallo, Ministro de Fazenda de Carlos Saúl Menem. De estabilidade monetária onde um peso equivalia à um dólar estadunidense com um tipo de câmbio fixo.

possíveis. (BARBEITO, Noelia, entrevista com autora, 18 de dezembro 2018).

Continuando com seu relato, Noelia afirma que:

Simultaneamente era crente, mas deixo de acreditar e esse vazio e a solidão que poderia afogar a muitos, me encontrei com a história primeiro dos escravos insurretos e depois com muitas lutas que não se conhecia. A carreira de historiadora, junto com a experiência dos operários de Zanon, e entender que era necessária a existência de uma organização, porque existiam outras organizações que faziam outras coisas. Por exemplo, quando da crise de 2001 aqui na Argentina, quando os operários de Zanon colocam a funcionar a fábrica sob controle dos trabalhadores, foi como mostrar em concreto, em pequeno, que era possível construir a sociedade de outra forma, dar trabalho a outros setores. Iniciei assim minha militância e comeci a ver o mundo com outros olhos diretamente. (BARBEITO, Noelia, entrevista com autora, 18 de dezembro 2018).

Foi candidata em algumas ocasiões na província de Neuquén, mas depois foi para a regional Mendoza do PTS, para contribuir com os companheiros numa regional muito jovem:

A regional era muito jovem, mas havia tido lutas com os alheiros, organizando os trabalhadores do alho que são migrantes, um setor muito precarizado, isso numa província muito conservadora como se conhece Mendoza, deu um vento fresco muito importante e no ano de 2013 vou como candidata a Senadora Provincial, que é quando Nicolás del Caño é eleito deputado nacional e foi um sucesso e tanto eu como Cecilia Soria, que é a deputada mais jovem da história de Mendoza, ingressamos a legislatura e iniciamos nossos primeiros passos lá. (BARBEITO, Noélia, entrevista com autora, 18 de dezembro 2018).

Nas eleições nacionais de 2019 é candidata a governadora nas eleições antecipadas na província de Mendoza.

Raul Godoy, histórico dirigente da fábrica ceramista Zanon, atual *Fábrica Sin Patronos* (FaSinPat), fábrica controlada por seus trabalhadores há 17 anos, na província de Neuquén. É o principal dirigente operário do PTS na Argentina e de toda a Fração Totskista-Quarta Internacional no plano internacional. Foi deputado estadual pelo PTS/FIT nas eleições 2013 por esta província, assumindo desde dezembro 2013 à dezembro 2014 e de dezembro 2015 à dezembro 2017, com base na rotatividade dos mandatos, sendo eleito novamente na eleição de 2015, assumindo de 2017 – 2019. É autor do livro recém lançado *Zanon: fábrica militante sin patrones. El rol de los trotskistas*

(GODOY, 2018) e da apresentação do livro *Diez dias que estremecieron al mundo* de John Reed na edição do Instituto do Pensamento Socialista (IPS) (GODOY In REED, 2017). Nas eleições nacionais de 2019, encaberá a lista de FIT-Unidad pela província de Neuquén como candidato a deputado nacional.

O próprio Raúl Godoy nos conta como entrou no PTS e chegou a regional do partido em Neuquén:

Eu nasci e cresci em Neuquén, minha mãe era operária da fruta, trabalhava nos porões com empacotamento, em Centenario, uma localidade de Neuquén, e na verdade iniciei minha militância na Igreja Católica, que tinha um bispo em Neuquén que ficou muito conhecido por ter trabalhado com os organismos de direitos humanos, Jaime de Nevares. A parte esquerda da Igreja trabalhava em direitos humanos com exilados chilenos da ditadura de Pinochet. Com 11 ou 12 anos comecei a militar na Igreja nos grupos juvenis. Depois aos 17, 18 anos rompi com eles quando terminou a ditadura militar, e começaram a surgir verdades sobre a Igreja Católica, que foi colaboradora da ditadura militar, eu rompi e iniciei minha militância no MAS no ano de 1984 mais ou menos. (GODOY, Raúl; entrevista com autora, 18 de março 2019).

Uma vez no MAS, no ano de 1988 acontece a expulsão do PTS:

O MAS expulsa o PTS do partido, tivemos boletins internos, eu sou fundador do PTS junto com Christian Castillo e Emilio Albamonte. Éramos um pequeno grupo defendendo um programa, princípios, voltamos a ler os clássicos, nesse momento existia uma degradação muito grande dentro do MAS com rasgos centristas e socialdemocratas. Fundamos o PTS quando a fração foi expulsa, eu fiz parte desse núcleo fundador éramos um pequeno grupo, mas iniciamos o trabalho. (GODOY, Raúl; entrevista com autora, 18 de março 2019).

Realiza uma síntese política de sua experiência da seguinte forma:

Venho de uma família operária, iniciei minha militância na juventude, depois me incorporei ao trotskismo. Militei em Buenos Aires, depois voltei para o local no qual havia nascido, Neuquén, e éramos cinco militantes. Voltei a Neuquén com a ideia de construir a regional e conseguir trabalho, tinha duas meninas de um e três anos, havia muito desemprego no plano nacional. Construir o partido e conseguir trabalho. (GODOY, Raúl; entrevista com autora, 18 de março 2019).

Alejandro Vilca, gari municipal na província de Jujuy, atualmente é deputado estadual por esta província pela eleição de 2017, onde obteve significativos 18,30% dos votos e derrotou o candidato do peronismo na capital provincial, assumindo de dezembro

de 2017 à 2022. Nas eleições nacionais de 2019, encaberá a lista de FIT-Unidad pela província de Jujuy como candidato à deputado nacional.

O legislador jujenho apresenta desta forma como chega a suas preocupações iniciais com o social e o político:

Jujuy está no Norte, no extremo norte da Argentina, muito longe de Buenos Aires e das principais cidades que é onde tradicionalmente a esquerda sempre teve peso e inserção nas principais cidades e muito pouco em províncias do interior, onde sempre teve uma militância marginal. Eu conheço o PTS pelo ano de 1995, uma situação particular, porque o PTS em Jujuy não estava e o despertar a militância vem de muito tempo atrás, uma família muito pobre, uma família onde minha mãe se separa de meu pai, e ficou só com cinco crianças, eu era o mais novo de todos e moramos num bairro popular, éramos muito pobres e esse contato com a pobreza sempre me levou a questionar a sociedade, por que se vive assim, essa contradição que se tem de criança, mas que sempre tive. Foi uma das primeiras coisas que me levam a romper com Igreja, que tinha muita inserção nos bairros pobres e eu pensava se Deus tinha esquecido de nós. Também foram momentos difíceis para as províncias pelos anos 90, a província de Jujuy entra o neoliberalismo e as políticas de ajustes tinham levado a que províncias como as nossas quase sejam inviáveis. Existiu uma diminuição como agora dos fundos para as províncias e isso produz medidas de ajuste dos governos. Em Jujuy se dão fenômenos de greves muito importantes que como jovem, como secundarista havia participado das mobilizações de massas nesse período e participei acompanhando os professores. Nesse momento me liguei que a luta social era importante. Caíram seis ou sete governadores em quatro anos pelas greves dos trabalhadores estatais, foi bastante importante e marcou uma sensibilidade com a classe trabalhadora. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Alejandro Vilca explica dessa forma como decide militar no PTS:

Terminei o colegial, na minha família nem todos conseguiram estudar, era o irmão menor e tive a sorte que me enviaram a estudar, eu fui a escola industrial porque minha mãe falava que se não conseguia ir a universidade pelo menos poderia ser trabalhador, ter algum ofício. Minha mãe era empregada doméstica, limpava o chão num hospital, mas fez um esforço e me enviou a estudar a San Juan, uma província que fica perto de Mendoza, eu já tinha um irmão que estudava lá e me aliei lá ao PTS. Mas foi de uma forma muito particular, porque nesse momento a política neoliberal do governo tinha levado a uma reforma universitária e isso gerou greves universitárias em várias partes do país, em Cuyo e em San Juan onde eu estudava e os companheiros de Mendoza do PTS tinham levado um panfleto e se aproximaram de nós e um grupo de independentes que tínhamos experiência militante, e achamos muito bom o panfleto e pensamos que nós tínhamos que ligar-se a essa corrente. Não conhecíamos, e se iniciou a relação com o PTS. Não é como agora via *whats app*, eram cartas a semana te respondiam, mas depois de três meses conhecemos alguém ao PTS, havia telefones

públicos “pinchados” que colocávamos uma moeda e falavas sem limite de tempo. Era bastante difícil, no momento era uma militância difícil, o PTS era pequeno 100 ou 200 militantes em 1995, dessa forma me ligo ao PTS e as ideias do trotskismo. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

O contexto de lutas contra o neoliberalismo no país e os piquetes o leva de volta para Jujuy:

Construímos um pequeno grupo, mas em Jujuy volta a luta os conhecidos ‘piquetes’, cortes de estradas por parte dos desempregados em Cutral Co e Plaza Huincul em Neuquén, depois se dá outro processo similar no Norte de Salta em Tartagal, Mosconi e ao tempo se dá em Jujuy, como consequência dos fechamentos de empresas e as demissões (...) Em Jujuy se dá de forma particular, a diferença de outros lugares que se dava na cidade toda, a província estava bloqueada e o partido me envia a fazer matérias para o jornal que nesse momento se chamava *La Verdad Obrera*. Fui como correspondente e cobri como correspondente de guerra todo esse processo. Conhecemos muitos trabalhadores jovens e não tínhamos nada, e como eu era jujenho definimos que construiríamos lá e abandonei todos os estudos e vou, lógico que isso foi algo que mudou minha vida, uma decisão muito difícil pelo que significava poder estudar na universidade para minha família, senão também voltar sem um objetivo, na verdade foi muito difícil para minha família e para mim também, mas tomei como um desafio militante. Nesse momento já tinha um filho e havia me separado da minha companheira e voltei no ano 1997 e início do zero a construção do PTS em Jujuy. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Laura Viches, professora de Língua e literatura, foi deputada provincial Córdoba no período de dezembro 2015 até dezembro 2019. Membro da direção nacional do PTS e do grupo de mulheres *Pan y Rosas*. Nas eleições na província de Córdoba, antecipadas no plano estadual e municipal, foi eleita como parlamentar na Assembleia Legislativa da cidade de Córdoba pela FIT, constituindo um fato histórico.

Laura Vilches explica o início de sua militância no PTS e em geral da seguinte forma:

Iniciei minha militância no PTS m meados de 2006, depois da luta estudantil que tivemos na Argentina que foi muito forte no ano de 2005. Fiz uma experiência assembleísta e com todo o pensamento soviético do PTS que dirigia nesse momento o centro acadêmico junto com outras organizações, algumas das quais fazem parte da FIT, e a ideia da auto-organização, assim como a política de independência de classe, que nesse momento não entendia de que se tratava mas que era um questionamento a universidade de classes, tive acordos. E depois iniciei minha militância convencida realmente quando tivemos um conflito com trabalhadores tercerizados demitidos nas fábricas automotoras, e

depois da repressão aos trabalhadores em luta tirei algumas conclusões em referência ao Estado. Uma experiência prática com o Estado e o aparelho repressivo. Comecei a militar em 2006 no PTS. Sempre fui ativista estudantil. Fui à uma escola nacional importante, a Manuel Belgrano, com tradição de luta, tem estudantes e docentes desaparecidos na última ditadura, tem uma tradição de participação estudantil forte. Minha primeira militância, em termos gerais, foi na adolescência. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Patricio del Corro é Sociólogo pela Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires (UBA), foi deputado pelo PTS-FIT na Cidade Autónoma de Buenos Aires no período de dezembro 2015 - dezembro 2016, pela eleição de 2015, e de dezembro 2017 – dezembro 2018, pela eleição de 2017. Patricio del Corro foi dirigente da Juventude do PTS. Quando estudante universitário foi Secretário Geral do Centro de Estudantes, sendo um dos estudantes processados pela justiça por manifestar-se solidariamente no centro porteño em apoio aos trabalhadores de Kraft, quando a empresa despediu dezenas de trabalhadores por pedirem medidas de higiene frente a gripe A em 2009. Nas eleições nacionais de 2019, será suplente a Senador pela lista de FIT-Unidad na Cidade Autónoma de Buenos Aires.

Em termos de totalidade e do ponto de vista empírico apresentaremos nos quadros que seguem os deputados do PTS/FIT.

No Quadro 1, a seguir, apresentamos os parlamentares eleitos pela *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT) integrantes do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) nas eleições dos anos 2013 e 2015.

**Quadro 1 - legisladores PTS – FIT (eleições 2013 e 2015)<sup>64</sup>**

<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Provincia<sup>65</sup></b>	<b>Mandato</b>
Nicolás del Caño	Deputado Nacional	Mendoza	Dezembro 2013 - dezembro 2015
Miryam Bregman	Deputada Nacional	Buenos Aires	Junho 2015 - dezembro de 2016
Nathalia Gonzáles Seligra	Deputada Nacional	Buenos Aires	Junho 2017- março 2019
Christian Castillo	Deputado Provincial	Buenos Aires	Dezembro 2013 - junho 2015
Patricio del Corro	Legislador	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro 2015 - dezembro 2016 (pela eleição de 2015) e dezembro 2017 – dezembro 2018 pela de 2017
Laura Vilches.	Deputada Provincial	Córdoba	Dezembro 2015 - dezembro 2019
Noelia Barbeito	Senadora Provincial	Mendoza	Maio 2013 - maio 2017
Macarena Escudero	Deputada Provincial	Mendoza	Maio 2015 – maio 2019
Cecilia Soria	Deputada provincial	Mendoza	Maio 2013 - maio 2017
Lautaro Jimenez	Deputado Provincial	Mendoza	Maio 2013 - maio 2017
Melisa Prado	Concejal	Mendoza Capital	Maio 2013 - maio 2017
Raul Godoy	Deputado Provincial	Neuquén	Dezembro 2012- dezembro 2014 e dezembro 2015- dezembro 2019

**Fonte:** Elaboração própria.

No quadro 2, na continuação, apresentamos o resultado institucional com os resultados da FIT nas eleições de 2017.

<sup>64</sup> Concejal é o equivalente a vereador no Brasil.

<sup>65</sup> Para uma melhor compreensão da localização das províncias aqui citadas, indicamos o Mapa da Argentina na com divisão política que encontra-se na introdução, p. 34.

**Quadro 2 - Resultados total da FIT nas eleições gerais 2017<sup>66</sup>**

Provincia	Total de votos na FIT	%
Ciudad Autónoma de Buenos Aires	131.000	6,87
Buenos Aires	492.627	5,33
Jujuy	59.350	18,30
Mendoza	125.148	11,72
SaltaS	53.118	7,84
Neuquén	22.722	6,03
Córdoba	67.081	3,29
Santa Fe	42.902	2,20
Rio Negro	14.586	3,81
Santa Cruz	16.099	9,76
Catamarca	8.618	4,35
Chaco	32.339	5,01
Chubut	10.051	3,30
Formosa	3.739	1,19
La Pampa	4.055	1,92
La Rioja	4.113	2,18
Misiones	10.346	1,66
San Juan	-	-
San Luis	5.547	1,94
Santiago del Estero	10.239	1,91
Tucumán	46.609	4,76
Tierra del Fuego	3.273	3,53
Corrientes	-	-
Entre Ríos	-	-

**Fonte:** Elaboração própria com base nos Resultados Oficiais da Dirección Nacional Electoral da Argentina do Ministério do Interior, Obras Públicas e Vivenda da Presidência da Nação Argentina.

Em relação as eleições legislativas realizadas no ano de 2017, devemos destacar a excelente eleição realizada na província de Jujuy onde Alejandro Vilca como deputado provincial por essa província, obteve a expressiva votação de 18,30%.

Nas suas próprias palavras, Vilca expressa o processo político que levou a este resultado:

Foi um desafio para nós nos apresentar nas eleições, porque pessoalmente para mim foi muito difícil passar de ser um dirigente sindical no lugar de trabalho, não é o mesmo falar numa assembleia que nos meios, a exposição pública. Foi um salto importante em que me decidi, como muitos outros companheiros operários do PTS, para fazer política e nos apresentar, porque isso também nos exigiu pensar que tipo de partido e que tipo de estratégia temos. Pensar como tribunos do povo, já não sobre as problemáticas particulares de teu lugar de

<sup>66</sup> A FIT não apresentou listas nas províncias de San Juan, Corrientes e Entre Ríos.

trabalho, o sindicato, mas os problemas sociais. Esse foi nosso primeiro desafio que tomamos. Mas também para a esquerda foi uma novidade, não toda a esquerda levantava candidatos operários, é uma tradição que sejam sempre dirigentes, que os máximos dirigentes sejam candidatos. Nós levantamos candidaturas operárias e acho que isso impactou muito em Jujuy. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Alejandro Vilca remete também a particularidade da província:

É uma província com características de uma burguesia muito oligárquica, onde os donos das principais empresas mineiras, os dos engenhos, tem muita produção de tabaco e, além disso, são os donos dos meios de produção, mas também são políticos. Esse contraste, o conflito social e a ausência de partidos que expressem as reivindicações da classe trabalhadora fez que a FIT fosse enxergada como uma alternativa dos explorados. Isso impactou muito também nosso programa anti-casta, anti patronal, ter denunciado esta mistura terrível entre poder político e poder econômico, nos deu muita personalidade e tivemos um impacto e uma aceitação em setores da classe trabalhadora. Também uma situação particular na província porque um partido tradicional, o peronismo, vinha governando desde fazia mais de vinte anos. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

O desgaste do peronismo, principal partido burguês na província que governou durante vinte anos, no marco de sua crise fortaleceu a oposição burguesa tradicional, mas também a FIT:

Existia um desgaste do principal partido burguês, então essa crise, esse desgaste que fortaleceu a oposição tradicional burguesa, mas outro setor viu a necessidade de um partido dos trabalhadores ou que expresse os seus interesses. Esse fator foi crescendo e se fazendo forte evolutivamente, nas eleições tivemos mais de 17 %. Existe um contexto social que não temos como negar que se expresse um voto bronca e um voto operário. A fraqueza dos sindicatos, evitando o confronto, geraram decepção em muitos trabalhadores que entenderam que com estes sindicatos não temos como bater no governo, talvez com a esquerda possamos, isso significou uma procura e uma simpatia com a esquerda contra o governo. Temos o desafio de que isso se transforme em algo consciente e se possa organizar num grande partido, não foram só as candidaturas, mas também as ideias e o contexto em que se deu tudo isto. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

A FIT triunfa eleitoralmente no Municipio de General Libertador San Martín, onde se encontra Ledesma, território dos Blaquier a primeira ocasião no país em que a FIT fica como primeira força política. Não só triunfa, mas com a mobilização impede a tentativa de fraude contra ela.

Não tem antecedentes de outro triunfo como esse, também temos que pensar que para que ingresse um deputado nacional é preciso 19% dos votos, lembrando que no seu primeiro mandato Nicolás del Caño ingressou com uns 13% ou 14% dos votos em Mendoza. Por isso mesmo estando perto desses 19% não conseguimos ingressar. Estivemos a um 1% de sair segundos e poder triunfar frente a segunda força política burguesa. Libertador San Martín foi muito importante porque é uma cidade com muita tradição de luta. Está instalado o engenho Ledesma, engenho que os donos tem a tradição de colaboração com a ditadura militar, eles provocam um apagão na cidade e no município vizinho para fazer desaparecer a comissão interna da fábrica e estudantes. Então tem uma grande tradição de luta, sobretudo tendo este engenho que economicamente é um dos maiores da América do Sul, por isso é tão importante ter triunfado lá. Foi um reconhecimento de nossa tradição de estar sempre junto aos trabalhadores, numa militância às vezes silenciosa, mas permanente e, também, um ódio ao regime de Libertador General San Martín contra a fábrica, contra o poder político, foi histórico. Também foi tão escandaloso que tentaram nos fraudar. A primeira vez em que o trotskismo ganha uma eleição. Ingressaram dois vereadores e isso dá muita responsabilidade já que tem que construir sim ou sim o partido, porque na primeira ocasião a burguesia vai tentar te fazer voar, por isso é preciso construir uma força que resista. (VILCA, Alejandro; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

No quadro 3, a seguir, apresentamos o resultado institucional dos Parlamentares eleitos do PTS/FIT nas eleições de 2017. Para além do crescimento institucional, estes resultados obtidos puseram em evidência a identificação de centenas de milhares de eleitores às propostas do PTS/FIT.

**Quadro 3 - Legisladores PTS – FIT a partir das eleições 2017**

Nome	Cargo	Provincia	Mandato
Nicolás del Caño	Deputado Nacional	Buenos Aires	Dezembro de 2017 – maio 2021
Nathalia González Seligra	Deputada Nacional	Buenos Aires	Junho 2017- março 2019 - pela eleição de 2015
Cláudio Dellacarbonara	Legislador Provincial	Buenos Aires	Março 2020 - dezembro 2021
Miryam Bregman	Legisladora	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro de 2017 - maio 2021
Patricio del Corro	Legislador	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro 2015 - dezembro 2016 e dezembro 2017 – dezembro 2018
Alejandro Vilca	Deputado Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017-2022
Eduardo Hernández	Deputado Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017
Natalia Morales	Deputada Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017- 2021
Gastón Remy	Deputado Provincial	Jujuy	Junho 2019 – dezembro 2021
Andrea Gutiérrez	Concejal <sup>67</sup>	San Salvador de Jujuy	Dezembro de 2017- dezembro 2021
Guillermo Alemán	Concejal	San Salvador de Jujuy	Dezembro de 2017- dezembro 2021
Julio Mamaní	Concejal	Palpalá (Jujuy)	Dezembro de 2017- 2021
Laura Vilches	Deputada Provincial	Córdoba	Dezembro 2015-dezembro 2019 - pela eleição de 2015
Macarena Escudero	Deputada Provincial	Mendoza	Maio 2015 – maio 2019
Mailé Rodríguez	Deputada Provincial	Mendoza	Maio 2018 – maio 2022
Lautaro Jimenez	Senador provincial	Mendoza	Maio 2018 – maio 2022
Carlos Espeche	Concejal	Guaymallén	Maio de 2018 – maio de 2021
Miguel López	Concejal	Ledesma	Dezembro 2017 - dezembro 2021
Luis Guerra	Concejal	Ledesma	Dezembro 2017 - dezembro 2021
Ulises Jiménez	Concejal	Las Heras	Maio de 2018 – maio de 2022
Jésica Bustos	Concejal	Maipú	Maio de 2018 – maio de 2022
Emilce Chacón	Concejal	San Martín	
Micaela Blanco Minoli	Concejal	Lavalle	Maio de 2018 – maio de 2021
Natalia Hormazabal	Concejal	Neuquén	Dezembro de 2019 – maio de 2021
Raul Godoy	Deputado Provincial	Neuquén	Dezembro 2015 - dezembro 2019 - pela eleição de 2015

Fonte: Elaboração própria.

<sup>67</sup> Equivalente a vereador no Brasil.

Como demonstramos no quadro 3, estes importantes resultados nos mostra a continuidade e crescimento do parlamentarismo revolucionário no país.

No ano de 2019, que excede o limite temporal desta dissertação, serão realizadas novas eleições presidenciais na Argentina, mas mesmo assim realizamos duas observações, nas seis províncias que até este momento, além de desdobrar as eleições em relação as nacionais e se apresenta a FIT: Neuquén, Rio Negro e Santa Fé, Córdoba, Mendoza e Jujuy e o PTS tem militantes como candidatos encabeçando os cargos executivos: o deputado estadual e operário da fábrica controlada pelos seus trabalhadores (FASINPAT- Fábrica sem patrões - ex-Zanon), Raúl Godoy em Neuquén, e o trabalhador da ANSES (obra social dos aposentados) Otavio Crivaro em Santa Fé. Sendo este fato um indicador de sua continuidade e em certa medida força política.

Por sua vez, na Cidade Autónoma de Buenos Aires (CABA), procura-se ampliar a FIT a outros setores da esquerda, como por exemplo, Luis Zamora de Autodeterminação e Liberdade (AeL) de forma posterior, mas vinculada a proposta de partido socialista anticapitalista, assim como desenvolvemos com a proposta do PTS em outra parte desta dissertação. Zamora numa atitude sectária e personalista não aceitou a proposta de unidade das forças anticapitalistas da Cidade, mas igualmente com a conformação da FIT-Unidad ficaram num mesmo campo eleitoral mais do 90 % das forças políticas da esquerda na cidade. Da mesma forma, já não só no âmbito local mas também no nacional, a única força política com pessoa jurídica nacional que ficou fora da FIT-U, foi o Novo MAS com uma atitude autoproclamatória.

O primeiro *test* eleitoral da FIT foi no estado de Neuquén onde Raúl Godoy, o mencionado operário ceramista do PTS, foi candidato a governador nas eleições em 10 de março de 2019. Por sua vez, Pablo Giachelo do PO, foi candidato a vice-governador, tendo como objetivo conquistar novas bancas tanto no plano estadual como no municipal. A deputada estadual Angélica Lagunas de IS, docente, foi candidata a prefeita da cidade de Neuquén, capital do estado do mesmo nome. Por sua vez Patrícia Jure do PO e Andrés Blanco do PTS (Secretário Adjunto do Sindicato Ceramista), encabeçaram a chapa para deputados estaduais. A FIT apresenta chapa para Prefeito e vereadores nas cidades de Centenario, Cutral Co, Chos Malal, Zapala, San Martín de los Andes, Junín de los Andes e Andacollo, além de candidatos a conselheiros escolares em diferentes distritos da província. Com isto queremos mostrar inicialmente indicadores de continuidade, presença política e crescimento orgânico territorial.

Se votou no plano provincial, Governador e Vice-governador, 35 deputados estaduais que conformam a totalidade da Câmara de deputados estaduais, na atualidade a FIT tem dois e diferentes autoridades municipais, os quais foram mantidos, ingressando Patricia Juré, destacada docente *do Partido Obrero* (PO) e Andrés Blanco, do PTS operário da Fasinpat (*Fabrica sin patrones*), que substituirá Raúl Godoy. Destacamos que a FIT aumentou sua presença eleitoral.

Um conjunto significativo de trabalhadores, intelectuais e setores da cultura do estado declararam apoio a FIT.

Para as eleições nacionais que serão realizadas em 24 de novembro de 2019, também ficou acordado que o PTS encabeçará a chapa para deputado nacional, o PO Senador nacional e IS para o Parlasur, que também se vota este ano.

Para termos uma noção, apresentamos em primeiro lugar um mapa da Argentina onde destacamos a província de Neuquén. Ver Figura 2.

**Figura 2 - Mapa da Argentina com a localização da Província de Neuquén**



Fonte: [https://es.wikipedia.org/wiki/Provincia\\_del\\_Neuqu%C3%A9n](https://es.wikipedia.org/wiki/Provincia_del_Neuqu%C3%A9n)

Apresentamos na Figura 3 um novo mapa com a divisão política deste mesmo estado.

**Figura 3 - Mapa com a divisão política província de Neuquén e principais cidades**



**Fonte:** Blog província de Neuquén Economía e Administración [http://neuqueneconomiageografiayadm.blogspot.com/2010/11/mapa-politico-de-neuquen\\_23.html](http://neuqueneconomiageografiayadm.blogspot.com/2010/11/mapa-politico-de-neuquen_23.html)

Posteriormente, as eleições continuaram no estado de Rio Negro, também na Patagônia Argentina, na qual em 07 de abril de 2019 realizaram-se eleições para governador e vice-governador e elegendem-se os deputados estaduais. Justamente encabeça a chapa de deputados estaduais Laura “Xiwe” Santillán do PTS, docente da cidade de General Roca. Sendo a primeira vez em que se apresenta a FIT para eleições estaduais nesta província, esta apresentação é um indicador de fortalecimento e crescimento político.

Apresentamos um mapa da Argentina onde destacamos a província de Rio Negro. Ver Figura 4.

**Figura 4 - Mapa da Argentina com a localização da Província de Rio Negro**



**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%ADo\\_Negro\\_\(prov%C3%ADncia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%ADo_Negro_(prov%C3%ADncia))

Em Santa Fé as eleições têm uma particularidade, as eleições gerais do estado serão em 16 de junho de 2019 para escolher governador e vice-governador, 19 senadores estaduais e 50 deputados estaduais. Mas antes os candidatos deverão passar por Eleições Primárias, Abertas, Simultâneas e Obrigatórias (PASO), que serão realizadas em 28 de abril e só poderão ser candidatos aqueles que atinjam o percentual de 1,5% dos votos válidos, numa PASO provinciais mais restritiva ainda que as das eleições nacionais.

Octavio Crivaro, do PTS, será o candidato a governador, sendo que a vereadora do PO da cidade de Capitán Bermúdez, Jorgelina Signa e a referente estudantil e da Agrupação de mulheres *Pan y Rosas*, Irene Gamboa, serão pré-candidatas a deputadas estaduais. Por sua vez, Luciano Cáceres, Secretário adjunto do *Asociación del Magisterio de Santa Fe* (AMSAFE) será candidato a prefeito em Rosário, Verónica Carrizo, uma estudante de 25 anos é cabeça na chapa de vereadores também para Rosario e Daniela Vergara, secretária de Direitos Humanos da AMSAFE, será candidata a Senadora pelo Departamento Rosário.

Na Figura 5, apresentamos um mapa da Argentina com a província de Santa Fé em destaque.

**Figura 5 - Mapa da Argentina com a localização da Província de Santa Fé**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa\\_F%C3%A9\\_\(prov%C3%ADncia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_F%C3%A9_(prov%C3%ADncia))

Em Córdoba as eleições se realizarão no dia 12 de maio de 2019, na qual elegem-se para os cargos executivos no Estado, governador e vice-governador e a renovação da legislatura.

Liliana Olivero, de Izquierda Socialista (IS), será a candidata a governadora da província, acompanhada na chapa por Javier Musso, do PTS. Enquanto que para a Prefeitura de Córdoba Capital, a candidata será a atual legisladora Laura Vilches, do PTS, que tentará também ingressar a esquerda, pela primeira vez, na Assembleia Legislativa da cidade, já que é cabeça da chapa para vereadora também.

A chapa para a Assembleia Legislativa está protagonizada por uma nova geração da FIT. Encabeça a chapa Soledad Díaz García (PO), e a dirigente da Juventude do PTS Noel Argañaraz, depois Mauro Jorge, também do PTS e é um dos estudantes imputados pela toma do “Pabellón Argentina” o ano passado, e o atual de IS Ezequiel Peressini.

Em Córdoba, dos cinco cargos principais cargos Governador, Vice-governador, Prefeitura e Vice-prefeitura e deputados, quatro somos mulheres e em cargos legislativos mulheres e jovens menores de 30 anos. Enquanto nas demais chapas são todos homens (...) isto teve muita repercussão quando se apresentaram as chapas. A Maré verde deixou colocado o problema do lugar das mulheres. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Destacamos que Laura Vilches foi eleita para Assembleia Legislativa da Cidade de Córdoba, capital da província, o que constituiu um fato histórico em termos institucionais para esquerda.

Apresentamos, na Figura 6, um mapa da Argentina com a província de Córdoba em des

**Figura 6 - Mapa da Argentina com a localização da Província de Córdoba**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3rdova\\_\(prov%C3%ADncia\\_da\\_Argentina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3rdova_(prov%C3%ADncia_da_Argentina))

No caso da província de Mendoza, a FIT apresenta listas de candidatos a Prefeito e vereadores nos quatro departamentos com eleições antecipadas. No dia 19 de abril de 2019 foi definida a lista da FIT para a candidatura a governadora para as PASO em Mendoza que se realizarão em 09 de junho e será encabeçada por Noelia Barbeito (PTS) e Soledad Sosa (PO), que foi deputada nacional pela FIT.

Na figura 7 apresentamos o mapa da Argentina com a localização da Província de Mendoza na próxima página, a continuação:

**Figura 7 - Mapa da Argentina com a localização da Província de Mendoza**



**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Mendoza\\_\(prov%C3%ADncia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Mendoza_(prov%C3%ADncia))

Nas eleições antecipadas em quatro departamentos da província, o quadro é o seguinte:

A professora Emilce Chacón, é a candidata a Prefeita de San Martín.

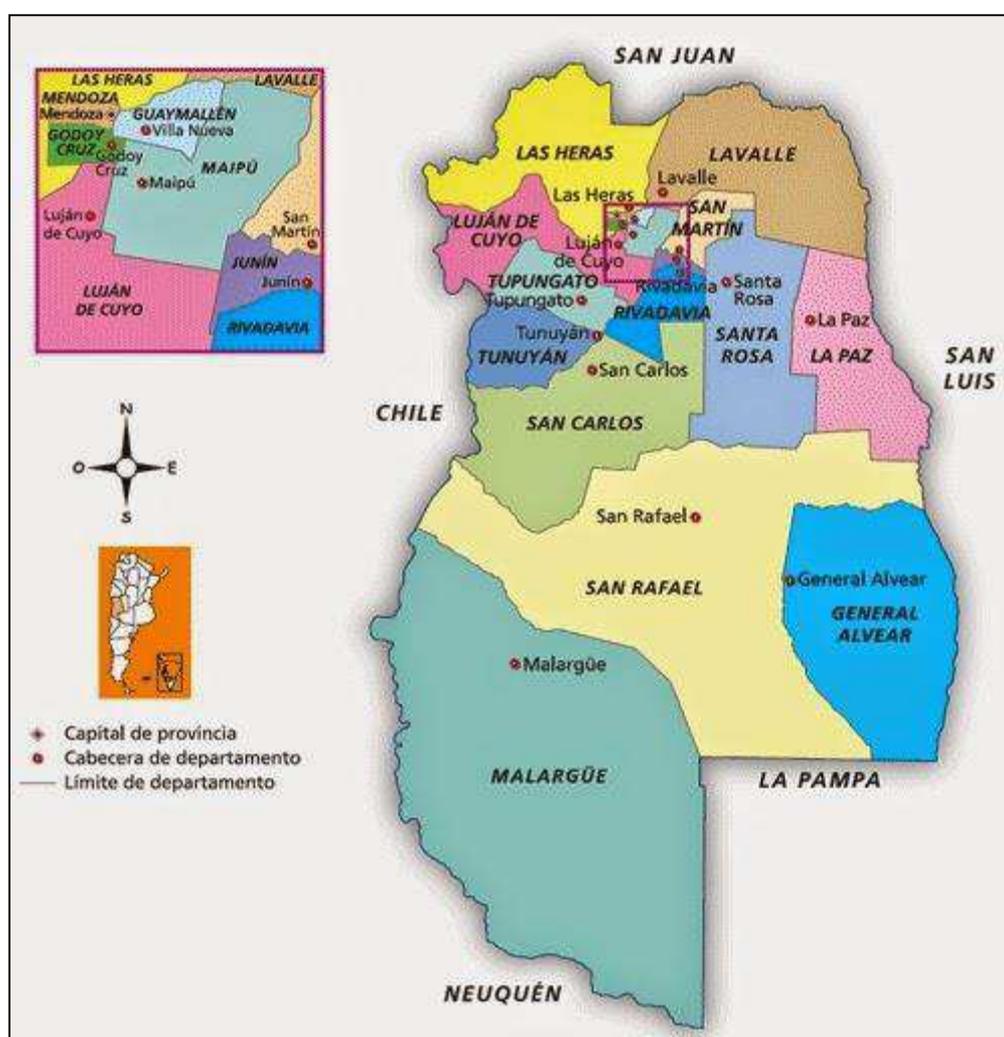
Lihuen Abornoz Antunez, uma dirigente jovem do movimento de mulheres de San Rafael a Prefeita por esse departamento.

Micaela Blanco Minoli, que foi a primeira legisladora de esquerda na Assembleia Legislativa de Lavalle no ano 2017 será candidata a prefeita nessa Comuna.

Enquanto no Departamento de Tunuyán a professora de história Vanesa Guajardo será a candidata a Prefeita.

Por sua vez, a continuação, apresentamos um mapa com os departamentos de Mendoza, lembrando que as eleições só foram antecipadas em quatro deles: San Martín, San Rafael, Lavalle e Tunuyán, segue na figura 8, na próxima página.

**Figura 8 - Mapa com a divisão dos departamentos na Provincia de Mendoza**



Fonte: <http://estefaniaserini.blogspot.com/2014/09/departamentos-de-la-provincia-de.html>

Em relação a província de Jujuy as eleições foram também antecipadas, neste caso para o dia 09 de junho de 2019, onde se realizarão as eleições estaduais e municipais. A *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* já inscreveu sua aliança que nesta província

realiza-se entre o *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) e o *Partido Obrero* (PO), já que *Izquierda Socialista* não tem pessoa jurídica nesta província e definiram as candidaturas para Governo, a Legislatura, onde não renova nenhum de seus representantes, o que permite uma consolidação e ampliação deste espaço político no plano institucional, assim como intendências e assembleias legislativas municipais. O prazo de apresentação das candidaturas fecha no dia 24 de abril de 2019.

Na Figura 9 apresentamos o Mapa da Argentina com a localização da província de Neuquén.

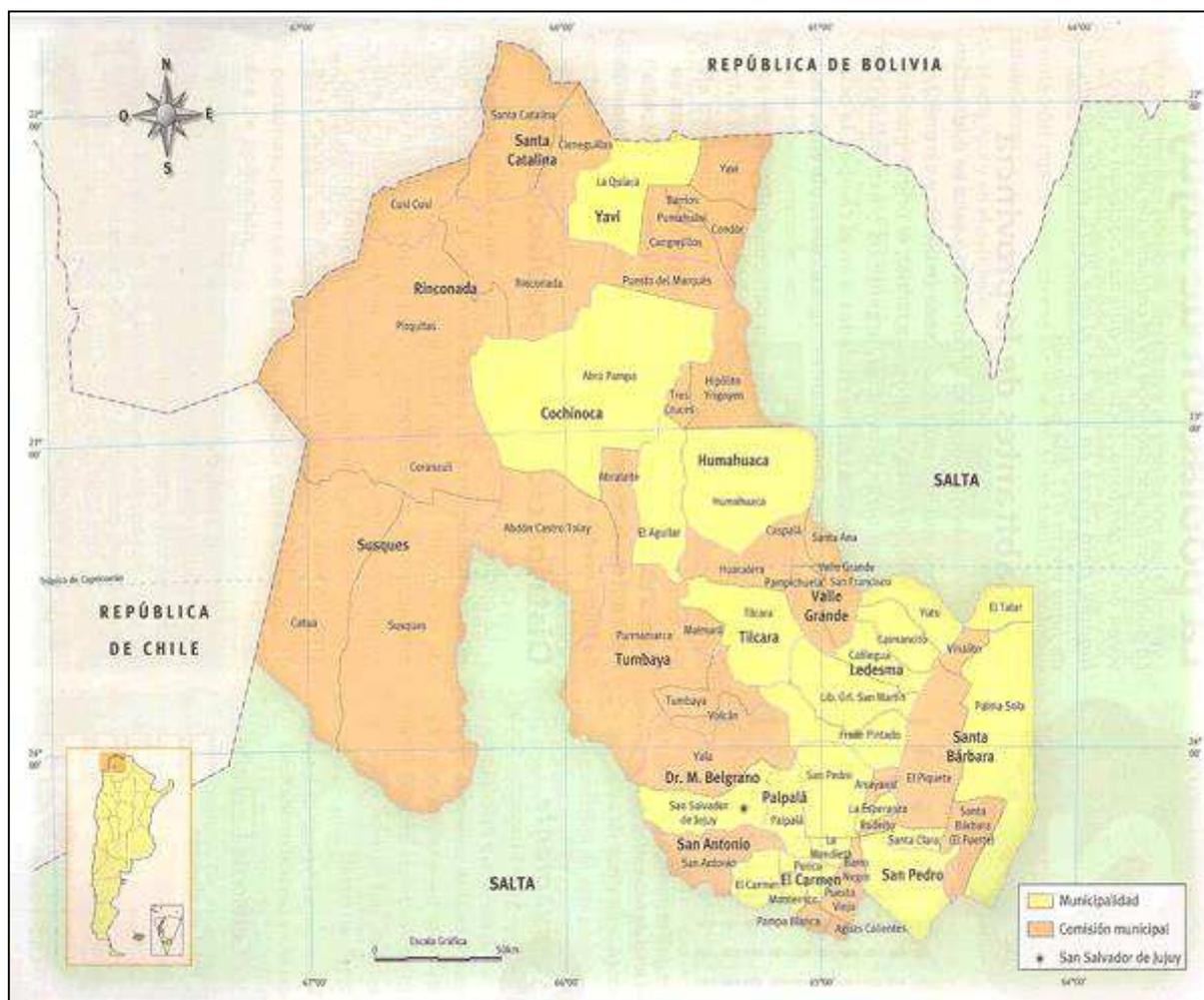
**Figura 9 - Mapa da Argentina com a localização da Província de Jujuy**



Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Jujuy\\_\(prov%C3%ADncia\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Jujuy_(prov%C3%ADncia))

Por sua vez, na figura 10 apresentaremos um mapa com os Municípios de Jujuy.

**Figura 10 - Mapa da província de Jujuy com seus Municípios**



Fonte: <http://volverejujuy.com.ar/geografia/la-provincia-de-jujuy/>

Este ano, 2019, assim como observamos um crescimento da proposta política da FIT, como por exemplo a apresentação nas legislativas provinciais em Rio Negro, ou campanhas específicas para Prefeituras e vereadores em diferentes departamentos na província de Mendoza, no caso dessas duas províncias, a FIT continua sem se apresentar em termos eleitorais em províncias como San Juan e Entre Rios que também tiveram eleições. Sobre isso Patricio del Corro esclarece:

Em determinado momento existiu uma política de expansão muito importante, especialmente se tomarmos 2013 ou 2017, também regionais e províncias onde tínhamos um crescimento muito limitado, Mendoza, Jujuy, Córdoba e Santa Fé. Talvez mais que por províncias, observaria como grandes centros urbanos, pela percentagem do padrão eleitoral ou pela população que não muda muito, a inserção nas grandes províncias chegamos quase aos 90% do padrão, mesmo existindo lugares que não chegamos. Os grandes centros urbanos, Cidade de

Buenos Aires, la Plata, Mar del Plata, Bahía Blanca, Córdoba, Rosario, Jujuy, Neuquén. Existe um crescimento mas em outros lugares tem muito peso a política local e é mais difícil entrar desde fora sem referentes locais porque às vezes são centenas de quilômetros de distância, que fica difícil de organizar mesmo tendo simpatizantes que contribuem muito nas campanhas eleitorais, mas depois de avançar a ter uma relação com o partido é mais complicado (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Voltamos a destacar que nesta parte da dissertação colocamos a informação que temos a disposição até o momento da conclusão desta.

### **3.8 Propostas transicionais**

Todos os legisladores, parlamentares revolucionários do PTS na Argentina, levantam um conjunto de propostas políticas democrático-radical, transicionais.

Neste tópico apresentaremos algumas destas propostas transicionais apresentadas pelos parlamentares revolucionários, que os delimitam de outros grupos políticos, inclusive daqueles que se consideram “progressistas” ou de esquerda.

Do ponto de vista tático e institucional é importante conhecer as diferentes iniciativas que podem levar a frente os parlamentares.

Segundo a legislação Argentina, os Projetos são as iniciativas legislativas dos deputados, Senadores e do Poder Executivo, podendo ser:

Os Projetos podem ser de lei, que tem como objetivo criar, mudar, substituir ou derrogar uma lei, instituição ou norma de caráter geral.

Projetos de resolução, que tem como objetivo adotar medidas relativas a composição ou organização interna do corpo legislativo, as mudanças do regimento; e em geral toda disposição de caráter imperativo que possa adotar a Câmara por si mesma.

E por fim, os projetos de declaração, tem como objetivo expressar uma opinião do corpo legislativo sobre qualquer fato de caráter público ou privado; ou manifestar a vontade que o Poder Executivo realize algum ato em particular (Cf. <https://www.diputados.gov.ar/proyectos/index.html>).

Para o PTS os projetos de lei em termos táticos no marco da estratégia, neste sentido Christian Castillo afirma que:

Os projetos tem que ajudar que os trabalhadores se politizem e o projeto mais relevante que conseguimos foi a expropriação da fábrica Donnelley no estado de Buenos Aires, uma gráfica hoje denominada

Madygraft sob gestão de seus trabalhadores. Também em Buenos Aires o projeto de passagem educativa gratuito para os estudantes, de minha autoria. Mas tem outros projetos que mesmo não sendo aprovados tem importância política, que cada funcionário ou político receba o mesmo salário que uma professora, tanto em Neuquén como no plano nacional a partir de um projeto de Nicolás del Caño quando assumiu em 2013 e teve um impacto político na denúncia da casta política e o carreirismo político. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018)

No mesmo sentido, Nicolás del Caño expõe:

Alguns projetos de resolução foram aprovados, mas não projetos de lei, mesmo que alguns setores que não são da FIT possam apoiar, são projetos que tem como objetivo mudanças de fundo, por exemplo, alguns são até mínimo, mas atacam empresários, como quando num conflito de operários defendemos a reincorporação, ou expropriar determinados estabelecimentos porque a empresa abandonou os trabalhadores, tampouco tivemos o apoio dos partidos capitalistas, não apoiam. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com autora, 20 de dezembro 2018).

O principal é a mobilização extrainstitucional, mesmo para que possam ser debatidas questões democráticas mínimas e básicas:

Acredito que temos que pensar em coisas democráticas muito importantes, como o tema do direito ao aborto, uma coisa que na Argentina foi vetado pelo Senado mas que chegou ao Congresso este ano, produto de um grande movimento de luta das mulheres que vem de *Ni una menos!* desde 2015 e que este ano foi possível pela maré verde pelo direito ao aborto legal, mas para que se discuta e debatam no Congresso questões que fazem a vida das mulheres, neste caso o direito democrático e elemental a escolher sobre seu próprio corpo e evitar a morte por abortos clandestinos tem que se desenvolver uma mobilização que tenha a suficiente força para impor primeiro o debate, depois jogaram os setores conservadores para que não se aprovelem. Nós apresentamos múltiplos projetos, o projeto pela interrupção voluntária da gravidez, por exemplo, viemos apresentando há dez anos, com a campanha pelo direito ao aborto legal e gratuito, mas durante o kirchnerismo sequer se colocou na pauta para discutir, que não foi só sobre o macrismo, também sob a kirchnerismo. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com autora, 20 de dezembro 2018).

O regime tem seus próprios mecanismos institucionais para limitar qualquer mudança mais séria, por mínima que esta seja:

Discutir questões centrais, como o aumento das tarifas, a única lei que tentava limitar, frear um pouco que era muito limitada, a vetou Macri. Também existem os mecanismos institucionais que tem o próprio regime, que se sai alguma coisa do Congresso que se conseguiu passar pela mobilização, pela bronca, uma causa que tem relação com os

interesses do povo e se obriga aos deputados dos partidos do regime a votarem alguma medida, mesmo limitada também, tem o recurso do veto presidencial monárquico ou também a justiça, vocês conhecem bem no Brasil como atua o banapartismo do judiciário. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com autora, 20 de dezembro 2018)

Por isto é central insistir com a mobilização, como ficou claro por exemplo nas mobilizações contra a reforma da previdência em dezembro de 2017:

Por isso é tão importante a mobilização extraparlamentar e o papel que nós cumprimos vai nesse sentido. Se viu com a reforma da previdência em dezembro de 2017, na qual, mesmo sendo aprovada, existiu uma forte mobilização do povo trabalhador de distintos sindicatos que foram sobrepassados por setores de trabalhadoras e trabalhadores que ao se mobilizar não conseguiram impedir a aprovação, e foi uma repressão brutal da polícia, mas que demonstrou o repúdio a essa lei que roubou os aposentados, e a repressão desse dia e o governo teve que guardar no bolso a reforma trabalhista que pretendia aprovar também rapidamente, mas não conseguiu porque viu o limite que a mobilização popular colocou. Nós nessa ocasião tivemos um papel de porta-vozes de toda essa mobilização e essa bronca dos 80% que eram contra essa lei. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com autora, 20 de dezembro 2018).

Esclarecemos que para o conjunto dos parlamentares aqui estudados, mais importante do que ter um projeto aprovado no parlamento, entendendo os limites desse espaço, é o debate político que gera, a oportunidade de avançar na elevação da consciência de classe trabalhadora, visando a construção das condições subjetivas para a revolução social.

Nathalia Gonzalez Seligra, por sua vez, apresenta sua experiência como deputada nacional em relação com os trabalhadores no conflito de Pepsico na Argentina, uma empresa multinacional que fechou, deixando 600 trabalhadores na rua:

Elaborei junto com eles um projeto de lei de expropriação da fábrica e que foi tratado pela oposição, conseguimos o apoio da oposição em sessões extraordinárias onde o governo tirou o *quorum* e não conseguimos tratar, mas foi uma experiência muito rica porque por esse projeto e essa luta pela expropriação da empresa, os trabalhadores conseguiram chegar a superestrutura política, divulgar suas lutas, chegar aos meios de comunicação e se deu essa combinação de colocar as bancas a serviço de uma luta dos trabalhadores. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Em relação aos projetos de lei Patricio del Corro, legislador na Cidade Autónoma de Buenos Aires (CABA), expressa:

Existem muitas coisas especialmente na Cidade de Buenos Aires que pretendem manter na escuridão. Existem grandes problemas na educação e na saúde que o governo diretamente não entrega informação alguma para população. Nós tentamos tanto pela via parlamentar como pela via judicial que estas informações sejam públicas. Por exemplo, quando foi o do metrô conseguimos judicialmente frear por uns meses o aumento, pela via judicial, mas denunciemos a privatização e o Estado não diz qual é o lucro da empresa. Temos um paradoxo, um serviço onde o estado cobre o custo, a empresa leva o lucro e nos perguntamos quanto se leva a empresa? e isso não se pode dizer. O mesmo com elementos estruturais, ausência de vagas nas escolas, polícias que provém da ditadura, grandes empreendimentos. Na Cidade de Buenos Aires o grande negócio para os setores patronais é a especulação imobiliária, é uma particularidade da Cidade de Buenos Aires tem muito trabalho sobre isso. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Consultado sobre se foi aprovado algum projeto na legislatura da CABA:

Projetos aprovados foram muitos poucos, em geral teve um nível de importância um repúdio a detenção de uma jovem na província de Tucumán que havia realizado um aborto e estava presa, coisas democráticas fundamentais que às vezes conseguimos aprovar, e isso contribuiu com a mobilização que se estava realizando nesse momento em Tucumán e mostrar que se estava nacionalizando o caso. Grandes projetos como estatização do metrô, construção de escolas ou anulação das concessões às empresas privatizadas na cidade, que lógico que não são aprovados, mas nos permitem ir trabalhando com os trabalhadores do metrô para pensar como seria outra forma de gestão do metrô com eles ou na área de educação trabalhar com os sindicatos docentes, os pais e as famílias, o tomamos como um exercício para articular as forças parlamentares e extraparlamentares. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Como legisladora Laura Vilches realizou uma denúncia com uma imensa repercussão nacional sobre as propriedades da Igreja Católica em Córdoba que teve repercussão nacional e permitiu articular com a luta do movimento de mulheres. Por se tratar de um processo político, apresenta qual é a situação atual.

Foi uma denúncia realizada depois de vários meses de investigação com companheiros que trabalham na Legislatura [unicameral de Córdoba], onde observamos, mais pelos dados públicos, que a Igreja tinha umas duzentas propriedades. Nos dirigimos a vários ministérios e nos entregaram uma resposta pública com aval que indicava que são umas duas mil propriedades e que contam com isenção de impostos na província. Dessas duas mil propriedades, umas 83% são da Igreja católica, umas mil setecentas ou mil oitocentas. Nossa apresentação

denunciou que essa solicitação de isenção de impostos era uma fraude da Igreja, porque o Código Tributário local manifesta que só pode ter a isenção aqueles espaços destinados a questões religiosas ou escolas e não ao lucro, não ao negócio. O que detectamos é que tem muitos espaços que estão sendo utilizados para locais comerciais como por exemplo supermercados, todos negócios lucrativos, mas a Igreja sequer está pagando por isso. Foi bastante escandaloso e impactou na opinião pública. A Igreja tem as principais terras da cidade, o centro da cidade pertence a Igreja católica de Córdoba. Era *vox populi* mas nenhum havia denunciado publicamente, e teve uma enorme repercussão por fazer público isso. Esses negociados aparecem em momentos em que a Igreja estava em campanha contra os direitos das mulheres. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Do ponto de vista dos projetos aprovados, Laura Vilches explica:

Foi um projeto que depois se compatibilizou com o oficialismo que depois decidiram tomar eles, que foi o projeto pelo direito de voto aos 16 anos. Nós apresentamos primeiro, depois apresentaram outros blocos, o oficialismo, e foi aprovado não como a gente pretendia, mas sim na província baixou a idade para votar. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Por sua vez, um projeto nacional, apresentado por Nicolás del Caño, o plano de emergência contra a violência contra as mulheres foi muito relevante:

Colocou em discussão o tema da violência contra as mulheres, que em Córdoba era crucial, é uma das províncias com os maiores indicadores de feminicídios, e este projeto de forma desvirtuada e fragmentada, o oficialismo dividiu, tomou coisas que nós tínhamos em nosso projeto interpretado em termos capitalistas. Por exemplo, a gente falava de subsídio para as mulheres que são vítimas da violência, e colocaram um subsídio muito baixo que não serve para nada ou licencia por violência de gênero e votou para as trabalhadoras da província. Fizeram isso que não tem nada a ver com o objetivo de nosso projeto, mas de alguma forma expressou pela via parlamentar um enorme reclamo das ruas que foi importante para nós, porque mais que no parlamentar foi chave da defesa das condições de vida das trabalhadoras, que aquelas que se encarregavam da atenção as vítimas da violência, e quando assume Macri no ano de 2015 e Schiaretti peronista rapidamente se alinha com ele e demite funcionárias desta área, o protesto das trabalhadoras pela reincorporação, junto a mobilização de mulheres que se havia dado no ano anterior, o Nem una menos! e a articulação com as bancas da FIT, permitiu que fosse o único setor que conseguiu a reincorporação, foi o único setor do Estado que teve que reincorporar a essas trabalhadoras. A combinação com a mobilização mais geral e a política desde a bancada junto a essas trabalhadoras para apoiar e fortalecer foi muito relevante. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Como já mencionado, quando nos referimos a “medidas transicionais” ou “agindo de forma transicional”, nos remetemos ao Programa de Transição (1938) elaborado por Trotsky. Este programa consiste em método para ação revolucionária, que pauta que os revolucionários devem ter como o objetivo encontrar uma “ponte” entre os processos de lutas cotidianas da classe trabalhadoras, suas reivindicações atuais com suas demandas mais facilmente sentidas e o programa da revolução socialista, como uma forma de construir as condições subjetivas para a revolução (elevar a consciência de classe, construção do partido revolucionário), posto que as condições objetivas (econômica) já estão dadas.

O Programa de Transição se contrapõe ao programa da velha social democracia que dividia seu programa em duas partes distintas, sem nenhuma mediação: de um lado o programa mínimo, que se limitava a lutar por pequenas reformas no marco do capitalismo; e de outro lado o programa máximo, que pregava a substituição do capitalismo para o socialismo, mas solto de qualquer método de ação verdadeiramente revolucionária. Esta separação entre programa mínimo e programa máximo também era realizado pelo stalinismo. Trotsky, pelo contrário, elabora um sistema de reivindicações transitórias, no qual deve partir das reivindicações atuais do proletariado com o objetivo político de conduzi-los ao programa revolucionário socialista, com uma estratégia bem definida em bases teóricas profundas do marxismo.

Afirma Trotsky:

[...] a IV Internacional propõe um sistema de reivindicações transitórias, cujo sentido é dirigir-se, cada mais aberta e resolutamente contra as bases do regime burguês. O velho programa mínimo é constantemente superado pelo programa de transição, cujo objetivo consiste numa mobilização sistemática das massas para a revolução proletária”. (TROTSKY, 2008, p. 21).

Neste documento Trotsky destaca que a situação política está caracterizada pela crise histórica de direção do proletariado, de modo que há uma contradição entre a maturidade das condições objetivas para a revolução e a imaturidade do proletariado e sua vanguarda, e resolver essa contradição é a principal tarefa das direções revolucionárias, para este fim propõe um sistema de reivindicações transitórias. O marxista afirma que esta crise de direção só pode ser resolvida com a construção da IV Internacional. (TROTSKY, 2008, p. 19).

Uma vez que a III Internacional foi stalinizada após seu quarto congresso, como analisamos no capítulo 2, Trotsky ressalta que “a tarefa da IV Internacional não consiste em reformar o capitalismo, mas em destruí-lo”. (TROTSKY, 2008, p. 20).

Trotsky é um grande defensor dos direitos democráticos da classe trabalhadora, mas os defende à luz de uma perspectiva concreta, revolucionária, pois entende que estes não podem ser garantidos no capitalismo, pois se chocam com os interesses da classe dominante. De modo que as reivindicações realmente sérias do proletariado conduziram o debate para o questionamento da dominação capitalista, e que as soluções destas reivindicações e das grandes demandas da classe trabalhadora estão para além dos limites do capitalismo.

Nicolás del Caño se refere da seguinte forma ao papel das consignas democrático-radicalis em relação à uma estratégia transicional anticapitalista:

Há distintas consignas, as democrático-estruturais, para nós são as que fazem por exemplo para a própria independência do país, como o não pagamento da dívida, mas também temos consignas democráticas muito relevantes como é o caso da Assembleia Constituinte, ou no caso as campanha que todos os deputados recebam o mesmo salário que uma professora ou que um trabalhador, tomando de exemplo a Comuna de Paris. Se hoje prestarmos atenção na França, os coletes amarelos estão levantando algo semelhante que os funcionários políticos não recebam mais que um trabalhador. Nesse sentido, ao pensarmos como uma forma de atacar e desmascarar ao regime burguês que esses privilégios políticos que mantem os políticos burgueses, os políticos patronais, estão intimamente vinculados à classe social que defendem e nesse sentido é uma denúncia, uma consigna que nos permite ir além e atacar a classe social a qual defendem esses políticos que tem esses privilégios. São várias consignas. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com a autora, 20 de dezembro 2018).

Para uma melhor compreensão, podemos exemplificar, à luz do trotskismo, da seguinte forma: estamos frente a uma forte crise econômica, com uma alta taxa de desemprego, neste caso a reivindicação imediata é por mais empregos e pela garantia dos postos de trabalho, contra as demissões. Dito isto, diante do crescente quadro de desemprego na Argentina, os parlamentares revolucionários impulsionaram uma campanha para “resolver” esse problema: propõem a redução da jornada de trabalho para 6 horas por dia, 5 dias por semana, sem redução do salário, para que todos tenham trabalho. O que causou enormes debates, visto que tal medida se chocava com os interesses dos capitalistas. Os políticos tradicionais argumentavam que é algo utópico, no entanto, com a prerrogativa de gerar empregos, subsidiam empresas e reduzem os

impostos empresariais, mas que na verdade não geram os empregos necessários, só beneficiam as empresas. Este é um exemplo de algo fundamental para a classe trabalhadora: ter um trabalho, que não é e não pode ser garantido para todos no marco do capitalismo. De modo que a crise capitalista evidencia os limites da democracia burguesa, que é incapaz de resolver demandas básicas. Diante desse quadro, para Trotsky, a tarefa de uma direção revolucionária deve ser a de justamente mostrar que, por exemplo, o desemprego é necessário para que a burguesia aumente sua exploração sobre a classe trabalhadora e conduzi-los para a luta política.

No Programa de Transição, com relação ao exemplo apresentado, e de onde se baseia a proposta, Trotsky nos traz o programa de escalas móveis de salário, assegurando que os salários se ajustem automaticamente ao aumento do custo de vida, e escala móvel de horas de trabalho, repartindo o trabalho disponível entre todos os trabalhadores sem redução do salário.

Esta campanha dos parlamentares revolucionários, bem como as demais medidas transicionais propostas por estes se baseiam tanto no balanço da Comuna de Paris de 1871, bem como no Programa de Transição.

Aqui apresentaremos, para se ter uma dimensão, um conjunto de medidas/propostas transicionais para exemplificar, sete, que são trabalhadas pelos parlamentares revolucionários dentro do parlamento e fora dele na luta extrainstitucional, a saber:

- a. O financiamento público das campanhas eleitorais;
- b. Que todo político receba o mesmo que uma professora;
- c. O fim dos gastos reservados e privilégios da casta política;
- d. A redução da jornada de trabalho sem redução de salários;
- e. A estatização de toda empresa que fecha sob controle dos trabalhadores;
- f. A abertura dos livros das empresas;
- g. A luta pela convocatória a uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana.

#### ***a. Financiamento público das campanhas eleitorais***

Quando se apresenta que toda campanha eleitoral deve ser financiada com recursos públicos e dos próprios trabalhadores, significa que não se deveria aceitar, mesmo que não seja ilegal, financiamento algum de empresas ou qualquer tipo de capital privado, isto acabaria com os privilégios de algumas organizações partidárias. Diferença

central por exemplo com o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), por mencionar o partido mais esquerda no marco do sistema político brasileiro com representação legislativa, para não falar do Partido dos Trabalhadores (PT) que não tem relação alguma sobre esse tema. A candidata a presidente nas eleições do ano 2014 pelo PSOL, Luciana Genro, aceitou doações de empresários do Rio Grande do Sul da empresa Gerdal.

Nas eleições legislativas de 2017, a FIT realizava uma comparação da forma de financiamento que realizava em comparação com as duas forças majoritárias, *Cambiamos* e a Frente para Vitoria, força política kirchnerista. Só em declarações, sabemos que gastam muito mais sem registrar, os primeiros afirmaram ter gasto mais de 162 milhões de pesos, e os segundos quase 110 milhões. O aporte estatal para suas campanhas foi proporcionalmente muito menor em relação ao recebido por empresários e logicamente as frações de classe que financiam estão interessadas no seu triunfo eleitoral para se beneficiar posteriormente.

Por sua vez, a FIT tenta compensar isso a partir de campanhas baseadas na força militante e o apoio dos trabalhadores, da juventude e das mulheres. Rejeitam todo dinheiro que vem dos empresários. O objetivo é que os trabalhadores tomem nas suas mãos a campanha eleitoral e as ideias, mas que também a financiem. O financiamento de um partido revolucionário numa campanha eleitoral tem relação com uma das tantas frentes no qual este se apresenta na luta de classes. (CAROTI, 2017)

Em relação as eleições de 2017, aconteceu um escândalo para o governo, já que apresentou listas de financiadores falsos para justificar o ingresso de dinheiro ilegal na política, utilizando bases de dados sejam de setores estatais, aposentados e de empresas amigas. O governo ao receber o golpe, já que se apresentava com um discurso moralista anticorrupção, pretende mudar a lei de financiamento para desviar as denúncias, mas a solução seria permitir aporte de qualquer pessoa jurídica a campanha. Frente a situação os legisladores da FIT mantem sua proposta que a totalidade dos gastos de campanha dos partidos políticos seja completamente igualitário e financiado exclusivamente pelo Estado. Dessa forma acabariam as campanhas multimilionárias que não permitem que se conheçam as ideias daqueles que não fazem parte na Argentina dos diferentes setores que expressam os interesses das classes dominantes: *Cambiamos*, Frente para Victoria (FpV) – peronismo kirchnerista e Frente Renovadora (FR) de Sergio Masa também integrada por setores peronistas. (PLATOWSKY, 2018).

***b. Que todo político receba o mesmo que uma professora***

Que todo político receba o mesmo salário que uma professora é uma proposta inspirada na Comuna de Paris de 1871, onde se decidiu que cada político ganhe o mesmo que um trabalhador qualificado.

Esta proposta política é formulada quase da mesma forma por Lenin nas Teses de Abril de 1917, quando regressa de seu exílio na Finlândia. Na quinta tese apresenta a necessidade de supressão do exército e da polícia e sua substituição pelo povo em armas, assim como do funcionalismo. Em relação a estes, sua remuneração não poderá exceder a de um bom operário, um operário qualificado. (LENIN In MARX, ENGELS e LENIN, 2017, p.72).

O revolucionário russo em *O Estado e a Revolução* escrito em 1918, mais uma vez destaca o decreto adotado pelos operários parisienses sobre o salário dos políticos e funcionários públicos:

A esse respeito é particularmente notável uma das medidas decretadas pela Comuna, que Marx destaca: a abolição de todos os gastos de representação, de todos os privilégios pecuniários dos funcionários, a redução dos salários de todos os funcionários do Estado ao nível do “salário de um operário”. É aqui é exatamente que se manifesta de modo mais evidente a ruptura com a democracia burguesa rumo à democracia proletária, da democracia dos opressores para a democracia das classes oprimidas. (LENIN, 2017, p. 66).

Como mencionamos na introdução, para ter uma dimensão, atualmente, o salário de uma professora com dez anos de carreira que é o equivalente que recebem como salário os legisladores da FIT é de 25 mil pesos, uns 2.257,32 reais, enquanto um deputado nacional na Argentina chega a ganhar mais de 172.000 mil pesos caso seja do interior do país, aproximadamente 15.530 reais, e no caso que não seja 152.000 pesos, uns 13.724 reais. Além disso somam vários privilégios que estes deputados recebem e aceitam e que o FIT rejeita. Os parlamentares do PTS ficam com o valor referente ao salário de uma professora com dez anos de carreira e o restante é doado para um fundo de lutas e greves. “Os legisladores do PTS na FIT, seja no plano municipal, estadual ou nacional, rejeitam esses salários para receber o mesmo que uma professora ou um trabalhador qualificado o demais está ao serviço das lutas dos trabalhadores”. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2015, tradução nossa).

Uma professora na Argentina recebe como valor inicial 15.000 pesos, uns 1.354,39 reais.<sup>68</sup> No entanto, estas propostas de lei não são aprovadas, mesmo que gerem debate político.

Nicolás del Caño, deputado nacional, apresentou no Congresso um projeto de lei para que todo legislador e todo funcionário não recebam de salário mais que uma professora com dez anos de trabalho. O mesmo fez Christian Castillo no poder legislativo no Estado de Buenos Aires, Raul Godoy na legislatura de Neuquén e a Senadora Noelia Barbeito em Mendoza, que votou contra o aumento dos políticos em Mendoza. Isto combinado com que cada trabalhador ganhe como mínimo o suficiente ao valor de uma cesta básica familiar. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2015, tradução nossa).

Tudo isto aparece como original, mas faz parte da tradição do movimento operário e socialista internacional, e se vincula à luta contra os privilégios da casta política, pela elegibilidade e revogabilidade dos mandatos dos juízes por parte dos eleitores, eliminando os privilégios da função política nas trilhas da Comuna de Paris de 1871 e da Internacional Comunista, leninista, nos seus quatro primeiros Congressos em vida de Lenin.

### *c. Fim dos gastos reservados e privilégios da casta política*

Para acabar com os privilégios da casta política, a posição política geral dos parlamentares revolucionários é a de ser contra os gastos reservados e todos os privilégios, assim como partidários da abolição do antidemocrático Senado.

No caso argentino, se os deputados não usam passagens aéreas podem trocar por dinheiro, o que constitui um salário extra, por fora do salário. Os legisladores do PTS na FIT são contra esta troca, o mesmo com os privilégios de integrantes do poder executivo e judicial, não só do legislativo. Entendemos este como um dos elementos de identificação com centenas de milhares de votantes do PTS/FIT, que foi possível pelo fato de colocar uma clara denúncia à casta política que governa para os grandes empresários.

Para quantificar o que estamos falando, apresentando dados de 2015, mas serve para exemplificar. Um deputado e um Senador nacional neste ano, tinha a disposição \$150.000 mensais, o equivalente a uns 19 salários mínimos no país. Um Ministro recebia

---

<sup>68</sup> Idem nota 11. A conversão para reais foi realizada em 11 de abril de 2019 na página: [https://www.conversor-dolar.com.br/Real\\_Peso\\_Argentino](https://www.conversor-dolar.com.br/Real_Peso_Argentino) . Logicamente que é a modo de exemplo e comparação e para entender o critério político utilizado, o qual também é um elemento, entre outros, contra a burocratização como observaremos mais na frente.

\$70.000 mil, sem contar extras. O recebido em média pela metade da classe trabalhadora é \$5.500. Nessa mesma época os deputados nacionais da FIT recebiam \$10.500 pesos, por exemplo Nicolás del Caño e Myriam Bregman. Christian Castillo, durante seu mandato de deputado estadual em 2013, entregou como doação 600.000 pesos para contribuir com conflitos e fundos de luta.

Por isso a proposta é que todo legislador, funcionário estatal ou juiz ganhe o mesmo salário que um operário qualificado, como foi durante a Comuna de Paris, neste caso, como uma professora. Em sintonia com esta proposta, os operários parisienses decretaram a revogabilidade e elegibilidade dos cargos de juízes, revogabilidade de todos os mandatos pelos próprios eleitores, assim como abolição do Senado e da própria institucional presidencial. Desta forma existiria uma Câmara única, com membros escolhidos utilizando o conjunto do país como distrito único para evitar assim qualquer distorção da vontade popular. Desse modo, a função de representação política fica sob a vigilância atenta dos trabalhadores e do povo pobre, que decidem democraticamente a continuidade ou a interrupção de suas funções de acordo a se cumprem ou não com o esperável do seu mandato.

Da mesma forma para acabar com isso é preciso pôr fim aos privilégios dos juízes, como a imobilidade de seus cargos e eliminar as atuais extensões impositivas, cessando de forma imediata na Argentina aqueles que juraram pelo estatuto da ditadura militar e que não seja o Conselho da Magistratura com o atual método de escolha, mas que todo juiz seja eleito pelo voto popular e que as sentenças dos juízos sejam ditadas pelos juris populares.

#### ***d. Redução da jornada de trabalho sem redução de salários***

Trotsky no *Programa de Transição*, publicado em 1938, trata desde tema, já que o capitalismo gerou duas calamidades econômicas: o desemprego e a carestia de vida, que exigem a articulação de consignas transicionais e métodos de luta. Em relação a carestia de vida Trotsky propõe a Escala móvel de salários, que significa que os contratos empregatícios assegurem o aumento automático dos salários de acordo com o aumento dos preços dos artigos de consumo. E contra o desemprego, seja estrutural ou conjuntural, propõe a escala móvel de horas de trabalho, na qual o trabalho disponível deve ser repartido entre todos os operários, mantendo a média do mesmo salário. (TROTSKY, 2008, p. 21-22)

Imbuídos nas lições de Trotsky, e diante da crise capitalista e o alto índice de desemprego gerado por ela, e entendendo que os trabalhadores não devem pagar a crise, os parlamentares revolucionários argentinos em sua campanha eleitoral em 2017, levantaram a consigna transicional: trabalhar 6 horas por dia, 5 dias por semana, sem redução de salário. Ou seja, propõem a redução da jornada de trabalho para 6 horas por dia, 5 dias por semana, sem redução do salário, para que assim todos tenham emprego, repartindo o trabalho existente entre os trabalhadores. Esta foi uma das demandas centrais da campanha eleitoral da FIT em 2017 e que teve boa recepção em grandes setores de trabalhadoras, trabalhadores e jovens, embora alguns achavam que isso era algo utópico

Um dos objetivos dessa proposta é unir as fileiras dos trabalhadores e impor uma nova relação de forças que questione a própria existência da propriedade privada dos meios de produção. Parafraseando algumas palavras muito distantes - e salvando as distâncias - se não pretendemos conquistar imediatamente a redução da jornada de trabalho e a distribuição de jornadas de trabalho, pelo menos começamos a conquistar um setor de trabalhadores para essas bandeiras. Não é pouco e, em momentos mais críticos, pode ser decisivo. (BACH; Paula, 2017 – tradução nossa).

Evidentemente que tal proposta gerou enormes debates, uma vez que tal medida se choca com os interesses dos capitalistas. Trotsky, em 1938, no referido programa, já alertava para o fato de os capitalistas e seus advogados tentarem convencerem da impossibilidade destas reivindicações.

Os políticos tradicionais, seus advogados e os economistas burgueses argumentam que é algo utópico, no entanto, com a prerrogativa de gerar empregos, subsidiam empresas e reduzem os impostos empresariais, mas que na verdade não geram os empregos necessários, só beneficiam as empresas, bem como empregam de forma precária trabalhadores para trabalhar de domingo a domingo, 10 horas por dia, jovens precarizados em sua maioria. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA-REDAÇÃO, 2017d – tradução nossa).

#### ***e. Estatização de toda empresa que fecha sob controle dos trabalhadores***

O PTS-FIT propõe a estatização das fábricas sob controle operário, principalmente para aquelas que fecham e demitem todos os seus trabalhadores, ou seja, é colocada sob a gestão dos seus trabalhadores e da comunidade, proibindo por lei às

demissões, e distribuindo as horas de trabalho entre todos os trabalhadores; e para pôr fim aos exorbitantes lucros dos grandes empresários em cima das empresas de serviços públicos e baratear seus serviços para a população, defende a nacionalização das empresas de serviços públicos, estratégicas, que foram privatizadas, como por exemplo empresas que controlam os recursos de hidrocarbonetos, todo o sistema de energia, transporte, etc, e vai além afirmando que estas devem ser geridas pelos seus trabalhadores com o controle popular que se daria da seguinte forma: por meio de votação direta os trabalhadores conformem os órgãos de direção e administração. Sendo central a participação de comitês de usuários populares. A perspectiva é que todos os trabalhadores tenham baixas taxas, no caminho para reduzir os custos de energia com base no desenvolvimento produtivo.

Sobre esta questão, o deputado nacional Nicolás del Caño, em uma sessão especial sobre os “*tarifazos*” (aumento das taxas) na câmara dos deputados, na tarde do dia 09 de maio de 2018, pediu a palavra e em seu discurso, como saída de fundo para a crise, entre outros pontos, defende que:

E nós também levantamos, como saída de fundo, a necessidade de nacionalizar todas essas empresas, recursos de hidrocarbonetos, todo o sistema de energia, todos os serviços públicos que estão privatizados. Propomos que devem ser geridos pelos seus trabalhadores, com controle dos usuários populares, que poderia ser feito simplesmente com audiências públicas realizadas em cada local onde grupos de defesa do consumidor, sindicatos, centros de bairro e todos os tipos de organizações da classe trabalhadora, em um planejamento racional que nos permite acabar com esse saque. Essas empresas sempre ganharam. Eles ganharam com taxas dolarizados Menem, ganharam com subsídios sob os Kirchner e ganhar fortunas agora com alta rentabilidade graças ao brutal “*tarifazo*” governo Macri. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018i – tradução nossa).

Neste discurso o deputado tratou de outros temas como dívida pública, demissões, e repudiou o acordo com o FMI, que implicaria mais ajustes para a classe trabalhadora. Finaliza sua fala da seguinte forma:

É por isso que nossa proposta é, uma saída de fundo. Nós já vimos isso na Grécia, com um governo que estava posando com algum discurso de esquerda, quando as agências de crédito internacionais propuseram esse ajuste duro, apesar de um plebiscito que disse que não era necessário aceitar os projetos dessas organizações, o aplicaram igualmente. Porque você não pode ir contra o grande capital e governar em favor dos trabalhadores e do povo se você não romper com o capitalismo e estabelecer um governo dos trabalhadores. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018i – tradução nossa).

O que foi exposto na intervenção de Del Caño sobre a nacionalização de empresas faz parte de um plano maior de luta pelas demandas populares, entendidas como transicionais, do PTS, e isto reflete nas necessidades de luta do proletariado na época imperialista. Entendendo, neste caso, que a única forma de garantir a diminuição dos preços, em relação sobretudo às empresas estratégicas, como por exemplo combustíveis e energia, é acabando com o lucro dessas empresas e colocando-as sob a gestão dos trabalhadores, das trabalhadoras e dos usuários.

No caso da província de Córdoba, diante das demissões e suspensões de trabalhadores do setor automotivo nesta província, devido à queda na produção, a FIT apresentou um projeto de lei para proibir demissões e suspensões e para cancelar os privilégios e subsídios que grandes empresários recebem do governo provincial, bem como para distribuir as horas de trabalho, garantindo o mesmo salário. Laura Vilches explica esta medida transicional:

Esse tipo de projeto em geral tem menos peso nesta situação que é mais conservadora e defensiva da luta dos trabalhadores, mas nos permitiu colocar em discussão, sobretudo nos locais de trabalho o problema do lucro capitalista e do Estado que favorece o lucro dos empresários. Em Córdoba é brutal, porque um dos principais gastos tributários, a grande maioria dos gastos que o Estado deixa de perceber em termos tributários é com as fábricas automotivas, com o polo industrial automotivo, que quando há crise é o primeiro em demitir trabalhadores, o primeiro em suspensões, o primeiro em baixar salários e o primeiro em não respeitar os acordos coletivos de trabalho. Isso nos permitiu ficar perto desses trabalhadores e debater com esses trabalhadores em diferentes níveis, alguns deles mantêm relação com a esquerda, mesmo sendo muito difícil a organização nos próprios locais de trabalho, mas mudou a relação com a esquerda. Numa província muito preconceituosa, sobretudo os trabalhadores com carteira assinada, essa aristocracia operária que são os operários das fábricas automotivas, mudou a relação com a esquerda e acabar com certos preconceitos. Em Córdoba conseguimos reincorporações históricas na indústria automotiva com companheiros que estiveram até dois anos fora da fábrica com a patronal pagando muitas diárias, mas não reincorporando, também pela luta da juventude. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Em relação a mencionada proposta de redistribuição das horas de trabalho, garantindo o mesmo salário, Laura Vilches explica sua importância política:

O projeto de redução da jornada de trabalho sem redução de salário nos permitiu chegar a trabalhadores em particular do setor de autopeças e

as pequenas e médias indústrias que dependem da indústria automotiva, onde trabalha muita juventude precarizada. A reivindicação da redução da jornada de trabalho para ter tempo para desfrutar, estudar, fazer esporte e se juntar com os amigos, nos permitiu juntar com trabalhadores jovens que concordavam com esta proposta que nós agitávamos como ideia a partir do projeto legislativo, e que hoje exista um processo de organização nessas pequenas fábricas onde companheiros nossos e trabalhadores jovens estão se organizando mesmo de forma clandestina, mas fazendo campeonatos e jogos de futebol onde a juventude operária se encontra como mínimo para compartilhar suas problemáticas, falar e iniciar um processo mínimo de solidariedade que apresente como perspectiva a organização. Isto se vincula com o trabalho que realizamos também com os trabalhadores dos aplicativos que nos permitiu conhecer outro setor de trabalhadores e trabalhadoras que se estão organizando em comum com estes trabalhadores das automotivas. A principal referente dos trabalhadores dos aplicativos de Córdoba é uma companheira do PTS que agora vai ser candidata a legisladora, Romina Stolarowa. (VILCHES, Laura; entrevista com autora, 08 de abril 2019).

Estes parlamentares seguem o Programa Transição, já mencionado, que deve cumprir o papel de vincular o partido revolucionário às demandas mais imediatas e diretas dos trabalhadores.

#### *f. Abrir os livros das empresas*

Como parte de um plano de emergência mais geral que o PTS apresenta como uma saída de fundo para a crise, como já mencionamos nos tópicos anteriores, como a expropriação das fábricas que ameacem fechar e demitir em massa; nacionalização das empresas de serviços públicos como forma de barrar os preços exorbitantes de serviços públicos essenciais, ambas sob controle operário; escala móvel de salário e horas de trabalho, reduzindo a jornada sem redução salarial; propõem abrir os livros de contabilidade das empresas que ameacem fechar e com isso demitam todos os seus trabalhadores, como uma forma de garantir os postos de trabalho, e muitas dessas empresas, de forma fraudulenta, declaram falência para não arcar com certos custos, responsabilidades e suas consequências.

Uma justificativa recorrente é que o déficit financeiro da empresa é causado pelos "privilégios" dos trabalhadores. Sobre isso, Laura Vilches, legisladora provincial do PTS em Córdoba, referindo-se à Empresa Provincial de Energia de Córdoba (EPEC), lançou um *spot* denunciando que o déficit da empresa não se deve aos salários dos funcionários, denunciando que as reais causas do déficit da EPEC não são os salários dos trabalhadores,

mas as reduções na fatura de energia das grandes empresas, como também a dívida volumosa em dólares que mantém a empresa. Seguindo a linha do PTS, propõe como saída a abertura dos livros contábeis da empresa e que a mesma seja administrada pelos seus trabalhadores com controle popular dos usuários, posto que entendem que o serviço de energia, bem como os demais serviços públicos, não é um negócio. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018k – tradução nossa).

Nesse sentido, Vilches apresentou na sessão do dia 18 de abril de 2019 um repúdio “perante a 'denúncia' e intimidação do Conselho de Administração da EPEC contra a estabilidade do acordo coletivo dos trabalhadores da *Luz y Fuerza*”. Na argumentação do projeto especifica-se que a intenção do governo provincial e os meios relacionados é atacar as condições de trabalho e as condições de vida dos trabalhadores, culpando ao mesmo tempo os trabalhadores pelo alto custo da taxa elétrica. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018j – tradução nossa).

Apresentamos aqui este caso em particular para exemplificar o tema, mas esta posição política do PTS-FIT é defendida pelo conjunto dos seus legisladores.

### ***g. Assembleia Constituinte Livre e Soberana***

O PTS na FIT, lançaram em setembro de 2018 uma campanha nacional para amplificar a proposta da necessidade de uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana (ACLS). Os parlamentares revolucionários denunciam a casta política e os grandes empresários que promoveram o acordo com o FMI, o que significa ajustes para a classe trabalhadora, mesmo este acordo sendo rechaçado pela maioria da população. Com isto, estes parlamentares expõem a necessidade dos trabalhadores, da população como um todo, a maioria, decidirem os destinos do país de acordo com os seus interesses, e não pelos interesses dos representantes do grande capital, indicando uma saída democrática e de emergência, num marco de uma profunda crise. E esta campanha tem total relação com as propostas pautadas acima.

Os parlamentares revolucionários propõem que seja convocada uma ACLS, capaz de questionar todos os privilégios da casta política e que todos decidam o que é melhor para o país. Para isso destacam inicialmente que sejam eleitos representantes a cada vinte mil habitantes, que estes possam ser revogados caso não cumpra com a função designada. Destacam ainda alguns pontos a serem debatidos e votados: deixar de pagar a dívida pública; impostos sobre grandes fortunas; nacionalização dos bancos, uma vez que são os

que organizam a fuga de capitais; pela reestatização sob gestão dos trabalhadores e controle popular de todas grandes empresas estratégicas; eleições por voto popular de todos os juízes, e que os mesmos possam ter seus mandatos revogados; que todos os casos de corrupção sejam julgados por júri popular; separação da Igreja e do Estado; Aborto legal, livre, seguro e gratuito.

Os parlamentares explicam que seja totalmente Livre para que os trabalhadores possam votar medidas para que os ricos que paguem pela crise, numa tentativa de que não seja a classe trabalhadora que pague por ela através de ajustes brutais; que seja Soberana para que nenhuma instituição do regime possa mudar ou negociar o que nela se decida. Isto para diferenciar claramente, por exemplo, como por vezes se propõe, de uma constituinte exclusiva, como foi proposta no Brasil, que tem por objetivo apenas reformar e restabelecer os poderes legislativo, judiciário e executivo.

Christian Castillo explica esta posição política da seguinte forma:

O que levantamos é uma consigna que em alguns momentos pode ser útil, nós do PTS levantamos pelo descredito do governo Macri e as discussões de poder fazer um novo governo de unidade nacional do macrismo com setores do peronismo, ou se o governo cai que alternativa opor, porque ganhamos peso político, presença política, temos referentes da FIT no meios de comunicação, todos os dias na TV, mas nossa influência ainda é minoritária para os trabalhadores e o conjunto da população, a maioria da classe trabalhadora ainda não vê a necessidade de tomar o poder quebrar o Estado capitalista e construir outro tipo de Estado, mas que acredita na força do voto para mudar as coisas. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Nesse contexto se apresenta a proposta de ACLS entendida como:

Uma saída de emergência e democrática, a mais democrática dentro da democracia burguesa, para nos opor aos pactos nas costas do povo e na medida que não se consultou a ninguém, por exemplo, o acordo com o FMI. É uma forma de fazer avançar a experiência de milhões que ainda confiam na força do voto para mudar as coisas. (CASTILLO, Christian, entrevista com autora, 10 de dezembro 2018).

Para além da convocação de uma ACLS, os parlamentares, com base no trotskismo, entendem que a defesa de uma ACLS cumpre uma enorme função pedagógica para organizar as massas em torno de uma saída anti-imperialista ao evidenciar o choque entre os interesses de classe antagônicos, opondo os interesses dos trabalhadores e da população em geral aos interesses do grande capital, da burguesia.

Nesta perspectiva sobre a ACLS como consigna democrático radical, Nicolás del Caño expressa:

Assembleia Constituinte é mais global, mas tem em conta a expectativa que ainda tem o movimento de massas no peso do voto, é mostrar até o final que o mais democrático que pode dar este regime social que é uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana, só pode se conquistar a partir da mobilização e isso pode desenvolver, nossa aposta é que desenvolva, uma mobilização que gere organismos de auto-organização e que levante um questionamento às bases sociais do Estado. Para conquistar uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana que possa decidir sobre tudo é preciso uma mobilização revolucionária das massas, nesse sentido usamos essa consigna para desenvolver a mobilização e que está intimamente vinculada e conectada ao conjunto das consignas ou programa transicional que levantamos, distribuição das horas de trabalho, nacionalização dos bancos, entre outros, porque tenta resolver os problemas de fundo. (DEL CAÑO, Nicolás, entrevista com a autora, 20 de dezembro 2018)

Podemos acrescentar que uma vez finalizado seus mandatos, os legisladores do PTS na FIT renunciam a qualquer privilégio e voltam aos seus trabalhos anteriores. Só para mencionar alguns exemplos, Noelia Barbeito, Senadora pelo Estado de Mendoza, assim como Christian Castillo deputado pelo estado de Buenos Aires Aires e Nathalia González Seligra, deputada nacional pela província de Buenos Aires, voltaram a trabalhar como professores, assim como Godoy, em Neuquén, terminado seu primeiro mandato legislativo, voltou ao chão de fábrica junto aos seus companheiros na fábrica de cerâmica sob controle operário, FASINPAT.

Estas são um conjunto de medidas/propostas transicionais que apresentamos para exemplificar o que são e como os parlamentares as trabalham no parlamento. Quando apresentamos, por exemplo, contra o desemprego a repartição das horas de trabalho existente a partir da redução da jornada de trabalho sem redução de salários entre os trabalhadores aptos a trabalhar, ou a estatização sob controle operário das empresas que fecham e /ou demitem em massa, a grande maioria concorda que estas propostas parecem justas. No entanto, apesar de serem justas, estas medidas só poderão se concretizarem efetivamente no socialismo.

No Programa de Transição, na parte sobre a expropriação dos grupos de capitalistas, Trotsky enfatiza:

Apenas o ascenso revolucionário geral do capitalismo pode colocar a expropriação geral da burguesia na ordem do dia. O objetivo das

reivindicações transitórias é preparar o proletariado para resolver esse problema. (TROTSKY, 2008, p. 31).

A partir das intervenções no parlamento, entendem que é possível agitar a estratégia e o programa do partido, sendo uma forma de chegar às massas e trabalhar a consciência da classe trabalhadora, bem como mostrar-lhes os limites da democracia burguesa, dialogando com as contradições do discurso e como agem os representantes do capital, mostrando o abismo entre esse discurso e a realidade da classe trabalhadora, como uma forma de ir destruindo as ilusões que se constroem nos trabalhadores de que suas demandas serão resolvidas sob o capitalismo.

### **3.8. As iniciativas políticas do PTS: partido socialista único e ampliação eleitoral da FIT**

Diante do avanço da direita na América Latina em geral e na Argentina em particular, e os novos desafios que a situação internacional e nacional impõe para a classe trabalhadora, o movimento de mulheres e a juventude, em outubro de 2018 o PTS iniciou uma rodada de diálogo com diversas forças anticapitalistas e está buscando acordos programáticos para formar um partido unificado anticapitalista da esquerda. Os primeiros partidos contactados foram os integrantes da FIT, o PO e a IS. Para isso foi formada uma delegação da direção do PTS formada inicialmente por Laura Liff e Christian Castillo para reunir-se com delegações dos demais partidos.

A proposta foi inicialmente apresentada por Nicolás del Caño durante o ato político do PTS, realizado no dia 06 de outubro de 2018 na cidade de Buenos Aires, no estádio Argentinos Juniors, o objetivo é que as diversas forças políticas que levantam um programa anticapitalista, de independência de classe, operário e socialista, conformem um partido unificado da esquerda e dos trabalhadores no país.

No dia 10 de outubro de 2018 foi enviada uma carta da Direção Nacional do PTS endereçada ao PO e IS; bem como às organizações que reivindicam os trabalhadores e a esquerda socialista; aos lutadores da classe trabalhadora, do movimento estudantil e do movimento de mulheres; para avançar os debates em direção a construção de um partido unificado, entre outros pontos, destaca:

Em primeiro lugar, a conformação de um partido revolucionário da classe trabalhadora, com independência política, dos governos, os patrões e o Estado.

Nuestro planteo no es un partido en común de “reformistas y revolucionarios” o de los “anticapitalistas” en general sino de quienes compartimos la estrategia de construir un partido revolucionario de la clase trabajadora. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018f).

Expressa uma clara iniciativa política que tem como objetivo não se conformar com o que a FIT é hoje, conseguir uma maior acumulação de força militante, no marco da esquerda classista e a preparação para um cenário onde possa ampliar a influência de massas da FIT:

¿Por qué después de siete años de existencia del FIT no planteamos una unidad en una escala superior, algo que entusiasmaría a miles y miles de compañeros y compañeras?

Es una necesidad objetiva cuando los de arriba nos han declarado la guerra y el avance de Bolsonaro en Brasil es una dura advertencia para los trabajadores y el pueblo argentino de las salidas a las que apuestan las clases dominantes para imponer sus planes. Tenemos que prepararnos para un escenario de mayor lucha de clases, a escala local y regional.

Apresenta-se também a necessidade de construção de uma força militante de massas:

Necesitamos sumar a decenas de miles a la construcción consciente de la herramienta política que nos permita vencer, un gran partido de la izquierda clasista. Porque no alcanza luchar y movilizarse por los propios reclamos, ya sea de los trabajadores, de los estudiantes o del movimiento de mujeres. Hay que poner en pie la fuerza militante que permita recuperar los sindicatos y derrotar en todas nuestras organizaciones a la burocracia que es enemiga de la autoorganización, para poder desplegar en las calles la fuerza de millones y terminar con este sistema de explotación y opresión.

Esta declaração política conclui que este partido permitiria ampliar a influência da FIT.

Por eso nuestra convocatoria para tomar esta tarea en sus manos, junto con plantearlo a los compañeros del PO e IS con los que integramos el FIT y a otras fuerzas de la izquierda que se reivindican obreras y socialistas, es también a los miles y miles de trabajadores y trabajadoras que enfrentan en serio el ajuste; a los centenares de miles que vienen apoyando al Frente de Izquierda; a los sectores de izquierda del movimiento de mujeres y de la juventud. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018f).

A deputada nacional Natalia Gonzalez Seligra explica da seguinte forma esta iniciativa política do PTS:

Na Argentina temos condições particulares, nos propomos construir um partido revolucionário unificado da esquerda porque queremos confluir com esses grandes setores que tem como referência esquerda a FIT, mas justamente que não seja só um acordo eleitoral, mas que as bases da FIT tomem nas suas mãos a tarefa de construir seu próprio partido, um partido da classe trabalhadora. Temos um primeiro interlocutor direto que são os próprios partidos da FIT, se abriu um debate que está em curso com o PO e com IS de avançar além de um acordo eleitoral, avançar num acordo de maior profundidade em avançar na luta pela construção de um partido unificado da esquerda e abrir debates, temos diferenças estratégicas, por exemplo com IS no plano internacional, a temos sobre a Venezuela onde eles tem uma posição onde colocam uma ênfase maior na crítica à Maduro que ao imperialismo. Também Meio Oriente e a Primavera Árabe e na Síria, temos discussões internacionais que se abriam e acreditamos que temos que saldar para avançar na prática na construção de um partido revolucionário comum, nesse sentido está aberta a hipótese, não sabemos se conseguiremos avançar ou não, e com o PO também em termos de prática política na Argentina onde compartilhamos espaços de militância, temos discussões também por exemplo no sindicato de pneus, eles fecham chapa com setores peronistas porque tem como visão a recuperação dos sindicatos como novas direções, então temos um debate. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Depois, Gonzalez Seligra, vincula esta iniciativa política com a estratégia do PTS:

O lançamento desta iniciativa abriu debates na esquerda e a nós como partido nos apresenta o desafio, além do PTS que hoje é um grupo que tenta dar continuidade as ideias do trotskismo e sua tradição, mas tendo um objetivo mais audacioso que é de verdade construir com setores que girem à esquerda, que tendam a militância política, e poder colocar em pé um partido revolucionário. Eu acredito que se conseguimos avançar nesta experiência na Argentina, teria um impacto internacional. Hoje por hoje abriu um debate na esquerda, chegamos até isso, mas de qualquer forma é importante porque coloca na discussão a necessidade de construir um partido independentemente das frentes eleitorais ou da intervenção sindical senão que ferramenta política precisamos. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019)

Em resposta, o Partido Obrero considera positivo o início de debates à construção de uma forte ferramenta política que possa dar uma resposta revolucionária, operária e socialista frente à crise capitalista, do governo e seu regime político. No entanto, fez algumas ressalvas, entre elas, destaca que, antes de falar de um “partido unificado” é necessário fortalecer a FIT com um plano de ação e uma alternativa conjunta, que incluía “um Congresso de Bases dos sindicatos e centrais operárias para impulsionar um plano

de luta até a greve geral”. (LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO, 2018g – tradução nossa).

A *Izquierda Socialista*, também respondeu de forma positiva, destacando, entre outros elementos, que:

Lo primero a señalar, desde Izquierda Socialista, es que tomamos su propuesta y estamos abiertos a discutir y coordinar todos los pasos que podamos dar hacia lograr un partido unificado revolucionario entre el PTS, el PO e Izquierda Socialista. De nuestra parte siempre van a encontrar esa predisposición. Nuestra corriente tiene una larga trayectoria, convocando permanentemente a la unidad de la izquierda en todos los niveles, político, político-electoral, en listas sindicales antiburocráticas o estudiantiles, como a nivel internacional, en nuestra convocatoria a “unir a los revolucionarios”. (IZQUIERDA SOCIALISTA – REDAÇÃO, 2018b).

Aqui apresentamos de forma sintética apenas a primeira resposta dos partidos que compõem a FIT, conformar um partido nesses moldes é bastante complexo e as discussões continuam até então.

Para além da proposta de partido único, diante da atual conjuntura no país, a FIT pretende ampliar-se e avançar a proposta da FIT para a esquerda anticapitalista e socialista para criar listas comuns para eleições desse ano.

Desde 2011, ano em que a FIT foi formada, a esquerda foi dividida para eleições na Cidade Autónoma de Buenos Aires (CABA), impedindo a possibilidade de conquistar mais bancas nacionais à serviço da luta da classe trabalhadora, no entanto, diante da conjuntura catastrófica a que os capitalistas estão conduzindo o país, a FIT está porpondo uma unidade para fortalecer as lutas.

Nesse sentido, em março de 2019, uma delegação dos três partidos da FIT reuniu-se com membros da Dirección de Autodeterminación y Libertad (AyL), cuja principal referência é o Luis Zamora. A delegação da AyL foi composta pelo legislador de Buenos Aires Fernando Vilardo e Pablo Axelirud, enquanto a FIT por Gabriel Solano (PO), Laura Liff e Guillo Pistonesi (PTS) e Gabriel Schwerdt e Javier Barberi (IS).

O AyL recebeu a proposta para a valiação e posteriormente tratá-la em uma outra reunião.

Em relação a estas iniciativas políticas Patricio del Corro explica:

Na cidade fizemos a proposta pública, talvez mais ofensiva, no sentido de ativar pelo contexto político. Acreditamos que o governo de Macri

está muito ruim, o ajuste continua, tem uma situação social que cada vez se sente mais, que se vê mais pessoas dormindo na rua, o que falam os docentes da situação em que as crianças chegam na escola que talvez não comeram nada ou só tem uma refeição por dia. Isto na cidade de Buenos Aires, nem falar no interior que é algo mais cotidiano. A gente vem lançando diferentes iniciativas como o chamamento a conformar um partido unificado da esquerda anticapitalista e socialista na Argentina num plano. E no plano eleitoral estamos levando ao grupo de Luis Zamora na cidade de Buenos Aires, que tem um peso que se somamos num distrito tão importante tem uns 10% à esquerda, tendo em consideração só FIT e Zamora, mas isso ainda não tem uma representação acordada nem na legislatura e nem no Congresso Nacional que tenha relação com essa percentagem pela divisão existente. Luis Zamora rejeitou várias vezes esta proposta, nós opinamos que como está mudando a situação política temos que mostrar que o caminho vai por juntar forças entre aqueles que não compartilhamos alianças com partidos patronais, que em geral na legislatura votamos de mesma forma, não são alianças com setores da burguesia que nos reivindicamos anticapitalistas e socialistas e esta a discussão da mesma forma com os demais grupos e temos que ver nestes meses qual é o resultado dessas reuniões que estão em pleno curso. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Sobre isto, a deputada nacional Natalia Gonzalez Seligra expressa:

Os acordos eleitorais são táticos. Na Argentina hoje estamos numa situação onde se está preparando um saque brutal à classe trabalhadora e tem uma operação do regime político apresentando como duas variantes: Macri e a continuidade do que é hoje o acordo com o FMI e outra variante que é Cristina e o peronismo, que também expressa uma continuidade com os planos do FMI, mas aparece frente às massas como a oposição. Ante isto, tem setores que se reivindicavam na esquerda populista que se colocaram no que chamamos 'frente anti-Macri', com todas as forças que aparecem em oposição a Macri. A esquerda estamos realizando uma grande batalha para emergir como um terceiro partido e uma voz diferente. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

A convocatória tem relação com a caracterização anterior:

Nesse sentido é a chamada que fazemos à todos aqueles que se reivindicam anticapitalistas e mantem a independência destas variantes. Entra Luís Zamora, que é um referente importante na Capital. Do ponto de vista eleitoral é importante porque tem quase a mesma quantidade de votos que tem a FIT e que separados não obteríamos uma banca no plano nacional, nem Zamora nem a FIT. Até agora está aberto ao diálogo. Zamora inicialmente teria negado, agora se sentou a debater, mas não tem nenhum avanço em concreto, mas tem havido as reuniões. Com o Novo MAS e o MST, o MST na realidade mostrou o fracasso de sua política de ausência de independência de classe porque quebrou o acordo que tinha com setores da centro esquerda na província de Santa Fé. Levou ao fracasso porque todos os setores de centro esquerda foram

para o campo do peronismo, então está aberta a discussão a fortalecer o campo da independência de classe, o Novo MAS e MST ainda está por se ver, mas em princípio temos que fortalecer uma alternativa da independência de classe frente à esta situação que o regime quer impor que só existe macrismo e antimacrismo. (GONZALEZ SELIGRA, Nathalia, entrevista com autora, 26 de março de 2019).

Simultaneamente, a FIT tem uma caracterização da situação nacional marcada pelo saque em curso às massas, uma inflação exorbitante e a desvalorização dos salários, num contexto com milhares de demissões e suspensões em todo o país, um crescimento exponencial da pobreza e da miséria, com um governo em uma crise profunda e a economia totalmente dominada pelo FMI. Para isto, o governo Macri contou com o apoio dos legisladores e governadores do PJ.

Patrício del Corro faz uma boa síntese entre a relação das ideias, as consignas democrático-radicalis transicionais e a própria situação do partido que esta vivenciando uma transição entre um grupo de ação e propaganda para um partido no sentido mais clássico:

Com a mudança da situação política e o agravamento da crise na Argentina, tem muitas pessoas que estão se aproximando do partido pelas ideias gerais, em geral nós também sempre trabalhamos como fração e como parte dos movimentos, seja das mulheres, o que foi o sindicalismo de base ou distintos processos de setores de massas onde tentamos esquerdizar um setor, esses são movimentos reais. Mas também tem importância a agitação de ideias e consignas claras sobre como sair da crise, e isso também em muitos momentos tem gente que te localiza pelas ideias, não só pelo movimento no qual se tem inserção, por exemplo, com a ideia de destruição das horas de trabalho para lutar contra o desemprego e porque poderia se reduzir a jornada de trabalho, não pagamento da dívida externa. O problema que estamos pensando que é a transição de ser um grupo de ação e propaganda para ser um partido no sentido mais clássico. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

A relação com Zamora e Autoderterminação e Liberdade se dá no plano tático eleitoral, em termos mais estratégicos del Corro apresenta os desafios para o PTS:

Além de resgatar estas tradições, tem uma discussão que estamos querendo problematizar, que é como um grupo que está em transição a ser um partido procura multiplicar sua atividade e intervenção em setores de massas e como fazemos isso. Qual é a relação entre a agitação, a organização e a propaganda, não temos muitos grupos trotskistas que atingissem um nível de desenvolvimento depois da pós-guerra que tivessem que se perguntar que além de fazer propaganda e dizer algumas coisas, manter a independência política, como é a

transição de um pequeno grupo. Qual é a relação com os sindicatos? qual é a relação com o movimento estudantil? qual é a relação com o Parlamento? Nós hoje temos uma bancada, mas poderíamos ter no lugar de três ou quatro deputados nacionais poderíamos ter uns quinze ou vinte em algum momento, então qual é a relação entre um aparelho que vai crescendo e simultaneamente como aproveitar, não para vegetar como grupo de esquerda dentro do regime e como aproveitar essa força que semear ideais e construir força material (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Por transformação em partido, Del Corro entende no seguinte sentido:

Ter uma influência sobre setores de massas através de setores de vanguarda, mas que se possa intervir na opinião de setores de massas. Por exemplo, se hoje conseguimos instalar que não tem uma saída com um plano econômico do FMI, se não é a FIT, não questiona isso absolutamente nenhum, ou por que os grandes recursos naturais que estão privatizados na Argeentina poderiam ser dirigidos pelo menos com um controle popular dos trabalhadores sobre os grandes serviços, se bem hoje não adotasse a maioria da população, se tem um setor que liga isso à uma esquerda anticapitalista e simultaneamente articula que a crise esta mexendo muito com as estruturas ideológicas e a vida das pessoas, seria uma forma de preparar para uma situação diferente quando se tenha uma crise de regime e a única alternativa não seja outro setor da burguesia ou uma derrota com um aprofundamento da crise que isso leva. (Del CORRO, Patrício; entrevista com autora, 02 de abril 2019).

Indubitavelmente, o PTS tem propostas audaciosas e se propõe a grandes desafios, para além do que é hoje o PTS como partido que tenta impulsionar as ideias do trotskismo e sua tradição revolucionária, tem pretensões grandiosas como a de construir com os demais setores da esquerda argentina, um partido único anticapitalista.

Independentemente da forte iniciativa política e militante do PTS e do conjunto das forças que integram a FIT, Zamora e Autodeterminação e Liberdade (AyL) negaram-se a realizar uma aliança eleitoral na Cidade Autónoma de Buenos Aires (CABA), mas mesmo assim realizou-se a ampliação da FIT para a eleições de 2019 conformando a FIT-Unidad, incorporando a aliança eleitoral a mais do 90 % da esquerda do país. A FIT-Unidad, como mencionamos, foi conformada pelo Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST), Poder Popular (PP), Convergência Socialista de Combate e o Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU). Além de AyL na cidade de Buenos Aires, ficou fora da FIT-U o Novo MAS, como já mencionado.

Neste capítulo nos debruçamos sobre os protagonistas desta pesquisa, o PTS e seus parlamentares, apresentamos uma breve reconstrução histórica da origem e do

desenvolvimento do PTS, neste tópico foi fundamental a análise documental, principalmente do jornal *Avanzada Socialista*, o primeiro do PTS após a ruptura com o MAS. Apresentamos as frentes de massas onde o partido atua. Tratamos da questão da estratégia, diferenciando as demais estratégias existentes na esquerda da estratégia bolchevique, traçamos uma caracterização dos parlamentares revolucionários, tratamos descritivamente dos resultados eleitorais legislativos, destacamos de forma geral algumas das propostas transicionais apresentadas pelos parlamentares em questão e, por fim, apresentamos as recentes iniciativas políticas do PTS. Para o desenvolvimento desse capítulo foi imprescindível as entrevistas realizadas com os parlamentares e dirigentes do partido, que nos forneceram informações valiosas e vitais as quais não encontramos em documentos e jornais do partido.

Para concluir, apresentamos as nossas considerações finais sobre esta pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num contexto de crise orgânica do capitalismo mundial no marco de um “fim de ciclo” de um conjunto heterogêneo de governos denominados “pós-neoliberais” e um giro à direita e à extrema direita, como tendências na superestrutura política na América Latina, que coloca novos e enormes desafios para a esquerda classista que defende a independência política e a classe trabalhadora como um todo, se faz necessário um retorno do debate estratégico do marxismo revolucionário para pensar a superação do capitalismo.

Diante disso, nesta dissertação tratamos do Parlamentarismo Revolucionário, como uma tática específica no marco de uma estratégia revolucionária, que faz parte da herança comunista e socialista do século XX que se expressa na luta anticapitalista pelo socialismo na atualidade. Apresentamos o uso da tática parlamentar revolucionária do *Partido de Trabajadores Socialistas* (PTS) na *Frente de Izquierda y de los Trabajadores* (FIT), um fenômeno político que não é novo política e institucionalmente em termos históricos, mas que reaparece de forma original na Argentina, no marco de uma tradição centenária dentro do marxismo revolucionário. Denominamos “Parlamentarismo Revolucionário” a participação de partidos políticos revolucionários no Parlamento de uma forma específica em termos táticos, não estratégicos, no marco, neste caso, de uma democracia liberal.

Entendemos que os parlamentares em questão atuam no parlamento de uma forma que conhecemos como “tribunos do povo”, realizando de forma original o uso tático do mandato parlamentar, dentro de uma estratégia revolucionária, anticapitalista, submetendo seu mandato à luta extraparlamentar, colocando-se ao serviço dos trabalhadores, mantendo sua independência política dos patrões, dos governos e do Estado. Reforçamos que na perspectiva leninista entendemos a tática como a arte de orientar as operações isoladas, a direção dos combates parciais e estratégia como a arte de vencer, ligar os resultados ao objetivo da guerra, a conquista do poder político pelo proletariado e a instauração de um governo operário.

Tal estratégia retoma o legado da tradição marxista em articular, de forma tática, a atuação dos revolucionários no parlamento com a luta extraparlamentar e conseguir construir uma melhor intervenção na luta de classes contra os capitalistas, como entendemos que demostramos nesta dissertação.

Para cumprir o objetivo proposto, construímos esta dissertação da seguinte forma:

No primeiro capítulo, entendendo que pelo tipo de partido revolucionário internacionalista estudado, ao qual pertencem os legisladores inclusos nesta pesquisa, o *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS) realizamos um breve apanhado das internacionais operárias no plano internacional e no caso da Argentina da corrente trotskista para, desta forma, inserir no contexto. Apresentamos de forma geral, mas com características específicas, a Primeira Internacional (PI) fundada por Karl Marx onde participam também grupos anarquistas e sindicalistas e diversas organizações operárias.

A Segunda Internacional (SI) conhecida como Internacional Socialista (ISo), a qual, efetivamente, será a primeira Internacional que agrupa partidos, aqui foi nos serviu todas as discussões sobre a 1ª guerra mundial e sobre a greve geral em caso de guerra (a partir do 5º congresso), principalmente o 7º congresso em 1907, que dá maior ênfase a questão da guerra, sobre posicionamento político sobre a guerra, que tem uma relação central com nosso objeto de estudo, já que diferenciamos a posição política de Karl Liebknetch frente à esta guerra, o congresso enfatiza que a luta contra o militarismo não pode ser separada da luta de classes contra o capitalismo. Também foi relevante para nossa dissertação o 8º Congresso, realizado em Copenhague em 1910, que foca sobre a greve geral contra à guerra.

A Terceira Internacional (TI) ou Internacional Comunista (IC) fundada após a falência da II Internacional pela guerra inter-imperialista de 1914 e o triunfo da revolução soviética russa de outubro de 1917. De fundamental importância porque se refere ao cerne dessa dissertação, é essencial o 2º congresso, em 1920, onde se discute e adotam as resoluções sobre o parlamentarismo. Eles falam de novo parlamentarismo para diferenciar do parlamentarismo de adaptação estratégica da socialdemocracia, os quais lutavam apenas por reformas no marco do capitalismo, quando o importante é fazer uso tático da luta parlamentar no marco de uma estratégia revolucionária. Para nós foi central a parte que expõe os debates e as resoluções sobre o Parlamentarismo desde essa perspectiva, uma tática política no marco de uma estratégia revolucionária, de como aplicar esta tática na prática e como devem atuar os parlamentares revolucionários no parlamento. Tudo isto nos permitiu caracterizar os parlamentares estudados e avaliar se sua atuação no parlamento é condizente com tais resoluções.

Ainda da Terceira Internacional, nos foi útil os 3º e o 4º Congressos, realizados em 1921 e 1922 respectivamente, foi imprescindível, pois tratam da tática de F.U.O., posto que o PTS defende essa tática, e nos permitiu diferenciar da FIT que é uma frente política programática.

Por fim, a Quarta Internacional (QI) fundada por León Trotsky, em 1938, depois de sua ruptura com Joseph Stalin. Trotsky defendia na sua fundação que era preciso construir partidos independentes e uma nova internacional. Defendendo a política de FUI com independência política para enfrentar o fascismo e ao nazismo em seu momento. A preocupação de Trotsky era garantir a transmissão da herança política do bolchevismo através de uma organização política apoiada no programa e a experiência dos anos de luta pela revolução, para isso elaborou *O programa de transição* como um guia para a ação. Foi vital para esta dissertação porque o partido estudado, se considera uma fração do trotskismo internacional que se propõe à reconstrução da IV internacional.

Uma vez realizado isso, nos debruçamos sobre às organizações políticas trotskistas na Argentina, tendo em vista que o partido estudado, bem como a frente que este compõe, fazem parte desta tradição, onde apresentamos um breve histórico com a origem dos partidos trotskistas neste país, para entender, entre todas, o surgimento e desenvolvimento de duas correntes trotskistas na Argentina: a Altamirista e a Morenista, fazendo ênfase nesta última, bem como o surgimento do PTS, em 1988, a partir de uma cisão com esta e a crítica realizada pelo PTS no interior do Movimento ao Socialismo (MAS) como Fração a Tendência Bolchevique Internacionalista (TBI), assim como de sua ruptura e a conformação da corrente internacional Fração Trotskista – Quarta Internacional (FT-QI), fundada e organizada por este partido. Priorizamos as delimitações políticas que o PTS foi constituindo, e sempre que conseguimos tentamos marcar rasgos de elementos que permanecem desde suas origens, mas também os novos. Ruptura com o morenismo, intervenções políticas e eleitorais e os desafios de um grupo inicialmente de ação e propaganda que pretende se transformar num partido que tenha peso político nas possibilidades de saída frente à crise na Argentina.

No segundo capítulo iniciamos com uma síntese sobre o Estado a partir de uma perspectiva marxista, posto que o Parlamento é uma instituição, um regime político do Estado capitalista, e isto nos permitiu uma adequada articulação com o nosso objeto.

Em seguida realizamos uma breve discussão teórica sobre o parlamento burguês e focamos no parlamentarismo revolucionário, de forma original, incorporando aqui um balanço da literatura sobre o tema e simultaneamente fazendo uma análise teórico-crítica do tema dentro da tradição marxista, bem como apresentamos exemplos concretos de parlamentarismo revolucionário dentro desta tradição centenária, a partir dos casos da Rússia, com a participação dos bolcheviques na segunda Duma do Czar no ano 1907; na Alemanha, com os casos do deputado Karl Liebknecht, o também deputado Otto Rühle;

a deputada feminista socialista Clara Zetkin e finalizando com Franz Mehring; simultaneamente na Suécia, com a presença do deputado Zeth Höglund; o importante bloco parlamentar com 47 deputados na Bulgária, onde destacamos Blagoev, Kirkov e Vássil *Kolarov*; e a Itália na época do comunista italiano Antonio Gramsci, que também foi deputado. Posteriormente mencionamos os casos do bloco operário-camponês do Brasil entre 1924 e 1930 e o bloco operário-camponês da Bolívia, dirigido pelo Partido Operário Revolucionário (POR-B) e Guillermo Lora, que obtiveram dez deputados no ano de 1947 e finalizamos como o caso do Chile, durante o governo de Salvador Allende. Finalizamos agrupando outros vários casos, que só mencionamos: o bloco operário-camponês do Brasil (1924-1930) e os dos 15 deputados do PCB, mas com uma estratégia diferente. O bloco operário-camponês da Bolívia dirigido pelo Partido Operário Revolucionário (POR-B) e Guillermo Lora que obtiveram dez deputados em 1947 que agrupamos junto com o trotskismo no Sri Lanka, o Parlamento Francês, Inglaterra, Paquistão e Argélia em diferentes contextos e momentos históricos.

Simultaneamente, analisamos dois textos que tratam do tema e tem fundamental importância: O Manifesto de Zimmerwald e o livro *A questão parlamentar e a Internacional Comunista*, os quais nos forneceram elementos relevantes sobre o tema. Esta leitura de conjunto, bem como com as entrevistas, nos permitiu compreender que estes parlamentares fazem parte desta tradição histórica e que são a continuidade deste fio vermelho, e tudo isto nos forneceu elementos para confirmar nossas hipóteses. Por fim, como estamos tratando de um partido político que se reivindica revolucionário, apresentamos de forma sintética a questão do partido político no marxismo, com o objetivo ser um pano de fundo básico sobre o tema.

No terceiro e último capítulo focamos no *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS), realizamos uma breve reconstrução histórica de sua origem e seu desenvolvimento a partir de seu aporte teórico-político, que atualmente se auto define, em termos gerais, como uma organização marxista revolucionária cujas bases teóricas, programáticas e de princípios se encontram em Karl Marx, Friedrich Engels, Vladimir I. Lenin e León Trotsky. Aqui nos foi fundamental, a partir da análise documental sobretudo do primeiro jornal do PTS *Avanzada Socialista*, para entender as delimitações políticas que o PTS foi constituindo desde então, e entender como se deu todo o processo ruptura com o morenismo. E tudo isto nos forneceu elementos essenciais para confirmar nossa primeira hipótese, que, no caso argentino, o papel de um partido revolucionário, como o PTS é central na tática parlamentar revolucionária dos seus parlamentares.

Por se tratar de um partido que se auto define como partido leninista que tem fundamental relação com a questão da estratégia bolchevique, diferenciamos esta das demais estratégias existentes na esquerda. Por fim, traçamos uma caracterização dos parlamentares revolucionários, tratando dos resultados eleitorais no plano legislativo de forma descritiva dos anos de 2013, 2015 e 2017, bem como analisamos algumas propostas transicionais apresentadas por estes, e por fim, destacamos as iniciativas políticas do PTS, tais como a proposta de construção de um partido anticapitalista único das esquerdas e a ampliação eleitoral da FIT. O que desenvolvemos aqui nos permitiu entender a atuação desses parlamentares no parlamento e fora dele na lutas extraparlamentares junto com os trabalhadores, que é o cerne da questão, todo o processo de formação e crescimento político e teórico do PTS, seu crescimento e atuação nas frentes de massas, a formação e objetivos políticos com a conformação da FIT e as pretensões futuras a partir de suas atuais iniciativas políticas. Tendo fundamental importância as entrevistas realizadas com os parlamentares e dirigentes do PTS.

Entendemos que após oito anos a FIT consolida-se como uma frente política-eleitoral, programática, anticapitalista, que expressa a independência política dos patrões, dos governos e do Estado, de importantes dimensões no país. Entendemos também que o exemplo do PTS na FIT serve de lição para a esquerda de todo subcontinente, levantando uma estratégia anticapitalista e uma perspectiva revolucionária para influir nos trabalhadores, nas mulheres e na juventude, isto frente ao fortalecimento da direita e extrema direita no mundo em geral e na América Latina em particular, e após o fracasso das recentes experiências neorreformistas, como foram os casos do *Podemos* no Estado Espanhol, numa capitulação vergonhosa, totalmente adaptado às instituições e ao Regime de 1978 que nega o direito de autodeterminação, negociando com o rei ao invés estar ao lado do povo catalão; e o *Syriza* na Grécia, a esquerda que privatizou metade da Grécia entregando serviços públicos essenciais para setores privados, bem como não respeitou o plebiscito popular contra o novo acordo entre o governo e a *Troika* e implementou os ajustes impostos pela União Europeia contra os trabalhadores, são experiências que mostraram a grande impotência frente às ofensivas cada vez mais autoritárias do capitalismo.

Diante do exposto, para o PTS, é necessário construir uma verdadeira força material de independência dos patrões, dos governos e do Estado, que supere as burocracias operárias e estudantis, e que coloque todas as suas forças no avanço da experiência das massas unificadas na luta de classes contra os ataques de Macri e do FMI,

no caso argentino, afirmando que a saída é a luta por um governo dos trabalhadores de ruptura com o capitalismo baseado – de acordo com a tradição do movimento operário internacional – nas organizações de democracia direta das massas, ou estas experiências reformistas serão recorrentes, as quais já demonstraram que estão longe de construir uma verdadeira alternativa da classe trabalhadora frente aos ataques do capital.

Em termos eleitorais o fortalecimento da FIT é expresso nos mais de 1,2 milhões de votos nas últimas eleições em 2017, este crescimento político permitiu a conformação de uma bancada de 40 parlamentares em diferentes níveis seja no plano estadual e/ou municipal, permitindo a expansão desse fenômeno por novas províncias e municípios no interior destas.

É relevante destacar as importantes iniciativas políticas do PTS, as quais entendemos que expressa o crescimento desse fenômeno político, em um plano mais audacioso com a proposta de construção de um partido anticapitalista único da esquerda, que tem como objetivo não se conformar com o que a FIT é hoje, conseguir uma maior acumulação de força militante, no marco da esquerda classista e a preparação para um cenário onde possa ampliar a influência de massas da FIT; e de forma tática, a ampliação eleitoral da FIT para as eleições desse ano, sobretudo na Cidade Autónoma de Buenos Aires, para isso, no momento, estão em negociação com o partido *Autodeterminación y Libertad* (AyL), cuja principal referência é o Luis Zamora, considerando o atual cenário político e no marco da difícil conjuntura argentina diante de uma crise gigantesca, o objetivo aqui, como caracteriza o próprio PTS, é formar acordos eleitorais táticos, a ideia é somar o peso político da FIT com AyL, posto que em geral na legislatura já votam da mesma forma e se reivindicam anticapitalistas e socialistas, para garantir bancas anticapitalistas no parlamento, entendendo que separados não obteriam uma banca no plano nacional nem AyL nem a FIT.

Entendemos que temos elementos para verificar nossas duas hipóteses, que apresentamos separadas, mas que se relacionam:

A primeira é que, no caso argentino, o papel de um partido revolucionário, como o PTS é central na tática parlamentar revolucionária do conjunto de seus legisladores no marco de uma estratégia revolucionária.

Nesse sentido, a partir de uma sólida base teórica marxista, leninista e trotskista, o PTS considera-se como um partido que intervém em todos os terrenos da luta de classes - seja político, teórico ou econômico - como “partido leninista”, porque remete às lições dos bolcheviques que levaram o triunfo da Revolução Russa de 1917. Por Partido

leninista se entende como um partido de vanguarda, que agrupa o mais consciente, combativo, decidido e revolucionário do proletariado e que se constitui sobre a base organizativa do centralismo democrático. Portanto, entendemos que a prática política e a base teórica do PTS indicam a se desenvolver no sentido sintetizado por Lenin.

E isto tem fundamental importância porque nos permitiu compreender o papel do partido, posto que é o partido aquele que dirige politicamente os parlamentares revolucionários aqui estudados, e o que todos os parlamentares fazem questão de frisar nas entrevistas, quanto a atuação no parlamento, é que não são bancas individuais, mas a serviço das lutas da classe trabalhadora como um todo, seguindo as orientações do partido, com base no seu programa e estratégia.

A segunda hipótese é que as propostas e a prática política parlamentar revolucionária do PTS tem uma perspectiva transicional em termos políticos, num contexto de crise orgânica do capitalismo mundial.

Entendemos a participação política dos parlamentares inclusos nesta pesquisa, como agindo numa perspectiva transicional, pois as propostas elaboradas, bem como suas práticas políticas tem elementos que poderíamos denominar transicionais, pois entendemos que as propostas transicionais apresentadas pelos parlamentares estudados são um conjunto de consignas democrático-radicais transicionais táticas, no marco de uma estratégia revolucionária que também nos ajuda a entender não burocratização em termos de profissionalização da política weberiano.

Quando apresenta-se, por exemplo, contra o desemprego a repartição das horas de trabalho existente a partir da redução da jornada de trabalho sem redução de salários entre os trabalhadores aptos a trabalhar, ou a estatização sob controle operário das empresas que fecham e /ou demitem em massa, a grande maioria concorda que estas propostas parecem justas. No entanto, apesar de serem inegavelmente justas, estas medidas só poderão se concretizarem efetivamente no socialismo. Ao apresentar essas propostas transicionais, seja como projetos no parlamento, seja como campanhas eleitorais, o parlamentarismo revolucionário do PTS abre espaço para o debate e questionamento da dominação do capital, sobretudo entre a classe trabalhadora, os jovens e as mulheres, principalmente em momentos de crise aguda como encontra-se a Argentina atualmente e diante dos brutais ajustes para a classe trabalhadora, e o PTS na FIT abre este espaço para o debate, mostrando que é necessário uma saída de fundo para a crise, que a crise seja paga pelos capitalistas, expresso no apoio da juventude, especialmente a precarizada, à campanha política do PTS ou a Maré verde que levou milhares de mulheres às ruas por

todo o país nas mobilizações pela legalização do aborto, que apesar da derrota no senado, o grito dessas mulheres nas ruas fez pautar o tema entre todos os candidatos na campanha eleitoral para estas eleições.

Entendemos que os parlamentares do PTS na FIT expressam uma continuidade da tradição histórica do parlamentarismo revolucionário, nas trilhas dos bolcheviques na II Duma na Rússia Czarista; Karl Liebknecht, Otto Rühle, Clara Zetkin e Franz Mehring na Alemanha; com o deputado Zeth Höglund na Suécia e Antonio Gramsci na Itália.

O fenômeno político aqui estudado, para além do crescimento político já demonstrado, tem continuidade e se fortalece, as recentes iniciativas políticas do PTS, destacadas anteriormente, comprovam isto. Quanto às perspectivas para as eleições presidenciais deste ano, destacamos que foi aprovado durante XVII Congresso do PTS realizado em Buenos Aires em abril de 2019, de forma unânime, propor a FIT o nome de Nicolás del Caño como candidato presidencial para integrar uma chapa com Romina del Pla (PO).

O PTS se propõe a grandes desafios, para além do que é hoje como um partido que tenta impulsionar as ideias do trotskismo e sua tradição revolucionária, tem objetivo de tentar construir com os demais setores da esquerda argentina, um partido único anticapitalista.

O estudo do parlamentarismo revolucionário no campo da sociologia política nos permitiu, apresentar uma estratégia política, não nova, mas original em relação ao comportamento institucional e verificar que estamos frente a uma nova forma de representação política nas democracias contemporâneas, de forma que a retomada desta tradição é um “novo” dado político da atual conjuntura política latino-americana.

## REFERENCIAS

III Internacional Comunista. **Manifestos, teses e Resoluções do 2.º Congresso**. v. 2. São Paulo: Brasil Debates, 1989. O partido comunista e o parlamentarismo. p.101-118.

III Internacional Comunista. **Manifestos, teses e Resoluções do 1.º Congresso**. v. 1. São Paulo: Brasil Debates, 1988.

AARÃO REIS FILHO, Daniel. **A Revolução Alemã**. Mitos & Versões. São Paulo: Brasiliense, 1984.

ABENDROTH, Wolfgang. **A história social do movimento trabalhista europeu**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1979.

ACIER, André Augusto. Trotski, Frente Única operária e o programa da Assembleia Constituinte. **Esquerda Diário**. São Paulo, 10 out. 2017. Disponível em: <http://esquerdadiario.com.br/Trotski-Frente-Unica-operaria-e-o-programa-da-Assembleia-Constituente>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ACIER, André Augusto. Notas sobre Trotsky e a Assembleia Constituinte – Parte III (Frente Única). **Esquerda Diário**. São Paulo, 01 jan. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Notas-sobre-Trotsky-e-a-Assembleia-Constituente-Parte-III-Frente-Unica>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ACIER, André Augusto. Devem os trabalhadores participar das eleições e fazer política revolucionária no parlamento? **Esquerda Diário**. São Paulo, 28 jun. 2016. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Os-trabalhadores-devem-ou-nao-participar-das-eleicoes-e-fazer-politica-revolucionaria-no-parlamento>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ACIER, André Augusto. PTS na FIT: é possível uma esquerda da luta de classes que conquiste peso eleitoral. **Esquerda Diário**. São Paulo, 7 out. 2015. Disponível em: [http://www.esquerdadiario.com.br/PTS-na-FIT-e-possivel-uma-esquerda-da-luta-de-classes-que-conquiste-peso-eleitoral?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Newsletter](http://www.esquerdadiario.com.br/PTS-na-FIT-e-possivel-uma-esquerda-da-luta-de-classes-que-conquiste-peso-eleitoral?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter). Acesso em: 14 fev. 2018.

AGUILAR, Lucho. O PTS propôs "um grande partido unificado da esquerda, dos trabalhadores e dos socialistas". **Esquerda Diário**. São Paulo, 7 out. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Ante-uma-multidao-o-PTS-propos-um-grande-partido-unificado-da-esquerda-dos-trabalhadores-e-dos>. Acesso em: 23 nov. 2018.

ALBAMONTE, Emilio. Las distintas estrategias alternativas. **La Verdad Obrera**. Argentina, 29 nov. 2007. Disponível em: <http://www.pts.org.ar/Las-distintas-estrategias-alternativas>. Acesso em: 7 set. 2018.

ALBAMONTE, Emilío; LIZARRAGUE, Fredy e ROMANO, Manolo. La estrategia soviética en la lucha por la república obrera. **Estrategia Internacional** 4-5. Buenos Aires, jul. 1995.

ALBAMONTE, Emilio e MAIELLO, Matias. **Estrategia socialista y arte militar**. Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2017.

ALEXANDER, Robert Jackson. **International Trotskyism, 1929-1985: a documented analysis of the movement**. Durham: Duke University Press, 1991.

ALLENDE, Salvador. La vía chilena al socialismo (del primer mensaje del Presidente Allende ante el Congreso Pleno), 21 de mayo de 1971. In GARCÉS, J. **Chile: el camino político hacia el socialismo**. Barcelona: Ariel; 1972.

ALLENDE, Salvador. Primer mensaje al Congreso Pleno (21 de mayo de 1971) In **Su pensamiento político**. Buenos Aires: Granica Editor; 1973 (p. 11-132).

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de Estado**. Notas sobre os aparelhos ideológicos de Estado. São Paulo: Graal; 2007.

ALVATER, Elmar; Notas sobre algunos problemas del intervencionismo de Estado In **El Estado en el capitalismo contemporáneo** SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Héctor.; México DF: Siglo XXI; 1990

ANCONA, Clemente. et al. La influencia del pensamiento de Clausewitz en el pensamiento marxista de Marx a Lenin. In **Clausewitz en el pensamiento marxista**; Cuadernos de Pasado y Presente 78. México DF: Siglo XXI; 1979.

ANDERSON, Perry. **La palabra H**. Peripecias de la hegemonía. Madrid. Akal; 2018.

ANDERSON, Perry. *The antinomies of Antonio Gramsci*. London: Verso. 2017.

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense; 1989.

ARRAIGADA HERRERA, Genaro. **De la vía chilena a la vía insurreccional**. Santiago: Editorial del Pacífico/Instituto de Estudios Políticos; 1974.

ASSUNÇÃO, Diana. **Feminismo e marxismo**. São Paulo: Edições Iskra, 2017.

AUTHIER, Denis. **A Esquerda Alemã (1918-1921) Doença Infantil ou Revolução**. Porto: Afrontamento; 1975.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. IV. Congreso del MAS. Faltaron el NO al estalinismo y el NO al frente popular. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 28, p. 07, 01 jun. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. La declaración del PTS publicada en “Sur”. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 28, p. 07, 01 jun. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Una polémica. Que unidad necesitamos. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 25, p. 04, 04 mai. 2000.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Acto de IU. Una izquierda que no “jode”. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 25, p. 04 e 05, 04 mai. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Carta abierta ao PO. No capitulen a los capituladores. **Avanzada Socialista**. Argentina, Suplemento Especial. p. 04, 25 abr. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. El acto de IU no sirve. **Avanzada Socialista**. Argentina, Suplemento Especial. p. 02-03, 25 abr. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Carta aberta al PO. No capitulen a los capituladores. **Avanzada Socialista**. Argentina, Suplemento Especial. p. 04, 25 abr. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. A partir del próximo número... Avanzada Socialista sale quincenal. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 23, p. 04, 3 mar. 1990.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Hacia el 1 Congreso del PTS. Se realizó la 4 conferencia. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 21, p. 18, 31 out. 1989.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. La 4 Conferencia y el Comité Central definieron la actual etapa de construcción partidaria. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 21, p. 18, 31 out. 1989.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Nuestro partido y la construcción de la IV Internacional. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 21, p. 19, 31 out. 1989.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Crece el PTS. Renuncias y expulsiones en el MAS. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 08, p. 09, 30 set. 1988.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Se derrumba el MAS en San Luis. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 08, p. 09, 30 set. 1988.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. León Pérez exige Tribunal Moral. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 08, p. 09, 30 set. 1988.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Los que dejan el MAS para entrar al PTS. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 08, p. 09, 30 de set. 1988.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Miles de firmas para el PTS. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 04, p. 12, 20 jul. 1988.

AVANZADA SOCIALISTA – REDAÇÃO. ¿Para qué sirve la legalidad? **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 04, p. 12, 20 jul. 1988.

BACH, Paula.; El MAS y la Asamblea Constituyente. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 23, p. 04 e 05, 3 mar. 1990.

BACH, Paula.; La jornada laboral, el reparto de las horas y la relación de fuerzas. *La Izquierda Diario*. Argentina, 9 ago. 2017. Disponible em: <http://www.laizquierdadiario.com/La-jornada-laboral-el-reparto-de-las-horas-y-la-relacion-de-fuerzas>. Acesso em: 19 abr. 2019.

BADIA, Gilbert. **Clara Zetkin**. Vida e Obra. São Paulo: Expressão popular; 2003.

BAIGUN, I.; Del PRT al PST: un recorrido historiográfico. **Ideas de Izquierda. Revista de Política e Cultura**. Argentina, 28 out. 2018. Disponible em: <http://laizquierdadiario.com/Del-PRT-al-PST-un-recorrido-historiografico>. Acesso em: 5 nov. 2018.

BENDERSKY, Nicolás. Cinco libros para ler durante el verano. **La Izquierda Diario**. Argentina, 20 dez. 2018. Disponible em: <http://www.laizquierdadiario.com/Cinco-libros-para-leer-durante-el-verano>. Acesso em; 14 abr. 2019.

BENSAID, Daniel. **Os irredutíveis**. Teoremas da resistência para um tempo possível. São Paulo: Boitempo, 2008.

BENSAID, Daniel. **Trotskismos**. España: El Viejo Topo, 2002.

BENSAID, Daniel; NAIR, Alain. et al.; **Teoría marxista del partido político II**; Cuadernos de Pasado y Presente 12. México DF: Siglo XXI, 1978.

BERNSTEIN, Eduard. **Las premisas del socialismo y las tareas de la socialdemocracia; Problemas del socialismo y El revisionismo en la socialdemocracia**. México: Siglo Veintiuno editores; 1982.

BERNSTEIN, Eduard. **Socialismo evolucionário**; Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1965.

BIANCHI, Alvaro. Apresentação de um esboço bibliográfico: Trotsky em português. **Cadernos AEL**. Campinas, p. 223-410, n. 22/23, primeiro e segundo semestre de 2005.

BONEFELD, Werner. **La razón corrosiva. Una crítica al Estado y al capital**. Buenos Aires: Herramienta. 2013.

BROUÉ, Pierre. **História da Internacional Comunista (1919-1943)** A ascensão e a queda. São Paulo: Sundermann; 2007.

BROUÉ, Pierre. **en Alemania: 1 – De la guerra a la revolución**. Victoria y derrota del ‘izquierdismo’. A. Redondo editor: Barcelona, 1973.

CÂMARA DOS DEPUTADOS – ARGENTINA. Disponible em: <https://www.diputados.gov.ar/proyectos/buscador2016-99.html>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CAMARA NACIONAL ELECTORAL. Justicia Nacional Electoral. Poder Judicial de la Nación. Elecciones 2017. Escrutínio definitivo. Disponible em <https://www.electoral.gob.ar/nuevo/paginas/btn/pe.php>. Acesso em: 12 abr 2019.

CAMARERO, Hernán. Un debate clave de la izquierda revolucionaria de los '60. *In* MANGIANTINI, **El trotskismo y el debate em torno a la lucha armada**. Moreno, santucho y la ruptura del PRT. Buenos Aires: El Topo Blindado; 2014.

CANNON, James. **A história do trotskismo norte-americano**: desde sua origen (1928) até a fundação do Socialist Workers Party (SWP) em 1938. São Paulo: Edições ISKRA, 2013.

CASTILLO, Christian. Chamado a construção de um partido unificado da esquerda argentina. Jorge Altamira (PO) responde a proposta do PTS de um partido unificado da esquerda. **Esquerda Diário**. São Paulo, 27 out. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Jorge-Altamira-PO-responde-a-proposta-do-PTS-de-um-partido-unificado-da-esquerda>. Acesso em: 23 nov. 2018.

CASTILLO, Christian. ¿Por qué proponemos una Asamblea Constituyente Libre y Soberana? **La Izquierda Diario**. Argentina, 30 set. 2018. Disponível em: <https://playtube.pk/watch?v=wXYJIPBAyFs>. Acesso em: 23 nov. 2018.

CASTILLO, Christian. **La izquierda frente a la Argentina Kirchnerista**. Buenos Aires: Planeta, 2011.

CASTILLO, Christian. Debates sobre la Revolución Rusa. A propósito de la mitología creada por sus detractores. **La Verdad Obrera**. Argentina, 6 dez. 2007. Disponível em: <http://www.pts.org.ar/Debates-sobre-la-historia-de-la-Revolucion-Rusa>. Acesso em: 24 set. 2018.

CASTILLO, Christian. Bolchevismo e Stalinismo. **La Verdad Obrera**. Argentina, 6 dez. 2007. Disponível em: <http://www.pts.org.ar/Bolchevismo-y-Stalinismo>. Acesso em: 24 set. 2018.

CATO, Cristian; **La Reunificación alemana**. Polémica con el movimiento trotskista. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 23, p. 08-10, 3 mar. 1990.

CATO, Cristian e ALBAMONTE, Emilio; *Congreso del MAS: ¿Para abandonar el trotskismo?* **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 25, p. 04, 21 mai. 2000.

Centro de Profesionales por los Derechos Humanos. Disponível em: <http://www.ceprodh.org.ar/>. Acesso em: 17 abr. 2019.

CERRONI, Umberto; MAGRI, Lucio. et al.; **Teoría marxista del partido político I**; Cuadernos de Pasado y Presente 7. México DF: Siglo XXI, 1985.

CLAUSEWITZ, Karl Von. **De la Guerra**. Buenos Aires: Soler; 1983.

COGGIOLA, Osvaldo; Historia del trotskismo. En Argentina y América Latina. Buenos Aires: Ediciones RyR; 2006.

COLE, George Douglas Howard. **Historia del Pensamiento Socialista**. Volumen II. Marxismo y Anarquismo (1850-1890). México: Fondo de Económica; 1964.

COLE, George Douglas Howard. **Historia del Pensamiento Socialista**. Volumen III. La Segunda Internacional (1889-1914). México: Fondo de Cultura Económica; 1964.

CONVERGENCIA SOCIALISTA DE COMBATE. REDAÇÃO. Crisis, izquierda y elecciones: por la ampliación del FIT, una gran campaña por el No Pago de la Deuda y la candidatura de Daniel Ruiz. **Convergencia de combate**. Argentina, 19 fev. 2019. Disponível em: [https://convergenciabarrial.blogspot.com/2019/02/crisis-izquierda-y-elecciones-por-la.html?fbclid=IwAR2puXYqV\\_405AIwEzOFseV5vmluB0\\_MN0UaqXhD2RWcMa6-lzw\\_pInH-r0&view=flipcard](https://convergenciabarrial.blogspot.com/2019/02/crisis-izquierda-y-elecciones-por-la.html?fbclid=IwAR2puXYqV_405AIwEzOFseV5vmluB0_MN0UaqXhD2RWcMa6-lzw_pInH-r0&view=flipcard). Acesso em: 4 mar. 2019.

CONVERSOR-DOLAR.COM.BR. Disponível em: [https://www.conversor-dolar.com.br/Real\\_Peso\\_Argentino](https://www.conversor-dolar.com.br/Real_Peso_Argentino). Acesso em: 11 abr. 2019.

CORRIENTE SOCIALISTA MILITANTE. Respuesta de la Corriente Socialista Militante (CSM) integrante de la Corriente Marxista Internacional (CMI) Argentina: Respuesta a la convocatoria del PTS a la formación de un Partido de la izquierda unificado. **Lucha de Clases. Voz marxista de los trabajadores y la juventud**. Argentina, 10 nov. 2018. Disponível em: <https://luchadeclases.org.ve/?p=6790>. Acesso em 23 nov. 2018.

CORTINA, Pablo. PO: Bajo la demagogia del Partido de Trabajadores. PO va en camino de IU. **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 28, p. 06, 01 junho 1990.

CRIVARO, Octavio. **Villazo**: La gran gesta obrera en Villa Constitución. Lecciones de una lucha clasista y antiburocrática en el Sur de Santa Fé. Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2018.

DAL MASO, Juan. El Frente de Izquierda dará pelea una vez más en Neuquén. **La Izquierda Diario**. Argentina, 6 jan. 2019. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/El-Frente-de-Izquierda-dara-pelea-una-vez-mas-en-Neuquen>. Acesso em: 05 de março de 2019.

DAL MASO, Juan. **Hegemonia e luta de classes**. Tres ensayos sobre Trotsky, Gramsci e o marxismo. Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2018.

DAL MASO, Juan. **El marxismo de Gramsci**. Notas de lectura sobre los Cuadernos de la Cárcel. Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2016.

DANTAS, Gilson. Escola sem política? Porque Karl Liebknetch defendia política revolucionária nas escolas. **Esquerda Diário**. São Paulo, 20 jan. 2017 Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Escola-sem-politica-Porque-Karl-Liebknetch-defendia-politica-revolucionaria-nas-escolas>. Acesso em: 25 mar. 2018.

DANTAS, Gilson. Lenin: o que pretende a esquerda revolucionária quando disputa eleições? **Esquerda Diário**. São Paulo, 6 set. 2016. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Lenin-o-que-pretende-a-esquerda-revolucionaria-quando-disputa-eleicoes>. Acesso em: 25 mar 2018.

DANTAS, Gilson. Marxismo eleitoral: faz algum sentido? **Esquerda Diário**. São Paulo, 27 set. 2016. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Marxismo-eleitoral-faz-algum-sentido>. Acesso em 25 mar. 2018.

DANTAS, Gilson; TONELO, Iuri (org.). **O Método em Karl Marx**. São Paulo: Edições IRSKA, 2016.

D`ATRI, Andrea; ASSUNÇÃO, Diana. **Lutadoras, histórias de mulheres que fizeram história**. 2.ed - São Paulo: Edições Iskra, 2018.

D`ATRI, Andrea. **Pão e Rosas**. São Paulo: Edições Iskra, 2017.

DEBRAY, Régis. **Ensayos latino-americanos**. Buenos Aires: La Rosa Blindada; 1968.

DEBRAY, Régis. **Revolução na Revolução**. São Paulo: Centro Editorial Latino-americano. Sem data (s/d)

DE TITTO, Ricardo. **Historia del PST**. Tomo 1. Del PRT La Verdad al triunfo de Campora. Buenos Aires: Editorial Cehus; 2018a.

DE TITTO, Ricardo. **Historia del PST**. Tomo 2. Del gobierno de Campora a la muerte de Perón. Buenos Aires: Editorial Cehus; 2018b.

DEMOCRACIA OBRERA; **1998. Plataforma de la Tendencia Bolchevique Internacionalista (TBI) contra una corriente liquidacionista del trotskismo**. Nuestra ruptura con el PTS. Buenos Aires: Editorial Socialista Rudolf Klement; 2000.

DHOQUOIS, Guy. La formación económico-social como combinación de modos de producción *In* Luporini, C e Sereni, E., **El concepto de “formación económico-social”** Cuadernos de Pasado y Presente n° 39. México DF: Pasado y Presente; 1982.

ENGELS, Friedrich. **Anti-Durhing**. São Paulo: Boitempo; 2015.

ENGELS, Friedrich. Introdução (1895) *In* MARX, K. **As lutas de classes na Franca de 1848 a 1850**. São Paulo: Boitempo; 2012.

ENGELS, Friedrich. Introdução (1891) *In* MARX, K. **A guerra civil na França**. São Paulo: Boitempo; 2011.

ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Expressão Popular; 2010.

ENGELS, Friedrich. Carta de Engels a Theodor Cuno (24/01/1872) *In* **Correspondencia**. Buenos Aires: Cartago; 1985.

ENGELS, Friedrich. Carta de Engels a Franz Mehring (14/07/1893). *In* **O materialismo histórico**. Lisboa: Antídoto; 1977.

ENGELS, Friedrich. Crítica ao Programa de Erfurt. *In*: MARX K. **Crítica ao Programa de Gotha**. Porto: Portucalense, 1971.

ENGELS, Friedrich. **Princípios do Comunismo**. Sem local/ Editora Horizonte; 1946.

ENRIQUEZ, Miguel. As causas da derrota (1974). *In O marxismo na América Latina*. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo; 2003.

ESCALANTE, Rafael. Karl Liebknecht y el socialismo alemán. **La izquierda Diario**. México, 15 jan. 2019. Disponível em: [https://www.laizquierdadiario.mx/Karl-Liebknecht-y-el-socialismoaleman?fbclid=IwAR2QXvTmdq860p\\_voDKfIX7BmBojIgDo5wFMoBYp8dXIJPtIA\\_2sNrM8CiA](https://www.laizquierdadiario.mx/Karl-Liebknecht-y-el-socialismoaleman?fbclid=IwAR2QXvTmdq860p_voDKfIX7BmBojIgDo5wFMoBYp8dXIJPtIA_2sNrM8CiA). Acesso em: 16 jan. 2019.

EZPINOZA; Bárbara. Christian Castillo: “La aprobación del Boleto Educativo es un homenaje a los jóvenes de la ‘Noche de los Lápices’”. **La Izquierda Diario**. Argentina, 16 set. 2014. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Christian-Castillo-La-aprobacion-del-Boleto-Educativo-es-un-homenaje-a-los-jovenes-de-la-Noche-de>. Acesso em: 19 abr. 2019.

ESQUERDA DIÁRIO – REDAÇÃO. Congresso do PTS-FIT proclamou Del Caño como candidato presidencial e lançou campanha para romper com o FMI. **Esquerda Diário**. São Paulo, 21 abr. 2019. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Congresso-do-PTS-FIT-proclamou-Del-Cano-como-candidato-presidencial-e-lancou-campanha-para-romper>. Acesso em 23 abr. 2019.

ESQUERDA DIÁRIO – REDAÇÃO. Mais de dois anos de luta contra o golpe no Brasil: as principais iniciativas do PTS-FIT. **Esquerda Diário**. São Paulo, 15 out. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Mais-de-dois-anos-de-luta-contra-o-golpe-no-Brasil-as-principais-iniciativas-do-PTS-FIT>. Acesso em: 20 out. 2018.

ESQUERDA DIÁRIO – REDAÇÃO. Câmara de Buenos Aires aprova repúdio ao assassinato de Marielle, por moção de Myrian Bregman do PTS. **Esquerda Diário**. São Paulo, 15 mar. 2018. Disponível em: <http://esquerdadiario.com.br/Camara-de-Buenos-Aires-aprova-repudio-ao-assassinato-de-Marielle-por-mocao-de-Myrian-Bregman-do-PTS>. Acesso em: 25 mar. 2018.

ESQUERDA DIÁRIO – REDAÇÃO. Karl Liebknecht e Rosa Luxemburgo, por Leon Trotsky. **Esquerda Diário**. São Paulo, 15 jan. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Karl-Liebknecht-e-Rosa-Luxemburgo-por-Leon-Trotsky>. Acesso em 24 out. 2018.

ESQUERDA DIÁRIO – REDAÇÃO. Nicolás Del Caño, deputado nacional da FIT, se soma ao ato contra Bolsonaro em SP. **Esquerda Diário**. São Paulo, 20 out. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Nicolas-Del-Cano-deputado-nacional-da-FIT-se-soma-ao-ato-contra-Bolsonaro-em-SP>. Acesso em :24 out. 2018.

ESQUERDA DIÁRIO – REDAÇÃO. Debate com Nicolás del Caño lota auditório do IFCH-Unicamp. **Esquerda Diário**. São Paulo, 20 out. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Debate-com-Nicolas-del-Cano-lota-auditorio-do-IFCH-Unicamp>. Acesso em: 24 out. 2018.

FAYT, Carlos Santiago. **Historia del Pensamiento Político**. Volumen IX. El Socialismo. Buenos Aires: Plus Ultra; 1975.

FERRI, Claudia; SANCHEZ, Ana. ¿Para qué participamos los revolucionarios en las elecciones parlamentarias? **La izquierda Diario**. Chile, 25 jun. 2017. Disponible em: <http://www.laizquierdadiario.com/Para-que-los-revolucionarios-participamos-en-las-elecciones-parlamentarias>. Acceso em: 14 fev. 2018.

FLAKIN, Wladek. 100 anos atrás em Berlim: Revolução e contrarrevolução na Alemanha. **Ideias de Esquerda**. São Paulo, 2 dez. 2018. Disponible em: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=686> ; Acceso em: 22 dez. 2018.

FLAKIN, Wladek. A Revolução Alemã faz 100 anos: lições da batalha **Ideias de Esquerda**, Brasil. 09 dez. 2018. Disponible em: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=707>. Acceso em: 22 dez. 2018.

FLAKIN, Wladek. Cem anos atrás, em Berlim: os revolucionários alemães pisam na grama **Ideias de Esquerda**. São Paulo, 18 nov. 2018. Disponible em: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=707>. Acceso em: 22 dez. 2018.

FRÖLICH, Paul. **Rosa Luxemburgo**. Pensamento e ação. São Paulo: Boitempo/Edições ISKRA; 2019.

GALASSO, Noberto. **Aportes críticos a la historia de la izquierda argentina**. Socialismo, peronismo e izquierda nacional. Livro 1. Buenos Aires: Nuevos Tiempos; 2007 a.

GALASSO, Noberto. **Aportes críticos a la historia de la izquierda argentina**. Socialismo, peronismo e izquierda nacional. Livro 2. Buenos Aires: Nuevos Tiempos; 2007 b.

GODOY, Raul. **Zanon: fábrica militante sin patrones**. El rol de los trotskistas. Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2018.

GONZALEZ, Ariel. Polémica con el PTS la crisis del MAS de los '80. **Partido Socialista de los Trabajadores Unificado**. Argentina. Disponible em: <http://www.pstu.com.ar/polemica-con-el-pts-la-crisis-del-mas-de-los-80-parte-1/> Acceso em: 25 jan. 2019.

GONZÁLEZ, Ernesto (org.). **El trotskismo obrero e internacionalista en la Argentina**. Tomo 4. Volumen 1. EL PRT La Verdad ante el Cordobazo y el clasismo (1969-1971). Buenos Aires: Fundación Pluma; 2006.

GONZÁLEZ, Ernesto (org.). **El trotskismo obrero e internacionalista en la Argentina**. Tomo 3. Volumen 1. Palabra Obrera, el PRT y la Revolución Cubana (1959-1962). Buenos Aires: Antídoto; 1999a.

GONZÁLEZ, Ernesto (org.). **El trotskismo obrero e internacionalista en la Argentina**. Tomo 3. Volumen 2. Palabra Obrera, el PRT y la Revolución Cubana (1963-1969). Buenos Aires: Antídoto; 1999b.

GONZÁLEZ, Ernesto (org.). **El trotskismo obrero e internacionalista en la Argentina**. Tomo 2. Palabra Obrera y la Resistencia (1955-1959). Buenos Aires: Antídoto; 1996.

GONZÁLEZ, Ernesto (org.). **El trotskismo obrero e internacionalista en la Argentina**. Tomo 1. Del GOM a la Federación Bonaerense del PSRN (1943-1955). Buenos Aires: Antídoto; 1995.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos Micelâneos, Caderno 2, (1929-1933); *R. Michels, "Les parties politiques et la contrainte sociale"* In **Cadernos do Cárcere**. Volume 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2011; p. 160-170.

GRAMSCI, Antonio. **Antología**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno editores; 2010.

GRAMSCI, Antonio. Carta a Julia Schucht, Viena, 13 de abril de 1924. In **Antología**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno editores; 2010, p 162-164.

GRAMSCI, Antonio. Carta a Julia Schucht, Roma, 25 de maio de 1925 In **Antología**; Buenos Aires: Siglo Veintiuno editores; 2010, p 182-183.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 22, (1934); Americanismo e fordismo In **Cadernos do Cárcere**. Volume 4. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2007; p. 239-282.

GRAMSCI, Antonio. **Escritos Políticos**; Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004.

GRAMSCI, Antonio. Carta a Tania; 19 de março de 1927 In **Cartas do Cárcere**. Volume 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2005; p. 127-131.

GRAMSCI, Antonio. Os comunistas e as eleições In **Escritos Políticos**; Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004; p 52-56.

GRAMSCI, Antonio. Origens e finalidades da lei de associações secretas In **Escritos Políticos**; Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004; p 297-311.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 13. (1932-1934) Breves notas sobre a política de Maquiavel. In **Cadernos do Cárcere**. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003 p. 11-109.

GUARNIERI, Felpe. A frente única operária e a luta contra a traição das centrais burocráticas. **Esquerda Diário**, São Paulo, 3 out. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-frente-unica-operaria-e-a-luta-contra-a-traicao-das-centrais-burocraticas-18553>. Acesso em: 14 fev. 2018.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: 2003.

HAFFNER, Sebastian. **A Revolução Alemã** (1918-1919); São Paulo: Expressão Popular, 2018.

HERNANDO, César de Vicente. **La Revolución de 1918-1919. Alemania y el Socialismo Radical**. Madri: Los Libros de las Cataratas; 2018.

HOBBSAWN, Eric. Introdução *In* MARX, K., **Formações econômicas pré-capitalistas**. São Paulo: Paz e Terra; 2009.

HOBBSAWN, Eric. **História do marxismo**. Volume 3. O marxismo na época da Segunda Internacional (segunda parte). Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1986.

HOBBSAWN, Eric. **História do marxismo**. Volume 4. O marxismo na época da Segunda Internacional (terceira parte). Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1984.

HOBBSAWN, Eric. **História do marxismo**. Volume 2. O marxismo na época da Segunda Internacional (primeira parte). Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1982.

HOLLOWAY, John. **Mudar o mundo sem tomar o poder**. O significado da Revolução hoje. São Paulo: Boitempo; 2003.

HOLLOWAY, John. El capital se mueve. **Cuadernos del Sur** número 31. Buenos Aires: Tierra del Fuego; abril 2001, p.55-68.

HOLLOWAY, John e PICCIOTO, Sol. Estado, crisis y capital. **Estudios Políticos**. Números/2 e 3. Universidad Autónoma de México. México. 1985 pp. 88-95 e 62-68.

ITURBIDE, Guillermo. 100 anos da revolução alemã: entrevista com Ralf Hoffrogge. **Ideias de Esquerda**. São Paulo, 25 nov. 2018. Disponível em: <http://esquerdadiario.com.br/ideiasdeesquerda/?p=677>. Acesso em: 22 dez. 2018.

IZQUIERDA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Carta de Izquierda Socialista en respuesta al PTS: Ratificamos nuestras propuestas para dar pasos hacia un partido unificado. **Izquierda Socialista**. Argentina, 20 fev. 2019. Disponível em: [http://izquierdasocialista.org.ar/index.php/periodico-el-socialista/ultimo-numero/8489-carta-de-izquierda-socialista-en-respuesta-al-pts-ratificamos-nuestras-propuestas-para-dar-pasos-hacia-un-partido-unificado?fbclid=IwAR2AvSFDI4\\_oFkwiTsLmQ7lZnbva1wuTck14MCq2LjLPU6FCDBriI2uVeNs](http://izquierdasocialista.org.ar/index.php/periodico-el-socialista/ultimo-numero/8489-carta-de-izquierda-socialista-en-respuesta-al-pts-ratificamos-nuestras-propuestas-para-dar-pasos-hacia-un-partido-unificado?fbclid=IwAR2AvSFDI4_oFkwiTsLmQ7lZnbva1wuTck14MCq2LjLPU6FCDBriI2uVeNs). Acesso em: 4 mar. 2019.

IZQUIERDA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Sobre la propuesta de PTS y Del Caño de “un partido unificado”. **Izquierda Socialista**. Argentina, 09 out. 2018a. Disponível em: <http://www.izquierdasocialista.org.ar/index.php/elecciones-2013-fit/8019-sobre-la-propuesta-de-pts-y-del-cano-de-un-partido-unificado>. Acesso em: 23 nov. 2018.

IZQUIERDA SOCIALISTA – REDAÇÃO. Hacia un partido unificado: demos el paso para constituir al FIT en un frente único revolucionario, **Izquierda Socialista**. Argentina, 13 dez. 2018b. Disponível em: <http://izquierdasocialista.org.ar/index.php/periodico-el-socialista/ultimo-numero/8304-frente-de-izquierda-carta-de-izquierda-socialista-en-respuesta-a-la-propuesta-del-pts-hacia-un-partido-unificado-demos-el-paso-para-constituir-al-fit-en-un-frente-unico-revolucionario> Acesso em: 15 dez 2018.

JUSTO, Liborio. **Bolivia. La revolución derrotada.** Del Tahuantisuyo a la insurrección de abril de 1952 y las masacres de mayo y septiembre de 1965: raíz proceso y autopsia de la primera revolución proletaria de América Latina. Buenos Aires: RyR; 2007.

KAREPOVS, Dainis. *A classe operária vai ao Parlamento. O bloco operário e Camponês do Brasil (1924-1930).* São Paulo: Alameda; 2006.

KAUTSKY, Karl; **La doctrina socialista.** Barcelona: Fontamara; 1975.

KRASO, Nicolás; MANDEL, Ernest. et al. **El marxismo de Trotsky;** Cuadernos de Pasado y Presente 15; Córdoba: Ediciones Pasado y Presente, 1972.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. Las listas del Frente de Izquierda en Córdoba serán encabezadas por tres mujeres. **La Izquierda Diario.** Buenos Aires, 21 março. 2019 a. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Las-listas-del-Frente-de-Izquierda-en-Cordoba-seran-encabezadas-por-tres-mujeres>. Acesso em: 25 mar. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. Con las mujeres al frente: el FIT encara las elecciones en los 4 departamentos que desdoblaron sus elecciones. **La Izquierda Diario.** Buenos Aires, 10 mar. 2019b. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Con-las-mujeres-al-frente-el-FIT-encara-las-elecciones-en-los-4-departamentos-que-desdoblaron-sus>. Acesso em: 27 mar. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. El FIT presentó sus candidatos en Santa Fe junto a Del Caño, Pitrola y Giordano. **La Izquierda Diario.** Buenos Aires, 28 fev. 2019c. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/El-FIT-presento-sus-candidatos-en-Santa-Fe-junto-a-Del-Cano-Pitrola-y-Giordano> Acesso em: 5 mar. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. El PTS en el FIT propone a Zamora y otras fuerzas hacer un frente más amplio para las elecciones 2019. **La Izquierda Diario.** Argentina, 18 fev. 2019d. Disponível em: [http://www.laizquierdadiario.com/El-PTS-en-el-FIT-propone-a-Zamora-y-otras-fuerzas-hacer-un-frente-mas-amplio-para-las-elecciones?fbclid=IwAR2QmtrGHRIDtNWZWHyiR6QtrFUULTxBh6yMB9vxbZjfljN\\_VjovV\\_jTsqg](http://www.laizquierdadiario.com/El-PTS-en-el-FIT-propone-a-Zamora-y-otras-fuerzas-hacer-un-frente-mas-amplio-para-las-elecciones?fbclid=IwAR2QmtrGHRIDtNWZWHyiR6QtrFUULTxBh6yMB9vxbZjfljN_VjovV_jTsqg). Acesso em: 4 de mar. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. ELECCIONES 2019. Propuesta de unidad: el FIT se reunió con Autodeterminación y Libertad. LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. **La Izquierda Diario.** Buenos Aires, 08 mar. 2019e. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Propuesta-de-unidad-el-FIT-se-reunio-con-Autodeterminacion-y-Libertad>. Acesso em: 25 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Una respuesta auspiciosa de Izquierda Socialista a la propuesta del PTS sobre un partido unificado. **La Izquierda Diario.** Argentina, 21 dez. 2018a. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Una-respuesta-auspiciosa-de-Izquierda-Socialista-a-la-propuesta-del-PTS-sobre-un-partido-unificado> Acesso: 22 de dezembro 2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. #EleNãO: estudiantes de la UNCo se pronunciaron contra Bolsonaro. **La Izquierda Diario**. Argentina, 24 out. 2018b. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/ElNao-estudiantes-de-la-UNCo-se-pronunciaron-contr-Bolsonaro>. Acesso em: 19 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Seremos capazes de construir un partido unificado da esquerda revolucionária e socialista? **Esquerda Diário**. São Paulo, 20 nov. 2018d. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/PTS-Seremos-capazes-de-construir-um-partido-unificado-da-esquerda-revolucionaria-e-socialista>. Acesso em: 23 nov. 2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO. CARTA AL PARTIDO OBRERO E IZQUIERDA SOCIALISTA. Avancemos hacia un partido unificado de la izquierda, la clase trabajadora y socialista **La Izquierda Diario**. Argentina, 13 out. 2018f. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Avancemos-hacia-un-partido-unificado-de-la-izquierda-de-las-y-los-trabajadores-y-socialista>. Acesso em: 23 nov.2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Repercusiones de la propuesta del PTS de conformar un partido unificado con otras fuerzas de izquierda. **La Izquierda Diario**. Argentina, 2 out. 2018g. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Repercusiones-de-la-propuesta-del-PTS-de-conformar-un-partido-unificado-con-otras-fuerzas-de>. Acesso em: 23 nov.2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. [Video] Del Caño y Bregman proponen pelear por una asamblea constituyente libre y soberana. **La Izquierda Diario**. Argentina, 21 set. 2018h. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Video-Del-Cano-y-Bregman-proponen-pelear-por-una-asamblea-constituyente-libre-y-soberana>. Acesso em: 23 nov.2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Del Caño: “Todas estas empresas tienen que ser nacionalizadas bajo el control de sus trabajadores”. **La Izquierda Diario**. Argentina. 9 mai. 2018i. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Del-Cano-Todas-estas-empresas-tienen-que-ser-nacionalizadas-bajo-el-control-de-sus-trabajadores>. Acesso em: 18 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA. Laura Vilches: “El gobierno de Córdoba ataca a los trabajadores de EPEC para no pagar el costo político de los tarifazos”. **La Izquierda Diario**. Argentina, 19 abr. 2018j. Disponível em: [http://www.laizquierdadiario.com/Laura-Vilches-El-gobierno-de-Cordoba-ataca-a-los-trabajadores-de-EPEC-para-no-pagar-el-costo?id\\_rubrique=1201](http://www.laizquierdadiario.com/Laura-Vilches-El-gobierno-de-Cordoba-ataca-a-los-trabajadores-de-EPEC-para-no-pagar-el-costo?id_rubrique=1201). Acesso em: 23 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. [Video] Laura Vilches: “Que se abran los libros de contabilidad de EPEC para saber los motivos del déficit”. **La Izquierda Diario**. Argentina, 22 abr. 2018k. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/VIDEO-Laura-Vilches-Que-se-abran-los-libros-de-contabilidad-de-EPEC-para-saber-los-motivos-del>. Acesso em: 23 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Curso de Feminismo y socialismo en el Campus Virtual del IPS Karl Marx. **La Izquierda Diario**. Argentina, 19 jun. 2018l. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Curso-de-Feminismo-y-socialismo-en-el-Campus-Virtual-del-IPS-Karl-Marx>. Acesso em: 25 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Myriam Bregman juró como legisladora y criticó a Cambiemos: "Están acostumbrados a ser patrones". **La Izquierda Diario**. Argentina, 5 dez. 2017a. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Myriam-Bregman-juro-como-legisladora-y-critico-a-Cambiemos-Estan-acostumbrados-a-ser-patrones>. Acesso em: 25 mar. 2018

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Gran encuentro de agrupaciones clasistas en el Hotel Bauen. **La Izquierda Diario**. Argentina, 24 set. 2017b. Disponível em: <http://laizquierdadiario.com/Gran-encuentro-de-agrupaciones-clasistas-en-el-Hotel-Bauen>. Acesso em: 14 fev. 2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. DOSSIER -Frente de Izquierda: trabajar seis horas y repartir las horas de trabajo. **La Izquierda Diario**. Argentina, 12 ago. 2017c. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Frente-de-Izquierda-trabajar-seis-horas-y-repartir-las-horas-de-trabajo>. Acesso em: 17 abr. 2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. [Video] Del Caño: "Proponemos reducir la jornada laboral, con salario igual a la canasta familiar". **La Izquierda Diario**. Argentina, 20 jun. 2017d. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Video-Del-Cano-Proponemos-reducir-la-jornada-laboral-con-salario-igual-a-la-canasta-familiar>. Acesso em: 17 abr.2019.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Que todo legislador y funcionario político cobre lo mismo que un docente. **La Izquierda Diario**. Argentina, 18 jul. 2015. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Los-diputados-del-PTS-en-el-Frente-de>. Acesso em: 3 set. 2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. O partido leninista como instrumento de combate. **La Izquierda Diario**. Argentina, 12 fev. 2014. Disponível em: [http://www.esquerdadiario.com.br/O-partido-leninista-como-instrumento-de-combate?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Newsletter](http://www.esquerdadiario.com.br/O-partido-leninista-como-instrumento-de-combate?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter). Acesso em: 25 mar. 2018.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA – REDAÇÃO - RIO NEGRO -Río Negro: el Frente de Izquierda presentó candidaturas provinciales junto a referentes nacionales. **La Izquierda Diario**. Buenos Aires, 11 fev. 2019. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Rio-Negro-el-Frente-de-Izquierda-presento-candidaturas-provinciales-junto-a-referentes-nacionales> Acesso em: 5 mar. 2019.

LACLAU Ernesto. **Política e ideologia na teoria marxista capitalismo, fascismo e populismo**; 1978.

LACOSTE, Pablo. **El socialismo en Mendoza y en la Argentina**; Volume 1. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina; 1993.

LACOSTE, Pablo. **El socialismo en Mendoza y en la Argentina**; Volume 2. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina; 1993.

LANDI, Oscar. Advertencia *In* **Sobre el materialismo histórico y otros escritos filosóficos**; Cuadernos de Pasado y Presente 64; Ediciones Pasado y presente. México D.F.; 1976.

LEGISLATURA PORTEÑA. **El Congreso de los chicos**. Disponível em: <https://chicos.congreso.gob.ar/archivos/legislatura-portena.pdf> Acesso em: 20 abr. 2019.

LENCINA, Daniel. Reseña de Historia del PST. **Ideas de Izquierda**, n. 34, Buenos Aires, out. 2016.

LENIN, Vladimir Ilyich. **O Estado e a Revolução**. São Paulo: Boitempo; 2017.

LENIN, Vladimir Ilyich. Teses de Abril *In* MARX, K., ENGELS, F. e LENIN, V.I., **Manifesto Comunista/ Teses de Abril**; São Paulo: Boitempo; 2017.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Que fazer?** A organização como sujeito político. São Paulo: Martins; 2006.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo**. São Paulo: Global Editora; 1981.

LENIN, Vladimir Ilyich. Um passo adiante, dois atrás *In* **Partido de massas ou Partido de Vanguarda**. Polemica Lenin/Rosa, São Paulo: Ched Editorial, 1981.

LENIN, Vladimir Ilyich. **El derecho de las naciones a la autodeterminación**. Moscú: Editorial Progreso; 1980.

LENIN, Vladimir Ilyich. **A falência da II Internacional**. São Paulo: Kairos; 1979

LENIN, Vladimir Ilyich. **Marxismo e revisionismo**. Porto: Portucalence; 1971.

LENIN, Vladimir Ilyich. **Um passo adiante, dois passos atrás**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1946.

LENIN, Vladimir Ilyich; LUXEMBURG, Rosa. **Partido de massas ou partido de vanguarda**. Polémica Rosa-Lenin. São Paulo: Ched Editorial, 1991.

LENIN, Vladimir Ilyich; TROTSKY, León. et al. **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**. Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014.

LENIN, Vladimir Ilyich.; ANCONA, Clemente. et al.; **Clausewitz en el pensamiento marxista**. Cuadernos de Pasado y Presente 78. México DF: Siglo XXI; 1979.

LEVENBERG, Rúben e MEROLLA Daniel; **Un solo grito**. Crónica del Movimiento Estudiantil universitario de 1918 a 1988. Buenos Aires: Federación Universitaria de Buenos Aires (FUBA); 1988.

LIEBKNECHT, Karl. Fundamento del voto contra la aprobación de los créditos de guerra en la sesión parlamentaria del 2 de diciembre de 1914. *In* Lenin, V. I., Trotsky. et al. **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**. Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014; p. 159-160.

LIEBKNECHT, Karl. Liebkecht, K; ¡El enemigo principal está en el propio país! *In* Lenin, V. I., Trotsky. et al. **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**. Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2014; p. 189-194.

LIEBKNECHT, Karl. **Acerca da justiça de classe**; São Paulo: Instituto José Luis e Rosa Sundermann; 2002.

LIEBKNECHT, Karl. **Militarism and antimilitarism**. Sem local e sem editora; 1972.

LIEBKNECHT, Karl. Carta a redação do Labour leader *In* Reed J. **Contra a guerra Karl Liebknecht**; Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

LIEBKNECHT, Karl. Carta a Conferência de Zimmerwald *In* **Contra a guerra Karl Liebknecht**; Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

LISZT; Gabriela; La verdadera historia de Trotsky: para entender las falsificaciones de la serie de Putin y Netflix. **La izquierda Diario**. Argentina, 22 fev. 2019. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/La-verdadera-historia-de-Trotsky-para-entender-las-falsificaciones-de-la-serie-de-Putin-y-Netflix>. Acesso em: 14 abr. 2019.

LISZT; Gabriela; Nahuel Moreno (1924-1987). **La izquierda Diario**. Argentina, 27 jan. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Nahuel-Moreno-1924-1987> Acesso em: 16 dez. 2018.

LISZT; Gabriela. Historia y balance del MAS argentino. **Lucha de Clases**. Argentina, n. 6, jun. 2006LIZARRAGA, FREDY. Conferencia nacional del PTS hacia el XVII congreso. Cambiar la militancia para preparar una respuesta revolucionaria al saqueo capitalista. **La Izquierda Diario**. Argentina Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Cambiar-la-militancia-para-preparar-una-respuesta-revolucionaria-al-saqueo-capitalista> . Acesso em: 23 dez. 2018.

LORA, Guillermo. **Las guerrillas: la concepcion marxista contra el golphismo aventurero**. La Paz *In* Marxists Internet Archive [fevereiro de 2011(1964)]. Disponível em: <https://www.marxists.org/espanol/lora/1963/jun00.htm>. Aceso em: 14 out. 2018.

Los Cuatro Primeros Congresos de la Internacional Comunista. Primera Parte. **Cuadernos de Pasado y presente 43. Segundo Congreso**. El Partido Comunista y el Parlamentarismo. Córdoba: Pasado y Presente; 1973. p.173-182.

LOUREIRO, Isabel. **A revolução alemã (1918-1923)**. São Paulo: EDUSP; 2005.

LOWY, Michel. **O marxismo na América Latina**. Uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Perseu Abramo; 2003.

LUKÁCS, Georg. **História e Consciência de classe**. Estudos sobre a dialética marxista São Paulo: Martins Fontes; 2003.

LUKÁCS, Georg. Legalidade e ilegalidade *In* **História e Consciência de classe**. Estudos sobre a dialética marxista São Paulo: Martins Fontes; 2003.

LUKÁCS, Georg. Observações metodológicas sobre a questão da organização *In* **História e Consciência de classe**. Estudos sobre a dialética marxista São Paulo: Martins Fontes; 2003.

LUKÁCS, György. **Revolución Socialista y antiparlamentarismo**; Cuadernos de Pasado y Presente 41; Buenos Aires: 1973.

LUKÁCS, Georg. **Teoria do Partido revolucionário**. São Paulo: Brasil debates editora. Sem data.

LUKÁCS, Georg. O Partido dirigente do proletariado *In* **Teoria do Partido revolucionário**. São Paulo: Brasil debates editora. Sem data.

LUXEMBURG, Rosa; LIEBKNECHT, Karl. **Revolução Socialista e Internacionalismo Proletário**. Documentos sobre a luta política dos spartaquistas na Alemanha. Amadora: Fronteira; 1977.

LUXEMBURG, Rosa. A revolução russa *In* **Rosa Luxemburgo Textos Escolhidos**, Volume II. São Paulo: Unesp, 2011.

LUXEMBURG, Rosa. Greve de massas, partido e sindicatos *In* **Rosa Luxemburgo Textos Escolhidos**, Volume I. São Paulo: Unesp, 2011

LUXEMBURG, Rosa. Questões de organização da socialdemocracia russa *In* **Rosa Luxemburgo Textos Escolhidos**, Volume I. São Paulo: Unesp, 2011.

LUXEMBURG, Rosa. Reforma ou revolução *In* **Rosa Luxemburgo Textos Escolhidos**, Volume II; São Paulo: Unesp, 2011.

LUXEMBURG, Rosa. **A acumulação de capital**. São Paulo: Nova Cultural. 1985.

LUXEMBURG, Rosa. Socialdemocracia e Parlamentarismo *In* **O Estado burguês e a Revolução**. Lisboa: Antídoto; 1979.

LUXEMBURG, Rosa. Carta de Rosa Luxemburg a Franz Mehring (27/02/1916). *In* **Rosa Luxemburgo Cartas**. Volume III, São Paulo: Editora Unesp; 2011.

MACEDO, Edmar Almeida de. **Os trotskistas entre discursos e controvérsias**: tradição, composição social e alinhamento internacional. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

MAGRI, Lucio. Parlamento o Consejos Obreros *In* Garretana, Valentino. et al. **Consejos Obreros y Democracia Socialista**; Cuadernos de Pasado y Presente 33. Siglo XXI editores: México D.F.; 1977.

MAIELLO, Matías. La crisis del Movimiento Al Socialismo, lecciones para el presente. **Ideas de Izquierda**. Argentina, 16 de dez. 2018. Disponível em: <http://izquierdadiario.com/La-crisis-del-Movimiento-al-Socialismo-lecciones-para-el-presente#nh17>. Acesso em: 16 dez. 2018.

MAIELLO, Matias; LIZARRAGUE, Fredy. Debate en el Frente de Izquierda: frente único y frente electoral. **La izquierda Diario**. Argentina, 12 jun. 2015. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Debate-en-el-Frente-de-Izquierda-frente-unico-y-frente-electoral>. Acesso em: 14 fev. 2018.

MANDEL, Ernest. **El significado de la Segunda Guerra Mundial**. Buenos Aires: Ediciones del Instituto del Pensamiento Socialista; 2015.

MANDEL, Ernest. **Trotsky um estudo da dinâmica de seu pensamento**; Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1980.

MANDEL, Ernest. **Teoria marxista do Estado**. Lisboa: Edições Antídoto, 1977.

MANDEL, Ernest. **La historia del Partido Bolchevique**; Buenos Aires: Schapire Editor; 1974.

MANGIANTINI, Martín. **Itinerarios Militantes**. Del Partido Revolucionario de los Trabajadores al Partido Socialista de los Trabajadores (1965-1976). Buenos Aires: Imago Mundi; 2018.

MANGIANTINI, Martín. **El trotskismo y el debate em torno a la lucha armada**. Moreno, santucho y la ruptura del PRT; Buenos Aires: El Topo Blindado; 2014.

MANIFESTO de ZIMMERWALD *In* LENIN, Vladimir Ilyich. et al; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2014; p.241-245.

MAO, Tse Tung.; Sobre a guerra prolongada *In* **Obras Escolhidas**. Volume 2. São Paulo: Alfa-Ômega; 2011.

MARIE, Jean-Jacques. **O Trotskismo**. Editora Perspectiva. São Paulo: 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. e LÊNIN, Vladimir Ilyich. **Escritos Militares**. Rio de Janeiro: Global Editora, 1981.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Boitempo; 2007.

MARX, Karl. Prefácio da 2ª edição. *In* **O Capital: crítica da economia política: Livro I**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

MARX, Karl. Introdução à Crítica da Economia Política [texto de abertura dos *Grundrisse*, 1857/58]. In. DANTAS, Gilson; TONELO, Iuri (org.). **O Método em Marx**. Antologia. São Paulo: Edições IRSKA, 2016.

MARX, Karl. **As lutas de classes na França**; São Paulo: Boitempo, 2012 (a)

MARX, Karl. **Crítica ao Programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo, 2012 (b)

MARX, Karl. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. Introdução (1857) *In Grundrisse*; São Paulo: Boitempo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ; 2011.

MARX, Karl. **Para a questão judaica**. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MARX, Karl. **Crítica da Filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo; 2005.

MARX, Karl. **A guerra civil na França**. São Paulo: Boitempo; 2007.

MARX, Karl. Prefacio (1859) *In Contribuição a Crítica da Economia Política*; São Paulo: Flama; 1946.

MEHRING, Franz. La classe obrera y la guerra mundial (julio de 1914). *In* LENIN, Vladimir Ilyich. et al; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**. Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2014; p.49-52.

MEHRING, Franz. **Karl Marx**. A história de sua vida; São Paulo; Sundermann; 2013.

MEHRING, Franz. **O materialismo histórico**; Lisboa: Antídoto; 1977.

MEHRING, Franz. **Sobre el materialismo histórico y otros escritos filosóficos**; Cuadernos de Pasado y Presente 64; Ediciones Pasado y presente: México D.F.; 1976.

MEHRING, Franz. **La Leggenda di Lessing**. Per la storia e la Critica del dispositismo Prussiano e della letteratura classica; Roma: Riuniti; 1952.

MILIBAND, Ralf. Poulantzas e o Estado capitalista. In: **Revista Crítica Marxista 27** São Paulo: Editora UNESP; 2008; p. 93-104.

MILIBAND, Ralf. **O Estado na sociedade capitalista**; Rio de Janeiro: Zahar Editores; 1972.

MIRANDA, Carlos e GAGLIARDI, Vanesa; **Rastros en el silencio**. El trotskismo frente a la Triple A y la dictadura. Buenos Aires: Alternativa 2006.

MONTENEGRO, Ivan. Crecen las firmas para el PTS. **Avanzada Socialista**. Argentina, Año 01, n. 03; p. 12, 6 jul. 1988.

MONTES, Alberto. La política y el programa **Avanzada Socialista**. Argentina, n. 21, p. 16 e 17, 21 out. 1989.

MORENO, Nahuel. **Escuela de cuadros**. Argentina 1984. Argentina una Revolución democrática triunfante 1983; Buenos Aires: Crux Ediciones; 1992.

MORENO, Nahuel; GRECO, Eugenio e FRANCESCHI, Alberto; **Tesis sobre el guerrillerismo**. Buenos Aires: Centro de Estudios Humanos y Sociales, 2017.

MOURA, Pablo Thiago Correia de. A FIT como possibilidade programática e eleitoral: o resgate das Frentes Classistas. VIII Colóquio Internacional Marx e Engels, Campinas, 2015. **Anais Eletrônicos...**Campinas: Cemarx-Unicamp, 2015. Disponível em: [https://www.ifch.unicamp.br/formulario\\_cemarx/selecao/2015/trabalhos2015/Pablo%20de%20Moura%2010533.pdf](https://www.ifch.unicamp.br/formulario_cemarx/selecao/2015/trabalhos2015/Pablo%20de%20Moura%2010533.pdf). Acesso em: out. 2018.

MOURA, Pablo Thiago Correia de. **Os partidos políticos de matriz trotskista na Argentina (PTS, PO e IS):** atuação frente aos governos kirchneristas. Tese. (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

MOVIMENTO REVOLUCIONÁRIO DOS TRABALHADORES. MANIFESTO DO MRT - Construir uma força anti-imperialista da classe trabalhadora para enfrentar os planos de Bolsonaro, dos golpistas e do autoritarismo judiciário. **Esquerda Diário**. São Paulo, 14 nov. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Construir-uma-forca-anti-imperialista-da-classe-trabalhadora-para-enfrentar-os-planos-de-Bolsonaro>. Acesso em: 25 abr 2019.

NEGRI, Antonio. **O poder constituinte**. Ensaio sobre as alternativas da modernidade. Rio de Janeiro: DP&A; 2002.

NOLTE, Ernst. **La guerra civil europea, 1917-1945**. Nacionalismo e bolchevismo; México DF: Fondo de Cultura Económica; 1994.

NUEVO MAS. Llamamos al FIT y AyL a ponerle ya fecha y hora para discutir la unidad. **Izqweb** Argentina, 18 fev 2019. Disponível em: <http://izquierdawe.com/llamamos-al-fit-y-ayl-a-ponerle-ya-fecha-y-hora-a-discutir-la-unidad/?fbclid=IwAR3iaW9VQb1k3bbFILkyHpszMM33jzZdyvlC0DPr0qrTHzv5-xW5VAQhjQ>. Acesso em: 4 mar. 2019.

NUEVO MAS. Vamos por la unidad de la izquierda. **Izqweb** Argentina, sem data. Disponível em: <http://izquierdawe.com/editorial-vamos-por-la-unidad-de-la-izquierda/?fbclid=IwAR2wGON4cPiNKBu4C1fSn2kebeMfrPuPXjtZsX2MUC1HmlICugAqAdz2vsc>. Acesso em: 4 mar. 2019.

OBSERVATORIO DE IGUALDADE DE GENERO DA AMERICA LATINA E O CARIBE. Argentina. **Sistema político e eleitoral**. Disponível em: <https://oig.cepal.org/pt/paises/5/system>. Acesso em: 20 abr. 2019.

PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS. Corte estudiantil en el Obelisco en defensa de la universidad pública. Argentina, 29 ago. 2018a. Disponível em: <http://www.pts.org.ar/Corte-estudiantil-en-el-Obelisco-en-defensa-de-la-universidad-publica>. Acesso em: 19 abr. 2019.

PARTIDO DE LOS TRABAJADORES SOCIALISTAS. Tomaron la facultad de Filosofía y Letras de la UBA por el conflicto educativo. Argentina, 28 ago. 2018b. Disponível em: <http://www.pts.org.ar/Tomaron-la-facultad-de-Filosofia-y-Letras-de-la-UBA-por-el-conflicto-educativo>. Acesso em: 19. Abr. 2019.

PARTIDO OBRERO, Comité Nacional; **Por una campaña política del Frente de Izquierda**. Respuesta a la propuesta de ‘partido unificado del PTS’. Argentina, 24 out.2018.

PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO. **As esquerdas no Brasil**. O trotskismo diante da tarefa de construir o partido revolucionário. São Paulo; Graphium; 2018 a.

PARTIDO OPERÁRIO REVOLUCIONÁRIO. **Pôr em pé o partido mundial da Revolução Socialista** - Reconstruir a IV Internacional. São Paulo; Graphium; 2018 b.

PEREZ, Leon. Carta (15/05/1988). **Tendencia Bolchevique Internacionalista**. Argentina, n. 0, p. 04, 17 mai. 1988.

PETIT, Mercedes. **Apuntes para una historia del trotskismo (1938-1964)**. Buenos Aires: El Socialista; 2005.

PLATKOWSKY, Carlos. Aportantes truchos: Macri quiere legalizar la compra de las elecciones. **La Izquierda Diario**. Argentina, 25 de jul. 2018. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Aportantes-truchos-Macri-quiere-legalizar-la-compra-de-las-elecciones>. Acesso em: 23 set. 2018.

POULANTZAS, Nicos. O Estado capitalista: uma resposta a Miliband e Laclau. *In* **Revista Crítica Marxista 27** São Paulo: Editora UNESP; 2008; p. 105-127.

POULANTZAS, Nicos. **O Estado, o poder e o socialismo**; São Paulo: Paz e Terra; 2000.

POULANTZAS, Nicos. O Problema do Estado capitalista. In: **Ideologia na ciência social. Ensaios críticos sobre a teoria social** BLACKBURN R. (org.) Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1982.

POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais**; São Paulo: Martins Fontes; 1977.

RAMOS, Jorge Abelardo. **La izquierda nacional y la nacion latinoamericana**. Córdoba: Ferreyra Editor, Editora del Correo Austral y Ediciones Ciccus; 2012.

RAMOS, Jorge Abelardo. **América Latina, un país: su historia, su economía, su revolución**. Buenos Aires: Ediciones Octubre; 1949.

REED, John; **Diez días que estremecieron al mundo**; Buenos Aires: Ediciones del Instituto del Pensamiento Socialista; 2017.

REED, John; **Contra a guerra Karl Liebknecht**. Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

REPUBLICA ARGENTINA. **Lei nº 26.571** de Democratización de la representación política, la transparencia y la equidad electoral; Promulgada 11 de dezembro 2009.

ROJAS, Gonzalo Adrián. Franz Mehring: da democracia burguesa ao socialismo internacionalista. **Esquerda Diário**. São Paulo, 29 jan. 2019. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Franz-Mehring-da-democracia-burguesa-ao-socialismo-internacionalista> Acesso em: 1 fev. 2019.

ROJAS, Gonzalo. **Os socialistas na Argentina. Um século de ação política**. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Programa de Pós-graduação em Ciência Política, Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-25052007-151218/pt-br.php> Acesso em: 21 abr. 2019.

ROJAS, Gonzalo; BARBIERI, André Augusto. Venezuela; A agonia da fabula chavista do socialismo do século XXI. **Ideais de Esquerda**. Revista de Política e Cultura. São Paulo, n. 2. Ago./Set. 2017.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. Argentina macrista: Governos dos CEO, privilégios e política. Contrabalancear ou superar? As propostas transicionais do parlamentarismo revolucionário argentino. *In* 41º Encontro Anual da Associação Nacional Pós-graduação em Ciências Sociais – ANPOCS, Caxambú, out. 2017. **Anais Eletrônicos...** Caxambú: out. 2018. Disponível em <https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/42-encontro-anual-da-anpocs/gt-31/gt09-21>. Acesso em: 15 fev. 2019.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. O legado teórico político de Marx no bicentenário de seu nascimento. **SAPIENTIAE: Revista de Ciências Sociais, Humanas e Engenharias**. Universidade Óscar Ribas. Luanda, Angola. Vol. 4 (1). p. 112-126: 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. Karl Liebknecht e seu legado político. **Esquerda Diário**. São Paulo, 20 jan. 2018. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Karl-Liebknecht-e-seu-legado-politico>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. Luta de classes e parlamentarismo revolucionário: a estratégia na política. **Esquerda Diário**. São Paulo, 24 dez. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Luta-de-classes-e-parlamentarismo-revolucionario-a-estrategia-na-politica>. Acesso em: 14 fev. 2018

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. Parlamentarismo revolucionário: a tradição ganhou herdeiros? **Esquerda Diário**. São Paulo, 11 dez. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Parlamentarismo-revolucionario-a-tradicao-ganhou-herdeiros>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. A Frente Única e o debate de estratégias na esquerda. **Esquerda Diário**. São Paulo, 9 nov. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-Frente-Unica-e-o-debate-de-estrategias-na-esquerda-19567>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. Balanços Políticos da Revolução Russa. In 41º Encontro Anual da Associação Nacional Pós-graduação em Ciências Sociais – ANPOCS, Caxambú, out. 2017. **Anais Eletrônicos...** Caxambú: out. 2017. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-2/cq-2/cq6/11059-balancos-politicos-da-revolucao-russa/file>. Acesso em: 3 out. 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. A Frente de Esquerda na Argentina e a importância política do parlamentarismo revolucionário. **Esquerda Diário**. São Paulo, 24 out. 2017. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/A-Frente-de-Esquerda-na-Argentina-e-a-importancia-politica-do-parlamentarismo-revolucionario>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. 100 años de la Revolución Rusa. La importancia política de la discusión estratégica. **Lanzas y Letras**. Colombia, 3 ago. 2017. Disponível em: <http://lanzasyletras.org/2017/08/03/100-anos-de-la-revolucion-rusa-la-importancia-politica-de-la-discusion-estrategica/>. Acesso em: 7 set. 2018.

ROJAS, Gonzalo; WANDERLEY, Shimenny. Nova fase do Esquerda Diário: convocatória ao Nordeste para organizar centenas de correspondentes. **Esquerda Diário**. São Paulo, 1 ago. 2016. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Nova-fase-do-Esquerda-Diario-convocatoria-ao-Nordeste-para-organizar-centenas-de-correspondentes>. Acesso em: 23 abr. 2019.

ROJO, Alícia. El trotskismo argentino y las características de la burguesía nacional. **Ideas de Izquierda**. Argentina, 9 dez. 2018. Disponível em: [http://www.laizquierdadiario.com/El-trotskismo-argentino-y-las-caracteristicas-de-la-burguesia-nacional?fbclid=IwAR3D61sT8\\_SIBEDOV1wI-umYF3ziu3RLVQLwB8DtyuY4030DPZouEY11YY](http://www.laizquierdadiario.com/El-trotskismo-argentino-y-las-caracteristicas-de-la-burguesia-nacional?fbclid=IwAR3D61sT8_SIBEDOV1wI-umYF3ziu3RLVQLwB8DtyuY4030DPZouEY11YY). Acesso em: 15 dez. 2018.

ROJO, Alícia. Conversaciones de un obrero argentino con Trotsky. **La Izquierda Diario**. Argentina, 26 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Conversaciones-de-un-obrero-argentino-con-Trotsky>. Acesso em: 21 de outubro de 2018.

ROJO, Alícia. **Cien años de historia obrera en la Argentina 1870-1969**: una visión marxista de los Orígenes de la Resistencia. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Ediciones IPS, 2016.

ROMANO, Manolo. Polémica con la LIT y el Legado Teórico de Nahuel Moreno. **Estrategia Internacional** n 3; dez 1993/ jan. 1994.

ROSSANDA, Rossana; SARTRE, Jean Paul. et al; **Teoría marxista del partido político III**; Cuadernos de Pasado y Presente 38. México DF: Siglo XXI, 1987.

ROSSO, Fernando. Emilio Albamonte: “Nosotros buscamos construir un partido de ‘tribunos del pueblo’”. **La Izquierda Diario**. Argentina, 28 dez 2016. Disponível em: <https://www.laizquierdadiario.com/Emilio-Albamonte-Nosotros-buscamos-construir-un-partido-de-tribunos-del-pueblo>. Acesso em: 16 abr. 2019.

ROZITCHNER, León. **Perón entre la sangre y el tiempo**. Lo inconsciente y la política. Buenos Aires: Biblioteca Nacional; 2012.

RÜHLE, Otto. **El alma del niño proletario**; Buenos Aires: Editorial Psique; 1964.

RÜHLE, Otto. A Revolução não é uma tarefa de partido. *Marxist Internet Archive* Secção Português, 2005a. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/ruhle/1920/mes/tarefa.htm>. Acesso em 14 out. 2018.

RÜHLE, Otto. Linhas de orientação para a AAU-E; *Marxist Internet Archive* Secção Português, 2005b. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/ruhle/1921/06/orientacao.htm>. Acesso em 14 out. 2018.

RÜHLE, Otto. A luta contra o fascismo começa pela luta contra o bolchevismo, *Marxist Internet Archive* Secção Português, 2005c. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/ruhle/1939/09/fascismo.htm>. Acesso em 14 out. 2018.

RÜHLE, Otto. Discurso do deputado Otto Rühle no Reichstag. *In Revolução Socialista e Internacionalismo Proletário*. Documentos sobre a luta política dos spartaquistas na Alemanha; Amadora: Fronteira; 1977. p. 95-99.

SCOLNIK, Fernando. Conferencia nacional del PTS. Argentina: comienzo de una crisis orgánica en el marco de un mundo convulsionado. *La Izquierda Diario*. Argentina, 22 dez. 2018. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Argentina-comienzo-de-una-crisis-organica-en-el-marco-de-un-mundo-convulsionado>. Acesso em: 23 dez. 2018.

SEMAN, Elías. **El Partido Marxista-Leninista y el guerrillerismo**. Buenos Aires: El topo Blindado; 2013.

SOLANAS, Maria. Reportajes. Ernesto Goldar “La izquierda debe ser revolucionaria *In Avanzada Socialista*. Argentina, ano 01; n. 04, p. 08, 20 jul. 1988.

SONNTAG, Heinz Rudolf e VALECILLOS, Héctor. El Estado en el capitalismo contemporáneo; México DF: Siglo XXI; 1990.

TARCUS, Horácio. **Diccionario biográfico de la izquierda argentina**. De los anarquistas a la “nueva izquierda” (1870-1926) Buenos Aires: Emece; 2007.

TARCUS, Horácio. **El marxismo olvidado en la Argentina**. Milcíades Peña y Silvio Frondizi; Buenos Aires: El Cielo por Asalto; 1997.

TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS - REDAÇÃO; Carta abierta a los compañeros del Partido. **T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS**. n. 0, p.01-03, 17 mai. 1988.

TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS - Llamado a parar o curso revisionista [10/05/1988]; **T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS.** n. 0, p. 03, 17 mai. 1988.

TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS - Salvemos la unidad del Partido [12/05/1988]. **T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS.** n. 0, p. 04, 17mai. 1988.

TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS - Convocatoria; [12/05/1988]. **T.B.I. TENDENCIA BOLCHEVIQUE INTERNACIONALISTA. Fracción del MAS.** n. 0, p. 04, 17 mai. 1988.

THOMAS, Peter, *The Gramscian Moment. Philosophy, Hegemony and Marxism*. Liden-Boston: Brill; 2009.

TONELO, Iuri; Por que os trabalhadores revolucionários devem participar das eleições parlamentares? **Esquerda Diário.** São Paulo, 5 jul. 2016. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Porque-os-trabalhadores-revolucionarios-devem-participar-das-eleicoes-parlamentares>. Acesso em: 14 fev. 2018.

TROTSKY, León. O inflexível Karl Liebknetch; Karl Liebnecht e Rosa Luxemburgo, por Leon Trotsky. **La Izquierda Diario.** Brasil, 15 jan. 2017. <http://www.esquerdadiario.com.br/Karl-Liebnecht-e-Rosa-Luxemburgo-por-Leon-Trotsky>. Acesso em: 25 out. 2018.

TROTSKY, León. El Programa de Transición y la fundación de la IV Internacional Obras Escogidas 10; Buenos Aires/Ciudad de México: Ediciones IPS/Ediciones del Derecho al asilo Casa Museo León Trotsky.2017.

TROTSKY, León. Manifiesto a los trabajadores del mundo entero In El Programa de Transición y la fundación de la IV Internacional Obras Escogidas 10; Buenos Aires/Ciudad de México: Ediciones IPS/Ediciones del Derecho al asilo Casa Museo León Trotsky.2017.

TROTSKY, León. **Los 5 primeros años de la Internacional Comunista;** Obras Escogidas 9; Buenos Aires/Ciudad de México: Ediciones IPS/Ediciones del Derecho al asilo Casa Museo León Trotsky.2016.

TROTSKY, León. **La lucha contra el fascismo en Alemania.** Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2013.

TROTSKY, León. Por un frente único obrero contra el fascismo *In La lucha contra el fascismo en Alemania.* Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2013.

TROTSKY, León. **Mi Vida.** Intento autobiográfico; Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2012 a.

TROTSKY, León. **A teoria da Revolução Permanente**. Balanço e perspectivas. A revolução Permanente; Editora Instituto José Luis e Rosa Sundermann; São Paulo; 2012 b.

TROTSKY, León. **Escritos Latino-americanos**. São Paulo: Edições ISKRA; 2009.

TROTSKY, León. **O Programa de transição**. Documentos da IV Internacional. São Paulo: Edições ISKRA; 2008.

TROTSKY, León. **La teoría de la Revolución Permanente**; Buenos Aires: Centro de Estudios, Investigaciones y publicaciones León Trotsky; 2005 a.

TROTSKY, León. **A Revolução traída**; O que é e para onde vai a URSS? São Paulo: Editora Instituto José Luis e Rosa Sundermann; 2005b.

TROTSKY, León. **Stalin**. Volume 1: O militante anônimo. São Paulo: Ched, 1980.

TROTSKY, León. **As Lições de Outubro**; São Paulo: Global editora, 1979.

TROTSKY, León. **A Palavra de Ordem de Assembleia Nacional na China**. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/trotsky/1930/04/02.htm>. Acesso em: 5 nov. 2017.

URZUA VALENZUELA, Germán; **Historia Político-electoral de Chile**; Fundación Friedrich Ebert: Santiago; 1986.

VARELA, Paula. **El gigante fragmentado. Sindicatos, trabajadores y política durante el kirchnerismo**. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Final Abierto, 2016.

VARELA, Paula. **La disputa por la dignidad obrera**. Sindicalismo de base fabril en la zona norte del Conurbano bonaerense 2003-2014. Buenos Aires: Imago Mundi; 2015.

VERGARA, Jimena; OPRINARI, Pablo. Anticapitalistas na Constituinte e as tarefas da esquerda socialista. **Esquerda Diário**. São Paulo, 26 mai. 2016. Disponível em: [http://www.esquerdadiario.com.br/Anticapitalistas-na-Constituinte-e-as-tarefas-da-esquerdasocialista?utm\\_source=newsletter&utm\\_medium=email&utm\\_campaign=Newsletter](http://www.esquerdadiario.com.br/Anticapitalistas-na-Constituinte-e-as-tarefas-da-esquerdasocialista?utm_source=newsletter&utm_medium=email&utm_campaign=Newsletter). Acesso em: 26 set. 2018.

VILLALBA, Franco. Elecciones en Alicorp: balance y tareas en la nueva etapa. **La Izquierda Diario**. Argentina, 30 set. 2017. Disponível em: <http://www.laizquierdadiario.com/Elecciones-en-Alicorp-balance-y-tareas-en-la-nueva-etapa>. Acesso em: 14 fev. 2018.

WANDERLEY, Shimenny. Karl Liebknetch: 100 anos de seu assassinato. **Esquerda Diário**. São Paulo, 15 jan. 2019. Disponível em: <http://www.esquerdadiario.com.br/Karl-Liebknetch-100-anos-de-seu-assassinato>. Acesso em: 15 fev. 2019.

WEBER, Max.; **Parlamento e Governo na Alemanha reordenada**. Petrópolis: Vozes, 1993.

ZANON, EL HILO ROJO. Serie documental sobre o papel do trotskismo no Sindicato Ceramista de Neuquén e a gestão da fábrica de Zanón. Buenos Aires. Contaimagem, 2018. Disponível em: <https://contraimagen.org.ar/zanon-hilo-rojo/?fbclid=IwAR12nzX8NayH0JquwgqXMvFQ7JomVB2iC0x1CKUbOv97fPFZINH iutwkzK4>. Acesso em: 18 mar. 2019.

ZETKIN, Clara. Recuerdos sobre Lenin. *In Ellos conocieron a Lenin*. Memorias de sus contemporáneos extranjeros. Moscou: Editorial Progreso; sem data.

ZINOVIEV, Gregório; BORDIGA, Amadeu et al.; **A questão parlamentar e a Internacional Comunista**; Lisboa: Antidoto. Sem data.

**APÊNDICES****Entrevistas<sup>69</sup> e Termos de consentimento**

---

<sup>69</sup> Pelo conjunto dos entrevistados serem argentinos, no roteiro colocamos as perguntas em português e espanhol, já que as entrevistas foram realizadas nesse idioma.

## APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM CHRISTIAN CASTILLO

Deputado Provincial - Buenos Aires (dezembro 2013 - junho 2015).

Entrevista realizada em 10 de dezembro 2018 às 18:15 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde suas origens até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde sus orígenes a la actualidad?

Pergunta 3:

**Qual é a particularidade do PTS em relação aos demais partidos trotskistas? e Quais as principais diferenças do PTS em relação ao morenismo? Explique.**

¿Cuál es la particularidad del PTS en relación con los demás partidos trotskistas? y

¿Cuáles considera las principales diferencias con el morenismo? Explica.

### *Sobre a FIT*

Pergunta 4:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e municipal assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan em la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores em el plano nacional,

provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario?

Pregunta 5:

**Do ponto de vista teórico-político, fale sobre as principais diferenças com PO e IS, como por exemplo sobre as diferentes interpretações sobre a tática de FUIO, onde o PTS polemizou com o PO.**

Desde un punto de vista teórico-político, puedes mencionar las principales diferencias con el PO e IS, como por ejemplo sobre las diferentes interpretaciones da tática de Frente Única Proletario (FUP), donde el PTS polemiza con el PO.

Pregunta 6:

**Da mesma forma sobre a necessidade de convocar a uma Assembleia Constituinte Livre e Soberana, qual é a interpretação do PTS de quando tem que ser levantada como política a diferença de outras organizações?**

De la misma forma sobre la necesidad de convocar a una Constituyente Libre y Soberana, ¿Cuál es la interpretación del PTS de cuándo debe ser levantada como política a diferencia de otras organizaciones?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pergunta 7:

**Como entende o PTS a participação no Parlamento? Levam em consideração a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário? Caso tenham de que forma?**

¿Cómo entiende el PTS la participación en la Parlamento?, ¿tienen en cuenta la tradición histórica del Parlamentarismo Revolucionario?, si tienen ¿de qué forma?

Pregunta 8:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? Se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos tático en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

Pregunta 9:

**Como trabalham nas comissões do Parlamento? Presidiram alguma como pretendeu no seu momento fazer o PO em Salta? Por que?**

¿Cómo trabajan en las comisiones del Parlamento?; ¿Presidirían alguna legislatura como pretendió en su momento el PO en Salta?; ¿Por qué?

Pergunta 10:

**O PTS possui uma produção teórica, política e histórica muito importante desde o el Centro de Estudios e Investigaciones León Trotsky (CEIP-LT) e as Edições do Instituto del Pensamiento Socialista (IPS), como entende que quase não exista produção escrita sobre o parlamentarismo revolucionário?**

El PTS tiene una producción teórica, política e histórica muy importante, desde el Centro de Estudios e Investigaciones León Trotsky (CEIP-LT) y las Ediciones del Instituto del Pensamiento Socialista (IPS), ¿Por qué entiende que no existe producción escrita sobre parlamentarismo revolucionario?

Pregunta 11:

**Como lutam contra as pressões institucionais que são enormes e os riscos de cooptação?**

¿Cómo luchan contra las presiones institucionales que son enormes y los riesgos de cooptación?

*Partido unificado*

Pregunta 12:

**Em relação a proposta apresentada pelo PTS de conformação de um partido unificado da esquerda, quais os critérios utilizados para o chamado e em que estado se encontra? e que implicâncias teria no plano internacional no reagrupamento do partido mundial da revolução?**

En relación a la propuesta presentada por el PTS de conformación de un partido unificado de la izquierda, ¿cuáles son los criterios utilizados para este llamamiento y sus límites? e ¿en qué estado se encuentra la propuesta? e que implicaciones tendría en el plano internacional para un reagrupamiento en vistas de la construcción del partido mundial de la revolución?

*Perspectivas*

Pergunta 13:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?

## APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM NOELIA BARBEITO

Senadora provincial - Mendoza (Maio 2013 - Maio 2017).

Entrevista realizada em 18 de dezembro de 2018 às 16:00 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

Pergunta 1 (comum à todos e todas integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde teu ingresso até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde tu ingreso a la actualidad?

### *Sobre a FIT*

Pergunta 3:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e municipal assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan en la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores en el plano nacional, provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario?

Pergunta 4:

**Como funciona a FIT numa província que existe uma relação 9x1 com o PO. Tem outra esquerda? Qual e a situação hoje dos grupos que romperam em diferentes**

**momentos com o PTS? seja Hugo Manes, Democracia Operária, os que conformaram a Corrente Operária Revolucionária em 2006 em Mendoza e São Luis e os que defenderam os governos ditos pós-neoliberais?**

Como funciona el FIT en una provincia que tiene la particularidad en que existe una relación de 9x1 con el PO. ¿Existe otra izquierda?; ¿Queda algo hoy de los grupos que rompieron con el PTS, como el dirigido por Hugo Manes, Democracia Obrera (DO), los que conformaron la Corriente Obrera Revolucionaria (COR) en el año 2006 o aquellos que defienden los gobiernos llamados “pos-neoliberales” ?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pergunta 5:

**Como entende o PTS a participação no Parlamento? Levam em consideração a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário? Sendo a resposta afirmativa: de que forma ?**

¿Cómo entiende el PTS la participación en la Parlamento?, ¿tienen en cuenta la tradición histórica del Parlamentarismo Revolucionario?, si tienen ¿de qué forma?

Pregunta 6:

**Em Mendoza realizaram uma excelente eleição desde 2013 e conseguiram uma inserção institucional legislativa muito forte, em diferentes níveis. Acabou existindo uma defasagem entre a inserção superestrutural e a força militante material? Como lidaram tanto com uma coisa com a outra ?**

En Mendoza realizaron una excelente elección desde 2013 y consiguieron una inserción legislativa muy fuerte, en diferentes niveles. ¿Existió un desfasaje entre la inserción superestructural y la fuerza militante materia?, ¿Como lidiaron tanto con una cosa como con la otra?

Pregunta 7:

**Como trabalham nas comissões do Parlamento? Presidiram alguna em Mendoza?, ¿Cómo trabajan en las comisiones del Parlamento?; ¿Presidirían alguna en Mendoza?**

Pregunta 8:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? e Se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos táctico en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

Pergunta 9:

**Qual é a lógica da existência do Senado em Mendoza? Tem conselhos deliberantes, assembleia legislativa provincial e Senado provincial, expressa os interesses de quem frente a quem?**

¿Cuál es la lógica que exista un Senado en Mendoza? ¿Existe consejos deliberantes, asamblea legislativa provincial y Senado Provincial, expresa los intereses de quien frente a quién?

Pergunta 10: Caso tenhas condições de responder senão continuamos pesquisando.

**Mais histórica. Em relação a esquerda em Mendoza. a) O PTS tem algum balanço sobre o papel do Partido Socialista Operário (PSO) que tinha cargos legislativos e chegou a ter a prefeitura de Godoy Cruz (1933-1942). b) Ficou alguma coisa do Partido Socialista Operário para a Libertação (PSOL-M) fundado em 1987 por Angel Bustelo e que em 1989 foi como candidato a presidente por Alternativa Popular?**

Más histórica. En relación a Mendoza: a) el PTS tiene algún balance sobre el papel del Partido Socialista Obrero (PSO) que tuvo cargos legislativos y llego a tener el intendente de Godoy Cruz (1933-1942). b) ¿Quedó alguna cosa del Partido Socialista Obrero para la Liberación (PSOL-M) fundado en 1987 por Ángel Bustelo quien en 1989 fue candidato a presidente por Alternativa Popular?

Pergunta 11:

**Como lutam contra as pressões institucionais que são enormes e os riscos de cooptação?**

¿Cómo luchan contra las presiones institucionales que son enormes y los riesgos de cooptación?

*Movimento de Mulheres:*

Pergunta 12:

**Qual é a situação do movimento de mulheres em Mendoza em relação a maré verde e seus desdobramentos? Se acabou o mito da Mendoza conservadora?**

¿Cuál es la situación del movimiento de mujeres en Mendoza en relación a lo que fue la marea verde y sus desdoblamientos? ¿Se acabó el mito de la Mendoza conservadora?

*Perspectivas*

Pregunta 13:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019 no plano nacional e em Mendoza em particular? Pode incluir na resposta se tem crise o Partido Intransigente (PI) em relação a última eleição?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?, Puede incluir en la respuesta si está en crisis el Partido Intransigente (PI) en relación con la elección anterior?

*Conclusão:*

Pregunta 14:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna cosa que te parezca importante que no te preguntamos y quieras decir o reforzar?

## APÊNDICE C - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM NICOLÁS DEL CAÑO

Deputado Nacional - Mendoza (dezembro 2013 - dezembro 2015) e Buenos Aires (dezembro 2017 – dezembro 2021).

Entrevista realizada em 20 de dezembro 2018 às 16 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

Pergunta 1 (comum à todos e todas integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde suas origens até atualidade? O que mudou para você ter sido o primeiro deputado nacional do PTS, triunfado na interna contra PO e IS ter sido candidato a presidente e voltou a ser eleito deputado nacional, mas pelo estado de Buenos Aires?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde sus orígenes a la actualidad?, ¿qué cambió para vos haber sido el primer diputado nacional del PTS, triunfado en la interna presidencial contra el PO e IS e haber sido candidato a presidente y vuelto a ser elegido, pero por la provincia de Buenos Aires?

Pergunta 3:

**Qual é a particularidade do PTS em relação aos demais partidos trotskistas?**

¿Cuál es la particularidad del PTS en relación con los demás partidos trotskistas?

### *Sobre a FIT*

Pergunta 4:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e**

**municipal assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan em la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores em el plano nacional, provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pregunta 5:

**Como entende o PTS a participação no Parlamento? Levam em consideração a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário? Se sim, de que forma?**

¿Cómo entiende el PTS la participación en la Parlamento?, ¿tienen en cuenta la tradición histórica del Parlamentarismo Revolucionario?, si tienen ¿de qué forma?

Pregunta 6:

**Podes falar um pouco sobre o papel das consignas democrático-radicaís vinculadas a uma estratégia transicional?**

¿Nos podés hablar un poco sobre el papel de las consignas democrático-radicales vinculadas a una estrategia transicional?

Pregunta 7:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? e Se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos táctico en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

Pregunta 8:

**Como trabalham nas comissões do Parlamento? Presidiram alguma? Por quê?**

**Como preparam a intervenção na Câmara dos Deputados em cada sessão? E o que entendem em ser “tribunos do povo” e como o materializam?**

¿Cómo trabajan en las comisiones del Parlamento?; ¿Presidirían alguna?, ¿Por qué?, ¿Como preparan la intervención en la Cámara de los Deputados cada sesión? y ¿Como entienden ser “tribunos del pueblo” y como lo materializan?

Pergunta 9:

**Como funciona o sistema de rotação das bancadas entre as três forças que compõem a FIT?**

¿Cómo funciona el sistema de rotación de las bancas entre las tres fuerzas que componen el FIT?

Pergunta 10:

**Como lutam contra as pressões institucionais que são enormes e os riscos de cooptação?**

¿Cómo luchan contra las presiones institucionales que son enormes y los riesgos de cooptación?

*Perspectivas*

Pergunta 11:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?

*Partido unificado*

Pergunta 12:

**Em relação a proposta apresentada pelo PTS de conformação de um partido unificado da esquerda, quais os critérios utilizados para o chamado e em que estado se encontra? e que implicações teria no plano internacional no reagrupamento do partido mundial da revolução?**

En relación a la propuesta presentada por el PTS de conformación de un partido unificado de la izquierda, ¿cuáles son los criterios utilizados para este llamamiento y sus límites? e ¿en qué estado se encuentra la propuesta? e que implicaciones tendría en el plano internacional para un reagrupamiento en vistas de la construcción del partido mundial de la revolución?

*Conclusão:* Pergunta 13:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna cosa que te parezca importante que no te preguntamos y quieras decir o reforzar?

## APÊNDICE D - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM RAUL GODOY

Deputado provincial - Neuquén (Dezembro 2012 - Dezembro 2014 e Dezembro 2015-Dezembro 2019).

Entrevista realizada em 18 de março de 2019 às 15:00 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

Pergunta 1 (comum à todas e todos integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Quando chegaste a regional Neuquén e com que objetivos e circunstâncias?**

**Qual era a particularidade do estado? Tinha presença o MAS também depois da ruptura com o PTS, Alcides Christensen no sindicato da construção e Horacio Panario, o Movimento de Trabalhadores Desocupados (MTD) tinha especificidades, nos conta um pouco como se insere o PTS nesse contexto.**

¿Cuándo llegaste a la regional Neuquén, con qué objetivos, con qué circunstancias? ¿Cuál era la particularidad de la provincia? Tenía presencia el MAS también después de la ruptura con el PTS, Alcides Christensen em el sindicato da construcción y Horacio Panario, el Movimiento de Trabajadores Desocupados (MTD) tenía especificidades, contanos un poco como se inserta el PTS en ese contexto.

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde suas origens até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde sus orígenes a la actualidad?

Pergunta 3:

**c. Quais foram suas principais candidaturas? e se ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas y si ¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

Pergunta 4:

**O PTS sempre defendeu sair da luta econômico corporativa, em termos leninistas, para a luta política, como foi tomada essa decisão de ser candidato na fábrica em particular e o sindicato ceramista e o ativismo de esquerda em geral. O autonomismo teve peso em Neuquén em algum momento ou mesmo o sectarismo?**

El PTS defiende salir de la lucha económico-corporativa em términos leninistas para la lucha política, como fue tomada esa decisión de ser candidato al interior de la fábrica en particular y el sindicato ceramista o el activismo de izquierda en general. ¿El autonomismo tuvo peso en Neuquén en algún momento o el sectarismo?

Pergunta 5:

**Foi muito importante o sindicalismo de base em seu momento, seja na luta contra a burocracia sindical ou protagonizando importantes luta operárias no período kirchnerista, como Lear e Madygraf, por exemplo. Porque se passa do sindicalismo de base ao Movimento de Agrupações Classistas (MAC) e qual é a situação do MAC atualmente frente aos ataques de Macri e do FMI?**

Fue muy importante el sindicalismo de base en su momento, sea en la lucha contra la burocracia sindical o protagonizando importantes luchas obreras durante el período kirchnerista, como Lear y Madygraf, por ejemplo. Por qué se pasa del sindicalismo de base al Movimiento de Agrupaciones Clasistas (MAC) Cual es hoy la situación del MAC frente a los ataques de Macri e do FMI?

*Sobre a FIT*

Pergunta 6:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais, como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e municipal, assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan em la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores em el plano nacional, provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pergunta 7:

**Como entende o PTS a participação no Parlamento? Levam em consideração a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário? Caso tenham, de que forma?**  
 ¿Cómo entiende el PTS la participación en la Parlamento?, ¿tienen en cuenta la tradición histórica del Parlamentarismo Revolucionario?, si tienen ¿de qué forma?

Pregunta 8:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? Se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos tático en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

Pregunta 9:

**Como trabalham a relação legalidade/ilegalidade sendo uma figura pública e tendo que inicialmente trabalhar nessa ilegalidade no interior da fábrica e depois no âmbito da institucionalidade burguesa?**

¿Como trabajan la relación legalidad/ilegalidad siendo una figura pública y habiendo tenido que inicialmente trabajar en la ilegalidad en el interior de la fábrica y después en el ámbito de la institucionalidad burguesa?

*Perspectivas*

Pergunta 10:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019 no plano nacional e em Neuquén em particular depois da eleição desdobrada de março de 2019? Já assumiu Natalia Hormazabal como vereadora em Neuquén, pelo rodízio e se sim até quando é seu mandato? Qual é a importância da eleição de Andrés Blanco também de Zanon, quando assume e se é por quatro anos sem rotação?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y la FIT en las elecciones de 2019 a nivel nacional y en Neuquén en particular, después del desdoblamiento de la elección de marzo de 2019 y a ver retenido las dos bancas que estaban en disputa? Ya asumió Natalia Hormazabal como concejal en Neuquén, em función de la rotación y em caso afirmativo: ¿hasta cuándo va su mandato? ¿Cuál es la importancia de la elección de Andrés Blanco también de Zanon, cuando asume y si asume si es por cuatro años sin rotación?

Pregunta 11:

**Porque consideram tão importante o debate estratégico?**

¿Por qué consideran tan importante el debate estratégico?

*Conclusão:*

Pregunta 12:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna otra cosa que consideres importante y no te hayamos preguntado que quieras destacar?

## **APÊNDICE E - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM NATHALIA GONZALEZ SELIGRA**

Deputada nacional por Buenos Aires (junho 2017- março 2019)

Entrevista realizada em 26 de março de 2019 às 16:00 h, via internet.

*Sobre a formação militante e a militância*

Pergunta 1 (comum à todos e todas integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

*Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde suas origens até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde sus orígenes a la actualidad?

*Sobre a FIT*

Pergunta 3:

**Como funciona o sistema de rotação das bancadas entre as três forças que compõem a FIT?**

¿Cómo funciona el sistema de rotación de las bancas entre las tres fuerzas que componen el FIT?

Pergunta 4:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais, como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e municipal, assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan em la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores em el plano nacional, provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pregunta 5:

**Como entende o PTS a participação no Parlamento? Levam em consideração a tradição histórica do parlamentarismo revolucionário? Se sim, de que forma?**

¿Cómo entiende el PTS la participación en la Parlamento?, ¿tienen en cuenta la tradición histórica del Parlamentarismo Revolucionario?, si tienen ¿de qué forma?

Pregunta 6:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? Se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos tático en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

*Luta docente*

Pergunta 7

**Como conseguiram recuperar da burocracia uma seccional de um sindicato como o *Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación* (SUTEBA) e porque ainda não se conseguiu derrotar a celeste na *Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina* (CTERA)? Como se articula isso com as lutas políticas que realiza o PTS num distrito como La Matanza, onde temos de todo, agrupações de desempregados, partidos de esquerda, e dos três deputados nacionais da FIT hoje temos duas deputadas que são justamente do SUTEBA La Matanza?**

¿Como fue posible recuperar de manos de la burocracia una seccional de un sindicato como es el Sindicato Unificado de Trabajadores de la Educación SUTEBA y por que todavía no se consiguió derrotar a la lista celeste em la Confederación de Trabajadores de la Educación de la República Argentina CTERA? ¿Cómo esto se articula com las luchas políticas que realiza o PTS en um distrito como La Matanza donde tenemos um poco de todo, agrupaciones de desocupados, partidos de izquierda y de los tres diputados

nacionales del FIT hoy tenemos dos diputadas que son justamente del SUTEBA La Matanza?

Pregunta 8:

**Os docentes protagonizaram grandes lutas no ano pasado com o paro nacional. Qual é a situação da CTERA e do SUTEBA atualmente frente aos ataques de Macri e do FMI?**

Los docentes protagonizaron grandes luchas el año pasado con el paro nacional. Qual é a situação da CTERA e do SUTEBA atualmente frente aos ataques de Macri e do FMI?

*Movimento de Mulheres:*

Pregunta 9:

**Qual é a situação do movimento de mulheres em Buenos Aires em relação a maré verde e seus desdobramentos?**

¿Cuál es la situación del movimiento de mujeres en Buenos Aires en relación a lo que fue la marea verde y sus desdoblamientos?

*Partido unificado e ampliação da FIT*

Pregunta 10:

**Em relação a proposta apresentada pelo PTS de conformação de um partido unificado da esquerda, quais os critérios utilizados para o chamado e em que estado se encontra? e que implicâncias teria no plano internacional no reagrupamento do partido mundial da revolução?**

En relación a la propuesta presentada por el PTS de conformación de un partido unificado de la izquierda, ¿cuáles son los criterios utilizados para este llamamiento y sus límites? e ¿en qué estado se encuentra la propuesta? e que implicaciones tendría en el plano internacional para un reagrupamiento en vistas de la construcción del partido mundial de la revolución?

Pergunta 11:

**Vinculada a questão anterior, mesmo sendo de província de Buenos Aires e não da cidade Qual é a situação das possibilidades de ampliação da FIT na cidade de Buenos Aires fundamentalmente em relação a Luis Zamora de Autodeterminação e Liberdade (AeL) e em menor medida o Novo MAS?**

Vinculada a la pregunta anterior, mismo siendo vos de Provincia de Buenos Aires y no de la ciudad de Buenos Aires. ¿Cual es la situación em relación a las posibilidades de ampliación del FIT em la ciudad de Buenos Aires fundamentalmente teniendo em vista Luis Zamora de Autodeterminación y Libertad (AyL) y em menor medida el Nuevo MAS?

*Perspectivas*

Pergunta 12:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?

*Conclusão:*

Pergunta 13:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna otra cosa que consideres importante y no te hayamos preguntado que quieras destacar?

## APÊNDICE F - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM PATRICIO DEL CORRO

Deputado da Cidade Autônoma de Buenos (dezembro 2015 - dezembro 2016, pela eleição de 2015, e dezembro 2017 – dezembro 2018, pela eleição de 2017).

Entrevista realizada em 02 de abril de 2019 às 16:00 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

Pergunta 1 (comum à todas e todos integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde teu ingresso até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde tu ingreso a la actualidad?

Pergunta 3:

**Você militava na Faculdade de Ciências Sociais na Universidade de Buenos Aires quando foi a ruptura que deu lugar a La Mella? Como foi essa experiência para você e por que ficastes no PTS, porque existia uma pressão muito forte num sentido nacionalista popular e o apoio aos governos “pós-neoliberais” na América Latina.**

¿Vos militabas em la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires cuando fue la ruptura que dio lugar a La Mella? Como fue esa experiencia para vos y por qué te mantuviste em el PTS, porque existía una presión muy fuerte a favor del nacionalismo popular y el apoyo a los gobiernos “pós-neoliberales” en América Latina.

*Movimento estudantil e juventude*

Pergunta 4:

**Tua trajetória vem da militância universitária e da juventude. Como enxerga o PTS a política universitária e para a juventude e sua relação com o movimento operário, como característica na qual fazem ênfase. Desenvolva.**

Tu trayectoria viene de la militancia universitaria y de la juventud. Como entiende el PTS la política universitaria y para la juventud y su relación con el movimiento obrero como características. Desarrolla.

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pergunta 5:

**Sobre a relação legalidade/ilegalidade. Fale um pouco de como entende o PTS a participação no Parlamento e a relação com a luta extra-institucional? De que forma incorporam a tradição parlamentar revolucionária?**

Sobre la relación legalidad/ilegalidad. Háblanos un poco de como entiende el PTS la participación en el Parlamento y la relación con la lucha extra-institucional. ¿De qué forma incorporan la tradición del parlamentarismo revolucionario?

Pergunta 6:

**Sendo legislador várias vezes sofrestes a repressão nas mobilizações, alguma delas por agentes não identificados, o que deveria ser um escândalo mesmo numa democracia burguesa. Comente um pouco sobre isso e nos fale como o Estado e seus agentes se colocam contra a mesma legalidade, como afirmaste em alguma ocasião?**

Siendo legislador varias veces sufriste la represión em las movilizaciones y luchas, em algunos casos por agentes no identificados, lo que debería ser un escándalo mismo en una democracia burguesa. Coméntanos un poco sobre esto y contamos como el Estado y sus agentes se colocan contra la misma legalidad, como afirmaste em alguna ocasión

Pergunta 7:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? e se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que? Nos conta sobre a importância política de ter descoberto através de uma solicitação de informes seu e de Myriam que 282 polícias da cidade haviam tido participação na ditadura.**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos táctico en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué? Nos cuenta sobre la importancia política de haber descubierto a través de una solicitud de pedido de informes tuyo y de Myriam que 282 policías de la Ciudad habían tenido participación en la dictadura.

*Sobre a FIT*

Pergunta 8:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e municipal assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan en la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores en el plano nacional, provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario?

Pergunta 9:

**Do ponto de vista da construção, qual é a política do PTS e da FIT nos distritos que não tem legalidade (pessoa jurídica) e de fato não se apresentam mesmo sendo um partido nacional, por exemplo nas eleições de San Juan 24 de abril que não apresentaram chapa?**

Del punto de vista de la construcción política del PTS y del FIT ¿Cuál es la política en los distritos que no se tiene legalidad (personería jurídica) y de hecho no se presentan mismo siendo un partido nacional por ejemplo en las elecciones de San Juan 24 de abril de 2019 que no presentaron lista?

*Ampliação da FIT*

Pergunta 10:

**Qual é a situação das possibilidades de ampliação da FIT na cidade de Buenos Aires, fundamentalmente em relação a Luis Zamora de Autodeterminação e Liberdade (AeL) e em menor medida o Novo MAS?**

¿Cuál es la situación em relación a las posibilidades de ampliación del FIT em la ciudad de Buenos Aires fundamentalmente teniendo em vista Luis Zamora de Autodeterminación y Libertad (AyL) y em menor medida el Nuevo MAS?

*Perspectivas*

Pergunta 11:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?

Pergunta 12:

**Tendo em consideração a particularidade da *Ciudad Autónoma de Buenos Aires* quais são os principais problemas políticos e sociais para pensar os eixos de intervenção? És pré-candidato para alguma candidatura?**

Teniendo em consideración la particularidad de la Ciudad Autónoma de Buenos Aires ¿Cuáles son los principales problemas políticos y sociales para pensar los ejes de intervención? ¿Sos precandidato para algún cargo?

*Conclusão:*

Pregunta 13:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna cosa que te parezca importante que no te preguntamos y quieras decir o reforzar?

## APÊNDICE G - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM ALEJANDRO VILCA

Deputado provincial - Jujuy (Dezembro de 2017-2022).

Entrevista realizada em 08 de abril de 2019 às 17:00 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

Pergunta 1 (comum à todas e todos integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde teu ingresso até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontrarías en el PTS desde tu ingreso a la actualidad?

Pergunta 3:

**Como se deu o desenvolvimento do PTS na província e nos diferentes municípios, qual é sua inserção e qual foi teu papel e como foi possível realizar uma eleição como a de 2017?**

¿Cómo se dio el desarrollo del PTS en la provincia y en los diferentes municipios?, ¿Cuál es su inserción y cual fue tu papel en la construcción y cómo fue posible alcanzar el resultado como el obtenido en la elección del 2017?

Pergunta 4:

**Militando em Jujuy perto de fronteira com a Bolívia, qual é a abordagem do PTS sobre os povos originários?**

Militando en Jujuy cerca de la frontera con Bolivia. ¿Cuál es el abordaje del PTS sobre los pueblos originarios?

*Sobre a FIT*

Pergunta 5:

**Qual é a importância da FIT, e como impacta na construção do PTS os avanços superestruturais como por exemplo: os 20 legisladores no plano nacional, estadual e municipal assim como uma aparição midiática mais permanente das figuras públicas e o lançamento da Rede e jornais La Izquierda Diário? Como impacta esse crescimento geométrico no PTS?**

¿Cuál es la importancia del FIT e como impactan em la construcción del PTS los avances superestructurales como por ejemplos, los 20 legisladores em el plano nacional, provincial y municipal, así como una aparición mediática más permanente de las figuras públicas y el lanzamiento de la Red Internacional La Izquierda Diario? ¿Como impacta ese crecimiento geométrico en el PTS?

Pergunta 6:

**Qual foi a repercussão na província do triunfo eleitoral da FIT em Libertador General San Martín, Ledesma, na última eleição, tendo ficado como primeira força nas terras do Blaquier? Teve consequências políticas para UCR na província ter tentado fraudar nesse município e a forma como a FIT os desmascarou? Lembra se existe outro exemplo de FIT como primeira força?**

¿Cual fue la repercusión en la provincia del triunfo electoral del FIT en Libertador General San Martín, donde está Ledesma, en la última elección habiendo quedado como primera fuerza en tierras de Blaquier? ¿Hubo consecuencias políticas para la UCR en la provincia haber intentado hacer fraude en ese municipio y la forma que en que FIT los desenmascaró? ¿Te acordás si existe otro ejemplo del FIT como primera fuerza?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pergunta 7:

**Os projetos de lei são táticos na estratégia do PTS. Tiveram algum projeto aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos táctico en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

Pergunta 8:

**Como trabalham nas comissões do Parlamento? Presidiram alguma? Por quê?**

¿Cómo trabajan en las comisiones del Parlamento?; ¿Presidirían alguna?, ¿Por qué?

*Perspectivas*

Pergunta 9:

**Em que contexto se realizam estas eleições antecipadas em Jujuy, em que se vota, em que lugares e quais são os principais candidatos do PTS? Quais são as perspectivas eleitorais do PTS e a FIT na província?**

¿En qué contexto se realizan estas elecciones anticipadas en Jujuy?, ¿qué se vota, en que lugares y cuáles son los principales candidatos del PTS? ¿cuáles son las perspectivas del PTS y el FIT en la provincia?

Pergunta 10:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?

*Conclusão:*

Pergunta 11:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna otra cosa que consideres importante y no te hayamos preguntado que quieras destacar?

## APÊNDICE H - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM LAURA VILCHES

Deputada provincial Córdoba (Dezembro 2015 - dezembro 2019)

Entrevista realizada em 08 de abril de 2019 às 19:00 h, via internet.

### *Sobre a formação militante*

Pergunta 1 (comum à todas e todos integrantes do PTS):

**a. Quando começaste a militar e como te integraste ao PTS?**

¿Cuándo empezaste a militar y como te integraste al PTS?

**b. Ocupou cargo legislativo em que período e onde?**

¿Ocupaste algún cargo legislativo y en qué período?

**c. Quais foram suas principais candidaturas?**

¿Cuáles fueron tus principales candidaturas

### *Sobre o PTS*

Pergunta 2:

**Que elementos de continuidade e mudança encontras no PTS desde teu ingresso até atualidade?**

¿Qué elementos de continuidad y de cambio encontráis en el PTS desde tu ingreso a la actualidad?

### *Movimento de Mulheres:*

Pergunta 3:

**Qual é a situação do movimento de mulheres em Córdoba em relação a maré verde e seus desdobramentos?**

¿Cuál es la situación del movimiento de mujeres en Córdoba en relación a lo que fue la marea verde y sus desdoblamientos?

Pergunta 4:

**Que perspectivas tem, sendo este um ano eleitoral, manter o aborto como tema na pauta, que de fato não deixou de estar, e seu reingresso como projeto de lei**

¿Qué perspectivas tiene, siendo este un año electoral mantener el tema del aborto en la pauta, que de hecho no dejo de estar y su reingresso como proyecto de ley?

Pergunta 5:

**Tua denúncia sobre a propriedades da Igreja Católica em Córdoba teve repercussão nacional e caiu como uma luva pela luta do movimento de mulheres. Nos conta em que consistiu e em que situação se encontra?**

Tu denuncia sobre las propiedades de la Iglesia Católica en Córdoba tuvo repercusión nacional y cayo justo em el marco de la lucha del movimiento de mujeres. Contamos en que consistió y em qué situación se encuentra.

*Tema variado*

Pergunta 6:

**Córdoba foi o berço da Reforma Universitária de 1918 e do Cordobazo em 1969. Ficou algo disso? Qual é sua atualidade?**

Córdoba fue la cuna de la Reforma Universitaria de 1918 y del Cordobazo em 1969. ¿Que queda de eso?; ¿Cuál es su actualidad?

*Sobre a participação e atuação no parlamento*

Pergunta 7:

**Qual é o papel dos projetos de lei em termos táticos na estratégia do PTS? e se tiveram projetos aprovados, quais foram os mais relevantes e por que?**

¿Cuál es el papel de los proyectos de ley en términos táctico en la estrategia del PTS? e si tuvieron proyectos aprobados ¿cuáles fueron los más relevantes y por qué?

Pergunta 8:

**Diante das demissões e suspensões de trabalhadores do setor automotivo em Córdoba, devido à menor produção, a FIT apresentou um projeto de lei para proibir demissões e suspensões e para cancelar os privilégios e subsídios que grandes empresários recebem do governo provincial, bem como para distribuir as horas de trabalho, garantindo o mesmo salário. Explique esta medida transicional.**

Frente a los despidos y las suspensiones de trabajadores del sector automotriz en Córdoba, debido a la caída en la producción, el FIT presentó un proyecto de ley para prohibir despidos y suspensiones y para cancelar los privilegios y subsidios que los grandes empresarios reciben del gobierno provincial, así como para distribuir las horas de trabajo, garantizando el mismo salario. Explique estas medidas transicionales.

*Perspectivas*

Pergunta 9:

**Em que contexto se realizam estas eleições antecipadas em Córdoba, com o kirchnerismo que bajo sua chapa para apoiar um neoliberal como Schiaretti, Cambiemos divididos, Quais são as perspectivas do PTS e a FIT na província ?**

¿En qué contexto se realizan estas elecciones anticipadas em Córdoba?, con o kirchnerismo que bajó su lista para apoyar un neoliberal como Schiaretti, con Cambiemos divididos, ¿cuáles son las perspectivas del PTS y el FIT en la provincia?

Pergunta 10:

**Quais são as perspectivas para o PTS e a FIT nas eleições de 2019?**

¿Cuáles son las perspectivas para el PTS y el FIT para las elecciones de 2019?

*Conclusão:*

Pergunta 11:

**Tem alguma coisa que entendas como importante que não perguntamos e que gostarias dizer como conclusão ou reforçar?**

¿Hay alguna cosa que te parezca importante que no te preguntamos y quieras decir o reforzar?

## APÊNDICE I - ROTEIRO DA ENTREVISTA COM ALEJANDRO BENEDETTI<sup>70</sup>

Dirigente do *Reagrupamiento hacia un Partido Socialista de los Trabajadores* (R-PST)  
Entrevista realizada em 31 de outubro de 2018 às 17:00 h, via internet.

**1. Nos conta um pouco sobre a diáspora do morenismo a partir da crise do MAS em particular o referente a estas organizações que é mais complexo seguir seu percurso: Convergencia Socialista (CS) se divide em Convergencia Socialista de Combate (CS-C) e Convergencia Socialista – La Verdad (CS-LV), também temos Opinião Socialista (OS) e Reagrupamento hacia un Partido Socialista de los Trabajadores (R-PST).**

Contanos un poco sobre la diáspora del morenismo a partir de la crisis del MAS en particular lo que se refiere a estas organizaciones que es más difícil de seguir su recorrido: Convergencia Socialista (CS) se divide em Convergencia Socialista de Combate (CS-C) y Convergencia Socialista – La Verdad (CS-LV), también tenemos Opinión Socialista (OS) y Reagrupamiento hacia un Partido Socialista de los Trabajadores (R-PST).

**2. Você é militante de R-PSTU. Como surge?**

Vos sos militante de R-PSTU. Como surge?

**3. Onde está hoje o que foi o Partido de la Revolución Social (PRS), é o Partido de la Causa Obrera?**

¿Dónde está hoy lo que fue el Partido de la Revolución Social (PRS), es el Partido de la Causa Obrera?

**4. O que aconteceu com a Liga Comunista Revolucionária (LCR) de Guidobuono?**

¿Qué fue de la Liga Comunista Revolucionária (LCR) de Guidobuono?

**5. O que aconteceu com a Liga Socialista Revolucionária (LSR), estava dirigida por “el petizo” Paez?**

¿Qué fue de la Liga Socialista Revolucionaria (LSR), estaba dirigida por “el petizo” Paez?

---

<sup>70</sup> Como expusemos no corpo do texto desta dissertação, esta entrevista por ser a única a alguém que não é militante do PTS tem a característica de focar no morenismo e sua diáspora depois da crise do MAS a partir de 1988, que se aprofunda depois das eleições de 1989 e explode depois de maio de 1990.

**6. A Unidade Socialista dos Trabalhadores (UST) agora faz parte de Izquierda Socialista (IS)?**

¿La Unidad Socialista dos Trabalhadores (UST) ahora forma parte de Izquierda Socialista (IS)?

## APÊNDICE J - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Esta pesquisa intitula-se O PARLAMENTARISMO REVOLUCIONÁRIO COMO PROPOSTA TRANSICIONAL: UMA ANÁLISE DO CASO ARGENTINO que está sendo desenvolvida pela aluna Shimenny Ludmilla Araújo Wanderley, sob matrícula 20171018, no CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO SENSU” em Ciências Sociais, Mestrado, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sob orientação do Professor Doutor Gonzalo Adrián Rojas.

O objetivo desta pesquisa é problematizar um fenômeno político que reaparece de forma original na Argentina, retomando uma tradição política no campo do marxismo revolucionário conhecido como “Parlamentarismo Revolucionário”, que trata da participação de partidos revolucionários no parlamento, focando na experiência do *Partido de los Trabajadores Socialistas* (PTS).

Solicito sua permissão para apresentar os resultados desta pesquisa na dissertação, em eventos científicos e publicar em revista da área de Política e Sociologia. A pesquisadora estará a vossa disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa desta pesquisa.

Eu \_\_\_\_\_ declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Esperamos contar com o seu apoio, desde já agradecemos a sua colaboração.

Contato com o pesquisador responsável, caso necessite de maiores informações:

E-mail: shimennyaraujo@yahoo.com.br

### AUTORIZAÇÃO

Após ter sido informado (a) sobre a finalidade da pesquisa AUTORIZO sua realização.

Campina Grande, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

---

(Pesquisadora Responsável)

---

(Participante da pesquisa)